



WILLIAM LILLY

Astrologia Cristã

Apresentação e comentários de Marcos Monteiro

Volume I • Introdução à Astrologia



PROJETO RESGATES DO ESBOÇO

ESTE LIVRO FOI DIGITALIZADO EXCLUSIVAMENTE POR NÓS

ESBOÇO DE SANIDADE



CONHEÇA O CANAL
NO YOUTUBE



BIBLIOTECA DE
ARTES LIBERAIS



CONCRETA

William Lilly

Astrologia Cristã
Apresentação e comentários de Marcos Monteiro

Volume I · Introdução à Astrologia



BIBLIOTECA DE
ARTES LIBERAIS



CONCRETA

Astrologia Cristã – Volume I, William Lilly
© Editora Concreta, 2018

Título original: *Christian Astrology – Volume I*

Os direitos desta edição pertencem à

EDITORA CONCRETA
R. Barão do Gravataí, 342, portaria – Bairro Menino Deus – CEP: 90050-330
Porto Alegre – RS – e-mail: contato@editoraconcreta.com.br

EDITOR:
Renan Martins dos Santos

TRADUÇÃO:
Marcos Vinícius Monteiro

APRESENTAÇÃO E NOTAS:
Marcos Vinícius Monteiro

REVISÃO:
Gabriel Ceroni Lied

CAPA & EDITORAÇÃO:
Hugo de Santa Cruz

IMAGEM DE CAPA:
“Adoração dos Reis Magos”, de Bartolomé Murillo (1617–1682)

DESENVOLVIMENTO DE EBOOK:
Loope Editora | www.loope.com.br

FICHA CATALOGRÁFICA

Lilly, William, 1602–1681

L7297a Astrologia Cristã - vol. 1 [livro eletrônico] / Comentários de Marcos Monteiro, edição de Renan Santos. – 1ª edição. – Porto Alegre, RS: Concreta, 2018.

ISBN 978-85-68962-33-6

1. Astrologia. 2. Astronomia. 3. Cosmologia. 4. Simbolismo natural. I. Título.

CDD-133.5

Reservados todos os direitos desta obra. Proibida toda e qualquer reprodução desta edição por qualquer meio ou forma, seja ela eletrônica ou mecânica, fotocópia, gravação ou qualquer meio.

 **CONCRETA**
www.editoraconcreta.com.br

BIBLIOTECA DE ARTES LIBERAIS

Procurando a melhor definição de artes liberais para o leitor moderno, deparamo-nos com tantos gigantes do passado versando sobre sua importância, que acabamos preferindo que um desses mestres falasse por si. Eis as palavras de Santo Tomás de Aquino em seus *Comentário ao Tratado Sobre a Trindade*, de Boécio:

“As sete artes liberais não dividem de maneira suficiente a filosofia teórica, mas, como diz Hugo de São Vitor no livro III do seu *Didascalicon*, enumeram-se sete (deixando-se de fora certas outras), porque aqueles que desejavam aprender a filosofia eram instruídos primeiramente nestas. E se dividem em *Trivium* e *Quadrivium* ‘porque são como caminhos [*viae*] que introduzem o espírito vigoroso nos segredos da filosofia’. E isto também está de acordo com as palavras do Filósofo [Aristóteles], segundo quem, no livro II da *Metafísica*, devemos buscar o método da ciência antes do que as ciências mesmas; e o Comentarista [Averróis] diz, no mesmo ponto, que antes das ciências deve se aprender a lógica, a qual pertence ao *Trivium* e ensina o método para todas elas.

“O Filósofo também diz, no livro VI da *Ética a Nicômaco*, que as matemáticas podem ser conhecidas por meninos, contudo não a física, porque esta exige experiência. E assim compreendemos que, após a lógica, devem-se seguir as matemáticas, as quais pertencem ao *Quadrivium*, e portanto são como vias que conduzem o espírito às demais disciplinas filosóficas. E entre as outras ciências, essas são chamadas de *artes* porque redundam não apenas em conhecimento, mas em alguma obra imediata produzida pela razão; por exemplo, a construção de um silogismo, a formação de uma oração, a contagem, a medição, a composição de melodias e o cálculo do curso dos astros.

“Já as outras ciências, como a divina e a natural, ou não produzem obra e sim apenas conhecimento – daí não poderem levar o nome de artes, pois a arte, como se define no livro VI da *Metafísica*, é uma razão produtiva [*ratio factiva*] –, ou produzem uma obra somente corporal, como a medicina, a alquimia e outras ciências similares. Por isso não podem ser chamadas de artes liberais, porque tal atividade procede da parte no homem que não é livre – a saber, o seu corpo. E, embora a ciência moral seja dirigida à ação, sua operação não é um ato de ciência, mas de virtude, como fica claro na *Ética a Nicômaco*. Por isso não pode ser chamada de arte; pelo contrário, nessas operações a virtude toma o lugar da arte. Eis porque, conforme relata S. Agostinho no livro IV da *Cidade de Deus*, os antigos definiam a virtude como a arte de viver bem e retamente.”

Esta é uma das definições mais sumárias e disciplinares das sete artes liberais no decurso da filosofia medieval, período em que exerceram sua maior autoridade. Detalhe importante nesse

texto de Santo Tomás (citando o grande filósofo e educador Hugo de São Vítor) é a advertência de que as artes liberais se destinam ao “espírito *vigoroso*” (*vivax animus*), para auxiliá-lo a penetrar nos “segredos da filosofia” (“sabedoria” no texto original do pensador vitorino). Ou seja, mais do que o simples estudo e interesse pelas diferentes artes, é preciso uma diligência ardente na busca da verdade, o que hoje poderíamos definir como “coragem intelectual”.

Dito isto, desejamos que esta coleção Biblioteca de Artes Liberais sirva não apenas para trazer à luz, em língua portuguesa, os textos esquecidos do Trivium e Quadrivium, mas principalmente para despertar no espírito do leitor essa vivacidade sem a qual, segundo os próprios autores medievais, não há segredo que se revele, nem escuridão que venha a se iluminar.

RENAN MARTINS DOS SANTOS
Editor-chefe

SUMÁRIO

Capa	
Folha de Rosto	
Créditos	
Biblioteca de artes liberais	
Apresentação	
Epístola dedicatória	
Ao leitor	
Ao seu honrado amigo, o autor	
Ao estudante de astrologia	
Tabelas diversas	
Capítulo I: O número de planetas, signos e aspectos, com seus diversos nomes e características	
Capítulo II: Sobre o uso da tabela de efemérides	
Capítulo III: A página direita da tabela de efemérides explicada	
Capítulo IV: Como abrir um mapa com a tabela das efemérides e a das casas, mencionadas acima	
Capítulo V: Sobre o movimento diário dos planetas e como reduzi-lo para qualquer hora do dia e para o meridiano de Londres	
Capítulo VI: Sobre as doze casas do céu e alguns termos da astrologia	
Capítulo VII: Sobre as doze casas, suas naturezas e suas significações	
Capítulo VIII: Sobre o planeta Saturno e sua significação	
Capítulo IX: Sobre o planeta Júpiter e sua significação	
Capítulo X: Sobre o planeta Marte e suas diversas significações	
Capítulo XI: Sobre o Sol e suas significações gerais e particulares	
Capítulo XII: Sobre o planeta Vênus, suas significações e sua natureza	
Capítulo XIII: Sobre Mercúrio, sua significação, natureza e propriedade	
Capítulo XIV: Sobre a Lua e suas propriedades e significações	
Capítulo XV: Outra breve descrição das aparências e formas dos planetas	
Capítulo XVI: Sobre os doze signos do Zodíaco e suas várias divisões	
Capítulo XVIa: Natureza e descrição dos doze signos e doenças significadas por eles	

Capítulo XVII: A explicação da utilidade do discurso anterior sobre os doze signos

Capítulo XVIII: Sobre as dignidades essenciais dos planetas

Capítulo XIX: Sobre os diversos termos, aspectos, palavras da arte, acidentes e outras ocorrências materiais entre os planetas, com outras regras que devem ser bem conhecidas e compreendidas antes que qualquer veredito possa ser dado em uma questão

Capítulo XX: O que são significador, querente e coisa investigada, além de uma introdução à análise de uma questão

Capítulo XXI: Como saber se uma coisa da qual se perguntou se concretizará ou não



GRAVURA NO VERSO:

Imagem representando William Lilly[1] à época da primeira edição do livro[2]

[1] Escrito no mapa que ele segura com a mão esquerda: “Aetatis 45” [45 de idade, a idade do autor à época da primeira edição do livro] e “non cogent” [não obrigam: “as estrelas não obrigam”, uma referência à relação entre os astros e os assuntos humanos].

[2] Legenda, traduzida do latim: “William Lilly, astrólogo, nascido no Condado de Leischesterhire, 1º de maio de 1602; entalhado por William Marshall”.

Como Lilly nasceu antes da adoção do calendário gregoriano na Inglaterra, o aniversário de seu nascimento para nós é no 11 de maio, não no dia 1º.

William Marshall foi um ilustrador britânico da época, sobre cuja vida pessoal pouco se sabe; ele possui algumas obras famosas (por exemplo, a imagem do Rei Charles em *Eikon Basilike*, uma “autobiografia espiritual”), e outras nem tanto (como um retrato de John Milton, que desagradou ao retratado).

CHRISTIAN ASTROLOGY

MODESTLY

Treated of in three Books.

The first containing the use of an *Ephemeris*,
the erecting of a Scheam of Heaven ; nature of
the twelve Signes of the Zodiack , of the
Planets ; with a most easie Introduction
to the whole Art of ASTROLOGY.

The second, by a most Methodicall way Instructeth
the Student how to Judge or Resolve all manner of Que-
stions contingent unto Man, *viz.* of Health, Sick-
ness, Riches, Marriage, Preferment, Journies, &c.
Severall Questions inserted and Judged.

The third, contains an exact Method, whereby to
Judge upon Nativities ; severall wayes how to rectifie
them ; How to judge the generall fate of the Native by the
twelve Houses of Heaven, according to the naturall
influence of the STARS ; How his particular
and Annuall Accidents, by the Art of Di-
rection, and its exact measure of Time
by Profections, Revolutions, Transits,
A Nativty Judged by the Me-
thod preceding.

The second Edition Corrected, and Amended.

By WILLIAM LILLY Student in Astrology.

Omne meum, nil meum: Nihil d. t. m., quod non d. t. m. prius.

LONDON,
Printed by JOHN MACOCK. 1659.

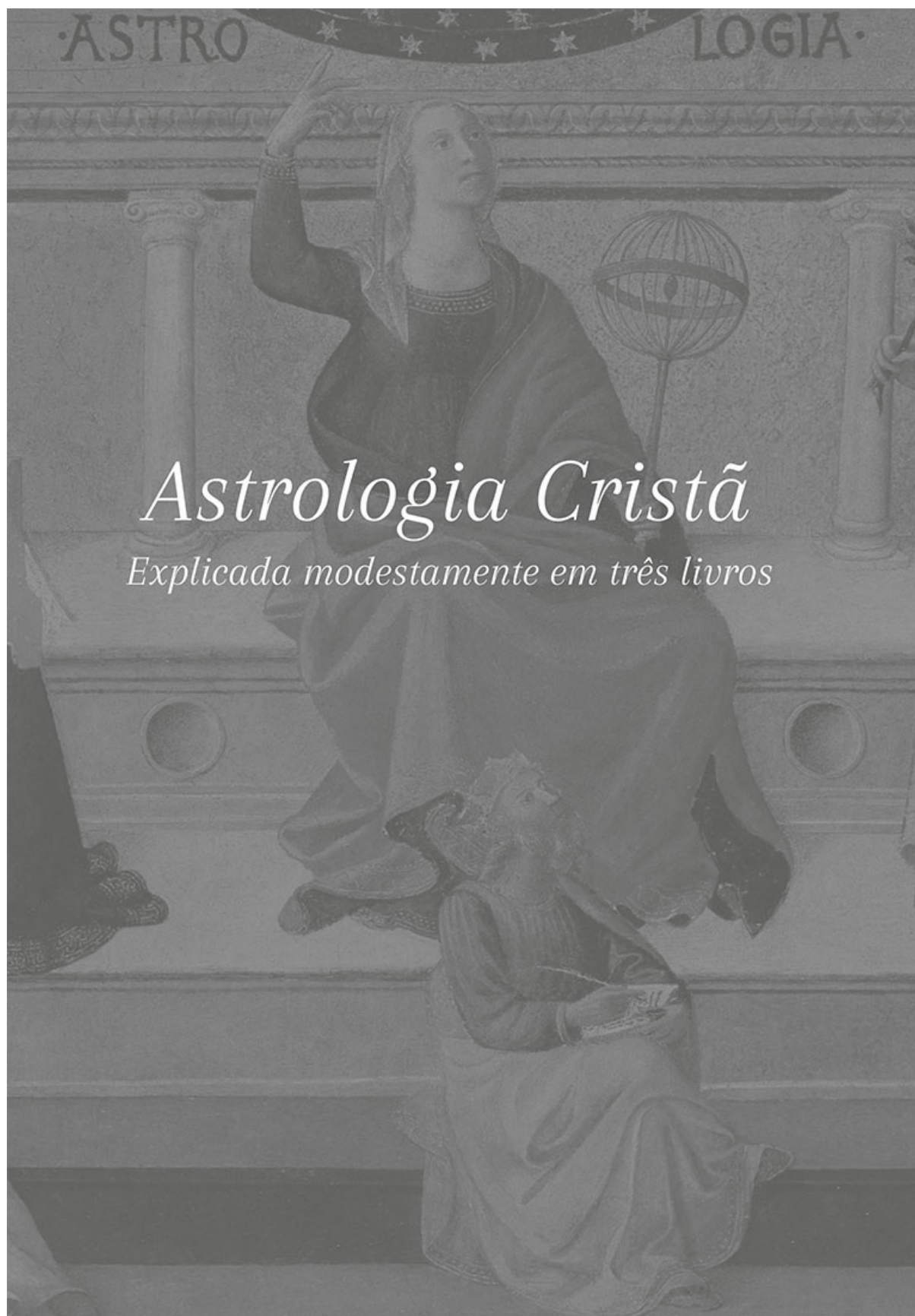
GRAVURA NO VERSO:

Capa original da segunda edição,[3] utilizada para esta tradução[4]

[3] A primeira edição saiu em 1647.

[4] Obtida em versão *fac-simile* no website de Paulo Alexandre Silva, "Astrologia Medieval":
<http://www.astrologiamedieval.com/tabelas/William_Lilly_Christian_Astrology.pdf>

A tradução da obra ao português, feita por Maria Carlota Machado Mendes (infelizmente, falecida em 2015) para a Biblioteca Sadalsuud de Lisboa, Portugal, foi consultada diversas vezes em momentos de dúvida, e o tradutor lhe agradece postumamente, registrando seu gesto pioneiro.



Astrologia Cristã

Explicada modestamente em três livros

Astrologia Cristã

Explicada modestamente em três livros

O PRIMEIRO LIVRO [5] contém o uso de uma tabela de Efemérides, como calcular um Esquema do Céu, a natureza dos signos do Zodíaco e dos planetas, com uma introdução bastante simples à arte da astrologia em geral.

O SEGUNDO, de forma extremamente metódica, instrui o aluno sobre como analisar e resolver todo tipo de questões relativas ao homem, como saúde, doenças, riqueza, casamento, nomeações, viagens, etc., com diversas questões apresentadas e analisadas.

O TERCEIRO contém um método exato pelo qual analisar natividades; diversos modos de retificá-las; como analisar o destino geral do nativo pelas doze casas do Céu, de acordo com a influência natural das estrelas; como determinar seus acidentes particulares e anuais, pela arte das direções e a medida exata do tempo usando profecções, revoluções e trânsitos, além de uma natividade analisada pelo método mencionado acima.

SEGUNDA EDIÇÃO, CORRIGIDA E AUMENTADA

POR WILLIAM LILLY,
estudioso de astrologia

Omne meum, nil meum: Nihil dictum, quod non dictum prius [6]

[5] Os três livros serão publicados separadamente. Assim, este volume termina no fim do Livro Um.

[6] “Tudo meu, nada meu; não disse nada que não houvesse sido dito antes”.

APRESENTAÇÃO

J á existe uma tradução em português do *Christian Astrology*, pela Biblioteca Sadalsuud, feita por Maria Carlota Machado Mendes. Sem desmerecer o pioneiro trabalho feito, alguns motivos justificam esta nova tradução.

Os mais importantes são as notas explicativas e os comentários, indispensáveis num texto técnico escrito em inglês há mais de 300 anos. Sem eles, grande parte do que o autor tenta passar fica inacessível – muitos são frutos do meu esforço, ao longo dos anos, em tentar compreender melhor a mensagem de Lilly. Não usei notações diferentes para notas e comentários, porque neste texto ambos acabam se confundindo; muito do trabalho de explicar este livro acaba sendo, de alguma forma, interpretativo.

O valor da obra, por outro lado, não precisa ser ressaltado. Poucos textos astrológicos são tão detalhados e mostram o astrólogo trabalhando num nível tão próximo dos leitores. Isto já seria interessante em se tratando de qualquer astrólogo, mas Lilly estava longe de ser qualquer um: sua fama e importância enquanto vivo só rivalizam com sua influência depois de morto; sua intimidade com a astrologia e seu domínio da arte são evidentes.

Além da tradução de M. Carlota, a tradução ao francês de Patricia Depasse (*Astrologie Chrétienne*) e o estudo sobre o *Christian Astrology*, feito por Deborah Houlding e publicado no site skyscript.co.uk, estão entre as fontes mais usadas.

As páginas originais das figuras e tabelas estão indicadas em negrito e entre colchetes.

Isso é o melhor que posso fazer para tornar acessível ao grande público um texto tão importante quanto esse. Espero que seja o suficiente.

MARCOS MONTEIRO
Janeiro de 2018

EPÍSTOLA DEDICATÓRIA

Ao seu muito instruído e virtuoso amigo, Bolstrod Whitlock,[7] Escudeiro;[8] um dos membros da honrada Câmara dos Comuns do Parlamento atual.

Honrado senhor,

Espero que esta minha epístola dedicatória, publicada sem seu conhecimento, não produza nenhuma disposição contrária, mas que esta minha falta seja considerada uma transgressão leve e que minha presunção encontre um perdão fácil em suas mãos gentis. Estou, agora, tão familiarizado com o seu agradável estado natural de espírito que, em coisas dessa natureza, na qual sua pessoa não esteja em jogo, ousou ofender um pouco, pois amar seus amigos de forma sincera (e raramente se ofender por faltas tão leves) é uma máxima indelével e natural gravada em seu coração.

Perdoe-me esta ousadia; em verdade, tantos e tão incontáveis são meus débitos para com o senhor que eu não poderia fazer menos, não tendo outros meios pelos quais expressar um coração agradecido, ou tornar conhecido, pelos tempos presentes e futuros, sua contínua e ardente promoção da minha pessoa e dos meus pobres esforços, desde a primeira vez em que a Divina Providência me tornou conhecido ao senhor; de modo que admito livremente que, depois de Deus Todo-Poderoso, o senhor foi o meio instrumental que me permitiu realizar, não só o que já é público, mas também o tratado a seguir, o qual agora humildemente ponho sob sua proteção, como um testemunho agradecido dos meus mais sinceros cumprimentos; pois se o senhor não tivesse perseverado, todo o tempo, em ser um mecenas firme e seguro para mim, minha carcaça e minhas concepções já haveriam sido enterradas no silêncio eterno; os estudantes desta arte devem agradecer a restauração da astrologia à sua bondade. O senhor me apoiou pessoalmente; recomendou-me a seus amigos; jamais esqueceu de oferecer a mim, ou a amigos meus em meu nome, gentis cortesias. Devo acrescentar, para sua maior honra, que sempre que, a qualquer momento, eu o importunava por algum favor, imediatamente obtinha a pronta e concreta realização da coisa requerida.

Se eu resolvesse enumerar suas virtudes, ou as cortesias desta natureza realizadas para com muitos além de mim, faltar-me-iam horas do dia, e minha mão cansaria de escrever; além disso, assim como o senhor auxilia seus amigos na esfera privada, da mesma forma serviu fielmente a este país por quase sete anos no presente Parlamento, incorrendo até mesmo no visível desgaste de sua saúde, de que tenho conhecimento pessoal, e no dispêndio de muitos milhares de libras da sua fortuna, não tendo se furtado a nenhuma aflição para beneficiar esta comunidade; sempre que foi designado como Comissário (honrado) em todos os tratados de paz entre o rei e o Parlamento, o senhor se comportou com tal desprendimento, discernimento e integridade, que o reino todo se satisfaz, e a comunidade está em débito com o senhor.

Como a brevidade muito lhe agrada, usarei poucas palavras; no entanto, não posso me calar antes de registrar sua excelente expressão, que meus próprios ouvidos receberam de sua boca em

1644, quando o presente Parlamento estava em baixa e lhe sondavam sobre virar a casaca e renunciá-lo: “Não, eu não me retirarei deste Parlamento, que agora está em Westminster, pois para este lugar eu fui chamado, e para aqui fui enviado por meu país ao seu serviço e, caso Deus tenha decretado que Sua Majestade deva nos derrotar, ainda assim estou determinado a aqui permanecer, e a morrer dentro das paredes desta casa, recebendo a mesma porção que Deus determinou para os honrados membros que continuarão firmes nesta causa”. Você cumpriu com estas palavras, desde o dia mesmo em que foram proferidas, em proveito de sua honra eterna; as bocas negras dos cães raivosos mais amaldiçoados não podem retirar um único grão do seu valor.

Tenho agora um longo campo a percorrer e, antes de prosseguir, estou certo de que consegui sensibilizar seu temperamento – tão docemente disposto e difícil de se ofender.

Calo-me; antes, porém,

Faveas (precor) primitiis crescentis indolis, quae si sub tuo sole adoleverit, & iustam tandem maturitatem consequuta fuerit, non indignos fructus retributarum confido.[9]

Caro senhor, espero que não julgue uma desonra ser o patrono deste trabalho, no qual exponho os fundamentos naturais da Arte em um método adequado, pelo qual desengano aqueles que, confundidos por adivinhos desprovidos de valor, sem nenhum outro motivo – além de palavras vazias – consideram que a astrologia consiste de princípios diabólicos – uma falsidade enormemente escandalosa, impingida às concepções dos nobres e dos bem-nascidos, com o intuito de afastá-los deste estudo e de guardá-lo todo para si.

Desejando ao senhor e à sua honrada consorte toda a felicidade possível, concluo, com estas palavras finais, que sou, com todo o meu coração,

Seu mais humilde servo,

WILLIAM LILLY
Strand, 16 de agosto de 1647

[7] Sir Bulstrode ocupou diversos cargos importantes durante o Protetorado de Oliver Cromwell; parlamentar anti-monarquista, filho de Sir James Whitlock, seguiu carreira jurídica como o pai. Lilly, como fica claro em algumas passagens do livro, era pró-Parlamento e anti-monarquista. Sir Bulstrode foi seu grande patrono.

[8] *Esquire* ou *squire*, um título de cortesia.

[9] “Rogo que encorajes os primeiros frutos de uma índole nascente, a qual, se se desenvolver sob o teu Sol e atingir enfim a justa maturidade, creio que dará frutos não pouco dignos.”

AO LEITOR

Muitas vezes, em trabalhos anteriores, mencionei meu receio com relação aos perigos a que, naturalmente, eu estaria sujeito no ano de 1647, como qualquer pessoa pode ler, tanto na minha *Epístola anterior à Conjunção de Saturno e Júpiter*, [10] impressa em 1644, na página 108, quanto na *Epístola de Anglicus* de 1645, [11] onde se podem encontrar estas palavras: “Vivi mais dias que 15.559; [12] antes que chegue à idade de 16.422 dias, [13] devo passar por um grande risco à minha vida, mas o mesmo ano que me afligirá, atingirá também um monarca e seu reino”. Com relação a mim, isso se provou quase inteiramente verdade em 1647 – neste desagradável ano fui afligido por palpitações no coração, melancolia hipocondríaca, [14] um baço doente, escorbuto, etc; agora, neste momento, em agosto de 1647, chegando à conclusão deste tratado, estou isolado por causa da peste, [15] tendo enterrado, no dia 4, uma serva por causa dela; no 28 do mesmo mês, eu e o restante de minha família tivemos que deixar meu próprio lar e mudar de ares. É por isso que estas minhas presentes cartas, bem como a última parte do livro em si, podem ter algumas falhas, como é de se esperar, tendo sido escritas enquanto minha família e eu passávamos tantas aflições e perplexidade; conto com a gentileza do leitor para desconsiderar essas pequenas imperfeições (se as houver) e censurá-las sem gravidade.

Agradeço a Deus Todo-Poderoso, que prolongou minha vida até este momento, por ter sido misericordioso comigo e ter me poupado por tanto tempo, permitindo-me aperfeiçoar esta introdução tão ardorosamente desejada por muitas pessoas bem dispostas a este estudo.

A última parte de minha previsão com relação à monarquia está agora sobre o palco, e os olhos de milhões poderão testemunhar o que virá a acontecer: deixemos o evento com Deus, que em breve pedirá justas contas de certas pessoas envolvidas nos assuntos deste reino; *fiat Justitia; vivat Rex; floreat Parliamentum*. [16]

[COMO USAR O PRIMEIRO LIVRO [17]]

Os cidadãos de Londres têm a astrologia em baixa conta; há, em uma de minhas epístolas, palavras relevantes, às quais o tempo os fará darem importância (porque não foram escritas em vão), mas aí já será tarde demais, *actum est*. [18] Quanto ao trabalho que o leitor tem em mãos, ou seja, o presente livro, ele se divide em três tratados. O primeiro deles, do modo mais fácil possível e segundo um novo método, instrui o aluno sobre como iniciar seu trabalho – ou seja, o ensina a usar da tabela de efemérides, a tabela de casas, etc., e o familiariza com o cálculo da imagem do céu, com o posicionamento dos planetas sobre ela, e com a retificação dos seus movimentos até a hora certa do mapa; descreve a natureza das casas, dos planetas, dos signos do Zodíaco, suas divisões e subdivisões, suas diversas propriedades, termos da arte e qualquer outra coisa que seja adequada para o aluno aprender antes de começar a analisar mapas. Para todas as pessoas que resolverem estudar este assunto, dou os seguintes conselhos:

[CONSELHOS AOS JOVENS ESTUDANTES]

Em primeiro lugar, o estudante deve ser proficiente no uso da tabela de Efemérides e na confecção de uma imagem do céu para qualquer hora do dia e da noite, bem como na redução

dos movimentos dos planetas até a hora necessária, e saber distinguir prontamente suas características.

Em segundo lugar, desejo que o estudante conheça a fundo a natureza das casas, para que possa melhor descobrir em que casa deve buscar sua análise da questão proposta, evitando que, por falta de um bom entendimento, confunda uma coisa com outra.[19]

Em terceiro lugar, desejaria que ele tivesse frescas na memória e compreendesse bem as debilidades e dignidades de cada planeta, tanto essenciais quanto acidentais.[20]

Em quarto lugar, ele deve ficar bem versado na descoberta da natureza do significador; o que ele significa naturalmente; o que ele significa acidentalmente;[21] e como variar sua significação conforme a necessidade exigir.

Em quinto lugar, deve compreender bem a natureza dos signos, suas propriedades e qualidades, e quais formas, figuras e condições eles concedem por si sós e quais pela presença de um planeta em algum deles.

Em sexto lugar, deve conhecer a forma e a descrição que cada planeta designa e como variar sua forma conforme sua posição por signo e por casa, ou quando afetados pela Lua ou por qualquer outro planeta.

Em sétimo lugar, deve ler com freqüência os termos da arte e tê-los frescos em sua memória, especialmente os capítulos XX e XXI do primeiro livro.[22]

Se Deus Todo-Poderoso preservar minha vida, posso vir a adicionar muitas coisas e iluminar muitos pontos desta arte;[23] portanto, desejo que os estudantes que lerem isto, se encontrarem eventos extraordinários em sua prática, que os comuniquem a mim.

Com toda a retidão e sinceridade de coração, de forma simples e honesta, apresentei a Arte, sem ter omitido de propósito nada que julgasse conveniente ou adequado, nada que pudesse de algum modo assistir aos jovens estudantes que lêem este livro; evitei os métodos de todos os autores anteriores e fiz um método *De Novo*, que se provou tão fácil e bem-sucedido que nunca instruí ninguém que não tenha ficado enormemente satisfeito e que não tenha se tornado extremamente capaz na Arte, em menos tempo do que se poderia esperar; pois, embora eu não tenha ainda 46 anos de idade completos, tenha estudado esta arte somente a partir de 1632 e tenha vivido seis anos no campo depois disso, ainda formei mais estudiosos nesta profissão do que todos os que professam esta Arte na Inglaterra. É necessário, de qualquer maneira, que eu seja justo com cada um dos autores a quem estou em dívida na parte introdutória: na verdade, o método é meu, e não uma tradução,[24] mas conferi minhas próprias notas com[25] Dariot,[26] Bonatus, [27] Ptolomeu, [28] Haly, [29] Etzler, [30] Dietericus, [31] Naibod, [32] Hasfurtus, [33] Zael, [34] Tanstettor, [35] Agrippa, [36] Ferriers, [37] Duret, [38] Maginus, [39] Origanus [40] e Argol [41]. [42]

[O SEGUNDO LIVRO]

A segunda parte deste tratado, que analisa questões horárias, é muito grande, muito maior que minhas primeiras intenções, tendo excedido suas justas proporções. Na confecção deste trabalho, consultei-me com Bonatus, Haly, Dariot, Leupoldus,[43] Pontanus,[44] Avenezra[45] e Zael; examinei os manuscritos de professores antigos e reverendos desta arte, que viveram distantes destes tempos corruptos (pois, aos professores que hoje residem nesta cidade, nada devo de forma alguma) e, embora não tenha sido fácil para mim ver as discrepâncias entre as suas análises e as dos autores publicados mais antigos, com algum esforço consegui reconciliar suas

diferenças e reformei e corrigi o que poderia levar o leitor ao erro; pois, na verdade, os escritos dos nossos predecessores, na língua em que os fizeram, eram consistentes e sólidos; mas a simplicidade dos que os traduziram era grande, gerando erros, porque eles traduziam os autores para o latim, ou para qualquer outra língua que julgavam apropriada, sem entender a Arte, nem seus termos; assim, dos seus esforços, legaram um resultado deficiente para a posteridade, como qualquer pessoa pode ver nas traduções que chamamos *Judicium in Novem Judiciis*[46] e em outros trechos de Alkindus;[47] uma cópia chegou às minhas mãos recentemente, por meio de um cavaleiro bem instruído, com a mesma deficiência na tradução.

Neste segundo livro não omiti nada que imaginei que pudesse ser útil, e se meu próprio modo de análise agradar a alguém, sendo um pouco diferente do método dos antigos, é possível em muitos capítulos compreendê-lo. Ilustrei cada casa com um ou mais mapas[48] e mostrei neles o método de análise, que julgo bastante conveniente para quem deseja aprender; minha única intenção é promover a Arte e fazer com que até mesmo pessoas com deficiências de raciocínio sejam capazes de utilizá-la.

[O TERCEIRO LIVRO]

Podes, no terceiro livro, observar a arte das natividades em toda sua extensão, pois a expliquei de forma simples e inteligível: parte do método, e muito do meu domínio sobre o assunto, obtive de Leovitius,[49] que foi o primeiro a sistematizar a arte das natividades, extremamente deficiente neste ponto antes de seu tempo; nas partes em que ele não se estendeu, eu mesmo supri as lacunas, ou o expandi usando Origanus, Junctino,[50] Pezelius,[51] Naibod, Cardan,[52] Garceus,[53] Schonerus,[54] Albabatur,[55] Montulmo,[56] Judeus,[57] Ptolomeu e Lindhold;[58] talvez alguns me acusem de ter me desviado de Ptolomeu. Eu confesso que o fiz, que não sou o primeiro, e, tendo-o feito, não serei o último; pois me guiei mais pela razão e pela experiência do que pela autoridade isolada de um único homem. Inseri muitas análises minhas, e poderia ter adicionado muitas outras: mas quem sou eu, com todas as minhas falhas, para contradizer as afirmações de tantos sábios, cujos saber e esforços tanto estimo e reverencio?

Não imaginei que este livro sobre a arte das natividades avolumar-se-ia a este ponto; com certeza superou minhas intenções iniciais. Os esforços, no entanto, foram meus, apesar de alguns, e não poucos, terem me importunado, desejando que eu não explicasse a arte por um método tão simples e fácil; confesso que suas palavras na verdade me instigaram a oferecer tudo o que sabia, em vez de esconder algo, mesmo que fosse uma só sílaba.

Se eu respeitasse meu próprio lucro privado, nem precisaria ter escrito este livro; quem poderia me obrigar? Minha própria boa fortuna me bastaria; mas essa coisa a que chamamos “bem público” foi sempre, e deve ser, meu norte, a me guiar em ações desse tipo: como posso esperar a verdade de qualquer autor, se eu, sendo autor, comporto-me como um patife? *Quod non vis tibi, ne facias alteri.*[59]

Esta arte astrológica contém muito mais partes do que as que abordei até o momento, ou mesmo que gostaria de abordar, mas sei que se espera que eu escreva sobre eleições, sobre os efeitos das conjunções maiores e menores dos planetas, sobre eclipses, cometas, aparições prodigiosas, variações e inclinações do clima, *De generalibus accidentibus mundi*,[60] e do ingresso do Sol em Áries, do destino particular de cada ano, de observações mensais, etc. Na verdade, coisas como essas podem ser exigidas com justiça das minhas mãos; pois, Glória a Deus, todas são, em grande medida, por mim conhecidas e por mim realizáveis – louvado seja o

Seu Nome por isso. Com relação a eleições, no entanto, imagino que não haja astrólogo habilidoso que, tendo estudado ou lido bem este meu livro, não consiga (*ad libitum* [61]) abrir seu próprio mapa eletivo, seja a investigação qual for.

Aquele que ler meu discurso sobre a conjunção de Saturno e Júpiter será capaz de escrever sobre as conjunções maiores e menores; não o escrevi por incumbência, mas o fiz por livre e espontânea vontade, o que me deu grande satisfação. Escrevo sobre eclipses anualmente, à medida que eles acontecem ao longo do ano; escrevi sobre aparições prodigiosas duas vezes, ambas a contento, melhor que qualquer outra obra que tenha lido.

Sobre cometas, ainda não consegui escrever, mas comecei, de certo modo, naquele tratado sobre a conjunção de Saturno e Júpiter, no qual falei brevemente sobre o cometa de 1618. A posteridade pode conhecer, por este pouco, o método que julgo mais adequado a ser seguido neste tipo de análise. Sobre o clima, o conhecimento acerca dele é vulgar, mas, no entanto, sua verdadeira chave é tão difícil que se requer muito tempo de experiência; além disso, mestre Booker [62] já prometeu realizar tal esforço. Na verdade, até onde sei, somente ele é capaz, em toda a nação inglesa, de realizá-lo. Tenho grandes esperanças em Vincent Wing, [63] mas ele ainda é mais matemático que astrólogo; pode haver, no âmbito privado, muitos homens de grande discernimento entre nós, mas, para minha infelicidade, não os conheço.

Eu ainda não destilei as análises anuais e mensais em um método, mas espero viver para fazê-lo; sou o primeiro entre os homens que já se aventurou nas observações mensais em linguagem simples, mas ainda é o desejo sincero do meu coração comunicar em breve tudo o que sei para a posteridade.

Tendo sido ultimamente difamado por alguns tolos de entendimento curto, descrevo à posteridade quem sou eu e o que professo; [64] nasci em Diseworth, em Leicestershire, em maio de 1602, numa vila obscura, e fui criado para ser um estudioso das letras em Ashby, tendo sido preparado para Cambridge; em 1618 e em 1619, meu pai dilapidou seu patrimônio de tal forma que não pôde me mandar para lá; nestes dois anos, vivi em alguma penúria e descontentamento. Em 1620, um advogado me enviou a Londres para servir a um cavalheiro, de nome Gilbert Wright, que viveu e morreu na casa em que vivo agora; [65] ele nunca teve nenhuma profissão, mas durante algum tempo foi assistente do *Lord Chancellor* Egerton [66] e viveu recolhido desde então.

1624: sua esposa morreu de câncer no seio esquerdo.

1625: vivi em Londres, onde ainda estou, durante a grande peste [67] que, Deus seja louvado, não contraí.

Fevereiro de 1626: meu mestre se casou novamente; morreu em 22 de maio de 1627, tendo antes disso me destinado vinte libras *per annum* durante toda a minha vida, o que desfruto, com a graça de Deus, até o presente dia. Nunca vivi tão livremente como quando fui seu servo. Antes do ano de 1627 acabar, minha senhora [68] aceitou de bom grado ter-me como marido. Durante alguns anos de sua vida, passei meu tempo recluso e em grande obscuridade, mas vivíamos muito carinhosamente juntos; em 1632, por outro lado, experimentei uma curiosa atração pela astrologia e desejei estudá-la, somente para ver se havia alguma verdade nela, havendo nesta época alguns impostores que anunciavam publicamente o que conseguiam fazer. Encontrei um mestre, confesso, mas um mestre que, no fim das contas, era um tratante ordinário, [69] o que não me encorajou muito; depois de seis semanas, dispensei-o; até hoje não nos falamos. Fui então forçado a estudar com empenho, pois, antes de me meter com outro peralta, havia me decidido a me afastar totalmente do assunto. No entanto, com diligência e muito estudo, e tantas

consultas a pessoas tão ignorantes quanto eu, finalmente me tornei capaz de distinguir a verdade da falsidade e percebi que o típico astrólogo vulgar, que simplesmente ganhava seu sustento com a arte, era um farsante.

Em setembro de 1633, minha mulher faleceu, sem deixar ninguém mais com quem tivesse afinidade no mundo; ela me legou uma fortuna razoável; isto tenho que informar à posteridade: que, possuindo algumas terras e tendo que dar-lhes algum destino, em vez de deixar que vinte nobres decidissem sobre cedê-las a mim ou não, ela as vendeu por 200 libras e me deu todo o dinheiro.

Em novembro de 1634, casei novamente. Em 1635, sofria tanto de melancolia hipocondríaca[70] que tive que deixar Londres e me mudar para Surrey em 1636, ficando lá até setembro de 1641. Vivi entre homens a quem posso chamar de os mais rústicos de todos os vivos. Voltei, então, para Londres, indeciso sobre a questão do governo da Igreja,[71] pois sempre amei a monarquia, sabendo que ela é necessária, mas, sem um Parlamento com seus justos direitos preservados, ela desapareceria.[72] À época, ninguém sabia quem eu era, nem tomava conhecimento de mim; o tempo me gerou conhecidos, e, entre estes, havia uma boa dama que, em fevereiro de 1643, desejou saber se eu daria meu veredito sobre a urina de um Conselheiro da Lei – um cavalheiro da mais alta nobreza, que então não estava bem de saúde. Concordei, a urina me foi trazida, meu veredito enviado; quando o visitei, bastou avistá-lo e soube que abundava em cortesia (pois, de fato, trata-se de um perfeito cavalheiro e amigo extremamente leal); essa visita foi o dia mais feliz que tive em toda a minha vida, pois, somente graças à sua generosidade e reputação, eu sou o que sou, e a astrologia está, apesar de seus inimigos, restaurada, e deve chamá-lo de seu restaurador.

Sua bondade permitiu que eu o visitasse; apresentei-lhe um pequeno manuscrito do meu *Astrological Judgment* do ano de 1644, no qual expus livremente minha modesta opinião sobre os assuntos daquele ano; agradou-lhe divulgá-lo; cópias foram produzidas e distribuídas, de modo que, somente por sua recomendação desse pobre manuscrito aos seus amigos pessoais, esta nobre arte, pela primeira vez, foi respeitada entre os nossos dignos membros do Parlamento; desde então, os mais sensatos de todo o Reino a tiveram em maior estima. Assim, que seu nome viva para a posteridade com estima e honra, pois, por um contato tão singelo com o autor e a arte, foi de tão grande vantagem para ambos.[73]

Talvez haja muitas erratas neste livro; espero que o estudante as corrija antes de começar a ler o texto; gostaria que fossem mais raras, mas, num trabalho desta natureza, isso seria impossível.

Tudo o que devo aos autores que precederam esta era ou que ainda vivem, creio sinceramente ter mencionado: devo-lhes minhas desculpas sinceras, caso tenha cometido qualquer erro ou omitido alguma correção.

Casa da esquina, em frente a Strand bridge,[74]
21 de agosto de 1647

WILLIAM LILLY

[10] No Catálogo da maior parte dos autores astrólogos disponíveis no momento, onde foram impressos, e em que ano (daqui para frente referenciado apenas como *Catálogo*), uma lista de autores astrológicos que Lilly fornece ao fim do livro, depois do terceiro volume, constam: *Anglicus* (1644), *Anglicus* (1645), *Anglicus* (1646 e 1647); *On the Conjunction of Saturn and Mars* (1644); *On the Conjunction of Saturn and Jupiter* (1644); *The Starry Messenger* (1645); *World's Catastrophe* (1646).

[11] *Anglicus, peace, or no peace, 1645 a probable conjecture of the state of England, and the present differences betwixt His Majestie and the Parliament of England now sitting at Westminster, for this present year, 1645.*

[12] Pouco mais de 42 anos e meio.

[13] Quase 45.

[14] O que hoje em dia se chamaria de *depressão*; não tem nenhuma relação com o que chamamos de hipocondria atualmente.

[15] Uma das muitas epidemias da peste durante a Segunda Pandemia da Europa.

[16] “Faça-se justiça; longa vida ao rei; floresça o Parlamento”.

[17] As inserções em itálico e entre colchetes são acréscimos marginais do próprio autor.

[18] “Está feito”.

[19] Este é um dos conselhos mais valiosos do autor. A dificuldade em associar os assuntos às casas corretas é responsável pela maior parte dos erros na análise de questões horárias.

[20] A distinção entre os conceitos filosóficos de *essência* e *acidente* é muito importante e precisa ser enfatizada neste ponto. Brevemente, em termos não-técnicos (mas, esperamos, não vagos demais): *Essência*, ou *quididade*, é o que faz o ente ser *ele mesmo*; as qualidades que o fazem ser o que é e não outra coisa. O termo está associado à noção de natureza (ou *substância* – *ousia* – no sentido aristotélico). É o composto de *forma* (ou de *idéia* platônica) e de matéria que compõem o ente.

Acidente é tudo o mais. Neste sentido, “estar com fome”, “estar tocando violão”, ou “saber ler em grego” são acidentes de um ser humano; por outro lado, ser um mamífero é uma qualidade essencial.

[21] Ver a nota anterior. “Naturalmente”, de acordo com a essência ou natureza do planeta. “Acidentalmente”, de acordo com a casa que ele rege acidentalmente.

[22] O capítulo XX (“O que são significador, querente e coisa da qual se pergunta, além de uma introdução à análise de uma questão”) e o XXI (“Como saber se uma coisa da qual se perguntou se concretizará ou não”) são os dois últimos capítulos do Livro I. O (extenso) capítulo XIX também trata de termos astrológicos, mas os dois últimos são voltados especialmente para a astrologia horária. Eles funcionam como uma introdução, ou preparação, ao segundo volume.

[23] Até onde sabemos, o autor não chegou a escrever esses acréscimos e esclarecimentos.

[24] O autor insiste, em diversos pontos na introdução e no corpo do texto, na originalidade do seu método. Essa insistência pode ter bons motivos; veja a acusação que John Gadbury fez a ele (na nota 29, sobre Haly, *infra*).

[25] A lista de autores que Lilly apresenta tem algumas particularidades. Com a exceção de Ptolomeu, Dariot e talvez Zael, suas obras estavam disponíveis, na época, em latim. Em grande parte eram autores recentes, com livros publicados menos de um século antes; alguns ainda estavam vivos enquanto Lilly escrevia.

Entre os autores citados no texto (Lilly menciona mais alguns à frente e outros no *Catálogo*), há uma ausência notável.

SIMON FORMAN (1552–1611), astrólogo e ocultista inglês. William Lilly parece basear parte da sua exposição de assuntos da casa VI na obra *The Astrologicalle Judgments of Physick and other Questions* (Londres, 1606) de Forman.

Forman é citado, por outro lado, em sua autobiografia (*William Lilly's History of His Life and Times From the Year 1602 to 1681*), na qual ele menciona ter conhecido a viúva de Forman e ter tido acesso a “alguns manuscritos de seu próprio punho”. No pequeno relato sobre sua vida, Lilly elogia sua habilidade em questões horárias (“especialmente de furtos”; “bom em casamentos” e “moderado em outras questões”) e em doenças (“que eram, na verdade, sua obra-prima”), logo antes de dar vários exemplos de sua falta de habilidade, junto com outros em que sua análise foi extremamente precisa.

A inconsistência do seu trabalho, sua vida atribulada, seus processos e prisões e as controvérsias associadas a ele talvez tenham valido ao Dr. Forman sua exclusão da lista.

Tratamos com mais detalhes a relação entre a obra de Forman e o texto de Lilly na tradução ao segundo volume do *Christian Astrology*.

[26] Claude Dariot (1533–1594), astrólogo e médico paracelista francês, autor de *L'introduction au Jugement des Astres*. Publicou sua obra mais conhecida primeiro em latim (*Ad Astrorum Judicia Facilis Introductio*) em 1557. O livro tinha três partes: a primeira, uma exposição resumida da astrologia horária; a segunda tratava de astrologia eletiva, e a terceira, de astrologia médica.

O próprio autor a traduziu ao francês no ano seguinte, mas – sem explicação – omitiu a terceira parte.

Em 1598, dois cavalheiros ingleses, Fabian Withers e “C.G.” (de identidade incerta) traduziram, com muitos acréscimos originais, a versão em francês (o correspondente às duas primeiras partes do original em latim; eles demonstram, como fica claro pelo tratado inédito mencionado logo à frente, saber da existência do texto em latim, mas não deixam claro em qual dos dois se basearam). Fabian Withers inseriu em seguida uma tabela para determinar as horas planetárias na latitude de 52°30' (a latitude de Londres); “C.G.”, sendo “praticante da medicina”, anexou ao texto um pequeno tratado de astrologia médica, em substituição temporária à tradução do trabalho de Dariot sobre o mesmo assunto, a qual ele não tivera tempo de terminar. Não se tem notícia desta tradução ter sido publicada.

Ao final do *Catálogo*, o livro de Dariot mencionado é *Judgment of the Stars*, o que supõe que Lilly o tenha lido em inglês. No entanto, uma análise comparativa entre o texto do segundo volume do *Christian Astrology*, na seção de doenças, e a obra original

em latim sugere que seja esta última (principalmente a terceira parte, que trata especificamente de astrologia médica) tenha lhe servido de base.

[27] Guido Bonatti, astrólogo italiano do século XIII. Seu livro mais conhecido é *Liber Astronomiae*. Lilly (com seu aluno e amigo, Henry Coley) traduzira as chamadas *Considerações de Bonatti* e as publicou em *Anima Astrologiae: or, a Guide for Astrologers*.

No *Catálogo*, Lilly menciona apenas *De Astronomia Tractatus*; provavelmente se trata de uma das edições do *Liber Astronomiae* realizadas nos séculos XVI e XVII, como *Decem Continens Tractatus Astronomiae* (1506, Veneza).

[28] Cláudio Ptolomeu. Cidadão romano de origem greco-egípcia, autor do *Tetrabiblos*, ou “Tratado em quatro partes”, livro fundamental para a tradição astrológica ocidental. Escreveu também o *Almagesto*, sobre astronomia, entre outras obras sobre diversos assuntos. Ptolomeu viveu nos séculos I e II, na cidade de Alexandria, que na época era parte do Império Romano.

[29] Abu l-Hasan ‘Ali ibn Abi-l-Rijal, conhecido como Abenragel, Haly Abenragel ou Albohazen, foi um astrólogo árabe dos séculos X e XI.

A obra pela qual ficou conhecido, escrita em árabe, intitulava-se *Kitab al-bari’ fi akham an-nujum*. Foi traduzida para o espanhol antigo (*El libro conplido en los iudizios de las estrellas*) por Afonso X, rei de Castela, Leão e Galícia (ou, o que é mais provável, pelos eruditos que o rei reuniu em sua corte), conhecido como Afonso, o Sábio (1221–1284); e deste idioma foi vertido para o latim (*Praeclarissimus liber completus in judiciis astrorum*); é mencionado como *De Judiciis Astrorum* no *Catálogo*. Lilly afirma que a edição que usou – folio, Basileia, 1571 – é a única que não é “deficiente”.

John Gadbury acusou o *Christian Astrology* de ser simplesmente um texto de Haly disfarçado, extraído de uma tradução de Nicholas Fiske utilizada sem o consentimento do tradutor e sem dar-lhe o devido crédito (a acusação está em “*Some Odd Reckonings between the Author, and that grand Impostor W. L. set even*”, um capítulo de *Dies novissimus, or, Dooms-day not so near as dreaded together with something touching the present invasion of the Turk into the German Empire and the probable success thereof*, publicado em 1664).

[30] August Etzler (“Albimontano”), astrólogo alemão (1583–1666). Escreveu *Brevis tractatus fundamentum medicinae* (1613), *Introductorium iatro-mathematicum* (1622) e *Isagogue physico-magico-medica* (1631; única obra no *Catálogo*, chamada simplesmente de *Physico-magico medica*).

[31] Helvig Dieterich (1601–1655), astrólogo alemão. Escreveu *Elogium planetarum coelestium et terrestrium* (1627; consta no *Catálogo* como *Elogium planetarum*).

[32] Valentin Naboth (1523–1593), astrólogo alemão, conhecido como Naibod, Nabod ou Nabodus. Autor de *Enarratio elementorum astrologiae*, além de outras obras astronômicas; foi professor universitário. Ele propôs que o movimento médio diário do Sol (59’ e alguns segundos de arco) fosse usado como equivalente a um ano de vida nas direções, em vez de um grau.

Naibod previu, analisando seu próprio mapa natal, que, num determinado dia, sua vida correria um enorme risco; assim, estocou uma quantidade grande de comida e bebida e se trancou em casa, esperando que o dia terminasse. Alguns salteadores que passavam pela região acharam que a casa estivesse vazia; arrombaram-na e, encontrando o dono dentro, o mataram: um triste fim para uma previsão muito bem feita.

Entrou no *Catálogo* com as obras *De Coelo et Terra* e *Enarratio in Alcabitium*.

[33] Johann (ou Johannes, ou Hans) Virdung de Hassfurt (1463–1539), astrólogo alemão (do Palatinado do Reno). Publicou em latim e em alemão. No *Catálogo*: *De medendis morbis ex corporum coelestium positione*.

[34] Sahl ibn Bishr al-Israili, também conhecido como Rabban al-Tabari, Zael ou Zael, foi um astrólogo sírio cristão ou judeu dos séculos VIII e IX. Várias das suas obras ainda não foram traduzidas do árabe, mas James Holden traduziu *The Introduction to the Science of the Judgment of the Stars* a partir da versão em latim traduzida por João de Sevilha. Zael traduziu (talvez tenha sido o primeiro a fazê-lo) o *Almagesto* de Ptolomeu para o árabe.

Ele não está incluído como autor primário no *Catálogo*. No entanto, Lilly menciona (como de autoria de Haly Rodan – ‘Ali Ibn-Riḍwān, astrólogo e médico árabe de origem egípcia do séc. XI) uma obra intitulada *Commentarium in Quadripartitum Ptolomei, & centum aphorismos* [“Comentário ao Tetrabiblos de Ptolomeu e cem aforismos”], com a qual ele afirma terem sido impressos os *Aforismos*, de Bethen, Almanso e Hermes; o *De Interrogationibus*, de Zael, e o *De annorum revolutionibus*, de Masha’ Allah.

[35] Georg Tannstetter (1482–1535), astrólogo alemão, também conhecido como Kollimitsius ou Collimitius (“da fronteira”), ou ainda Lycoripensis. Escreveu *Artificium De Applicatione Astrologiae ad Medicinam* (1531). No *Catálogo* consta *Canones, Astronomici*, publicado também em 1531. Deve ser a mesma obra.

[36] Heinrich Cornelius Agrippa von Nettesheim (1486–1535), famoso ocultista, alquimista, mágico e astrólogo alemão. Sua obra mais famosa, citada por Lilly, é *De occulta philosophia libri tres* (“Três livros sobre a filosofia oculta”, 1531).

[37] Auger Ferrier (1513–1588), astrólogo e médico francês. Entre outros, escreveu *De diebus decretoriis secundum Pythagoricam doctrinam et astronomicam observationem* (1549) e *Jugements astronomiques sur les nativités* (1550). Uma tradução deste último (*A learned astronomical discourse of the judgement of nativities*) estava disponível à época de Lilly. O *Catálogo* cita *Judgement of Nativities* (que deve ser a tradução deste último texto) e (com Augerius Ferrerius como autor) *De diebus decretoriis* (1549).

[38] Noël Duret (1590–1650), também conhecido como Natalis Durret. Foi cosmógrafo de Luís XIII e do cardeal Richelieu. Entre outras obras, escreveu *Nouvelle Théorie des Planètes* (1635). A obra constante no *Catálogo* é *Novae Ephemerides*.

[39] Giovanni Antonio Magini (1555–1617), astrólogo italiano. Escreveu *De astrologica ratione* (1607) e colaborou com Naibod. *Tabula Nova*, *De Directionibus*, *De Diebus criticis*, *Ephemerides* e *Primum Mobile* são as obras incluídas no *Catálogo*.

[40] David Tost, conhecido como *Origanus* (1558–1628), astrólogo alemão (embora tivesse nascido e vivido em Klodzko, que hoje faz parte da Polônia). Lilly inclui sua *Ephemerides* no *Catálogo*.

[41] Andrea ou Andreas Argoli (1570–1657), astrólogo, astrônomo, matemático e médico italiano. Pode ter sido professor de Plácido de Tito (Placidus). *Primum Mobile de directionibus*; *[His] Ephemerides*; *Tomes*; *De diebus Criticis*; e *Pandosion Sphericum* são as obras que Lilly incluiu no *Catálogo*.

[42] Este parágrafo deixa claro algo que pode ser notado em diversas passagens do livro. O uso atual do termo “tradicional”, para se referir a autores, princípios e técnicas conformes à astrologia praticada na maior parte do tempo pela civilização ocidental, é enganoso, porque soa parecido com “apegado às tradições”, ou “tradicionalista”, o que não é verdade.

Lilly, por exemplo, não era, de forma alguma, um tradicionalista. Ele reconhece e usa a tradição como lhe foi entregue, mas não tem pudor algum em modificar e adaptar as técnicas conforme a experiência e a razão lhe orientavam; como fica claro nos momentos do livro em que menciona os aspectos keplerianos, ele também não tinha medo de testar ou propagar novidades que se lhe apresentavam.

A tradição astrológica na qual ele se inseria não era um grupo de textos antigos aos quais se devia honrar, mas – como a seleção de autores citados por Lilly deixa claro – a transmissão, ao longo das gerações, de um conhecimento em conformidade com a tradição da civilização na qual este conhecimento floresceu.

[43] Leopoldo V, Duque da Áustria. Na verdade, a obra em questão é uma compilação do fim do século XV, impressa por Erhard Ratdolt, chamada *Compilatio Leupoldi ducatus Austriae filii de astrorum scientia* (“Duque Leopoldo, filho da Áustria, sobre a ciência dos astros”), a princípio baseada num trabalho do século XIII. O problema é que Leopoldo V, o Virtuoso, morreu em 1194, e portanto nunca chegou a ver o século XIII. James Holden (*A History of Horoscopic Astrology*) diz que Leopoldo era um astrólogo contemporâneo de Bonatti e que há um mapa horário que pode ser datado para o ano de 1278 num dos seus tratados, o que nos põe diante de outra dificuldade, pois o único Leopoldo Duque da Áustria vivo no século XIII, Leopoldo VI, o Glorioso, morreu em 1230. No século XIV, houve um governante da Áustria que foi astrólogo, o Duque Alberto III, “Alberto do rabo de cavalo”, erudito e amante das ciências (1349–1395). Ele teve um irmão, Leopoldo III, que também foi Duque da Áustria durante certo tempo; talvez venha daí a confusão. Lilly inclui a obra como *De Astrorum Scientia* no *Catálogo*.

[44] Giovanni Gioviano Pontano, ou Ioannes Iovianus Pontanus (1429–1503), poeta, tradutor e humanista italiano. É famoso tanto por sua tradução ao latim do *Tetrabiblos* quanto por sua poesia astrológica (*Urania*, que consta, junto com *De rebus coelestibus* e *In centum Ptolomei Aphorismos comentatio*, no *Catálogo* de Lilly).

[45] Abraham Ibn Ezra (1089–1167), astrólogo e rabino espanhol. Um dos astrólogos mais influentes da época, além de rabino e erudito importante. Lilly inclui *Principium sapientiae* no *Catálogo* (sob o nome Abraham Aveneris).

[46] *Liber Novem Judicum in Judiciis Astrorum* (*O Livro dos Nove Juizes na Análise dos Astros*, conhecido como *O Livro dos Nove Juizes*), assim chamado por ser uma compilação medieval de nove astrólogos cuja autoridade seria inquestionável: Aristóteles (apócrifo), Doroteus de Sidom (idem), Abu Ma'shar (que entra no *Catálogo* como Albumazar e com as obras *Flores*, *Introductorius liber in Astronomiam* e *De magnis Conjunctionibus*), Masha'allah (“Messahalal”; *De Revolutione annorum mundi*, *de Nativitatibus* e *De Orbibus coelestibus* estão incluídos no *Catálogo*), Sahl ibn Bishr al-Israili (Zael), Alkindi (ver nota seguinte), 'Umar al-Tabari ('Umar ibn Farrukhan Al-Tabari, ou Omar Tiberiades – há um Omar no *Catálogo*, com a obra *De Nativitatibus*), Abu 'Ali al-Khayyat (no *Catálogo* como Albohali, com a obra *De Nativitatibus*) e Jirjis. Sobre este último, quase nada se sabe; ele aparece apenas em coletâneas. Ben Dykes, na sua tradução do *Livro dos Nove Juizes* (*Book of Nine Judges*, The Cazimi Press, 2011), diz que seu nome é traduzido por alguns como Egregius ou Zymus e que ele deve ter sido um greco-bizantino do século IX. Francis Carmody (*Arabic Astronomical and Astrological Sciences in Translation: a Critical Bibliography*, University of California Press, Berkeley e Los Angeles, 1956) diz que Jirjis (ou Gergis) não é identificado, mas talvez seja Georgius Antiochenus, do século XI, ou Jirjis ibn al-'Amid. O único Jirjis ibn al-'Amid que encontramos, no entanto, é o historiador cristão árabe (conhecido também como George Elmacin) do século XIII, acerca de quem não há nenhuma menção referente a astrologia.

[47] Abu Yusuf Ya'qub ibn 'Ishaq as-Sabbah al-Kindi – conhecido como Alkindi ou Alkindus – filósofo, astrônomo, astrólogo, médico e matemático, árabe muçulmano iraquiano do século IX. *The Book of the Judgement of the Stars* (“O livro da análise das estrelas”), *On the Stellar Rays* (“Sobre os raios estelares”) e *On the Revolutions of the Years* (“Sobre as revoluções dos anos”) são algumas das obras mais famosas traduzidas para o inglês. Lilly inclui *De Judiciis*, *A manuscript folio translated by Ro. Anglicum* (Robertus Anglicus, “Roberto o Inglês”, foi um astrônomo do Século XIII) no *Catálogo*. Provavelmente, se trata do Livro da Análise das Estrelas.

[48] Exceto pela casa XI; não há exemplos disponíveis para ela.

[49] Cyprián Karásek Lvovický, ou Cyprianus Leovitius (1514–1574), astrólogo da Boêmia (nasceu na cidade tcheca de Hradec Králové). Lilly menciona *De magis conjunctionibus*, *Tabula directionum*, *De Eclipsibus* e *Ephemerides* no seu *Catálogo*.

[50] Francesco Giuntini (1523–1590), astrólogo, médico, teólogo e matemático italiano. Também conhecido como Junctino (Franciscus Junctinus ou Iunctinus), foi professor de Catarina de Médici. Escreveu *Speculum Astrologiae* (1581; incluído no *Catálogo*).

[51] Christoph Pezel (1539–1604), teólogo e astrólogo alemão do começo da Reforma Protestante. Como muitos dos “Pais da Reforma” (e muitos dos seus contemporâneos clérigos católicos), estudava astrologia. Foi editor de alguns trabalhos de Philip Melanchthon, teólogo importante da Reforma Protestante e professor de astrologia. Lilly incluiu seu *De Genethiliacis* no *Catálogo*.

[52] Girolamo, Gerolamo ou Geronimo Cardano, conhecido também como Cardanus ou Jerome Cardan (1501–1576), foi um astrólogo, astrônomo, médico e matemático italiano. Extremamente produtivo, foi um dos pais da ciência da probabilidade; inventou o eixo de transmissão utilizado hoje em dia em caminhões e veículos pesados (chamado de “cardã” em sua homenagem). Aforismos selecionados dos chamados “Sete Segmentos” de Cardan estão traduzidos e comentados no *Anima Astrologiae*. É um dos astrólogos/astrônomos (como Ptolomeu, Maginus ou Regiomontanus, por exemplo) que emprestaram seus nomes a uma cratera lunar. Lilly relaciona *De iudiciis geniturarum* e *In Quadripartitum Ptolomei* no *Catálogo*.

[53] Johannes Garceus ou Garcaeus, nascido Johann Gartzke (1530–1574), astrólogo, teólogo e pregador alemão. Escreveu *Astrologiae methodus* (1570), relacionado por Lilly no *Catálogo*.

[54] Johannes Schöner (1477–1547), astrólogo, teólogo, matemático e editor alemão. Mais uma figura importante da Reforma que estudava e ensinava astrologia; o prefácio de seu livro *De Iudiciis Nativitatum* (1545; existe uma tradução moderna para o inglês, de Robert Hand, *On the Judgments of Nativities*, “Sobre a análise de natividades”) inclui um prefácio de Melanchthon. Lilly menciona um determinado livro chamado *Opera Mathematica* no *Catálogo*, com o comentário “bom livro, mas sem método”.

[55] Abu Bakr al-Hasan ibn al-Khasib, conhecido como Alubater ou Alubather no Ocidente, foi um astrólogo persa do século IX. Sua obra mais conhecida foi traduzida para o latim (*De nativitatibus*) em 1218; está incluída no *Catálogo*.

[56] Antonio da Montolmo (ou Antonius de Montulmo, ou de Monte Ulmi), astrólogo italiano do século XIV. Seu *De Iudiciis Nativitatum* está no *Catálogo*.

[57] Abraham bar Hiyya ha-Nasi, conhecido também como Savasorda ou Abraham Judaeus (1070–1135/45), matemático e astrólogo judeu catalão. Lilly menciona no *Catálogo* a obra *De Nativitatibus*.

[58] Hendrik van (Henricus a) Lindhout, médico e astrólogo do fim do século XVI e início do século XVII. Parece ter nascido em Bruxelas, mas viveu algum tempo em Hamburgo, onde publicou *Introductio in physicam Judiciariam* (1598). Lilly inclui *Speculum Astrologiae* no *Catálogo*.

[59] “Não faz aos outros o que não quiseses que te façam”.

[60] Sobre os acidentes gerais do mundo.

[61] “Se quiser”, “caso seja do seu interesse”, “à vontade”.

[62] John Booker (1603–1667), astrólogo inglês. Apesar dos elogios, eles tiveram desavenças relacionadas ao trabalho que Booker exercia (ele era censor de “matemática” da Stationers’ Company, ou seja, quem decidia que livro de astrologia iria para as prensas, no Reino Unido). Os dois foram chamados, a uma certa altura da Guerra Civil, para levantar o moral das tropas pró-parlamento. É de Booker o primeiro poema laudatório das páginas introdutórias do livro.

Booker é mencionado algumas vezes na autobiografia de Lilly, na maior parte delas, de forma elogiosa. Em certo momento ele diz que, depois de uma desavença relacionada a um livro, quando se reconciliaram permaneceram amigos até o fim da vida de Booker.

[63] Vincent Wing (1619–1668), astrólogo, astrônomo e agrimensor inglês. Foi o co-autor do primeiro livro de astronomia em língua inglesa (*Urania Practica*, com William Leybourn, que também era astrônomo e agrimensor).

[64] Sem transição na organização do texto, Lilly passa do comentário do seu trabalho para uma autobiografia resumida.

[65] Ele comprou a casa em que vivia com seu mestre. A compra é o objeto da horária analisada no capítulo XXVIII do segundo volume (“Se eu conseguiria comprar as casas do Mestre B”).

[66] Thomas Egerton, Primeiro Visconde de Brackley (1540–1617), foi *Lord Chancellor of Great Britain* (Lorde Chanceler da Grã-Bretanha) e *Lord Keeper of the Great Seal* (Lorde Protetor do Grande Selo).

[67] Uma das muitas erupções de peste bubônica no período (sécs. XIV–XIX) conhecido como “Segunda Pandemia”. 1625 foi um ano particularmente ruim, com 35 mil mortos. O que seria conhecido pela posteridade como Grande Peste (ou Grande Praga) de Londres, no entanto, aconteceria alguns anos mais tarde, em 1665–6.

[68] “My Mistress”, a viúva do falecido senhor, “my Master”.

[69] Mr. John Evans, de origem galesa, que vivia em Gunpowder Alley (“Beco da Pólvora”) nesta época. O autor dá, em sua autobiografia, mais exemplos da dissolução dos costumes e da vigarice profissional de seu primeiro professor, que, no entanto, tinha, segundo ele, alguma habilidade em horária (a qual, desgraçadamente, pervertia por dinheiro).

[70] Depressão. V. nota 14 *supra*.

[71] A “questão do governo da Igreja” foi um dos pontos de divergência durante a primeira Guerra Civil inglesa. A Igreja Anglicana era governada por uma hierarquia, ligada ao rei Charles I, que se enrijeceu durante seu reinado; Lilly, embora diga

aqui que estava “indeciso”, era a favor de uma reforma que resultasse em independência, como ele mesmo diz em “Englands Propheticall Merline”: “If they are both Christian and Protestant, so am I; Would they reform Church and Church-Government? So would I; do they honour their King? I do; do they adhere to the Parliament of England sitting at Westminster? My living in the Strand, and willingness to Conformity, subscribes my consent.” (Se eles [os detratores da astrologia] são cristãos e protestantes, também o sou. Querem reformar a Igreja e seu Governo? Também o quero. Eles honram o Rei? Eu também. Eles seguem o Parlamento da Inglaterra, assentado em Westminster? Minha moradia em Strand, e minha disposição em aceitar a Conformidade [ou seja, em não permanecer “não-conformista”, adversário da hierarquia eclesial, se essa fosse a vontade do Parlamento] atestam meu consentimento”.

[72] “(...) pois sempre...” Lilly muda de um assunto (governo da Igreja Anglicana) para outro (domínio do Parlamento sobre o rei) sem transição, porque, para ele, os dois estavam intimamente relacionados, como vemos no trecho traduzido na nota anterior. O que ele afirma aqui – e repetiu diversas vezes ao longo da vida – é que sua adesão à causa parlamentarista não se deu por ódio ao rei, mas por amor.

[73] É curioso que Lilly deseje a posteridade ao nome do cavalheiro, mas que não o cite. No entanto, pelo tom, e pelo que escreve na dedicatória, é razoável supor que esteja falando de Sir Bulstrode Whitlock.

[74] Este local não é a Waterloo Bridge, que era chamada de “Strand Bridge” até terminar sua construção, porque ela foi construída no séc. XIX. “Strand-bridge” era um molhe, no qual barcos de pequeno porte atracavam, ao fim da Strand Lane, que ia até o Rio Tâmisa nesta época. Há uma placa comemorativa em homenagem a Lilly na Aldwich Station (antiga Strand Station), uma estação desativada de metrô, no local em que, se supõe, ficava a casa em que ele vivia.

AO SEU HONRADO AMIGO, O AUTOR[75]

Quê? Astrólogos persas, caldeus, árabes, gregos,
latinos, todos aprenderam a falar inglês!
Trismegisto, Hércules, Pitágoras, Tales, Arquimedes,
O grande Ptolomeu e Julius Firmicus,
Albumazar e Albategnius,
Hali, Bonatus, nosso próprio Eschuidus,
E João de Regiomonte, Ganivetus,
Raffe, Leovitius, Michel Nostradamus,
Cardan, e Naibod, Tycho, homens de fama;
Todos estes e outros, estão mortos, todos homens instruídos;
Estivessem vivos, poderiam vir a aprender de novo.
Mas estão mortos: vê a astrologia,
Agora como uma fênix, revivida novamente em ti!
Questões resolvidas, natividades, direções,
Trânsitos, com revoluções e profecções;
Saturno deve deixar de lado seus chistes mal-humorados,
E Marte sua loucura, para não ser desacreditado;
A luxúria de Vênus, os roubos de Mercúrio,
As ambições do Sol, a jovialidade de Júpiter,
O movimento instável e inconstante da Lua,
São agora notórios para qualquer entendimento vulgar.
Pergunta o que quiseses, se desejas a resolução;
Observa o momento correto, aprende tua natividade:
Se Picus, Chambers, Perkins, Melton, Gere, e
Vicars escrevessem de novo, todos os homens escarneceriam.

Não debes nos deixar saber quando nasceste,
Tua ignorância será exibida para escárnio público;
Nosso Lilly latino é para meninos novos,
Nosso Lilly inglês é para homens mais fortes.
Os livros da Sibila foram queimados, todos se foram;
Preservarei minha escolha, que é Este livro:
Sejas tu a favor ou contra, queiras tu ou não,
Sou a favor da Arte e do autor William Lilly.

— John Booker

Sobre o trabalho erudito do autor

Vê Urânia, com os ornamentos de Lilly,
Apresentar-se graciosamente às vistas da Inglaterra.
Não permitas que a inveja faça uma quadratura,
ou oposição, com um olhar de reprovação à mostra;
Que seja dito, que, apesar deste desprezo ingrato,
Um Lírio[76] nasceu no meio dos espinhos.

— Will. Roe.[77]

Ao leitor do Astrologia Cristã[78]

Maravilha! Os volumes do Céu
Nos nossos próprios caracteres aqui descreves,
A Lua e Hermes, Vênus e a grande
Luz do Mundo, e Marte em tratamento na língua inglesa
Júpiter e o velho Saturno, que mandam sua influência,
E suas conjunções na nossa língua são redigidas
Que Apolo, então, não deixe que os louros sagrados
Caíam de sua cabeça, que emana seus raios
À língua da nossa pena de Albion.
Vede! Ele ensinou uma habilidade secreta ao grande Ptolomeu.
O ensino que um dia esteve sobre pilhas de bronze,
Agora vemos impresso na nossa terra.

— R.L. *In med studens & philo-mathemat.*[79]

Sobre este incomparável exemplo da Arte

Não escrevo para recomendar o autor; é o último
Dos meus pensamentos, este trabalho o fará melhor que eu;
Nem para constranger os sentidos do leitor com palavras
Bombásticas que substituam a eloquência
Eu reúno estas rudes linhas não polidas:
Mas, em vez disso, para informar a estes tempos levianos
O quanto a ele são devedores; o que eles devem
A ele, cujos trabalhos livremente fornecem
A eles sua arte, seus esforços, sua visão penetrante,
Sua lâmpada de vida, para iluminar à sua escuridão.
É, agora, um crime, que nasceu de uma moda,
Encorajar a arte na nação inglesa.
Contar-lhes disso, ou dos mistérios da natureza,

Silêncio, gritam eles: eles idolatram a ignorância.
As estrelas gloriosas, eles pensam que Deus não as usa
Para realizar Sua Vontade: Senhor! O quanto os homens delas fazem pouco
caso?
Nem permitem eles que os planetas realizem (como instrumentos) os altos
Decretos e a Vontade de Deus.

Não, existem alguns que, embora ainda menos sábios, que
não podem mais acreditar que tudo foi feito para o homem.
Late, inveja da boca negra; critica o que foi bem feito,
Escolho este livro como meu companheiro.

— W. W.[80]

Sobre este trabalho

O Deus do Autor é compositor e montador
de todos os seus trabalhos, e de cada letra.
Os céus são seu livro; as estrelas, tanto grandes quanto pequenas,
São letras minúsculas e maiúsculas
Dispersas por ele; delas, o nosso entendimento falho
Neste teu Trabalho está completo e cheio;
Pode o homem compor ou montar direito as letras do Céu
Ele teria, como a imprensa, trazido à vista do público
Tudo o que foi feito, até mesmo o que foi pensado;
Desta forma, vejo que pode ser feito.

— I. P.[81]

[75] Os poemas a seguir são traduzidos livremente, sem nenhuma preocupação com a forma poética.

[76] Lírio em inglês é “lily” ou, na época, “lilly” (a grafia das palavras não era tão fixa).

[77] Nos arquivos de Elias Ashmole, consta uma carta de William Roe, mestre-escola que havia se consultado com William Lilly, e seu mapa natal. Talvez seja este o autor.

[78] No original, cada verso começa com uma letra do nome de William Lilly, formando um acróstico.

[79] Richard Laford, “estudante de medicina e filosofia-matemática”, médico e astrólogo da época.

[80] Não consegui identificar. Havia um William Ward, médico do King's College, que se interessava por astrologia e traduziu um texto astrológico mais ou menos quarenta anos antes da publicação do *Astrologia Cristã*, mas não consegui descobrir se ainda era vivo a esta época, nem se havia alguma ligação entre ele e Lilly.

[81] Provavelmente, John Partridge.

AO ESTUDANTE DE ASTROLOGIA

Meu amigo, quem quer que sejas, que com tanta facilidade receberás os benefícios dos meus estudos laboriosos, e que pretendes prosseguir neste conhecimento celeste das estrelas, no qual a obra grande e admirável de Deus invisível e todo-glorioso é tão manifesta:

Em primeiro lugar, considera e admira teu Criador e sê grato a Ele. Sê humilde e não deixes que nenhum conhecimento natural, profundo e transcendente o quanto seja, entusiasme tua mente a ponto de negligenciares aquela Divina Providência, por cuja ordem e desígnios onividentes todas as coisas celestes e terrestres recebem seu movimento constante; mas, quanto mais teu conhecimento aumentar, mais dá graças ao poder e à sabedoria de Deus Todo-Poderoso e esforça-te para permaneceres no Seu favor, tendo a confiança de que quanto mais fores santo e mais próximo de Deus, mais puro veredito[82] darás. Acautela-te contra o orgulho e a auto-exaltação e lembra-te como, há muito tempo, nenhuma criatura irracional ousava ofender o homem, o microcosmo, mas o servia e obedecia, enquanto ele era mestre de sua própria razão e suas paixões, antes que tivesse sujeitado sua vontade à sua parte irracional. Mas, miséria!, quando abundou a iniquidade, e o homem deu liberdade ao seu próprio apetite e negligenciou a razão, então toda fera, criatura e coisa de aparência danosa se tornou rebelde e hostil ao seu comando. Mantém-te firme, ó homem, ao teu Deus e a seus princípios seguros. Considera, então, tua própria nobreza – como todas as coisas criadas, tanto presentes quanto futuras, foram criadas por tua causa; mais ainda, por tua causa Deus se tornou homem. És aquela criatura, que, unida a Cristo, vives e reinas acima dos céus, e te sentas acima de todo poder e autoridade.[83] Com quantas preeminências, privilégios e vantagens Deus te abençoou? Sobes mais alto que os céus pela contemplação, concebes o movimento e a magnitude das estrelas; falas com os anjos, até com o próprio Deus; tens todas as criaturas sob teu domínio e manténs os demônios sob teu jugo; não rebaixes tua natureza, pela vergonha, nem te tornes indignos desses dons, nem te prives daqueles grandes poder, glória e bênção com que Deus te agraciou, afastando-te do temor a Ele, pela posse de uns poucos prazeres imperfeitos.

Tendo considerado teu Deus e o que tu mesmo és, por ser servo de Deus, agora ouve minhas instruções, sobre como, na tua prática, desejo que te portes. Como conversas todo dia com os céus, instrui e forma tua mente de acordo com a imagem da Divindade. Aprende todos os ornamentos da virtude; sê suficientemente instruído nela. Sê humano, cortês, amigo de todos, acessível. Não aflijas o miserável com o terror de um veredito severo. Nestes casos, deixa que saibam de seu destino duro em etapas; orienta-os para que peçam a Deus para que afaste Sua sentença pendente sobre suas cabeças. Sê modesto; amigo do homem instruído; civilizado; sóbrio. Não ambiciones propriedades; dá livremente aos pobres – tanto teu dinheiro quanto tua análise [astrológica]. Não deixes que a fortuna mundana receba um veredito errôneo de ti, ou algo que possa desonrar a Arte, ou esta Ciência divina. Ama os homens bons; estima os homens honestos que estudam com afincos esta Arte. Sê parcimonioso na sentença contra a comunidade em que vives. Não dêes teu veredito sobre a morte de teu príncipe, embora eu saiba, por experiência, que *Reges subjacent legibus stellarum*. [84] Casa com uma mulher só tua; rejubila-te no número de teus amigos; evita [o jugo da] lei e a controvérsia. Em teus estudos, sê *totus in illis*, [85] para que possas ser *singulus in arte*. [86] Não sejas extravagante nem desejoso de

aprender todas as ciências, não sejas *aliquid in omnibus*. [87] Sê fiel, tenaz, não traias o segredo de ninguém; nunca, de forma alguma, rogo-te, nunca divulgues a verdade do amigo ou do inimigo que te tenha sido confiada de boa-fé. Instrui todos os homens a viver bem; sê um exemplo tu mesmo; evita a moda dos tempos; ama teu país de origem; não recrimines ninguém, nem mesmo um inimigo; não desanimes se falarem mal de ti, *Conscientia mille testes*. [88] Deus não tolera pecados sem punição, nem mentiras sem vingança.

WILLIAM LILLY

[82] O termo “*judgment*”, utilizado por Lilly e pelos astrólogos, antigos ou modernos, que escreveram sobre astrologia em inglês (e, até onde sabemos, em francês), é traduzido normalmente por “julgamento”. O problema é que *judgment* significa todo o processo de análise, a decisão e a declaração do veredito. “Julgamento” e “julgar” podem ter este sentido em português, mas é raro. Quando dizemos, em português, “Fulano é quem está julgando este caso”, a impressão que a frase naturalmente passa é a de que o caso está concluído e que Fulano está decidindo a sentença.

Assim, traduzimos “*judgment*” como *análise*, sempre que a palavra se refere ao processo de avaliação da questão, do mapa, dos procedimentos até que a resposta seja obtida. Quando se refere à resposta ao cliente, à decisão em si, como no exemplo presente, utilizamos “veredito”. Em português, “julgamento” é a parte final do processo de análise, é o processo de determinação do veredito.

[83] *Essencialmente*, é claro. Este é o estado original, “adâmico”, do homem, do qual nos separamos pelo pecado e ao qual é nosso dever, com a ajuda de Cristo, voltarmos. O autor não está dizendo que todos os homens, de fato, vivem e reinam acima dos Céus.

[84] “Os reis estão sujeitos às leis das estrelas”.

[85] “Todo neles”, dedicado por completo aos estudos.

[86] “Único [sem rival] na arte”.

[87] “Alguma coisa em tudo”: a pessoa que sabe um pouco de tudo mas não sabe muito de nada.

[88] “A [boa] consciência [vale por] mil testemunhas”.

JANEIRO TEM 31 DIAS																					
Movimento diário dos planetas e nodos																					
		M	D	M	D	M	A			M	D	M	D								
		♌		♍		♎				♏		♀						♊		♋	
		♈		♉		♊				♋		♌						♍		♎	
1	a	27	48	28R	12	10	05	21	34	05	07	05	29	21	23	12	34				
2	b	27	50	28	06	10	51	22	35	06	17	07	08	03 ♄	17	12	45				
3	c	27	52	27	59	11	37	23	36	07	26	08	44	15	08	12	42				
4	d	27	54	27	53	12	23	24	37	08	35	10	18	26	59	12	24				
5	e	27	56	27	46	13	09	25	38	09	44	11	49	08 ♅	54	11	52				
6	f	27	58	27	40	13	55	26	39	10	53	13	18	20	54	11	10				
7	g	28	00	27	34	14	41	27	41	12	02	14	45	03 ♁	01	10	24				
8	a	28	02	27	28	15	27	28	42	13	10	16	10	15	17	09	24				
9	b	28	04	27	22	16	17	29	43	14	18	17	33	27	44	09	09				
10	c	28	06	27	17	17	00	00 ♁	44	15	26	18	50	10 ♀	13	08	50				
11	d	28	09	27	11	17	46	01	46	16	34	20	02	23	14	08	49				
12	e	28	11	27	06	18	32	02	47	17	42	21	07	06 ♈	18	09	06				
13	f	28	14	27	01	19	19	03	48	18	50	22	06	19	38	09	36				
14	g	28	17	26	56	20	05	04	49	19	57	23	00	03 ♉	15	10	17				
15	a	28	20	26	51	20	51	05	50	21	04	23	47	17	09	10	59				
16	b	28	23	26	46	21	37	06	51	22	11	24	25	01 ♊	22	11	34				
17	c	28	26	26	42	22	02	07	52	23	17	24	47	15	52	11	55				
18	d	28	29	26	37	23	10	08	53	24	23	24	57	02 ♋	34	11	54				
19	e	28	32	26	33	23	56	09	54	25	29	25	00	15	23	11	29				
20	f	28	36	26	29	24	43	10	55	26	35	24R	53	00 ♌	11	10	44				
21	g	28	39	26	24	25	29	11	56	27	41	24	33	14	50	09	49				
22	a	28	43	26	21	26	15	12	57	28	47	23	53	29	12	08	58				
23	b	28	46	26	17	27	02	13	58	29	52	23	09	13 ♍	18	08	22				
24	c	28	50	26	13	27	48	14	58	00 ♎	57	22	21	26	59	08	05				
25	d	28	54	26	10	28	35	15	59	02	02	21	29	10 ♏	15	08	08				
26	e	28	58	26	07	29	21	16	59	03	06	20	33	23	09	08	27				
27	f	29	02	26	04	00 ♁	08	18	00	04	10	19	33	05 ♐	36	08	58				
28	g	29	06	26	02	00	54	19	01	05	14	18	26	17	49	09	33				
29	a	29	11	25	59	01	41	20	02	06	18	17	14	29	48	10	09				
30	b	29	15	25	57	02	28	21	03	07	21	15	58	11 ♄	39	10	38				
31	c	29	20	25	55	03	04	22	04	08	24	14	50	23	27	11	01				
lat. dos plan.	01	02	31	00	05	00	47			01	13	01	45								
	10	02	29	00	04	00	51			00	39	00	26								
	20	02	26	00	02	00	55			00S	09	02S	10								

JANEIRO DE 1646							
	Aspectos da Lua					Aspectos dos planetas entre si	
	♌	♍	♎	♏	♐		♑
	Ocidental	Ocidental	Oriental		Ocidental		Ocidental

1	a				* 00			
2	b					□ 06	△ 09	
3	c							* ♃ ♄ 21
4	d	△ 02	♂ 02					Apogeu ♄
5	e			♂ 09		* 02		Eclipse ☾
6	f	□ 14			♂ 11:48			Vc ☾ ♄ SS ♂ ♃
7	g							□ ☾ ♃ ♂ ♄ ☾
8	a		△ 23					
9	b	* 00						
10	c			* 14		♂ 11		
11	d		□ 07		* 17			
12	e			□ 23				♃ na elongação máxima
13	f	♂ 15	* 13		□ 25		* 05	
14	g							* ♂ ♃ 09
15	a			△ 06	△ 10	* 07	□ 12	
16	b							
17	c	* 20	♂ 17			□ 13	△ 15	
18	d							SS ♃ ♃ perigeu ♄
19	e	□ 21		♂ 14		△ 18		□ ♄ ♃ 22
20	f				♂ 18			
21	g	△ 23	* 19				♂ 15	SS ♃ ♃ ♄ ☾ Eclipse total
22	a							Vc ♄ ♂
23	b		□ 23					
24	c			△ 1		♂ 8		
25	d				△ 11		△ 19	□ ♃ ♂ 11 Q ☾ ♃
26	e	♂ 11	△ 6	□ 13				
27	f				□ 3. 15		Oriental	♂ ☾ ☾ ♃ 17
28	g						□ 1	
29	a			* 4		△ 13		
30	b				* 20		* 8	
31	c	△ 12	♂ 5					

00	26	07	00	20	51	04	42	01	39	20	48	09	56
00	29	08	00	21	59	05	29	02	18	21	27	10	42
00	33	09	00	23	06	06	18	02	58	22	08	11	30
00	37	10	00	24	12	07	06	03	38	22	48	12	17
00	40	11	00	25	16	07	53	04	17	23	27	13	03
00	44	12	00	26	22	08	40	04	56	24	08	13	51
00	48	13	00	27	26	09	27	05	35	24	48	14	37
00	52	14	00	28	30	10	12	06	14	25	28	15	24
00	55	15	00	29	34	10	59	06	54	26	09	16	11
00	59	16	00	00 𐌹	37	11	45	07	32	26	50	16	59
01	03	17	00	01	38	12	30	08	12	27	30	17	46
01	06	18	00	02	41	13	16	08	52	28	11	18	33
01	10	19	00	03	43	14	01	09	31	28	52	19	21
01	14	20	00	04	45	14	47	10	10	29	33	20	09
01	18	21	00	05	45	15	32	10	49	00 𐌺	14	20	57
01	21	22	00	06	46	16	17	11	29	00	55	21	45
01	25	23	00	07	46	17	02	12	08	01	36	22	32
01	29	24	00	08	46	17	46	12	47	02	17	23	20
01	33	25	00	09	46	18	31	13	27	02	58	24	09
01	36	26	00	10	46	19	16	14	07	03	40	24	58
01	40	27	00	11	45	20	01	14	46	04	22	25	46
01	44	28	00	12	45	21	29	15	26	05	03	26	35
01	48	29	00	13	44	22	13	16	05	05	45	27	23
01	52	30	00	14	41	22	13	16	45	06	26	28	12

TABELA DE CASAS PARA A LATITUDE DE 52 GRAUS													
☉ em ♈		Casa X		Casa XI		Casa XII		Casa I		Casa II		Casa III	
Tempo a partir do meio-dia		grau	min	grau	min	grau	min	grau	min	grau	min	grau	min
hora	min	♈		♏		♑		♒		♓		♐	
01	52	00	00	14	41	22	13	16	45	06	26	28	12
01	55	01	00	15	38	22	57	17	25	07	08	29	01
01	59	02	00	16	36	23	42	18	05	07	50	29	50
02	03	03	00	17	33	24	27	18	45	08	33	00 ♐	40
02	07	04	00	18	29	25	10	19	25	09	14	01	29
02	11	05	00	19	26	25	55	20	05	09	57	02	19
02	15	06	00	20	23	26	38	20	45	10	39	03	08
02	19	07	00	21	20	27	23	21	26	11	23	03	58
02	22	08	00	22	17	28	07	22	07	12	06	04	48
02	26	09	00	23	12	28	51	22	47	12	48	05	38
02	30	10	00	24	09	29	35	23	27	13	31	06	28
02	34	11	00	25	05	00 ♑	19	24	08	14	14	07	19
02	38	12	00	26	01	01	04	24	49	14	58	08	09
02	42	13	00	26	56	01	47	25	30	15	41	08	59
02	46	14	00	27	51	02	32	26	12	16	25	09	50

02	50	15	00	28	46	03	16	26	53	17	08	10	40
02	54	16	00	29	41	04	01	27	34	17	52	11	32
02	58	17	00	00 ☾	38	04	46	28	17	18	36	12	24
03	02	18	00	01	33	05	30	28	58	19	21	13	14
03	06	19	00	02	27	06	15	29	40	20	05	14	06
03	10	20	00	03	22	07	00	00 ♄	23	20	50	14	57
03	14	21	00	04	17	07	45	01	05	21	34	15	49
03	18	22	00	05	11	08	30	01	47	22	19	16	40
03	22	23	00	06	05	09	15	02	29	23	04	17	32
03	26	24	00	06	59	10	00	03	12	23	49	18	24
03	30	25	00	07	53	10	44	03	54	24	35	19	16
03	35	26	00	08	48	11	30	04	37	25	20	20	08
03	39	27	00	09	43	12	15	05	20	26	06	21	01
03	43	28	00	10	36	13	01	06	03	26	51	21	53
03	47	29	00	11	30	13	46	06	46	27	31	22	46
03	51	30	00	12	24	14	31	07	29	28	23	23	38

TABELA DE CASAS PARA A LATITUDE DE 52 GRAUS													
☉ em ♀		Casa X		Casa XI		Casa XII		Casa I		Casa II		Casa III	
Tempo a partir do meio-dia		grau	min	grau	min	grau	min	grau	min	grau	min	grau	min
hora	min	♀		☾		♊		♋		♌		♍	
03	51	00	00	12	24	14	31	07	29	28	23	23	38
03	55	01	00	13	19	15	17	08	13	29	09	24	31
04	00	02	00	14	14	16	03	08	57	29	55	25	24
04	04	03	00	15	08	16	49	09	41	00 ♎	42	26	17
04	08	04	00	16	02	17	35	10	25	01	28	27	00
04	12	05	00	16	56	18	21	11	09	02	15	28	02
04	16	06	00	17	50	19	07	11	53	03	01	28	56
04	21	07	00	18	44	19	53	12	37	03	48	29	49
04	25	08	00	19	38	20	40	13	22	04	35	00 ♏	43
04	29	09	00	20	31	21	25	14	06	05	21	01	36
04	33	10	00	21	25	22	11	14	51	06	09	02	29
04	38	11	00	22	19	22	58	15	35	06	56	03	23
04	42	12	00	23	14	23	45	16	21	07	44	04	17
04	46	13	00	24	08	24	31	17	05	08	31	05	11
04	50	14	00	25	02	25	18	17	50	09	18	06	05
04	55	15	00	25	57	26	05	18	35	10	06	06	59
04	59	16	00	26	51	26	53	19	21	10	54	07	53
05	03	17	00	27	44	27	39	20	06	11	41	08	47
05	08	18	00	28	38	28	27	20	51	12	28	09	40
05	12	19	00	29	32	29	14	21	37	13	16	10	34
05	16	20	00	00 ♎	27	00 ♏	02	22	22	14	03	11	28
05	21	21	00	01	21	00	50	23	08	14	51	12	22
05	25	22	00	02	15	01	37	23	53	15	39	13	17

05	29	23	00	03	09	02	24	24	39	16	20	14	11
05	34	24	00	04	04	03	12	25	25	17	14	15	06
05	38	25	00	04	57	04	00	26	10	18	02	15	59
05	42	26	00	05	52	04	47	26	56	18	50	16	53
05	47	27	00	06	47	05	35	27	42	19	38	17	47
05	51	28	00	07	41	06	23	28	28	20	25	18	42
05	56	29	00	08	35	07	10	29	13	21	13	19	36
06	00	30	00	09	29	07	58	00 <u>±</u>	00	22	01	20	30

[illegible]

08	09	30	00	06	22	01	37	22	31	15	29	17	31
----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

TABELA DE CASAS PARA A LATITUDE DE 52 GRAUS													
☉ em ♏		Casa X		Casa XI		Casa XII		Casa I		Casa II		Casa III	
Tempo a partir do meio-dia		grau	min	grau	min	grau	min	grau	min	grau	min	grau	min
hora	min	♏		♐		♑		♒		♓		♈	
08	09	00	00	06	22	01	37	22	31	15	29	17	31
08	13	01	00	07	14	02	23	23	14	16	14	18	29
08	17	02	00	08	07	03	09	23	57	16	59	19	23
08	21	03	00	08	59	03	54	24	40	17	44	20	17
08	25	04	00	09	51	04	39	25	23	18	30	21	12
08	30	05	00	10	44	05	25	26	06	19	15	22	07
08	34	06	00	11	36	06	10	26	48	20	00	23	01
08	38	07	00	12	28	06	55	27	31	20	44	23	55
08	42	08	00	13	19	07	41	28	13	21	29	24	49
08	46	09	00	14	11	08	25	28	55	22	15	25	43
08	50	10	00	15	02	09	10	29	37	23	00	26	37
08	54	11	00	15	54	09	55	00 ♐	19	23	45	27	33
08	58	12	00	16	45	10	39	01	01	24	29	28	27
09	02	13	00	17	36	11	23	01	43	25	14	29	22
09	06	14	00	18	28	12	08	02	25	25	59	00 ♑	18
09	10	15	00	19	20	12	52	03	07	26	44	01	14
09	14	16	00	20	10	13	53	03	48	27	28	02	08
09	18	17	00	21	01	14	19	04	29	28	12	03	04
09	22	18	00	21	51	15	02	05	10	28	56	03	59
09	26	19	00	22	41	15	45	05	51	29	40	04	54
09	30	20	00	23	32	16	28	06	32	00 ♒	25	05	50
09	34	21	00	24	22	17	12	07	13	01	09	06	46
09	38	22	00	25	12	17	54	07	53	01	52	07	42
09	41	23	00	26	02	18	37	08	34	02	37	08	40
09	45	24	00	26	51	19	20	09	15	03	22	09	37
09	49	25	00	27	41	20	03	09	55	04	05	10	33
09	53	26	00	28	31	20	45	10	35	04	49	11	30
09	57	27	00	29	20	21	27	11	14	05	33	12	26
10	01	28	00	00 ♓	09	22	09	11	55	06	18	13	24
10	05	29	00	00	59	22	52	12	35	07	02	14	22
10	08	30	00	01	48	23	33	13	14	07	47	15	19

[illegible]

10	16	02	00	03	25	24	56	14	34	09	15	17	15
10	20	03	00	04	13	25	38	15	14	09	59	18	14
10	24	04	00	05	02	26	20	15	53	10	44	19	14
10	27	05	00	05	50	27	01	16	33	11	28	20	14
10	31	06	00	06	39	27	42	17	12	12	13	21	14
10	35	07	00	07	27	28	23	17	51	12	57	22	14
10	39	08	00	08	15	29	04	18	31	13	42	23	14
10	42	09	00	09	03	29	46	19	10	14	28	24	15
10	46	10	00	09	51	00 𐌆	27	19	49	15	13	25	15
10	50	11	00	10	38	01	08	20	29	15	58	26	17
10	54	12	00	11	26	01	49	21	08	16	44	27	19
10	57	13	00	12	14	02	30	21	48	17	29	28	21
11	01	14	00	13	01	03	10	22	27	18	15	29	23
11	05	15	00	13	49	03	51	23	06	19	01	00 𐌆	26
11	08	16	00	14	36	04	32	23	46	19	47	01	30
11	12	17	00	15	23	05	12	24	25	20	33	02	33
11	16	18	00	16	09	05	52	25	03	21	19	03	37
11	20	19	00	16	57	06	32	25	43	22	07	04	43
11	23	20	00	17	43	07	12	26	22	22	54	05	48
11	27	21	00	18	30	07	52	27	01	23	42	06	54
11	31	22	00	19	18	08	32	27	41	24	30	08	01
11	34	23	00	20	04	09	12	28	21	25	18	09	08
11	38	24	00	20	51	09	52	29	00	26	07	10	16
11	42	25	00	21	37	10	32	29	39	26	56	11	23
11	45	26	00	22	24	11	12	00 𐌆	19	27	45	12	31
11	49	27	00	23	10	11	52	00	58	28	34	13	39
11	53	28	00	23	57	12	32	01	38	29	23	14	48
11	56	29	00	24	42	13	12	02	18	00 𐌆	14	15	59
12	00	30	00	25	29	13	53	02	58	01	05	17	09

TABELA DE CASAS PARA A LATITUDE DE 52 GRAUS													
☉ em 𐌆		Casa X		Casa XI		Casa XII		Casa I		Casa II		Casa III	
Tempo a partir do meio-dia		grau	min	grau	min	grau	min	grau	min	grau	min	grau	min
hora	min	𐌆		𐌆		𐌆		𐌆		𐌆		𐌆	
12	00	00	00	25	29	13	53	02	58	01	05	17	09
12	04	01	00	26	15	14	33	03	37	01	56	18	21
12	07	02	00	27	01	15	13	04	17	02	48	19	32
12	11	03	00	27	47	15	53	04	58	03	40	20	45
12	15	04	00	28	34	16	33	05	38	04	33	21	57
12	18	05	00	29	20	17	13	06	10	05	26	23	11
12	22	06	00	00 𐌆	06	17	53	07	01	06	20	24	24
12	26	07	00	00	52	18	33	07	41	07	15	25	38
12	29	08	00	01	38	19	14	08	22	08	10	26	53
12	33	09	00	02	25	19	55	09	04	09	06	28	11

12	37	10	00	03	12	20	35	09	46	10	02	29	26
12	40	11	00	03	57	21	15	10	27	10	59	00 00	43
12	44	12	00	04	44	21	57	11	10	11	58	02	01
12	48	13	00	05	30	22	38	11	51	12	57	03	19
12	52	14	00	06	17	23	18	12	34	13	56	04	37
12	55	15	00	07	03	24	00	13	17	14	57	05	57
12	59	16	00	07	50	24	41	14	01	15	58	07	17
13	03	17	00	08	36	25	22	14	44	16	59	08	37
13	06	18	00	09	22	26	04	15	27	18	02	09	58
13	10	19	00	10	08	26	45	16	12	19	07	11	19
13	14	20	00	10	55	27	27	16	55	20	13	12	42
13	18	21	00	11	42	28	09	17	41	21	20	14	04
13	21	22	00	12	29	28	51	18	27	22	29	15	29
13	25	23	00	13	16	29	33	19	12	23	37	16	52
13	29	24	00	14	02	00 04	15	19	57	24	45	18	16
13	33	25	00	14	50	00	58	20	44	25	56	19	40
13	36	26	00	15	37	01	40	21	32	27	09	21	06
13	40	27	00	16	24	02	23	22	19	28	23	22	31
13	44	28	00	17	11	03	07	23	07	29	33	23	57
13	48	29	00	17	58	03	49	23	56	00 00	55	25	22
13	52	30	00	18	46	04	32	24	44	02	12	26	49

TABELA DE CASAS PARA A LATITUDE DE 52 GRAUS													
☉ em ♍		Casa X		Casa XI		Casa XII		Casa I		Casa II		Casa III	
Tempo a partir do meio-dia		grau	min	grau	min	grau	min	grau	min	grau	min	grau	min
hora	min	♍		♍		♎		♎		♏		♏	
13	52	00	00	18	46	04	32	24	44	02	12	26	49
13	55	01	00	19	33	05	16	25	34	03	32	28	15
13	59	02	00	20	21	06	01	26	25	04	54	29	23
14	03	03	00	21	09	06	45	27	16	06	19	01 00	11
14	07	04	00	21	57	07	29	28	07	07	42	02	37
14	11	05	00	22	44	08	14	28	59	09	07	04	06
14	15	06	00	23	32	08	59	29	52	10	35	05	33
14	19	07	00	24	22	09	45	00 00	46	12	06	07	01
14	22	08	00	25	11	10	31	01	41	13	38	08	30
14	26	09	00	25	59	11	16	02	36	15	10	09	57
14	30	10	00	26	48	12	03	03	32	16	45	11	25
14	34	11	00	27	38	12	49	04	29	18	23	12	52
14	38	12	00	28	27	13	37	05	26	20	03	14	20
14	42	13	00	29	16	14	24	06	25	21	45	15	48
14	46	14	00	00 00	06	15	12	07	25	23	30	17	16
14	50	15	00	00	55	16	00	08	26	25	14	18	44
14	54	16	00	01	45	16	48	09	28	27	03	20	10
14	58	17	00	02	36	17	38	10	33	28	54	21	38

15	02	18	00	03	26	18	28	11	38	00 00	45	23	06
15	06	19	00	04	16	19	17	12	43	02	37	24	31
15	10	20	00	05	07	20	08	13	51	04	33	25	58
15	14	21	00	05	58	20	59	15	00	06	31	27	24
15	18	22	00	06	50	21	51	16	10	08	31	28	50
15	22	23	00	07	41	22	43	17	21	10	32	00 ♀	15
15	26	24	00	08	33	23	35	18	33	12	35	01	39
15	30	25	00	09	24	24	29	19	48	14	39	03	04
15	35	26	00	10	17	25	23	21	05	16	47	04	28
15	39	27	00	11	09	26	17	22	23	18	56	05	52
15	43	28	00	12	02	27	12	23	43	21	04	07	15
15	47	29	00	12	54	28	08	25	05	23	12	08	36
15	51	30	00	13	47	29	03	26	30	25	21	09	59

[illegible]

17	38	25	00	07	53	27	44	16	42	16	38	11	14
17	42	26	00	08	56	29	11	19	21	18	21	12	23
17	47	27	00	10	00	00 ♁	37	21	57	20	01	13	30
17	51	28	00	11	04	02	05	24	37	21	38	14	36
17	56	29	00	12	08	03	36	27	17	23	13	15	41
18	00	30	00	13	13	05	10	00 ♀	00	24	50	16	47

TABELA DE CASAS PARA A LATITUDE DE 52 GRAUS													
☉ em ♊		Casa X		Casa XI		Casa XII		Casa I		Casa II		Casa III	
Tempo a partir do meio-dia		grau	min	grau	min	grau	min	grau	min	grau	min	grau	min
hora	min	♊		♊		♋		♌		♍		♎	
18	00	00	00	13	13	05	10	00 ♌	00	24	50	16	47
18	04	01	00	14	19	06	47	02	42	26	24	17	52
18	09	02	00	15	24	08	22	05	22	27	24	18	56
18	13	03	00	16	29	09	58	08	02	29	23	20	00
18	18	04	00	17	38	11	40	10	40	00 ♎	51	21	04
18	22	05	00	18	45	13	21	13	17	02	16	22	07
18	26	06	00	19	54	15	03	15	52	03	39	23	09
18	31	07	00	21	03	16	50	18	28	05	02	24	12
18	35	08	00	22	13	18	38	20	58	06	21	25	14
18	39	09	00	23	22	20	29	23	24	07	40	26	15
18	44	10	00	24	32	22	22	25	49	08	59	27	16
18	48	11	00	25	42	24	16	28	11	10	16	28	16
18	52	12	00	26	54	26	13	00 ♍	32	11	32	29	16
18	57	13	00	28	07	28	11	02	47	12	46	00 ♏	16
19	01	14	00	29	19	00 ♐	07	05	00	13	58	01	14
19	05	15	00	00 ♋	31	02	08	07	08	15	09	02	13
19	10	16	00	01	46	04	11	09	15	16	19	03	12
19	14	17	00	03	00	06	15	11	19	17	28	04	10
19	18	18	00	04	15	08	21	13	19	18	36	05	07
19	22	19	00	05	32	10	30	15	17	19	43	06	04
19	27	20	00	06	48	12	39	17	09	20	49	07	01
19	31	21	00	08	05	14	49	19	00	21	53	07	50
19	35	22	00	09	22	17	00	20	47	22	56	08	53
19	39	23	00	10	40	19	12	22	31	23	59	09	50
19	44	24	00	11	59	21	25	24	14	25	02	10	45
19	48	25	00	13	17	23	34	25	52	26	03	11	40
19	52	26	00	14	36	25	45	27	28	27	03	12	35
19	56	27	00	15	16	27	58	29	03	28	02	13	29
20	00	28	00	17	17	00 ♌	13	00 ♎	34	29	01	14	24
20	05	29	00	18	39	02	27	02	03	29	59	15	19
20	09	30	00	20	01	04	39	03	30	00 ♏	56	16	13

TABELA DE CASAS PARA A LATITUDE DE 52 GRAUS						

☉ em ♍		Casa X		Casa XI		Casa XII		Casa I		Casa II		Casa III	
Tempo a partir do meio-dia		grau	min	grau	min	grau	min	grau	min	grau	min	grau	min
hora	min	♍		♍		♊		♊		♏		♏	
20	09	00	00	20	01	04	39	03	30	00	56	16	13
20	13	01	00	21	23	06	48	04	54	01	52	17	06
20	17	02	00	22	45	08	56	06	17	02	47	17	58
20	21	03	00	24	08	11	04	07	37	03	43	18	51
20	25	04	00	25	31	13	12	08	55	04	37	19	43
20	30	05	00	26	56	15	21	10	12	05	31	20	35
20	34	06	00	28	20	17	25	11	26	06	24	21	27
20	38	07	00	29	45	19	28	12	39	07	17	22	18
20	42	08	00	01 00	01	21	29	13	49	08	09	23	10
20	46	09	00	02	36	23	29	15	00	09	01	24	02
20	50	10	00	04	01	25	27	16	09	09	52	24	53
20	54	11	00	05	28	27	23	17	16	10	42	25	44
20	58	12	00	06	54	29	15	18	22	11	32	26	34
21	02	13	00	08	21	01 ♊	05	19	27	12	21	27	24
21	06	14	00	09	50	02	56	20	31	13	11	28	15
21	10	15	00	11	16	04	45	21	34	14	00	29	05
21	14	16	00	12	43	06	30	22	34	14	48	29	54
21	18	17	00	14	12	08	14	23	35	15	36	01 01	44
21	22	18	00	15	39	09	56	24	33	16	23	01	33
21	26	19	00	17	07	11	37	25	31	17	10	02	22
21	30	20	00	18	35	13	14	26	27	17	56	03	12
21	34	21	00	20	03	14	50	27	23	18	43	04	01
21	38	22	00	21	30	16	21	28	19	19	29	04	48
21	41	23	00	22	58	17	54	29	14	20	15	05	38
21	45	24	00	24	27	19	24	00 01	08	21	01	06	27
21	49	25	00	25	54	20	52	01	01	21	45	07	15
21	53	26	00	27	22	22	17	01	53	22	30	08	03
21	57	27	00	28	49	23	41	02	44	23	14	08	51
22	01	28	00	00 ♊	16	25	06	03	35	23	59	09	31
22	05	29	00	01	44	26	28	04	26	24	44	10	27
22	08	30	00	03	11	27	47	05	15	25	27	11	14

TABELA DE CASAS PARA A LATITUDE DE 52 GRAUS													
☉ em ♏		Casa X		Casa XI		Casa XII		Casa I		Casa II		Casa III	
Tempo a partir do meio-dia		grau	min	grau	min	grau	min	grau	min	grau	min	grau	min
hora	min	♏		♊		♊		♏		♏		♏	
22	08	00	00	03	11	27	47	05	15	25	27	11	14
22	12	01	00	04	37	29	05	06	04	26	10	12	01
22	16	02	00	06	03	00 ♊	21	06	52	26	53	12	48
22	20	03	00	07	28	01	36	07	40	27	36	13	36
22	24	04	00	08	54	02	51	08	28	28	19	14	23

22	27	05	00	10	19	04	04	09	15	29	02	15	10
22	31	06	00	11	44	05	15	10	02	29	45	15	57
22	35	07	00	13	07	06	23	10	48	00 8l	27	16	44
22	39	08	00	14	31	07	30	11	33	01	09	17	31
22	42	09	00	15	55	08	39	12	19	01	51	18	18
22	46	10	00	17	18	09	47	13	04	02	33	19	05
22	50	11	00	18	41	10	53	13	47	03	15	19	52
22	54	12	00	20	01	11	58	14	31	03	56	20	38
22	57	13	00	21	23	13	01	15	16	04	38	21	24
23	01	14	00	22	42	14	02	15	59	05	18	22	10
23	05	15	00	24	03	15	03	16	43	06	00	22	57
23	08	16	00	25	23	16	04	17	26	06	41	23	43
23	12	17	00	26	40	17	03	18	08	07	22	24	29
23	16	18	00	27	58	18	02	18	50	08	03	25	16
23	20	19	00	29	17	19	01	19	32	08	44	26	02
23	23	20	00	00 9	33	19	50	20	14	09	25	26	48
23	27	21	00	01	49	20	54	20	55	10	05	27	35
23	31	22	00	03	07	21	50	21	37	10	46	28	22
23	34	23	00	04	22	22	44	22	18	11	26	29	07
23	38	24	00	05	36	23	39	22	59	12	06	29	54
23	42	25	00	06	49	24	33	23	40	12	47	00 1P	40
23	45	26	00	08	02	25	27	24	21	13	27	01	26
23	49	27	00	09	15	26	20	25	02	14	07	02	13
23	53	28	00	10	27	27	12	25	42	14	47	02	59
23	56	29	00	11	39	28	04	26	22	15	27	03	45
24	00	30	00	12	51	28	55	27	02	16	07	04	31

CAPÍTULO I

O número de planetas, signos e aspectos, com seus diversos nomes e características

Em primeiro lugar[89] debes saber que há sete planetas,[90] assim chamados e simbolizados:

Saturno, ♄, Júpiter, ♃, Marte, ♂, o Sol, ☉, Vênus, ♀, Mercúrio, ☿, e a Lua, ☾; também há a Cabeça do Dragão, simbolizada por ♁, e a Cauda, por ♁; ♁ e ♁ não são planetas, mas sim nodos.[91]

Também há os doze signos:[92] Áries, ♈, Touro, ♉, Gêmeos, ♊, Câncer, ♋, Leão, ♌, Virgem, ♍, Libra, ♎, Escorpião, ♏, Sagitário, ♐, Capricórnio, ♑, Aquário, ♒, e Peixes, ♓. Os planetas se movem continuamente nestes doze signos; debes distinguir perfeitamente o caráter de cada planeta e signo, antes de começar qualquer parte deste estudo, bem como também as qualidades dos seguintes aspectos, ou seja: sextil, ♌, quadratura, ☐, trígono, ☐, oposição, ☐, e conjunção, ☐.

Deves saber que cada signo tem trinta graus de longitude, e cada grau, sessenta minutos, etc; o início do Zodíaco é em Áries, e assim por diante, um signo após o outro, de modo que o Zodíaco inteiro tem 360 graus; o segundo grau de Touro é o trigésimo segundo grau do Zodíaco, o décimo de Touro é o quadragésimo, e assim por diante por todos os doze signos; debes considerar os aspectos a partir do grau do Zodíaco no qual o planeta estiver. Por exemplo, se Saturno estiver aos dez graus de Gêmeos, e se eu quiser saber a qual grau da Eclíptica ele projeta o seu aspecto sextil sinistro:[93] contando de Áries até o 10º grau de Gêmeos, descubro que Saturno está no 70º grau do Zodíaco, de acordo com a sua longitude; se eu adicionar mais 60 graus[94] aos 70, eles perfazem um total de 130, o que corresponde ao 10º grau do signo de Leão, sobre o qual Saturno projeta o seu aspecto sextil, ou a qualquer planeta naquele grau.

- Quando dois planetas estão igualmente distantes um do outro 60 graus, dizemos que eles estão em aspecto de *sextil* e assinalamos isso com o símbolo ♌.
- Quando dois planetas estão 90 graus distantes um do outro, chamamos este aspecto de *quartil* (*quadratura*[95]) e o assinalamos assim: ☐
- Quando dois planetas estão distantes 120 graus, dizemos que eles estão em aspecto de *trígono* e escrevemos assim: ☐.
- Quando dois planetas estão 180 graus distantes um do outro, chamamos o aspecto de *oposição* e o caracterizamos com este símbolo: ☐.
- Quando dois planetas estão exatamente no mesmo grau e minuto de qualquer signo, dizemos que eles estão em *conjunção*, assinalando assim: ☐.

Portanto, se encontrares Saturno no 1º grau de Áries,[96] e a Lua, ou qualquer outro planeta, no 1º grau de Gêmeos, dirás que eles estão em aspecto de sextil, pois estão distantes um do outro 60 graus; este aspecto significa o bem moderado.[97]

Se Saturno ou qualquer outro planeta estiver no 1º grau de Áries, e outro planeta no 1º grau de Câncer, debes dizer que eles estão em aspecto de quadratura, porque há 90 graus do Zodíaco entre eles: este aspecto implica inimizade e não é bom.

Se Saturno estiver no 1º grau de Áries, e qualquer planeta no 1º grau de Leão, havendo agora a distância de 120 graus, eles se observam em aspecto de trígono; isso denota unidade, concórdia e amizade.

Se encontrases Saturno no 1º grau de Áries, e qualquer planeta no 1º grau de Libra, eles estão em oposição, um aspecto mau; e deves preocupar-te em saber quais signos são opostos a quais, pois sem isso não poderás construir o mapa.

Quando Saturno estiver no 1º grau de Áries, e qualquer planeta estiver no mesmo grau, eles estarão em conjunção: e este aspecto é bom ou mau de acordo com a natureza da questão investigada.[98]

Os signos opostos uns aos outros são

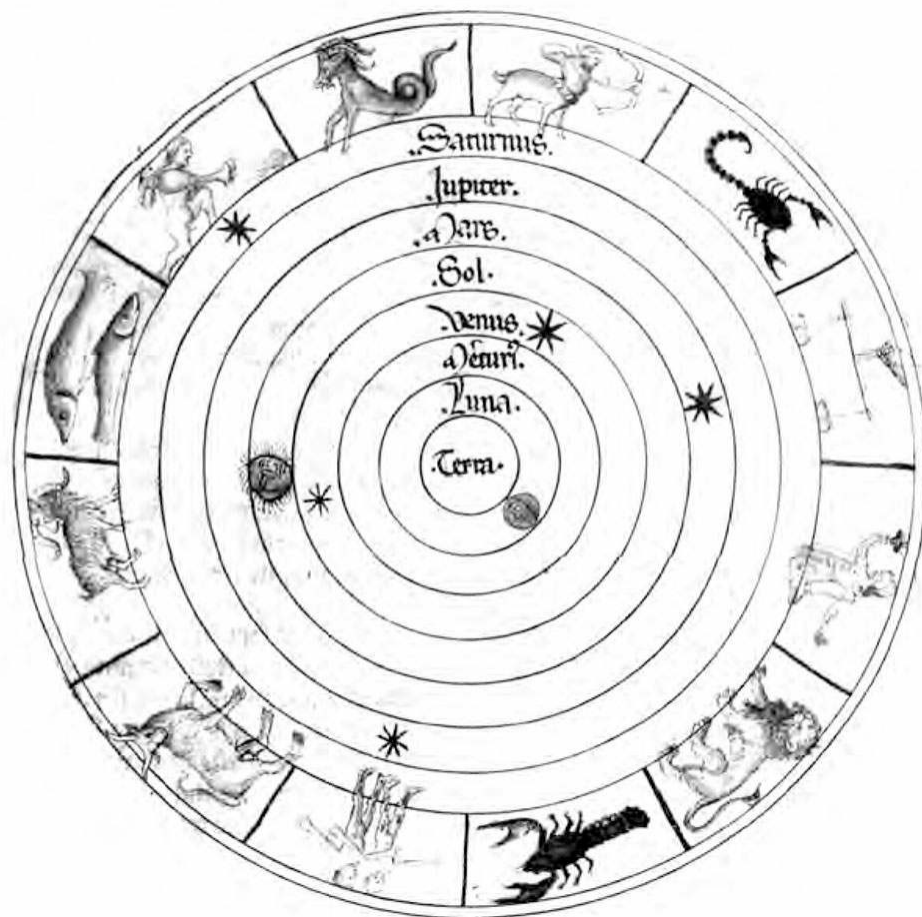
Áries ♈	Touro ♉	Gêmeos ♊	Câncer ♋	Leão ♌	Virgem ♍
Libra ♎	Escorpião ♏	Sagitário ♐	Capricórnio ♑	Aquário ♒	Peixes ♓

Ou seja, Áries é oposto a Libra, e Libra, a Áries; Touro, a Escorpião, e Escorpião, a Touro; e assim por diante, na ordem em que estão apresentados.

A tabela das efemérides, o que é e seu uso.

Espero que todos os homens apreendam bem e sem dificuldades o que foi explicado anteriormente; assim entenderão mais facilmente a tabela das efemérides, que é apenas um livro contendo as verdadeiras posições dos planetas, em graus e minutos, em cada um dos 12 signos, tanto em longitude quanto em latitude, cada dia do ano ao meio-dia, e a cada hora do dia, por correção e equação.

Inseri uma tabela de efemérides do mês de janeiro de 1646,[99] e, em seguida, uma tabela de casas para a latitude de 52 graus, que será válida para todo o Reino da Inglaterra neste lado de Newark-on-Trent,[100] sem erro significativo;[101] e fiz isso com o propósito de, usando ambas, ensinar o uso de Efemérides e a maneira de se confeccionar uma imagem do Céu, sem a qual nada pode ser conhecido ou compreendido em Astrologia.



[89] A astrologia se funda em uma cosmovisão bastante diferente da atual e que, embora não fosse mais a única à época (Lilly viveu depois de Kepler), ainda era a fonte primária do que o autor – e os outros autores – fala sobre os planetas, os signos, e a organização do Cosmos.

Nesta cosmovisão, a Máquina do Mundo (o Universo) se organiza em esferas concêntricas. A mais externa, o *Primum Mobile*, é quem leva o céu a girar ao redor da Terra a cada 24 horas, arrastando as outras esferas, as quais por sua vez também têm seus movimentos próprios: a esfera imediatamente abaixo do *Primum Mobile* é o Cristalino, o “Céus dos Signos”, ou o *Secundum Mobile*, cujo movimento é responsável pelo fenômeno da Precessão dos Equinócios; em seguida, está o Firmamento ou céu das estrelas fixas e, abaixo dele, as esferas dos planetas.

Recomendamos, ao leitor que desejar se aprofundar no assunto e compreender melhor A Esfera do Mundo como era vista pelos antigos, o Tratado da Esfera, de João de Sacrobosco, traduzido por D. Pedro Nunes e publicado pela Ed. Concreta.

[90] “Planeta”, no sentido astrológico, são esses sete astros, os corpos visíveis cujo movimento aparente é no sentido contrário ao movimento aparente do céu. O termo, na verdade, tem origem neste movimento – ele vem de uma palavra grega que quer dizer “errante”.

Ou seja, o céu parece se mover, com relação a nós, do Leste para o Oeste (basta ver como o Sol, de dia, e as estrelas, de noite, movem-se do horizonte leste para o horizonte oeste).

Esse é o movimento, segundo Sacrobosco (Tratado da Esfera, Capítulo Primeiro), “do céu derradeiro; faz-se sobre os dois cabos do eixo (Pólos Ártico e Antártico)”. Ele arrasta consigo as demais esferas, que o acompanham no movimento (chamado, por isso, de “rapto”; também é chamado de “diurno” por se completar em 24 horas).

Esses sete corpos parecem se mover, *com relação ao céu*, na direção contrária. É fácil observar isso em noites claras, comparando a posição da Lua ao longo das horas e a posição das estrelas. Esse não é o movimento aparente *diário* do Sol (que, na verdade, é o movimento aparente do céu “arrastando” o Sol), mas o movimento do Sol ao longo do ano pelos signos – que conseguimos notar vendo, por exemplo, a diferença da sua altura ao meio-dia, nas quatro estações.

Esse é o movimento “das esferas debaixo, contrário ao movimento, por oblíquo” segundo Sacrobosco (Capítulo I do *Tratado da Esfera*, lançado pela Editora Concreta no selo Biblioteca de Artes Liberais, juntamente com o presente volume). Ele acrescenta ainda que o “primeiro movimento move e leva com seu ímpeto todas as outras Esferas”.

[91] O autor explica melhor alguns termos mais à frente, mas os *nodos* são as intersecções entre as trajetórias da Lua e a do Sol. O movimento mensal da Lua ao redor dos signos corta a trajetória anual do Sol duas vezes. Numa vez, ela está indo do Sul para o Norte, na outra, ela faz o movimento contrário.

Esses dois pontos são opostos. Neles, a latitude celeste (a distância entre um corpo qualquer e a trajetória do Sol, o que chamamos de *Eclíptica*) da Lua é nula. Assim, se a Lua e o Sol se encontrarem (Lua Nova) perto de um desses pontos, os discos visíveis deles se interpõem; se a Lua estiver num desses pontos e o Sol no outro, eles se opõem (Lua Cheia) com os discos na mesma altura. Nos dois casos, ocorre o que chamamos de *eclipse*.

O eclipse solar ocorre quando o Sol e a Lua estão perto do mesmo nodo; o lunar, quando a Lua está em um e o Sol no oposto.

Ou seja: Lua Nova perto de um dos nodos, *eclipse solar*. Lua cheia perto dos dois nodos, *eclipse lunar*.

[92] Lilly pressupunha que seu leitor médio soubesse o que fosse um signo, o que fosse uma constelação, bem como a diferença entre eles, o que podia ser verdade em sua época, mas não hoje em dia.

Portanto, a definição de *signo* é a seguinte:

O trajeto do Sol ao longo do ano, pelo céu, é chamado de *Eclíptica* – é um grande círculo inscrito na esfera celeste. Há uma faixa de 16 graus de tamanho (8 para cada lado) circundando a Eclíptica dos dois lados. Esta faixa é chamada de *Zodíaco*. A Eclíptica corta o *equador celeste* (outro grande círculo – uma projeção do equador terrestre no céu) em dois pontos.

O primeiro ponto, pelo qual ele passa quando vai do Hemisfério Sul para o Hemisfério Norte, é chamado de “Ponto de Áries”, ou “ponto vernal”. Quando o Sol está aí, o dia e a noite têm a mesma duração; é primavera no Hemisfério Norte e outono no Hemisfério Sul.

O segundo ponto é oposto a esse. O Sol passa por ele no trajeto oposto; é chamado de “Ponto de Libra”. Quando o Sol está nele, o dia e a noite também duram a mesma coisa; é primavera no Hemisfério Sul e outono no Hemisfério Norte.

Quando dividimos o Zodíaco em doze partes iguais, tendo o Ponto de Áries como início da divisão, cada um dos pedaços é um *signo*. O Zodíaco, sendo uma faixa ao redor de um grande círculo, tem 360 graus; então, cada signo tem exatamente 30 graus de tamanho.

Definição de *constelação*:

Grupamento de estrelas que compartilham algumas características. Doze delas têm o mesmo nome que os doze signos do Zodíaco (são as chamadas *constelações zodiacais*) porque estão perto da Eclíptica e porque já estiveram mais ou menos dentro dos signos de mesmo nome. Nunca houve, porém, uma “coincidência perfeita” em razão de elas não terem todas o mesmo tamanho, nem o mesmo formato, e nem se sucederem perfeitamente na ordem do Zodíaco.

A diferença entre os signos e as constelações é conhecida desde a Antiguidade. A diferença entre os *movimentos* das constelações e os Equinócios foi a responsável pela inclusão, na Esfera do Mundo, do Cristalino, ou “Nono Céu”, como D. Pedro Nunes explica em nota à sua tradução (*Tratado da Esfera*, Capítulo Primeiro): “Os astrólogos que depois [de Ptolomeu] foram [existiram], acharam que este movimento de Ocidente para Oriente pela ordem dos signos pertence à nona esfera”

Sobre a Eclíptica e o Zodíaco, remetemos o leitor ao Capítulo Segundo do *Tratado da Esfera*.

Uma curiosidade: a noção comum de que a astrologia indiana segue “a posição real das constelações”, ou “os signos verdadeiros”, é equivocada.

O que acontece é que a astrologia ocidental e a astrologia indiana dividem o Zodíaco de forma diferente. Os indianos marcam o começo de Áries através de estrelas fixas (um dos modos mais usados é determiná-lo pela oposição à estrela que chamamos de Spica). Atualmente, então, o Zodíaco conforme os indianos começa por volta de 24° de Áries do Zodíaco ocidental. Mas em ambos os casos, se trata de *signos*, divisões ideais com 30 graus de longitude, e não constelações.

[93] “Sinistro”, como vamos ver mais à frente, no capítulo XIX, é “para a esquerda”. A outra denominação possível é “destro”, “para a direita”.

[94] 60 graus é a distância que caracteriza o aspecto conhecido como *sextil*, como Lilly explica logo abaixo.

[95] O termo mais comumente usado hoje em dia.

[96] Lilly normalmente usa Saturno, por ser o planeta mais externo na ordem das esferas, e Áries, por ser o primeiro signo do Zodíaco, na maioria dos seus exemplos, como se pode ver no restante deste capítulo. Isso será mais importante à frente, quando o conceito de *planeta peregrino* for discutido.

[97] Ou seja, o bem, mas não como o trígono, que é amizade. Essa “antropomorfização” da qualidade dos aspectos, embora ajude a fixar suas qualidades, pode ser enganadora. Pensar no sextil e no trígono como aspectos “fáceis” e na quadratura e na oposição como aspectos “difíceis” pode ser mais útil.

A natureza dos aspectos pode ser facilmente apreendida pela qualidade dos signos envolvidos neles. Sextis envolvem signos com alguma complementaridade; trígonos envolvem signos do mesmo elemento (Lilly explica isso mais à frente), são, por isso, aspectos fáceis, “bons”; quadraturas envolvem signos sem complementaridade e oposições envolvem signos opostos, são, pois, difíceis, “más”.

Se um aspecto significará, de verdade, um evento bom ou mau depende de muitos outros fatores: o contexto, o evento analisado, as dignidades e as recepções entre os planetas, etc.

[98] Tecnicamente, uma conjunção não é um aspecto, porque os planetas estão no mesmo lugar. “*Aspectus*”, em latim, quer dizer *olhar, visada, visão, visibilidade* (é o particípio passivo perfeito do verbo *aspicio*, “eu vejo”, “eu observo”), o que supõe que as coisas estejam em locais diferentes. É uma relação entre planetas, fundada na relação entre os signos em que os planetas estão.

Conjunção (também chamada de *sínodo*), é um encontro entre os planetas: eles estão juntos, no mesmo lugar, como se fossem um (todos os termos com os quais se nomeia a conjunção – *congresso, sínodo, coito* – implicam união).

A conjunção – assim como os aspectos – pode ser boa ou má dependendo de diversos fatores. No entanto, ela é “forte”, ou “fácil”, porque não há intermediários ou entraves entre os planetas: eles estão no mesmo grau do Zodíaco.

[99] O autor – seguindo o costume de sua época – contava o tempo de forma diferente da atual.

O calendário que ele usava não era o mesmo que o nosso, mas o juliano reformado, que foi – lentamente, de forma desigual e em ritmo diferente para cada país – substituído pelo gregoriano, usado hoje. A diferença entre eles era de mais ou menos dez dias à época de Lilly (o calendário juliano sobrevive em nossos dias no ano litúrgico ortodoxo).

Havia variações na determinação do começo do dia. Algumas pessoas consideravam que o dia começava no nascer do Sol, não à meia-noite; outros, que começava ao meio-dia.

Por último, alguns estabeleciam o começo do ano em março, não janeiro.

Lilly usa, normalmente, meia-noite e janeiro como começo do dia e do ano, respectivamente, mas não sempre.

[100] Newark (Newark-on-Trent, antigamente Newark-upon-Trent), cidade nas Midlands orientais inglesas. O sentido da frase (já que Newark fica mais ou menos no meio da Inglaterra) parece ser “de Newark para baixo”; isso é mais provável sabendo-se que Londres, onde Lilly morou e praticou astrologia grande parte da vida (e onde estava quando escreveu esta obra), e Surrey, onde ele menciona ter passado algum tempo, ficam ao sul dessa cidade.

[101] É interessante a pouca importância que Lilly dá à precisão. Ele usa a mesma latitude para um pedaço considerável da Inglaterra.

CAPÍTULO II

Sobre o uso da tabela de efemérides

A primeira linha do lado esquerdo da página[102] te informa que janeiro tem 31 dias.

Na segunda linha encontra “O movimento diário dos planetas e da Cabeça do Dragão”. [103]

Na terceira linha e sobre o símbolo de Saturno, lê M.D., significando *Meridional* e *Descendente*; ou seja, Saturno tem latitude[104] meridional[105] e está descendente.[106]

Na coluna seguinte encontra M.D. e, sob essas estas letras, Júpiter; ou seja, Júpiter está em latitude sul ou meridional, e está descendente.

Na terceira coluna encontra M.A. e, sob estas letras, Marte; ou seja, Marte tem latitude meridional e está ascendente.

O Sol nunca tem latitude nenhuma.

Na coluna seguinte ao Sol, encontrarás Vênus e então Mercúrio, com a indicação das suas latitudes.

Se sobre quaisquer dos planetas encontrares S.A. (ou D.), significa que o planeta tem latitude setentrional ou norte, e está ascendendo ou descendendo, conforme manifestam indicam as letras A. ou D.

Na quarta linha vê Saturno, Júpiter, Marte, o Sol, Mercúrio, a Lua e o Nodo Norte; debes sempre observar que o Nodo Sul está no signo e no grau opostos ao Nodo Norte, embora ele nunca seja mencionado nas efemérides.

Na quinta linha vê Áries, Gêmeos, Capricórnio, Peixes, Aquário, Escorpião e Leão: Sobre Áries tens Saturno, o que serve para te informar que Saturno está no Signo de Áries; Da mesma forma, sobre Capricórnio está Marte; e assim por diante com o restante, um após o outro.[107]

Na sexta linha tens o número 1, te informando-te que é o primeiro dia de janeiro, e sob ele, até a extremidade inferior, tens os dias do mês.

Perto do número 1, tens a letra *a*, que é a letra do dia da semana; e se observares esta essa coluna até o final, verás a grande letra D,[108] que é o domingo, ou seja, a letra *Dominical* do ano de 1646.[109]

No primeiro dia de janeiro, sob o símbolo de Saturno, encontrarás “27 48” e, sobre esse este número, verás Áries; ou seja, Saturno está, no primeiro dia de janeiro, aos 27 graus e 48 minutos de Áries; debes observar, também, que 60 minutos perfazem um grau e, quando qualquer planeta tiver passado 30 graus em um signo, ele vai para o próximo, na ordem apropriada, ou seja, de Áries para Touro, de Touro para Gêmeos, etc.

Na quarta coluna, no primeiro dia do mês, encontrarás “28R12”, e sobre isso isto Gêmeos, e acima disso Júpiter; isto é: Júpiter, em primeiro de janeiro, está em 28 graus e 12 minutos de Gêmeos. A letra R te informa que ele está retrógrado;[110] se tivesses encontrado Di. ou D., saberias que ele estaria em movimento direto.[111] Sobre todos estes termos falaremos mais tarde.

Na quinta coluna encontrarás “10 5” e, sobre estes algarismos, Capricórnio e Marte, ou seja, Marte está, em primeiro de janeiro, no 10º grau e em 5 minutos de Capricórnio.

E assim, nesta ordem, encontrarás o Sol a 21 graus e 34 minutos de Capricórnio; Vênus a 5 graus e 7 minutos de Peixes; Mercúrio a 5 graus e 29 minutos de Aquário; a Lua a 21 graus e 23

minutos de Escorpião; o Nodo Norte a 12 graus e 34 minutos de Leão.

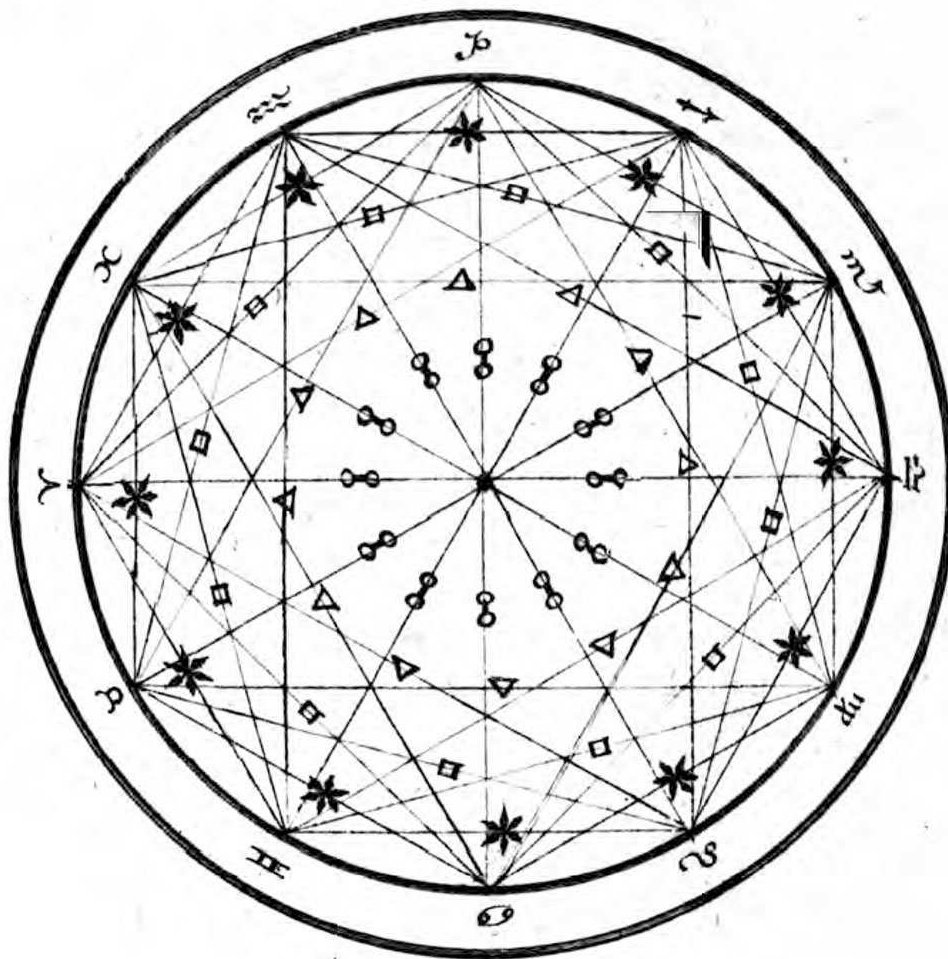
Ou seja: na página à esquerda, podes observar que há dez colunas; a primeira contendo o dia do mês; a segunda, a letra do dia da semana; a terceira, o grau e os minutos de Saturno; a quarta contém os graus e os minutos nos quais Júpiter está; e assim por diante pelas colunas para o resto dos planetas.

No dia 10 de janeiro, na coluna do Sol, encontrarás 0° Aquário e 44 minutos, o que simplesmente te informa que o Sol estará naquele dia, ao meio-dia, ao 0 grau e 44 minutos de Aquário, etc.

Na parte inferior da página à esquerda, após o dia 31 de janeiro, encontrarás “Lat. dos Pla.”, ou seja, a latitude dos planetas.

Sob a letra c encontrarás “1 10 20”.

Na coluna de Saturno, ao lado do 1, encontrarás “02 31”. Avançando o teu olhar, terás sob Júpiter “00 05”; sob Marte, “00 47”; sob Vênus, “01 13”; sob Mercúrio, “01 45”. O significado aqui é que, no primeiro dia de janeiro, Saturno tem 2 graus e 31 min. de latitude; [\[112 \]](#) Júpiter, 0 grau e 5 min; Marte, 0 grau e 47 min; Vênus, 1 grau e 13 min; Mercúrio, 1 grau e 45 min. de latitude. Para saberes se a latitude é norte ou sul, observa a coluna acima, e deves ver, sobre o símbolo de Saturno, M. D., ou seja, latitude meridional, ou sul, descendente. Onde encontrases S, a latitude é norte; se encontrases A, o planeta está ascendente na sua latitude; se D, ele está descendente.



[102] No original, a tabela 1 e a tabela 2 estão em páginas contíguas, que abrem juntas (10 e 11). A tabela 1 é “o lado esquerdo da página”, porque fica na página da esquerda.

[103] Não dados sobre o movimento em si, mas a frase entre aspas.

Não é preciso anotar o movimento do Nodo Sul (a Cauda do Dragão) porque ele está sempre exatamente oposto ao Nodo Norte.

[104] Latitude = a distância, em graus, entre o planeta e a Eclíptica.

[105] Meridional = ao sul da Eclíptica. Setentrional = ao norte da Eclíptica.

[106] Descendente = diminuindo em latitude (indo do Norte para o Sul). Ascendente = aumentando em latitude (indo do Sul para o Norte). Os astros (com exceção, é claro, do Sol) se movimentam ao longo da Eclíptica (“variam sua longitude”), aproximando-se ou afastando-se dela (“variam sua latitude”). Note que ascendente e descendente (neste contexto) têm a ver com a direção do afastamento: se o planeta estiver ao norte da Eclíptica (setentrional) mas se aproximando dela, está descendente.

[107] Ou seja: os símbolos dos signos abaixo dos planetas mostram em que signo cada um dos planetas está no primeiro dia do mês de janeiro de 1646, no calendário juliano.

[108] Por uma questão estética, aqui a letra *d* foi representada também em minúscula.

[109] Ou seja: a letra *a* significa “quinta-feira”; *a b*, sexta-feira; *a c*, sábado; *d*, domingo; *e*, segunda-feira; *f*, terça-feira, e *g*, quarta-feira.

[110] *Retrógrado* = quando o movimento aparente do céu é no sentido contrário ao dos signos; como se pode ver pela tabela, o planeta diminui a quantidade de graus, em vez de aumentar, como no movimento direto (ver nota seguinte). Somente Mercúrio, Vênus, Marte, Saturno e Júpiter ficam retrógrados.

[111] Movimento direto = o movimento comum dos sete planetas. O Sol e a Lua sempre estão diretos.

A parada e a posterior reversão do movimento aparente dos planetas pareciam tão estranhos aos antigos quanto para nós. Para explicar esses fenômenos e a variação de velocidade e da distância aparente dos planetas à Terra, mesmo quando não há reversão da direção, postulou-se que a trajetória dos planetas, dentro de cada esfera planetárias (as quais são concêntricas) eram

excêntricas (ou seja, seu centro não coincidia com o centro da Esfera do Mundo) e incluía (com a exceção do Sol) um pequeno círculo chamado de *epiciclo* (literalmente, “sobre o círculo”, um círculo sobre o outro maior).

Uma explicação mais completa pode ser encontrada no Capítulo IV do *Tratado da Esfera* e nas suas notas.

[112] Latitude sul (ou meridional), como ele explica logo abaixo, baseando-se na terceira linha, para Júpiter e para os outros planetas.

CAPÍTULO III

A página direita[113] da tabela de efemérides explicada

Há oito colunas: a primeira contém os dias do mês;[114] as seis seguintes contêm as maneiras, qualidades e nomes dos aspectos que a Lua faz com os planetas, bem como a hora do dia ou da noite na qual o aspecto fica perfeito; a oitava coluna apenas contém os aspectos que Saturno, Júpiter, Marte, o Sol, Vênus e Mercúrio fazem uns com os outros, e a hora do dia ou da noite em que eles ocorrem.[115]

Na quarta linha sob Saturno encontrarás “Ocid.”, ou seja, Saturno está ocidental em relação ao Sol (se põe depois dele); a mesma coisa acontece com Júpiter; sempre que encontrares Ocid, significa o mesmo.

Sob Marte encontrarás Orient., ou seja, Marte está oriental (ascende antes do Sol[116]) e assim por diante, a qualquer momento.[117]

Para uma melhor compreensão do momento exato no qual a Lua faz um aspecto com qualquer planeta, debes observar que todos os que escrevem tabelas de efemérides computam o movimento dos planetas para o horário de meio-dia, ou seja, exatamente às doze horas; debes saber, além disso, que nós e eles sempre iniciamos nosso dia ao meio-dia,[118] e que consideramos as 24 horas após o meio-dia, de um dia ao seguinte, como um dia, e desta maneira debes considerar os aspectos. Por exemplo:

No primeiro dia de janeiro de 1646, que é uma quinta-feira, sob a coluna apropriada do Sol, encontrarás * 0, o que significa que a Lua está em aspecto de sextil com o Sol naquele primeiro dia de janeiro ao meio-dia, ou seja, nenhuma hora PM (*Post Meridiem*, após o meio-dia).

Na sexta-feira, no dia 2 de janeiro, encontrarás, sob a coluna de Vênus, □ 6, e no lado direito, no mesmo dia, sob Mercúrio, * 9, o que quer dizer apenas que no dia 2 de Janeiro às 6 horas após o meio-dia, a Lua fará um aspecto de quadratura ou quartil com Vênus, e às 9 horas ela fará um sextil com Mercúrio.[119]

No sexto dia de janeiro, sendo uma terça-feira, sob Saturno encontrarás □ 14, ou seja, quatorze horas após o meio-dia daquele dia, a Lua fará uma quadratura com Saturno; e facilmente saberás que a décima quarta hora após o meio-dia de terça-feira equivale às duas horas da manhã de quarta-feira.

Mais uma vez, no dia 6, sob a coluna do Sol, encontrarás ∞ 11 48, o que quer dizer simplesmente que a Lua fará uma conjunção com o Sol aos 48 minutos após as onze horas da noite; debes saber que a conjunção da Lua com o Sol é a mudança da Lua, e que a sua próxima quadratura após a conjunção com o Sol é o seu primeiro quadrante, a sua oposição com o Sol é a Lua Cheia, e a sua quadratura após a oposição é o seu último quadrante.

Deves entender ao menos isto, que três horas é uma hora do dia subsequente; 14 horas, duas horas; 15 horas, três horas da manhã; 16 horas são quatro horas; 17 horas são cinco da manhã; 18 horas são seis horas; 19 horas são sete horas; 20 horas são oito da manhã; 21 horas são nove horas; 22 horas após o meio-dia são dez horas da manhã do dia seguinte; 23 horas após o meio dia são onze horas. Nunca dizemos, no entanto, vinte e quatro horas após o meio-dia, pois então se trata apenas do meio-dia, e se dizemos 00:00 após o meio-dia, é o mesmo que exatamente ao meio-dia, ou, então, são doze horas completas; entendas isto e não errarás.

Na coluna dos aspectos mútuos dos planetas, no dia 3 de janeiro, sendo um sábado, encontrarás
* Saturno Júpiter 21, ou seja, Saturno e Júpiter estão em aspecto 21 horas após o meio-dia de sábado; ou seja, às nove horas da manhã do domingo seguinte.

No quarto dia, encontrarás o apogeu da Lua, ou seja, ela está mais distante da Terra; e, no 18º dia, na coluna mais externa, encontrarás o perigeu da Lua, ou seja, a Lua está mais próxima da Terra.

No 12º dia, na mesma coluna externa, encontrarás Mercúrio em elongação máxima, ou seja, Mercúrio está em *Maxima Elongatione*: naquele dia Mercúrio está no seu afastamento máximo, ou distância máxima do Sol.[120]

No sexto dia de janeiro, encontrarás na coluna externa Vc Sol Júpiter SS Marte Mercúrio; ou seja, o Sol e Júpiter estão em aspecto de quincôncio[121] naquele dia; muito bem, este aspecto consiste de cinco signos, ou 150 graus.

SS é um semissextil,[122] e te diz que naquele dia Marte e Mercúrio estão em semissextil um com o outro: este aspecto consiste de 30 graus.

No dia 25 de janeiro, encontrarás na coluna mais externa □ Saturno Marte 11 e Q Sol Saturno: o significado é o de que, onze horas após o meio-dia, Saturno e Marte estão em aspecto de quartil;[123] Q Sol Saturno te diz que o Sol e Saturno estão em aspecto de quintil um com o outro naquele dia: um quintil consiste em dois signos e vinte graus, ou quando os planetas estão distantes 72 graus um do outro; raramente[124] utilizamos mais aspectos além da conjunção, do sextil, da quadratura, do trígono e da oposição: a esses, Kepler, um homem erudito, adicionou alguns novos, como os seguintes, isto é,

- Um semissextil, designado como SS, consiste em 30 graus.
- Um quintil, Q, consiste em 72 graus.
- Um tridecil, Td, consiste em 108 graus.
- Um biquintil, Bq, consiste em 144 graus.
- Um quincôncio, Vc, consiste em 150 graus.[125]

Informo-te sobre estes aspectos apenas para que, se os encontrares em algum lugar, possas apreender o seu significado.

Após esses dois lados das efemérides, segue, na ordem, uma tabela de casas, pois, sem uma tabela de efemérides e uma das casas, é impossível te instruir a fazer um mapa, sem o qual não podemos realizar nenhuma análise nem realizar coisa alguma nesta arte.

O uso da tabela de casas.

Assim como há doze signos no Zodíaco, através dos quais o Sol e todos os [demais] planetas realizam o seu movimento diário, da mesma forma, podes ver doze grandes páginas; e, uma vez que Áries é o primeiro signo do Zodíaco, na primeira linha da primeira grande página encontrarás o Sol em Áries; na segunda grande página e na primeira linha, encontrarás o Sol em Touro; na terceira página e na primeira linha, Sol em Gêmeos; e desta forma, na ordem apropriada, de acordo com a sucessão dos signos um após o outro pelas doze páginas.

Com a ajuda dessas tabelas, podemos montar um mapa, como agora te instruirei.

[113] Como dito acima, trata-se da tabela 2 desta tradução.

[114] E as letras do dia da semana, como na tabela anterior.

[115] Além dos aspectos, essa coluna também contém outras observações sobre os planetas, incluindo a Lua.

[116] Há mais de um significado possível destes termos, mas aqui:

Oriental: surge no céu antes do Sol (ou seja, põe-se e antes dele, também).

Ocidental: se põe depois do Sol (ou seja, nasce depois dele, também).

Para determinar se um planeta está oriental ou ocidental, quando o Sol não está nascendo, é fácil. Basta imaginar uma linha que corte o Zodíaco e passe pelo Sol e pelo ponto oposto a ele. Na ordem dos signos, qualquer planeta na metade para a qual o Sol se dirige (à metade “à frente” dele na ordem dos signos) está ocidental; qualquer planeta na outra metade é oriental.

[117] Ou seja, Marte está oriental a qualquer hora do dia, não só no momento em que o Sol nasce.

[118] Isso, como discutido acima, nem sempre é verdade (v. nota 99 *supra*). Nos exemplos do livro seguinte, veremos mapas abertos usando as duas convenções.

[119] A tabela mostra um trígono. No entanto, é o texto que está correto, porque neste dia a Lua está em Sagitário, e Mercúrio, em Aquário.

[120] Ou seja, está entrando em *estação*. Quando Mercúrio atinge seu afastamento máximo do Sol, ele fica *estacionário* (parado) e reverte seu movimento – se estava direto, fica retrógrado; se estava retrógrado, fica direto.

[121] Ou “quincunce”. É um dos aspectos inventados por Johann Kepler. Lilly menciona quais são os “aspectos keplerianos” logo à frente.

[122] Outro “aspecto kepleriano”. Tradicionalmente, planetas “em semissextil” estão inconjuntos (porque estão em signos inconjuntos) e, portanto, não estão em aspecto.

[123] Ou quadratura.

[124] “Raramente” – Lilly simplesmente não os utiliza nos exemplos de astrologia horária, com uma exceção (ele menciona que dois planetas estão em “semissextil” em um dos mapas do volume 2); ele esboça uma utilização deles no exemplo de análise natal, que será discutida de forma mais aprofundada no livro 3.

[125] Se levarmos em conta o sentido original da palavra, nenhum deles é um aspecto. Antes de serem relações angulares entre planetas, aspectos são relações de semelhança entre *signos*.

Não há aspectos entre um planeta num signo e um planeta no signo seguinte, porque os dois signos não têm semelhança alguma entre si. A mesma coisa acontece com os signos adjacentes ao signo oposto em que o planeta está: ou seja, “semissextil” e “quincêncio” não fazem sentido. Os demais são relações angulares entre planetas que podem cair em signos que façam aspecto (e aí só podem fazer os aspectos que os signos fazem) ou em signos que não façam aspectos (e aí não fazem aspecto algum).

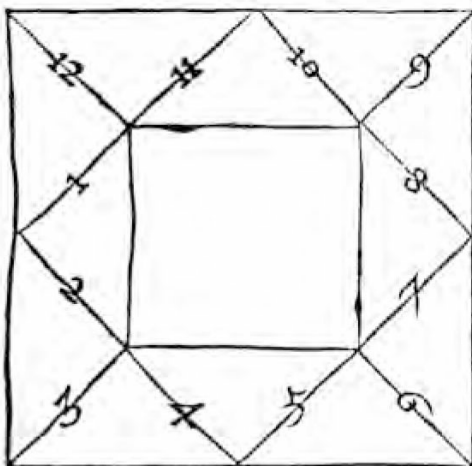
Kepler, que se inspirou nas analogias harmônicas existentes entre os aspectos e os intervalos musicais, parece ter ignorado essa fundamentação dos aspectos nos signos.

No livro 3, o autor menciona outros “aspectos novos”: o semiquintil, a semiquadratura e a sesquiquadratura.

CAPÍTULO IV

Como abrir um mapa com a tabela das efemérides e a das casas, mencionadas acima

Em primeiro lugar debes desenhar a imagem desta forma:



Deves saber que aqueles doze espaços vazios são chamados por nós de *as doze casas do céu*;[126] aquele quadrado no meio é para se escreverem o dia, o ano e a hora do dia para o qual o mapa é feito; a 1ª casa começa sempre na linha onde vês que está o número 1; a 2ª casa, onde vês o número 2; a 3ª casa, onde vês o número 3; a 4ª casa, onde encontras o número 4; a 5ª casa, onde vês o número 5; a 6ª, onde vês o número 6; a 7ª, onde encontras o número 7; a 8ª, onde encontras o número 8; a 9ª, onde encontras o número 9; a 10ª, onde encontras o número 10; a 11ª, onde encontras o número 11; e a 12ª, onde encontras o número 12; o espaço entre o número 1 e o 2 pertence à 1ª casa, e, para qualquer planeta que encontrares neste espaço, debes dizer que ele está na 1ª casa; no entanto, se ele estiver a menos de 5 graus da cúspide de qualquer casa, sua virtude deve ser atribuída àquela casa de cuja cúspide ele esteja mais perto; mas falarei melhor sobre isto mais tarde. A cúspide, ou a entrada mesma de qualquer casa, ou o início, está sobre a linha onde vês os números posicionados; sobre esta linha debes sempre pôr o signo e o grau do Zodíaco, como encontrares na tabela de casas; por exemplo, se encontrares 10 graus de Áries para a 10ª casa, debes pôr o número 10 e o signo de Áries sobre a linha da 10ª casa, e esse mesmo 10º grau é a cúspide, ou o início daquela casa, e da mesma forma ocorre com o resto.

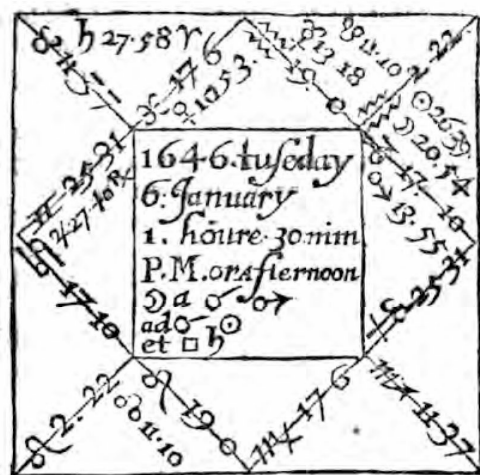
Ao construir ou determinar tua imagem do céu, seja de uma questão ou de uma natividade, debes considerar as seguintes três coisas:

Em primeiro lugar, o ano, o mês, o dia da semana, a hora ou parte da hora[127] daquele dia.

Em segundo lugar, observar, na tabela das efemérides do ano e do dia, o local verdadeiro do Sol no signo, grau e minuto ao meio-dia.

Em terceiro lugar, quais horas e minutos na tabela de casas correspondem [à data e horário da imagem] ou estão na parte esquerda, correspondentes ao grau do signo no qual o Sol está no dia da questão; pois, ao adicionares a hora do dia, e as horas e minutos que correspondem ao local do

Sol, a tua imagem do céu está feita, e, este signo no qual o Sol está, debes sempre procurar na grande coluna sob o título da 10ª casa, na qual encontrarás o Sol e o signo juntos; como, por exemplo: se sob qualquer dia do ano, quando faço minha imagem, o Sol está em Áries, então a primeira grande página ou lado serve, pois lá encontrarás o Sol em Áries; se o Sol estiver em Touro, então a segunda página serve, e assim nesta ordem: da mesma forma, na linha superior encontrarás o Sol em Áries, Touro, Gêmeos, etc; e, abaixo desses símbolos, verás 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, e assim por diante por 30 graus; de forma que, esteja o Sol no grau em que estiver, terás exatamente os graus na segunda coluna menor, sob o título da 10ª casa; se houver minutos a serem adicionados ao local do Sol, como sempre há, e se esses minutos excederem 30, toma as horas e os minutos correspondentes ao próximo grande grau no qual o Sol estiver; se menos do que 30 minutos pertencerem ao Sol, toma a mesma quantidade que encontrares com ele, pois debes saber que isso não gera erro algum em uma questão horária.[128]



Façamos uma imagem do céu no dia 6 de janeiro de 1646, uma terça-feira, à 1 hora e 30 minutos da tarde (PM, ou seja, *Post Meridiem*). [129] Em primeiro lugar, observo na tabela das efemérides, no dia 6 de janeiro, a posição verdadeira do Sol e encontro que é 26° 39' de Capricórnio; então procuro na tabela de casas até encontrar o Sol em Capricórnio, na décima grande página; sob o número 10, que significa a 10ª casa, encontro Capricórnio; entro com os graus do Sol, que são 26 39; procuro por 27, e, na parte esquerda, sobre ele, encontro 19h 56m; no cabeçalho da tabela, sobre eles, H.M., significando Horas e Minutos: Essas horas e minutos, ou seja, “19 56”, adiciono ao momento do dia na minha questão, ou seja, “1 30”; sempre, em qualquer questão, devo adicionar ambos os números juntos e, se eles perfazem mais de 24 horas, devo retirar 24 horas e ir para a tabela de casas, sob o título “hora a partir do meio-dia”, procurando pelo resto, ou pelo número mais próximo a ele e, na parte direita, na sua linha, sob as diversas colunas, debes ter as cúspides da 10ª, da 11ª, da 12ª, da 1ª, da 2ª, da 3ª e da 4ª casas; [130] mas, voltando ao meu propósito original: adiciono “19 56” a “1 30”, e eles produzem 21 horas e 26 minutos; procuro este número na coluna intitulada *Hora a partir do meio-dia* [131] (horas e minutos) e o encontro precisamente na décima-primeira grande página, sob o Sol em Aquário; para “21 26” na parte direita, sob a coluna da 10ª casa, encontro 19, [décima casa] e sobre o seu cabeçalho, para cima, o signo de Aquário; então ponho os 19 graus de Aquário na cúspide da 10ª casa.

[Décima-primeira casa] Na terceira coluna, na linha “21 26” encontro “17 6”; sobre ele, o signo de Peixes, sobre Peixes, o número 11, o que te informa que a 17 graus e 6 minutos de Peixes está a cúspide da 11ª casa.

[Décima-segunda casa] Na quarta coluna, encontras mais uma vez o número “11 37”, sobre ele, o símbolo de Touro; na extremidade superior, 12, o que te informa que a 11º37’ de Touro deve ser posta a cúspide da 12ª casa.

[Primeira casa] Na quinta coluna sobre o número mencionado acima, tens “25 31”, sobre ele Gêmeos, sobre Gêmeos, a 1ª casa, o que te leva a pôr os 25 graus e 31 minutos de Gêmeos sobre a linha da cúspide da 1ª casa.

[Segunda casa] Na sexta coluna encontras “17 10”, sobre ele, Câncer, 2ª casa, o que te informa que os “17 10” graus do signo de Câncer devem ser postos na cúspide ou linha da 2ª casa.

[Terceira casa] Na sétima pequena coluna sobre o número mencionado antes, tens “2 22”, sobre ele o signo de Leão, e na linha superior, a 3ª casa; portanto, és levado a pôr 2 graus e 22 minutos de Leão sobre a cúspide da 3ª casa.

Tendo acertado a 10ª, 11ª, 12ª, 1ª, 2ª e 3ª casas, devo instruir-te a realizar o resto.

Deves saber, para a compreensão do que aqui foi dito, que os primeiros seis signos do Zodíaco são opostos aos seis últimos, como já te disse antes.

Áries ♈	Touro ♉	Gêmeos ♊	Câncer ♋	Leão ♌	Virgem ♍
Libra ♎	Escorpião ♏	Sagitário ♐	Capricórnio ♑	Aquário ♒	Peixes ♓

ou seja, Áries é oposto a Libra, e Libra, a Áries; Touro, a Escorpião, e Escorpião, a Touro: e assim por diante, na ordem em que estão apresentados.

As doze casas também são opostas umas às outras desta forma:

10	11	12	1	2	3
4	5	6	7	8	9

Então, a 10ª casa é oposta à 4ª, e a 4ª, à 10ª; a 11ª à 5ª; e a 5ª, à 11ª; e assim por diante, da forma como encontras disposto.

O uso que deves fazer disso é o seguinte: se, na cúspide da 10ª casa encontrares o signo de Áries, então, na cúspide da 4ª, terás o signo de Libra; e observa qual grau e minuto tem o signo da 10ª casa, pois o mesmo grau e minuto do signo oposto deve ser colocado na cúspide da 4ª casa, e assim por diante com todos os outros signos e cúspides de casas; e isso é geralmente sempre verdadeiro; sem observar esta regra, não podes construir a figura da forma correta.

Na nossa imagem anterior, vês 19 de Aquário na cúspide da 10ª casa; Leão é oposto a Aquário, e a 4ª casa à 10ª; portanto, ponho os 19 graus de Leão na cúspide desta casa.

Sobre a linha ou cúspide da 11ª casa, vês “17 6” de Peixes; Virgem é o signo oposto a Peixes, e a 5ª casa, à 11ª; assim, eu pus os 17 graus e 6 minutos de Virgem sobre a cúspide da 5ª casa.

A cúspide da 12ª casa está em 11º 37’ de Touro; vejo que Escorpião é oposto a Touro, e a 6ª casa, à 12ª; portanto, ponho os 11 graus e 37 minutos de Escorpião na cúspide da 6ª casa.

Assim procedo no resto das casas e, deste modo, tenho definidas as doze; ponho os diferentes signos do Zodíaco sobre as cúspides como deve ser.

Tendo terminado as tuas doze casas pelo método anterior, deves agora aprender a pôr os planetas dentro delas – o que deves fazer ao observar, na tabela das efemérides, o local exato do planeta em signo e grau ao meio-dia na data do mapa; na casa em que encontrares o signo no qual a casa está, deves inserir o planeta: dentro da casa, se o planeta estiver em graus mais

avancados do que a cúspide da casa; e fora da casa, se os graus foram menores do que os da cúspide da casa.

No dia 6 de janeiro mencionado acima, encontro que Saturno está em 27°58' de Áries. Procuro Áries no mapa, mas não o encontro; encontro Peixes na cúspide da 11ª, e Touro na cúspide da 12ª casa; concluo, portanto, que o signo de Áries está *interceptado* (pois é assim que dizemos quando um signo não está sobre nenhuma das cúspides das casas, mas está incluído entre uma casa e outra): portanto, ponho Saturno na 11ª casa, como podes ver.

Em seguida vejo que o local de Júpiter é 27°40' de Gêmeos. Descubro que 25°31' de Gêmeos está na cúspide da 1ª casa; como os graus adicionados a Júpiter são maiores do que a cúspide, ponho Júpiter dentro da casa. Visto que ele está assinalado como retrógrado, acrescento a letra R, para melhor instruir minha análise.

Na quinta coluna das efemérides, encontro que Marte, no dia 6 de janeiro, está em 13°55' de Capricórnio; este signo, no mapa, está na cúspide da 8ª casa; assim, ponho Marte o mais próximo da cúspide que puder, mas, como esses graus no signo são menores do que a cúspide da casa, eu o ponho fora dela.

Descubro que o Sol, no dia 6 de janeiro, está em 26°39' de Capricórnio, e o ponho após a cúspide da 8ª casa, porque os graus do Sol em Capricórnio são posteriores à cúspide da casa.

Na mesma linha, e sobre o dia 6 de janeiro, descubro que Vênus está em 10 graus e 53 minutos de Peixes.

Encontro o signo de Peixes na cúspide da 11ª casa e, portanto, ponho Vênus na 10ª casa, perto da cúspide da 11ª, mas não dentro dela, porque os graus do signo no qual ela está não são equivalentes aos graus da cúspide da 11ª, mas menores.

Na oitava coluna encontro, sob o símbolo de Mercúrio, “13 18” e, sobre ele, Aquário. Portanto, ponho Mercúrio sobre a cúspide da 10ª casa, mas não dentro dela; pois debes ver que ele está mais perto, em graus, da cúspide da 10ª casa do que da 9ª; pois, quanto mais perto ele estiver, em graus, da cúspide de qualquer casa, tendo o mesmo signo, mais perto ele deve ser localizado na cúspide da casa.

Na nona coluna, sob a coluna da Lua, encontro, em 6 de janeiro “20 54” e, sobre os números, Capricórnio; portanto, ponho a Lua muito perto do Sol na 8ª casa, e entre a cúspide da casa e o Sol; pois, debes notar que a Lua não tem tantos graus que a ponham além do Sol; e não tem tão poucos para ser posta fora da 8ª casa. Serás instruído mais tarde sobre como reduzir o movimento da Lua e dos outros planetas para qualquer hora do dia.

Na décima coluna encontro, no mesmo dia, “11 10”, e, sobre ele, Leão e o Nodo Norte: portanto, vêes que o Nodo Norte está em 11 graus e 10 minutos de Leão; que ponho no meio da 3ª casa, porque 11 graus estão a quase à mesma distância da cúspide da 3ª casa do que da 4ª; ponho o Nodo Sul, estando sempre no signo e grau oposto ao Nodo Norte, na 9ª casa, ou seja, em 11 graus e 10 minutos de Aquário.

Tendo feito isso, devo observar como a Lua se separa e se aplica[132] no mesmo dia; encontro que, em 6 de janeiro, na página esquerda do livro, a Lua se separou por último de uma conjunção com Marte e agora está se aplicando a uma conjunção com o Sol em 11:48, ou seja, às 11 horas e 48 minutos mais tarde, à noite, e em seguida a uma quadratura com Saturno, 14 horas após o meio-dia, ou às duas horas da manhã seguinte.

Assim, já fizeste uma imagem do céu, com os planetas localizados nela, embora não retificada para a hora do dia, pois mostrarei mais adiante como reduzir o seu movimento para qualquer hora. No entanto, porque percebi, na minha experiência, que muitos estudantes tinham grande

dificuldade, por falta de instrução suficiente em introduções anteriores, na confecção de um esquema do céu, devo ser um pouco mais prolixo e mostrar um ou dois exemplos mais.

Façamos um mapa para sábado, dia 17 de janeiro de 1646, às 11 horas e 20 minutos após o meio-dia: o Sol, nesse dia ao meio-dia, está a 7 graus e 52 minutos de Aquário. Na décima-primeira página da tabela de casas, encontro o Sol em Aquário. Sob a coluna da 10ª casa, procuro pelo oitavo grau[133] de Aquário, porque 52 minutos são quase um grau; sobre o oitavo grau na página da esquerda, sob *Tempo a partir do Meio-Dia*, encontro “20 42”, ou seja, 20 horas e 42 minutos; então, procedo da seguinte forma:

A hora do dia é 11h 20min.

Temos 20h 42min correspondentes ao oitavo grau de Aquário. Como há 62 minutos, ou seja, dois minutos além de uma hora, tomo aquela hora e adiciono ambos os números juntos; eles perfazem 32h 02min.

De	32° 02’
Subtraímos	24° 00’
<i>Restam</i>	<u>08° 02’</u>

Das 32 horas e 2 minutos, subtraio 24 horas, como devo sempre fazer, se houver mais do que 24 horas, e assim restam, como vês, 8 horas e 2 min, os quais não encontro exatamente na tabela de casas, mas encontro “08 00”, que é quase meu número e que serve muito bem. Na linha de 8h 00min, vejo “28 00” e, no topo, Câncer; sobre ele, vejo a 10ª casa e, portanto, tenho 28 graus e 0 minutos de Câncer na cúspide da minha 10ª casa. Na mesma linha, à direita dos “28 00” de Câncer, encontrarás “4 36” e, sobre este número, Virgem; no topo, a 11ª casa; portanto, 4 graus e 36 min de Virgem são a cúspide da 11ª casa. Então, temos, na linha do dito número de 8 horas e 0 minutos, na quarta coluna, “0 Libra 4” e, no seu cabeçalho, a 12ª casa; isto te informa que a cúspide da 12ª casa está em 0 graus e 4 minutos de Libra. Na quinta coluna, na linha do número mencionado anteriormente, tens “21 3”, e sobre ele está, no alto, Libra e, acima, a 1ª casa; o que significa que debes pôr os 21 graus e 3 minutos de Libra na cúspide da 1ª casa. Junto a 21 graus e 3 minutos de Libra, na sexta coluna, encontro “13 57”; sobre ele, o signo de Escorpião e, no alto, a 2ª casa, pelo qual sei que 13 graus e 57 minutos de Escorpião devem ser postos na cúspide da 2ª casa. Na sétima e última coluna, no número mencionado acima de 8 horas e 0 minutos, encontro “15 46” e, sobre ele, o signo de Sagitário; no seu cabeçalho, a 3ª casa, apontando 15 graus e 46 minutos de Sagitário para a cúspide da 3ª casa. Desta forma, as cúspides das casas ficam assim:

10ª casa	28° 00’ de Câncer.
11ª casa	04° 36’ de Virgem.
12ª casa	00° 04’ de Libra.
1ª casa	21° 03’ de Libra.
2ª casa	13° 57’ de Escorpião.
3ª casa	15° 46’ de Sagitário.

As cúspides das outras casas são encontradas pelos signos e casas opostas, como te instruí anteriormente, ou seja, a 4ª casa é sempre oposta à 10ª, e o signo de Capricórnio, ao de Câncer.

Ponho os 28 graus de Capricórnio na cúspide da 4ª casa; a 5ª está oposta à 11ª, e Peixes, oposto a Virgem; portanto, ponho 4 graus e 36 minutos de Peixes na cúspide da 5ª; a 12ª casa é oposta à 6ª, e, portanto, Áries é oposto a Libra, e, assim, ponho os 21 graus e 3 minutos de Áries, o signo oposto a Libra, na cúspide da 7ª casa: a 8ª casa é oposta à 2ª, e Touro, a Escorpião; portanto, ponho os 13 graus e 57 minutos de Touro na cúspide da 8ª casa; a 9ª casa é oposta à 3ª, e Gêmeos, a Sagitário; assim, insiro os 15 graus e 46 minutos de Gêmeos na cúspide da 9ª casa. Os planetas devem ser postos na imagem como anteriormente ensinado; não te perturbes se por vezes encontras dois signos em uma casa, ou quase três, ou às vezes um signo estar na cúspide de três casas, e sempre põe os teus planetas de forma ordenada, tão próximo do grau da casa quanto permita o número de graus no qual o teu planeta esteja.

Deves sempre lembrar que, se a hora do teu dia for matutina, ou como dizemos, *Ante Meridiem* (AM), ou antes do meio-dia, deves determinar a hora, a partir do meio-dia do dia anterior, como por exemplo:

Façamos um mapa do dia 26 de janeiro de 1646, uma segunda-feira, às 9 horas e 45 minutos antes do meio-dia.

Minha hora é, portanto, a seguinte: 9 horas e 45 min.

A essa hora, adiciono 12 horas, para manter a nossa conta bem feita: 21 horas e 45 minutos após o meio-dia do domingo anterior: portanto, deves dizer assim; a imagem foi construída para 9 horas e 45 minutos *Ante Meridiem* (ou antes do meio-dia) na segunda-feira, ou ainda 25 de janeiro, sendo um domingo, 21 horas e 45 min *Post Meridiem*, ou após o meio-dia, que é o mesmo que o momento anterior.

Descubro que o Sol ao meio-dia do dia 26 está em 16 graus e 59 minutos de Aquário; olho na tabela de casas quais horas e minutos correspondem a 17 graus de Aquário na 10ª casa; na décima-primeira página, encontro o signo de Aquário e, na coluna da 10ª, 17 graus e 0 min; à esquerda encontro para ele 21 horas e 18 min; a estes, adiciono as horas e minutos do dia, ou seja, 21 45; somados, eles perfazem 43h 03 min, dos quais, por ver que são mais de 24 horas, subtraio 24.

De	43° 03'
Subtraímos	24° 00'
<i>Restam</i>	<u>19° 03'</u>

Com minhas 19 horas e 3 min, entro na tabela de casas e, sobre o título de horas e minutos, ou tempo a partir do meio-dia, procuro meu número; na décima página encontro 19 horas e 1 minuto que é próximo do número que desejo e, mais uma vez, para ele, vejo “14 00” e, na parte superior, Capricórnio e a 10ª casa, o que significa que os 14 graus do signo de Capricórnio devem ser postos na cúspide da 10ª casa; o resto das casas é encontrado na ordem em que elas estão na tabela de casas para, mais uma vez, meu número de 19 horas e 1 minuto.

Espero que esses exemplos sejam suficientes para todos os jovens estudantes; mas, para que possam, no presente, perceber se fizeram a sua imagem de forma correta ou não, devem observar esta regra geral, de que, se o mapa foi confeccionado entre o meio-dia e o pôr-do-sol, o Sol estará na 9ª, 8ª ou 7ª casa; se tiver sido realizado entre o pôr-do-sol e a meia-noite, deve encontrar o Sol na 6ª, 5ª ou 4ª casa; se tiver sido feito entre a meia-noite e o nascer do Sol, na 3ª, 2ª ou 1ª casa; se a imagem tiver sido feita entre o nascer do Sol e o meio dia, deve encontrar o Sol na 12ª, 11ª ou 10ª casa.

[126] Lilly fala sobre o que cada uma das casas significa mais à frente.

O importante a saber neste momento é que elas dividem o céu visto pelo observador (e não o céu “em si mesmo”, sem levar em conta o ponto de vista terrestre).

Há vários sistemas de divisão de casas, mas quase todos partem de quatro pontos fundamentais, que dividem o céu em quatro quadrantes e que estão relacionados com a posição do observador, os chamados *ângulos do céu*: o *ascendente* (relacionado com o Horizonte Leste), o meio-céu (zênite), o descendente (Horizonte Oeste) e o fundo-do-céu (nadir).

Tecnicamente, os quatro pontos são definidos a partir de dois círculos maiores sobre a Esfera Celeste – o horizonte e o meridiano – e sua relação com a Eclíptica (para as definições de *círculo maior*, *horizonte* e *meridiano*, ver o *Tratado da Esfera*, Capítulo II). Como o meridiano é definido pelo zênite e pelo nadir, eles estarão sempre relacionados aos quatro pontos.

De forma resumida, o Ascendente é o ponto em que a Eclíptica corta o horizonte a Leste. O Descendente, o ponto em que a Eclíptica corta o horizonte a Oeste. O meio-céu, o ponto em que a Eclíptica corta o meridiano acima da terra. O fundo-do-céu, o ponto em que a Eclíptica corta o meridiano abaixo da terra. As casas traduzem um aspecto da nossa percepção dupla do céu. O planeta Vênus pode estar, por exemplo, no signo de Libra. Ele estará neste signo para qualquer pessoa do mundo, porque é a sua posição com relação ao céu. Essa é a sua posição com relação ao Zodíaco, a “posição zodiacal”, ou posição nas “casas celestes” – os signos.

Por outro lado, ele pode estar surgindo (no Horizonte Leste) para uma pessoa e se pondo (no Horizonte Oeste) para outra do outro lado do mundo, e no meio-céu (mesmo que não dê para ver por causa do Sol) para uma terceira pessoa. Essa é a posição dela com relação às “casas mundanas”, ou sua “posição mundana”.

Dito de outra forma: o meio-céu é o lugar em que o Sol está ao meio-dia (como dissemos, tem uma relação clara com o zênite, mas só coincide com ele em algumas épocas e em alguns lugares do planeta). Ele está lá o ano todo, todos os dias, independente do signo em que esteja; mas não está lá ao mesmo tempo para o mundo todo.

[127] “(...) a hora ou parte da hora”: a hora (quando o mapa for aberto em hora cheia, por exemplo, exatamente às 15h00min) ou parte da hora (quando o horário do mapa não for redondo, por exemplo às 15h37min).

[128] Ou seja, a diferença de minutos na posição do Sol não gerará grandes diferenças no mapa, mas ele recomenda que quando os minutos forem mais de 30, devemos arredondar para o grau seguinte.

[129] No calendário gregoriano, 16 de janeiro.

[130] Na verdade, a tabela só vai até a casa III, o que faz sentido, se ela mostra a cúspide da X, não há a necessidade de mostrar também a da IV. O autor explica isso alguns parágrafos à frente.

[131] A primeira coluna. Ou seja, para obtermos os valores das cúspides, primeiro procuramos na tabela, na folha do percurso adequado do Sol pelo signo, o valor teórico de “horas a partir do meio-dia” correspondente ao grau em que ele está. Somamos este valor ao horário do mapa (também contando a partir do meio-dia) e procuramos este valor novamente na tabela, na primeira coluna.

[132] “(...) como a Lua se separa e se aplica”, ou seja, *de qual planeta* ela se separa e *a qual planeta* ela se aplica no dia em questão.

[133] Na verdade, o grau oito, não o oitavo. O grau oito é 8°00'00”. O oitavo grau é o que começa em 7°00'00” e termina em 7°59'59”.

Embora ele advirta sobre esta confusão, o autor mistura números cardinais e ordinais em diversos pontos do texto.

Via de regra, quando falamos do grau no qual o planeta, cúspide, ou parte estão (a *posição* longitudinal), os valores são expressos em números cardinais. Quando falamos de dignidades (*regências* dos diversos planetas), as posições são expressas em números ordinais.

CAPÍTULO V

Sobre o movimento diário dos planetas e como reduzi-lo para qualquer hora do dia e para o meridiano de Londres

Poucas vezes temos a oportunidade de confeccionar um esquema do céu exatamente ao meio-dia, horário no qual os movimentos dos planetas são calculados de forma exata e não precisam de nenhuma retificação; mas, normalmente, as questões são feitas ou algumas horas antes ou após o meio-dia; portanto, é necessário que saibas como determinar o seu movimento diurno ou diário, ou quantos graus ou minutos eles se movem em 24 horas, para que tenhas uma proporção a adicionar ao local de teus planetas de acordo com a hora do dia ou da noite da tua imagem: além disso, embora em questões horárias isso não gere erros[134] (exceto para o movimento da Lua), ainda julgo acertado instruir o estudante neste assunto, de modo que ele saiba como realizar de forma apropriada o seu trabalho.

Exemplo:

Deves determinar o local do teu planeta no signo, grau e minuto em que o encontrares ao meio-dia; se teu planeta estiver direto, deves subtrair essa posição dos graus e minutos em que ele está no dia subsequente; mas quando um planeta estiver retrógrado, deves fazer o contrário, ou seja, subtrair o movimento de teu planeta no dia subsequente do dia anterior.

Em 7 de janeiro, ao meio-dia, Saturno está em	28° 00' de Áries
Em 6 de janeiro ao meio dia, Saturno está em	27° 58'
<i>O movimento diário é</i>	<u>00° 02'</u>

Aqui vêes que o movimento diário de Saturno é somente de dois minutos.

[Outros exemplos]

Em 6 de janeiro, Júpiter R	27° 40' de Gêmeos
Em 7 de janeiro, Júpiter	27° 34'
<i>O movimento diário é</i>	<u>00° 06'</u>
Em 7 de janeiro, Marte está em	14° 41' de Capricórnio
Em 6 de janeiro, Marte está em	13° 55'
<i>O movimento diurno de Marte é</i>	<u>00° 46'</u>
Em 7 de janeiro, o Sol está em	27° 40' de Capricórnio
Em 6 de janeiro, o Sol está em	26° 39'
<i>O movimento diário do Sol é</i>	<u>01° 01'</u>
Em 7 de janeiro, Vênus está em	12°02' de Peixes.
Em 6 de janeiro, Vênus está em	10°53'
<i>O movimento diário de Vênus é</i>	<u>01°09'</u>

Em 7 de Janeiro, Mercúrio está em 14°45' de Aquário.

Em 6 de Janeiro, Mercúrio está em 13°18'

O movimento diurno de Mercúrio é $\overline{01^{\circ}27'}$

Em 7 de janeiro, a Lua está em 03°01' de Aquário

Em 6 de janeiro, a Lua está em 20°54' de Capricórnio

Subtraímos 20 graus e 54 minutos de Capricórnio de 30 graus (o complemento de um signo),[135] e ainda restam 9 graus e 6 minutos, que, adicionados a 3 graus e 1 minuto de Aquário, fazem o movimento diurno da Lua ser 12 graus e 7 minutos. O trabalho seria mais fácil se a Lua não tivesse passado para outro signo antes do dia seguinte.

Em 6 de janeiro, o Nodo Norte está em 11°10' de Leão

Em 7 de janeiro, o Nodo Norte está em 10°24'

$\overline{00^{\circ}46'}$

O movimento do Nodo Norte é de 46 minutos, o que debes observar com cuidado, pois ele às vezes se move no sentido direto dentro do signo, às vezes retrógrado, o que podes perceber facilmente na tabela das efemérides, sem necessidade de mais instruções.

Como encontrar a quantidade do movimento horário de qualquer planeta pela tabela seguinte.

Em qualquer mapa que fizeres, a posição dos planetas deverá ser retificada até a hora da confecção da imagem, especialmente a posição da Lua, por causa do seu movimento rápido; para os demais planetas não precisas ser tão escrupuloso, mas tomes os graus inteiros sem erro observável, ou, na verdade, qualquer erro; isto, debes entender, serve para questões; mas em natividades debes tomar os seus locais de forma precisa até os graus e minutos, e, acima de tudo, o movimento do Sol até os minutos e segundos, porque, por este movimento, determinamos as revoluções anuais das natividades.[136] Demonstrarei a prática com apenas dois ou três exemplos e deixar o resto para a diligência de cada estudante. A tabela é a seguinte:

grau	min	seg	terço	grau	min	seg	terço	grau	min	seg	terço
min	seg	terço	quarto	min	seg	terço	quarto	min	seg	terço	quarto
01	00	02	30	22	00	55	00	43	01	47	30
02	00	05	00	23	00	57	30	44	01	50	00
03	00	07	30	24	01	00	00	45	01	52	30
04	00	10	00	25	01	02	30	46	01	55	00
05	00	12	30	26	01	05	00	47	01	57	30
06	00	15	00	27	01	07	30	48	02	00	00
07	00	17	30	28	01	10	00	39	02	02	30
08	00	20	00	29	01	12	30	50	02	05	00
09	00	22	30	30	01	15	00	51	02	07	30
10	00	25	00	31	01	17	30	52	02	10	00
13	00	32	30	34	01	25	00	55	02	17	30
14	00	35	00	35	01	27	30	56	02	20	00
15	00	37	30	36	01	30	0	57	02	22	30

16	00	40	00
17	00	42	30
18	00	45	00
19	00	47	30
20	00	50	00
21	00	52	30

37	01	32	30
38	01	35	00
39	01	37	30
40	01	40	00
41	01	42	30
42	01	45	00

58	02	15	00
59	02	27	30
60	02	30	00
61	02	32	30

No mapa anterior, do dia 6 de janeiro, verás que o movimento diurno do Sol é de 61 min, ou de um grau e um min; na última linha desta tabela vejo 61, sobre o seu cabeçalho, grau min, e na linha de 61, à direita, encontro 2, 32 e 30, o que te informa que o movimento horário do Sol é de 2 min, 32 segundos e 30 terços, como podes ver na parte superior da coluna sobre os cabeçalhos das figuras.[137]

O movimento diário de Marte é de 46 min na imagem mencionada acima.

Passo pela primeira coluna e encontro 46 e, para ele, 1 min. e 55 segundos como o movimento em uma hora de Marte, uma vez que em 24 horas ele se move 46 min.

Deves perceber que, se estiveres usando a tabela com minutos, obterás minutos; se com segundos, terás segundos, e assim por diante: Esse é o movimento de Saturno, Júpiter, Marte, do Sol, Vênus e Mercúrio; o movimento da Lua se obtém de outra forma.

Se o movimento do teu planeta estiver acima de 61 min., ou seja, 70 ou 75 ou 80 min., usa a tabela duas vezes. Por exemplo:

O movimento de Mercúrio é, como percebes, 1 grau e 27 minutos. Queremos saber qual é seu movimento horário. Primeiro, verifico a tabela para 60 min. e encontro “02 30”, ou seja, 2 min. e 30 segundos; então, busco 27, para o qual encontro “01 07 30”, ou seja, 1 min, 7 segundos e trinta terços, o que desprezo, e adiciono os dois valores anteriores assim,

02° 30’

01° 07’

03° 37’

Juntos, eles perfazem 3 min e 37 segundos; esse é o movimento horário de Mercúrio, quando o seu movimento diurno é de 87 minutos.

O movimento diário da Lua que vês é de 12 graus e 7 minutos. Procuro na primeira coluna com 12 e encontro “00 30 00” ou seja, 0 graus, 30 min e 0 segundo.

Busco 7 e encontro

00 17 30

Adiciono a ele o número

30 00 00’

e eles perfazem 30 minutos, 17 segundos e 30 terços de movimento horário da Lua no nosso mapa; podes desconsiderar, na operação da Lua, os segundos e os terços.

Usando essa regra, posso saber a posição real em que o Sol está na hora em que abrimos o mapa.

A hora do dia é 1:30; o tempo que Eichstadius[138] considerava para reduzir sua tabela de efemérides para o meridiano de Londres é de 50 minutos de uma hora de movimento, pois, pelo fato de eles estarem mais a leste que nós, o Sol vem mais cedo para eles, ao meio-dia, do que para nós, que estamos mais a oeste, por essa quantidade de tempo: adiciono 50 minutos ao meu tempo anterior, ou seja, 1:30, e a soma total é então de 2 horas e 20 minutos; agora, se o movimento do Sol em uma hora for de

então, em duas horas, ele será de
Juntos, eles fazem

2 min. e 32 segundos,
2 min. e 32 segundos a mais.

5 min e 04 segundos.

Isto, adicionado à posição do Sol ao meio-dia, determina a posição real do Sol no momento da confecção da imagem: 26 graus, 44 minutos e 4 segundos de Capricórnio. Há 20 minutos de uma hora a mais, contudo, porque eles não têm consequência nenhuma, serão omitidos daqui para a frente.

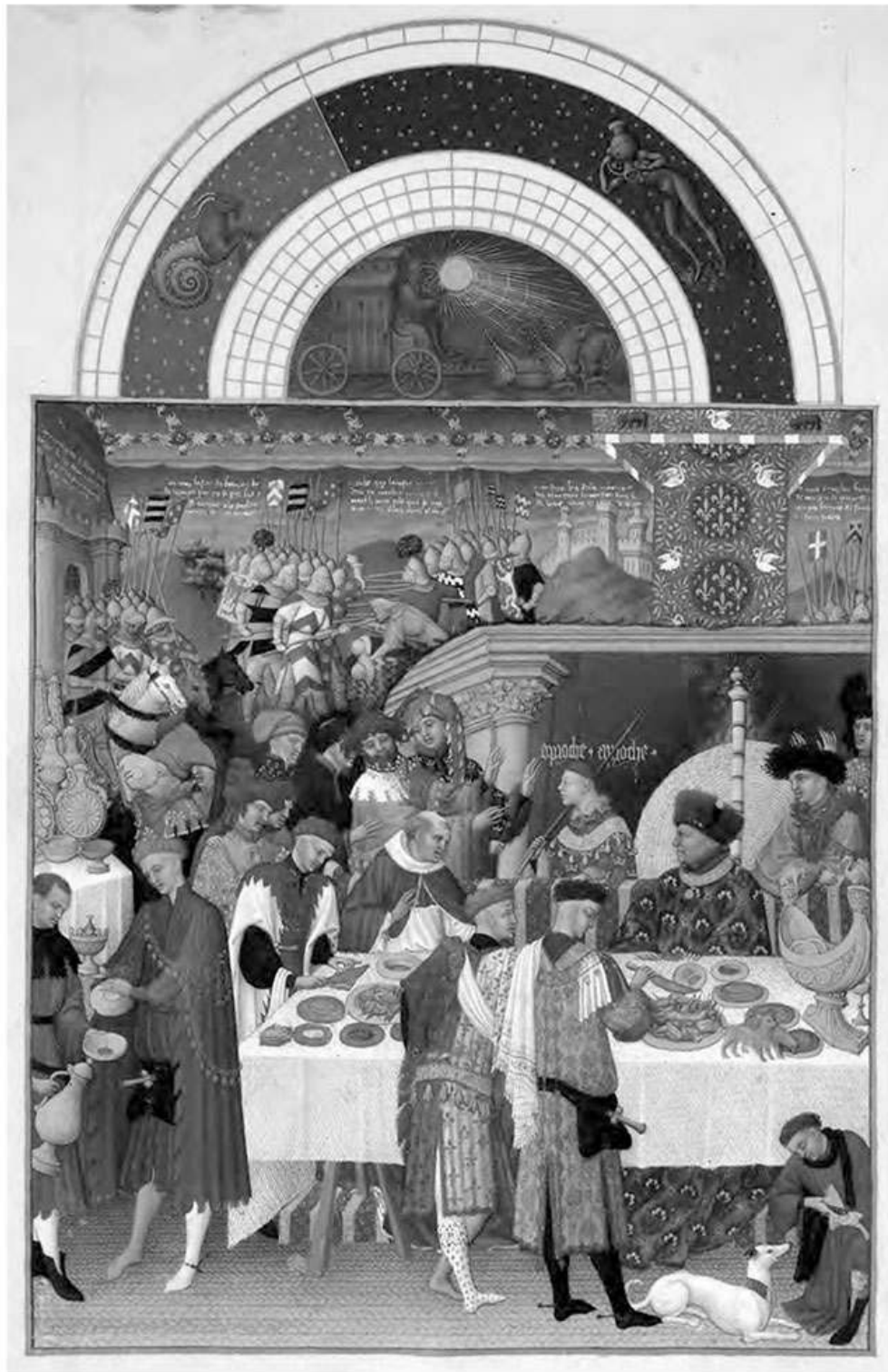
O local da Lua, na mesma data ao meio-dia, é de 20 54; se adicionares o seu movimento em duas horas, deves perceber que ele será duas vezes 30 minutos, ou seja, um grau inteiro, e então o seu local verdadeiro será de 21 54 de Capricórnio.

Nós, que abrimos muitos mapas, nunca nos importamos com tanta exatidão, mas usamos a seguinte regra geral: no movimento do Sol, de Vênus e de Mercúrio, se o mapa for de 6 ou 7 horas após o meio-dia, adicionamos mais ou menos 15 minutos aos seus locais, ao meio-dia, e assim damos 15 minutos de movimento para cada seis horas.[\[139 \]](#)

Porque a Lua anda 12, 13 ou 14 graus em um dia, adicionamos constantemente ao seu local ao meio-dia 3 graus e alguns minutos a cada seis horas; faz isso com os outros planetas de acordo com o seu movimento diurno. Quem quiser calcular de forma mais exata, pode obter os valores por multiplicação e divisão, ou procurar tabelas de efemérides mais antigas, que normalmente incluem grandes tabelas proporcionais relacionadas com esse assunto.

Da mesma forma que te instrui acima a, com relação ao movimento dos planetas, em uma natividade ou em uma questão, acrescentar, à sua posição ao meio-dia, o quanto eles andam em 50 minutos de uma hora, deves fazer o contrário com os aspectos.

Por exemplo, no dia 6 de janeiro, verás que a Lua faz uma quadratura com Saturno em 14 PM, ou seja, a Lua avança para um aspecto de quadratura com Saturno às 14 horas após o meio-dia do sexto dia de janeiro, ou às duas horas da manhã seguinte no dia 7. Agora deves subtrair 50 minutos de uma hora; assim, o momento real no qual a Lua vai levar a quadratura à perfeição com Saturno em Londres, é às 13 horas e 10 minutos após o meio-dia; e assim deve ser feito para todos os aspectos.



[134] Isso não é totalmente verdade. O movimento de Vênus, de Mercúrio e até mesmo do Sol ao longo do dia pode transformar um aspecto aplicativo (que indica algo que vai acontecer) em um aspecto separativo (que indica algo que já aconteceu). Em tese, mesmo os mais lentos também podem apresentar essa diferença.

No entanto, é verdade que isso só acontece se o aspecto (ou mudança de signo, ou conjunção a uma cúspide) for muito próximo, estiver prestes a acontecer, ou tiver acabado de acontecer, o que é raro. A Lua pode ter uma diferença de até 15 graus num dia, o que é considerável; Saturno não muda mais que 6 minutos de grau por dia. Então, a chance de não sabermos se Saturno está num signo ou no outro é muito pequena (ele tem que estar num intervalo de, no máximo, 12 minutos de grau, com o limite dos signos no meio do intervalo), enquanto a situação com a Lua é muito menos definida.

[135] Ou seja: retire a posição da Lua dos 30 graus e obtenha o complemento de um signo (o quanto falta para completar o signo, o quanto a Lua andou até sair de Capricórnio).

[136] Num certo sentido, Lilly está apenas racionalizando o fato de que mapas natais são – ou deveriam ser – mais raros, na prática astrológica, do que mapas horários; dá muito trabalho determinar a posição dos planetas todos, principalmente os mais lentos, para diversos mapas todos os dias.

Por outro lado, realmente a posição dos planetas deve ser mais precisa em mapas natais.

Primeiro, porque todos os planetas estão necessariamente envolvidos na natividade, enquanto é difícil haver uma questão horária em que a maioria deles seja utilizada.

Em segundo lugar, várias técnicas de previsão de eventos a partir do mapa natal (Lilly trata delas no fim do livro III) se baseiam nos movimentos dos planetas a partir da sua posição no momento do nascimento; erros na posição inicial podem gerar erros na determinação do momento em que os eventos virão a acontecer.

[137] Esta divisão, da qual só utilizamos os segundos hoje em dia, segue a mesma lógica: um grau tem 60 minutos, um minuto tem 60 segundos, um segundo tem 60 terços e um terço tem 60 quartos.

[138] Lorenz Eichstadt ou Eichstaedt (Laurentius Eichstadius) foi um astrônomo, matemático, médico, professor universitário e calendarista alemão, nascido em Stettin (1596–1660). A cratera lunar Eichstadt foi batizada em sua homenagem.

[139] Mais uma evidência de que Lilly não tinha o excesso de preciosismo em alta conta.

É difícil perceber os motivos do autor (e muito fácil julgá-lo preguiçoso), se não lembrarmos que ele atendia algo como sete ou oito clientes horários por dia, às vezes mais, todos ao vivo, e não tinha computadores para lhe ajudar a abrir os mapas. Mais detalhes que o estritamente necessário era um tempo precioso perdido.

CAPÍTULO VI

Sobre as doze casas do céu e alguns termos da astrologia

A esfera do céu é dividida em quatro partes iguais pelo meridiano;[140] e o horizonte,[141] em quatro quadrantes. Cada quadrante, por sua vez, divide-se em três partes, de acordo com os outros círculos desenhados através dos pontos de interseção do meridiano e do horizonte mencionados acima;[142] assim, o céu inteiro é dividido em doze partes iguais, chamadas pelos astrólogos de *casas* ou *mansões*, que se iniciam no leste.[143]

- **O primeiro quadrante** é descrito como indo do Leste até o Meio-do-Céu, ou da linha da 1ª casa até a linha da 10ª casa, e contém a 12ª, 11ª e 10ª casas; é chamado de *quadrante oriental, vernal, masculino, sanguíneo e infantil*.
- **O segundo quadrante** vai da cúspide do Meio-do-Céu até a cúspide da 7ª casa, contendo a 9ª, 8ª e 7ª casas, e é chamado de *quadrante meridiano, estival, feminino, jovem e colérico*.
- **O terceiro quadrante** vai da cúspide da 7ª casa até a cúspide da 4ª casa e contém a 6ª, 5ª e 4ª casas: é chamado de *ocidental, outonal, masculino, melancólico, adulto, frio e seco*.
- **O quarto quadrante** vai da cúspide da 4ª até a cúspide da 1ª casa e contém a 3ª, 2ª e 1ª casas; é *nórdico, feminino, velho, da natureza do inverno e fleumático*. [144]

A 1ª, a 10ª, a 7ª e a 4ª casas são chamadas, aqui, de *ângulos*; a 11ª, a 2ª, a 8ª e a 5ª são chamadas de *sucedentes*, [145] e a 3ª, a 12ª, a 9ª e a 6ª são denominadas *cadentes*. [146] Os ângulos são os mais poderosos, as sucedentes lhes seguem em virtude e as cadentes são pobres [147] e de pouca eficácia; as casas sucedentes seguem os ângulos, as cadentes vêm após as sucedentes; em força e virtude elas são ordenadas da seguinte forma:

1 10 7 4 11 5 9 3 2 8 6 12 [148]

O significado disso é que, se dois planetas estiverem dignificados da mesma forma – um no ascendente, o outro na 10ª casa – debes julgar que o planeta no ascendente tem, em certa medida, mais poder para produzir o efeito do qual ele seja o significador, do que o que está na 10ª; procede assim no resto, da forma em que elas se encontram, lembrando que os planetas nos ângulos demonstram os seus efeitos de modo mais forte. [149]

Quando dizemos *regente* do ascendente, ou *significador* do querente, ou da coisa da qual se pergunta, queremos dizer simplesmente o planeta que é o regente do signo que ascende, ou regente do signo da casa pela qual a coisa da qual se pergunta é significada; por exemplo, o regente do signo descendente na cúspide da 7ª casa é o regente da casa; assim se dá com todo o resto. Sobre isso, no entanto, veremos mais nas análises à frente.

Co-significador é quando encontras outro planeta em aspecto ou conjunção com o planeta que é o significador principal; este planeta deve ter a significação maior ou menor, e ajudar, ou não, na realização da mesma coisa demandada; e assim, tem a sua parte na análise e deve ser considerado; se for um planeta amigável, ele significa o *bem*; se um infortúnio, o contrário, ou seja, a *destruição da coisa*, ou a *perturbação dela*. [150]

O *Almutem*[\[151 \]](#) de qualquer casa é o planeta que tem mais dignidades no signo ascendendo ou descendendo na cúspide de qualquer casa, na qual, ou da qual, retiras tua análise.

O *Almutem de um mapa*[\[152 \]](#) é o planeta que, em dignidades essenciais e acidentais, é o mais poderoso do céu.

À *Cabeça do Dragão*[\[153 \]](#) chamamos, às vezes, *Anabibazon*.

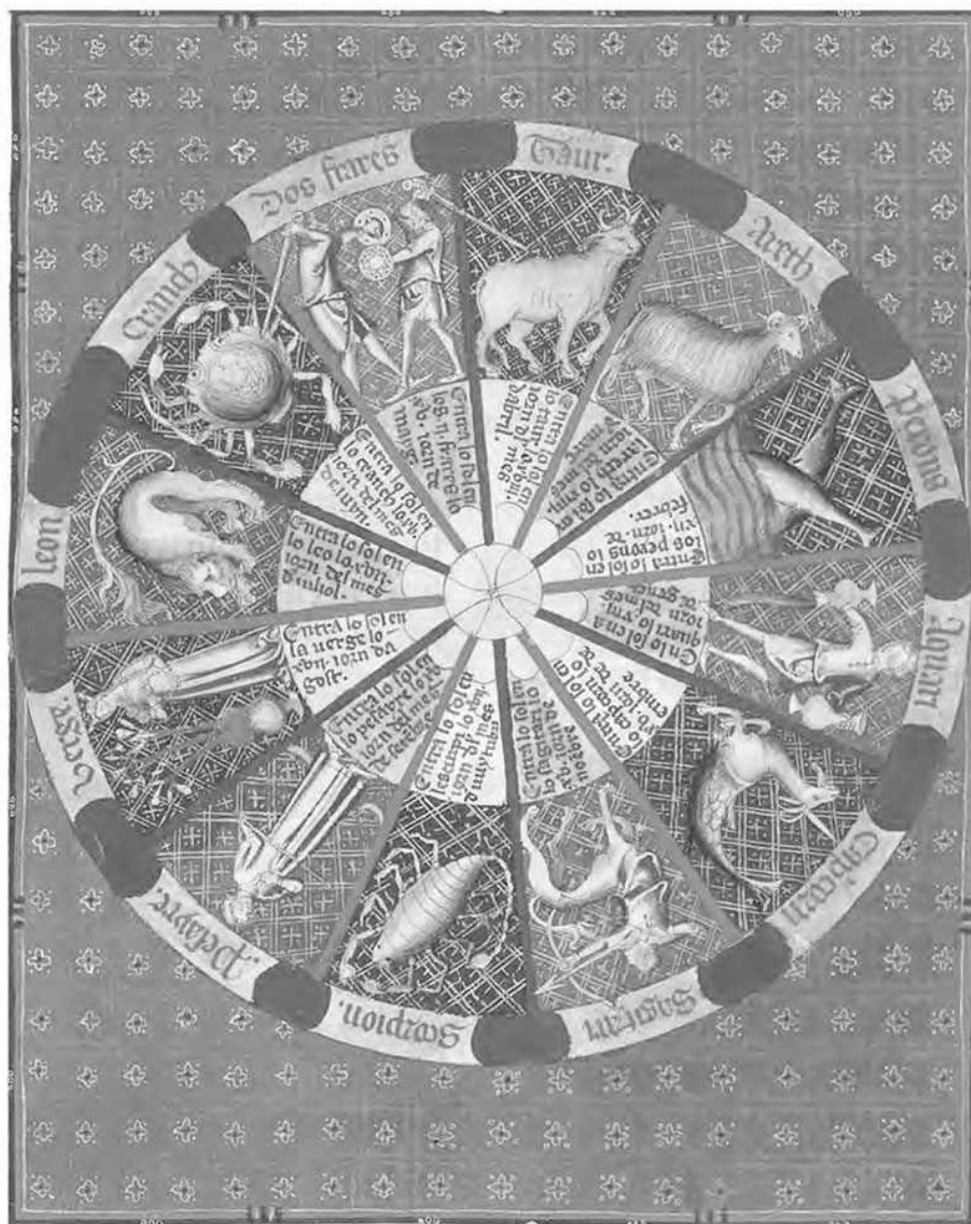
E à *Cauda do Dragão*,[\[154 \]](#) *Catabibazon*.

A *longitude* de um planeta é a sua distância a partir do começo de Áries, numerada de acordo com a sucessão dos signos, até o local do planeta.

A *latitude* é o afastamento de um planeta da Eclíptica, seja na direção norte ou sul, motivo pelo qual dizemos que um planeta tem latitude setentrional ou meridional, quando ele se afasta da Eclíptica na direção norte ou sul.[\[155 \]](#)

Somente o Sol se move continuamente na Eclíptica e nunca tem nenhuma latitude.[\[156 \]](#)

A *declinação* de um planeta é a sua distância do equador,[\[157 \]](#) e, como ele declina tanto na direção norte quanto na direção sul, a sua declinação é chamada tanto de norte quanto de sul.



[140] Algumas definições, incluindo as de alguns conceitos já mencionados, podem ajudar a entender o texto.

Os *pólos celestes* são projeções do eixo terrestre na esfera do céu – ou seja, eles “coincidem” com os, ou são projeções dos, pólos terrestres.

O *zênite* é o ponto do céu acima da cabeça do observador, *nadir* é o ponto oposto.

Grande círculo é um círculo numa esfera cujo centro é o centro da esfera.

Então: *Meridiano* é o grande círculo que passa pelos pólos, pelo zênite e pelo nadir. O meridiano divide a esfera celeste em duas metades, uma a leste e a outra a oeste do observador.

[141] O *horizonte* é o grande círculo que divide o céu “acima da Terra” e o céu “abaixo da Terra”, de acordo com a posição do observador.

Teoricamente, ele não seria *exatamente* um grande círculo, o fato do observador estar na superfície da terra faria com que seu centro se deslocasse. Mas, como o raio da esfera celeste pode ser considerada infinito com relação à esfera terrestre (e como o tamanho do observador é desprezível com relação à esfera terrestre), essa diferença não é relevante.

Para uma discussão desses conceitos e seu papel no modelo cosmológico antigo, remetemos novamente o leitor ao *Tratado da Esfera*, em particular aos seus capítulos I e II.

[142] Ou seja, as divisões dentro dos quadrantes respeitam as divisões dos quadrantes. Isso é verdade para os sistemas de casas mais utilizados, como Regiomontanus, Placidus e Campanus.

[143] Como explicamos em nota anterior (v. nota 126 *supra*), as casas dividem o céu em 12 com relação ao observador.

O ponto inicial da divisão é o “Ponto Norte”, a interseção norte entre o horizonte e o meridiano. No sistema de divisão que Lilly e Regiomontanus adotam, as divisões das casas são arcos que passam pelo Ponto Norte e divisões de 30° de longitude do Equador Celeste, começando pelo Horizonte.

Doze partes iguais: embora pareça, ao olharmos um mapa, que existem casas maiores e menores, elas *na verdade têm o mesmo tamanho*, quando medidas no círculo usado para determiná-las (ou seja, toda casa na divisão de Regiomontanus mede 30 graus de arco do equador, toda casa dividida usando o método chamado de Campanus mede 30 graus de arco do Primeiro Vertical, as casas divididas pelo método “de signo inteiros” medem 30° de arco da Eclíptica, etc.).

Por outro lado, o único sistema que divide o céu em casas da mesma “superfície celeste”, ou da mesma área, é Campanus.

Lilly utiliza o sistema de divisão de casas conhecido como *Regiomontanus*.

Este sistema tem esse nome em homenagem ao bispo católico, astrólogo, astrônomo, matemático e tradutor alemão Johannes Müller von Königsberg, (1436–1476), conhecido como Regiomontanus, João (e os correspondentes nas outras línguas) de Regiomonte ou de Monte Regio. Ele assinava seus trabalhos como Ioannes de Monte Regio; foi chamado de Regiomontanus somente depois de sua morte, pelo astrólogo Philipp Melanchton.

[144] A qualidade mais relevante, na prática, é a associação entre os quadrantes e as direções geográficas.

[145] Porque se seguem aos ângulos no sentido anti-horário, ou seja, na ordem natural dos signos (o chamado *movimento secundário do céu*, o movimento dos planetas nos signos).

[146] Porque se seguem aos ângulos no movimento primário, o *movimento aparente do céu*: ou seja, qualquer coisa nelas parece que está “caindo” dos ângulos.

[147] “Pobres” em virtude, em força. Não há relação nenhuma com ganhos ou bens materiais.

[148] Alguns outros autores interpõem a casa 11 entre a 10 e a 7, e a 2 entre a 5 e a 9.

[149] Esta diferença de força entre os diferentes ângulos (e entre as diferentes casas sucedentes, e entre as casas cadentes) é difícil de justificar na teoria e difícil de comprovar na prática.

O que é fácil de entender e comprovar é a diferença entre os tipos de casas (ângulos/sucedentes/cadentes). Ela deriva da sua relação com o observador (*lato sensu*. Na prática, estamos falando da pessoa que nasceu, no mapa natal, ou do astrólogo que aceitou a pergunta, num mapa horário, etc.), que é quem gera o mapa.

Os ângulos são mais reais: estão associados a direções significativas da posição do observador e correspondem às divisões do céu em quadrantes, pelo horizonte e pelo meridiano. Dito de outra forma, a casa X e a IV começam no meridiano, enquanto as casas I e VII começam no horizonte. Ou seja, há uma conexão real e, em tese, individual, entre essas casas e o ponto em que se abre o mapa.

São, por assim dizer, os pinos que fixam o céu na terra. As cadentes e sucedentes derivam sua força, ou fraqueza, da relação com os ângulos, isto é, se são casas de transição e passagem suave (sucedentes) ou de quebra de fixidez e queda, mudança súbita (cadentes).

Usando a mesma linha de raciocínio, é fácil de entender porque a distância de um planeta à cúspide do ângulo é importante. Os ângulos – os pontos de fixação, as cúspides, as quatro direções – são fundamentais. As casas correspondentes derivam sua importância deles; então, quanto mais longe um planeta estiver da cúspide, menos angular está.

As diferenças mais sutis de força estão ligadas às significações de cada casa, que serão apresentadas pelo autor logo à frente.

[150] Como ficará evidente nos livros II e III, considerar um planeta em conjunção ou aspecto próximo do significador principal como co-significador não é parte do método de trabalho normal de Lilly.

Ele utiliza o planeta em aspecto com o ascendente – e não o regente – no capítulo 38 do livro II (e talvez no 88); essas aparentes anomalias serão discutidas em notas a esses capítulos.

Essa definição – de certa forma, gratuita – pode ser explicada pela natureza da parte teórica desta obra.

Lilly deve mais aos autores antigos, especialmente quando apresenta a teoria por trás da técnica, do que transparece nas partes introdutórias deste livro; muitas vezes ele mistura regras ou aforismos de diferentes autores com regras suas, no mesmo texto, sem explicitar essas intromissões.

Não é raro que esses trechos contradigam a prática astrológica que Lilly exhibe (em outros pontos, como veremos principalmente no segundo livro, trechos distintos da mesma explicação teórica se contradizem entre si. Examinaremos isso em mais detalhes quando os exemplos aparecerem).

De qualquer forma, essa definição de co-significador não faz sentido algum. Vários motivos poderiam ser mencionados, mas o mais importante é que qualquer coisa que influencie o planeta significador de algo age como modificador da qualidade deste algo. Usando uma metáfora linguística, o significador é o substantivo. O que acontece com ele (aspectos, aflições essenciais, acidentais, etc.) são adjetivos. Elevar um planeta em aspecto ou conjunto com o significador ao status de co-significador da coisa é tomar um adjetivo como sinônimo do substantivo. Perde-se em clareza e em precisão, sem ganho nenhum na capacidade de análise.

Além disso, se precisamos de um aspecto para mostrar um evento, por exemplo, seguindo esta definição não vamos nunca poder dar um “sim” a pergunta alguma, porque, sempre que houver um aspecto, teremos dois significadores do querente, por exemplo, e não um significador fazendo aspecto com a coisa desejada.

Co-significador, por outro lado, também tem outros sentidos. Pode ser o regente natural da coisa (por exemplo, o Sol para homens e Vênus para mulheres em questões de relacionamentos, ou o Sol e Vênus de dia e Saturno e a Lua de noite para o pai e a mãe em mapas natais); também pode ser a Lua, co-significadora habitual (mas não obrigatória) do querente em questões horárias. Neste caso, podem e são utilizados, tanto por Lilly quanto pela tradição astrológica em geral. A crítica acima não se aplica a esta definição alternativa porque os planetas não precisam estar em aspecto ou conjunção com o significador primário.

[151] A palavra vem do Árabe. A origem mais provável é *al-muntaSar*, “o vitorioso”, “o conquistador”. “Al-mubtaz[z]” (ou “almubtez”, ou mesmo “almuhtez”), citado por muitos autores como a origem do termo, significa o “o chantageador”. Isso provavelmente é um erro de tradução do árabe para o latim que se propagou – o exemplo mais antigo que encontramos de “almubtez” foi em uma tradução em latim de Abumashar.

Lilly não o utilizava na prática, mas Dariot (ver nota 26 *supra*) usava o almuten da casa como significador do assunto, no lugar do regente.

[152] Ou *Almuten Figuris*. Na verdade, ele não é simplesmente “o mais poderoso em dignidades essenciais e acidentais” num cálculo simples – este seria o *Senhor da Natividade* de que William Lilly fala no livro III.

O *Almutem Figuris* é calculado a partir de quem tem mais dignidades em alguns pontos-chave do mapa (as posições do Sol, da Lua, do ascendente, da parte da Fortuna e da última sizígia – Lua Nova ou Cheia – antes do momento do mapa).

[153] Como mencionado na nota 91 *supra*, a cabeça do dragão é o Nodo Norte. Anabibazon é o partícipio presente ativo de *anabibazein*, elevar ou subir, em grego antigo.

[154] O Nodo Sul. Katabibazon é o partícipio presente ativo de *katabibazein*, descer ou levar para baixo.

[155] Note-se que as definições de longitude e latitude *celestes* não correspondem às definições de longitude e latitude *terrestres*.

A longitude terrestre equivale à medida chamada de *ascensão reta* (ambas são medidas com relação ao equador; a primeira, com relação ao equador celeste, ou Equinocial; a segunda, com relação ao terrestre).

A latitude terrestre equivale à declinação (afastamento com relação ao equador).

[156] Por definição: a *Eclíptica* é o próprio trajeto aparente do Sol pelo céu.

[157] Equador celeste, também chamado de Equinocial, é uma projeção no céu do equador terrestre, como mencionado na nota 92 *supra*. Há dois modos de localizar um ponto na esfera celeste: usando a longitude (distância, sobre a Eclíptica, a partir do ponto de Áries) e a latitude (afastamento da Eclíptica), e usando a declinação (afastamento do equador) e ascensão reta ou direta (distância angular) a partir do ponto de Áries, mas sobre o equador).

CAPÍTULO VII

Sobre as doze casas, suas naturezas e suas significações

Já dissemos antes que há doze signos e também doze casas do céu; portanto, agora relataremos a natureza destas doze casas. O conhecimento exato delas é tão necessário, que quem quiser aprender a natureza dos planetas e signos sem o conhecimento exato das casas será como um homem imprevidente, que adquire uma variedade de objetos para a sua casa sem ter onde colocá-los.[158]

Não há nada relacionado com a vida de um homem no mundo que não tenha, de um modo ou de outro, relação com uma das doze casas do céu, e assim como os doze signos são apropriados aos membros particulares do corpo do homem, assim também as doze casas representam não só as diferentes partes do homem, mas as suas ações e a qualidade da sua vida.[159] A curiosidade e o discernimento dos nossos antecessores na astrologia foram tantos que atribuíram a cada casa uma significação particular e, assim, distinguiram os acidentes humanos através das doze casas; portanto, para quem entende as questões relacionadas a cada uma delas, não faltarão bases suficientes a partir das quais pronunciar seu veredito ou dar uma resposta racional a qualquer acidente contingente e aos acontecimentos relacionados.

Sobre a 1ª casa e a sua significação.

A 1ª casa é a que contém toda a parte do céu desde a linha na qual está o número 1 até o número 2, onde a 2ª casa começa.

Ela significa a *vida do homem*, a *estatura*, a *cor*, a *compleição*, o *feitio* e a *forma de quem propõe a questão*, ou nasce;[160] em eclipses, grandes conjunções e no ingresso anual do Sol em Áries, significa o povo comum, ou o estado geral do reino para o qual a imagem é realizada.

E como é a 1ª casa, ela representa a cabeça e a face do homem, de forma que se Saturno, Marte ou o Nodo Sul estiverem nesta casa, no momento da questão ou no momento do nascimento, debes observar alguma mancha na face, ou no membro apropriado ao signo que estiver sobre a cúspide da casa; por exemplo, se Áries estiver no ascendente, a marca, sinal ou cicatriz está, sem falta, na cabeça ou face; e se poucos graus do signo estiverem ascendendo, a marca está na parte superior da cabeça; se o meio do signo estiver na cúspide, o sinal, marca ou cicatriz está no meio da face, ou perto dela; se os graus tardios estiverem ascendendo, a face estará marcada perto do queixo, na direção do pescoço: isso eu verifiquei em centenas de exemplos.

Das cores ela significa o branco; ou seja, se um planeta estiver nesta casa, que significa a cor branca, a compleição do significado é mais pálida, branca e descorada; ou, se investigares sobre a cor das roupas de qualquer homem, se o seu significador estiver na 1ª casa, e em um signo correspondente, o vestuário do significado é branco ou cinza, ou, de algum modo, próximo desta cor, e assim, se a questão for sobre gado, quando os seus significadores forem encontrados nesta casa, significa que ele é desta cor ou de uma cor próxima. A casa é masculina.

Os co-significadores desta casa são Áries[161] e Saturno; pois, como esta casa é a 1ª casa, da mesma forma Áries é o primeiro signo, e Saturno o primeiro dos planetas,[162] e, portanto, quando Saturno está ao menos moderadamente bem fortificado, nesta casa, e em qualquer aspecto benevolente de Júpiter, Vênus, o Sol ou a Lua, ele promete uma constituição sóbria e boa

do corpo, e normalmente vida longa: Mercúrio também[163] tem seu júbilo nesta casa, porque ela representa a cabeça, e ele, a língua, a imaginação e a memória; quando ele está bem dignificado e posicionado aqui, produz bons oradores: ela é chamada de *ascendente*, porque, quando o Sol atinge a cúspide desta casa, ele ascende, ou surge, e está visível no nosso horizonte.

Questões relacionadas com a 2ª casa

Desta casa se requer a análise relacionada à *propriedade* ou à *fortuna* de quem pergunta a questão, ou sua *riqueza* ou *pobreza*; sobre todos os *bens móveis*, *dinheiro emprestado*; sobre *lucro* ou *jogo*, *perda* ou *dano*; em processos legais, ela significa os amigos ou assistentes de um homem; em duelos privados, o preposto do querente; em um eclipse ou grande conjunção, a pobreza ou riqueza do povo; na entrada do Sol em Áries, ela representa a *munição*, os aliados e o apoio que a comunidade terá; ela significa as suas *reservas*.

Ela representa, no homem, o pescoço[164] e suas partes traseiras na direção dos ombros; das cores, o verde.

Assim, caso se faça uma pergunta relacionada com qualquer coisa especificada acima, debes procurar pelo significado aqui; é uma casa feminina e sucedente, chamada por alguns autores latinos *Anaphora*. [165]

Ela tem como co-significadores Júpiter e Touro; [166] pois, se Júpiter estiver localizado nesta casa, ou for seu regente, indica propriedades ou fortuna; o Sol e Marte nunca estão bem localizados nesta casa, e qualquer um deles significa dispersão dos bens, de acordo com a capacidade e qualidade de quem nasceu ou fez a pergunta.

3ª casa

Ela significa *irmãos*, *irmãs*, *primos* e *familiares*, *vizinhos*, *pequenas viagens*, ou *viagens terrestres*, *mudança freqüente de um lugar para outro*, *epístolas*, *cartas*, *rumores*, *mensageiros*: rege os ombros, os braços, as mãos e os dedos.

Das cores, ela governa o vermelho e o amarelo, ou a cor do açafraão-selvagem (laranja amarelado) ou cor de canela: Ela tem como significadores o signo de Gêmeos e, entre os planetas, Marte, que é um motivo pelo qual Marte, nesta casa, a menos que unido com Saturno, não está muito infeliz; é uma casa cadente e é o júbilo da Lua; portanto, se ela estiver posicionada nesta casa, especialmente em um signo móvel, significa muitas viagens, caminhadas e cavalgadas, ou ficar muito pouco tempo quieto: a casa é masculina.

4ª casa

Ela permite a análise dos pais em geral e, sempre, sobre o pai de quem pergunta, ou nasceu; [167] sobre *terras*, *casas*, *residências*, *heranças*, *cultivo da terra*, *tesouros escondidos*, a *determinação* ou *fim* de qualquer coisa; *cidades*, *vilas* ou *castelos*, *sitiados* ou *não*; *todas as moradias antigas*, *jardins*, *campos*, *pastagens*, *pomares*; a *qualidade e natureza das terras que alguém adquiriu*, sejam *vinhedos*, *campos de milho*, etc., e se a terra é *lenhosa*, [168] *pedregosa* ou *estéril*.

O signo da 4ª denota a cidade e seu regente, o governador: ela rege o peito e os pulmões.

Das cores, o vermelho: o seu co-significador é Câncer, [169] e, entre os planetas, o Sol; [170] o chamamos de *ângulo da terra*, [171] ou *Imum Coeli* [Fundo do Céu]; ela é feminina e o ângulo do Norte: [172] nas natividades, ou questões, esta 4ª casa representa o pai, da mesma

forma que o Sol durante o dia e Saturno à noite; no entanto, se o Sol estiver posicionado nela, ele não está mal, mas, ao contrário, demonstra que o pai apresenta uma disposição nobre, etc.

5ª casa

Por esta casa investigamos *crianças, embaixadores*,[173] *o estado de uma mulher grávida, banquetes, cervejarias, tavernas, jogos, mensageiros ou agentes da república*; sobre a *riqueza do pai, a munição de uma cidade sitiada; se a mulher grávida deve parir meninos ou meninas*; sobre a *saúde ou doença do filho ou filha* de quem propõe a questão.

Ela rege o estômago, o fígado, o coração, os lados e as costas[174] e é masculina.

Das cores, o preto e o branco, ou a cor do mel. É uma casa sucedente; os seus co-significadores são Leão[175] e Vênus, que tem seu júbilo nesta casa, uma vez que ela é a casa do prazer, do leite e do divertimento; é completamente afligida com Marte ou Saturno, e eles nesta casa significam crianças desobedientes e incômodas.

6ª casa

Diz respeito a *homens e servos domésticos, escravos da galé*,[176] *porcos, ovelhas, bodes, lebres, coelhos*, todos os tipos de *gado pequeno e lucro e perda por meio destes*,[177] *doenças, sua qualidade e causa, humor principal atingido, curável ou não curável, e se a doença será curta ou longa*,[178] *trabalhadores diários*,[179] *inquilinos*,[180] *fazendeiros, pastores de ovelhas, porcos, ou outros tipos de gado pequeno, guardas-caça, guardas florestais*; e significa *tios, ou irmãos e irmãs dos pais*. [181]

Ela rege a parte inferior da barriga, e os intestinos até o traseiro: esta casa é feminina e cadente, desafortunada, uma vez que não faz nenhum aspecto com o ascendente.[182]

Das cores, a cor negra; Marte tem seu júbilo nesta casa, mas seus co-significadores são o signo de Virgem, e entre os planetas, Mercúrio; constatamos normalmente que Marte e Vênus[183] em conjunção nesta casa são testemunhos de um bom médico.

7ª casa

Ela permite a análise de *casamentos* e descreve *a pessoa de quem se pergunta*, seja ela homem ou mulher; todos os tipos de *questões de amor*; os nossos *inimigos públicos*; o *réu em um processo legal*; na guerra, o *grupo oposto*; todas as *disputas, duelos, processos legais*; na *astrologia, o próprio artista [astrólogo]*; na *medicina, o médico*; *ladrões e furtos*; a *pessoa que furtou*, seja ela homem ou mulher; *esposas, amantes*, [184] *sua forma, descrição, condição, se nascidas nobres ou humildes*; no ingresso anual, [185] *se devemos esperar guerra ou paz*; sobre a *vitória, quem ganha, e quem perde*; *fugitivos ou desertores*; *banidos ou foras-da-lei*. [186]

Ela tem como co-significadores Libra e a Lua; Saturno e Marte são desafortunados aqui e significam infortúnios no casamento.

Das cores, o preto escuro.[187]

Ela rege as ancas[188] e do umbigo até as nádegas; é chamada de ângulo do Oeste e é masculina.

8ª casa

A *propriedade de falecidos, a morte*, [189] *sua qualidade e natureza*; as *vontades, legados e testamentos de falecidos*; *dote da esposa ou porção da donzela (se são grandes ou pequenos,*

fáceis de ser obtidos ou não).[190] Em duelos, representa o *preposto do adversário*; em processos legais, os *amigos do réu*; *de que tipo de morte um homem deve morrer*; significa *medo e angústia mental*; *quem deve se beneficiar ou ser o herdeiro do falecido*.

Ela rege as partes pudendas.[191] Das cores, o verde e o negro.[192]

Dos signos, ela tem Escorpião[193] e Saturno como co-significadores; as hemorróidas, a pedra na vesícula, a estrangúria, venenos e a bexiga são regidos por esta casa; ela é sucedente, e feminina.

9ª casa

Por esta casa analisamos *viagens ou grandes jornadas pelo mar*,[194] ou *religiosos, clérigos de qualquer tipo, sejam bispos ou ministros inferiores; sonhos*,[195] *visões; países estrangeiros; livros, educação, pensões religiosas, benefícios eclesiásticos, direitos de nomeação eclesiástica; os familiares da esposa, e vice-versa*. [196]

Das cores ela rege o verde e branco.[197]

Do corpo do homem, ela rege o traseiro, os quadris e as coxas; Sagitário e Júpiter são os co-significadores, pois, se Júpiter estiver localizado nesta casa, ele naturalmente significa um homem devoto na religião, ou alguém inclinado à modéstia; observei diversas vezes que, quando a Cauda do Dragão, Marte ou Saturno estão localizados de forma desafortunada nesta casa, o querente não passa de um ateu ou sectarista desesperado; o Sol tem o seu júbilo quando está nesta casa,[198] que é masculina e cadente.

10ª casa

Ela personifica, normalmente, *reis, príncipes, duques, condes, juízes, oficiais superiores, comandantes-em-chefe, seja nas Forças Armadas ou nas cidades*; todos os tipos de *magistratura e oficiais de autoridade, mães*, [199] *honra, preferência, dignidade, ofício, juristas*; [200] *a profissão ou ocupação que alguém possui*; significa *reinos, impérios, ducados, países*.

Das cores, ela recebe o vermelho e o branco,[201] e rege os joelhos e a parte traseira das coxas.

Ela é chamada de *Medium Coeli*, ou Meio-do-Céu, e é feminina. Os seus co-significadores são Capricórnio e Marte. Júpiter e o Sol são bastante afortunados nesta casa quando estão nela localizados; Saturno e o Nodo Sul normalmente negam honra, como a pessoas de qualidade mas de baixa estima no mundo, como se fossem pessoas vulgares, sem muito deleite na sua profissão, ofício ou atividade, se artesão.[202]

11ª casa

Ela representa, naturalmente, *amigos e amizades, esperança, confiança, segurança, louvor ou depreciação de alguém*; a *fidelidade ou falsidade dos amigos*; *com relação aos reis*, ela personifica os *seus favoritos, conselheiros, servos, os seus associados ou aliados, o seu dinheiro, finanças ou tesouro*; *na guerra, sua munição e soldados*; ela representa *cortesãos*, etc; em uma comunidade governada por alguns dos nobres e dos comuns, ela personifica a *sua assistência em conselho*; como, por exemplo, em Londres, a 10ª casa representa o prefeito; a 11ª significa o *conselho-comum*; e o ascendente, as pessoas comuns, em geral, desta cidade.

Dos membros, ela rege as pernas até os tornozelos. Das cores, ela rege o açafrão ou amarelo.

Ela tem como co-significadores o signo de Aquário e o planeta Sol; Júpiter tem especial júbilo nesta casa; ela é sucedente e masculina, e em virtude é equivalente à 7ª e à 4ª casas.[203]

12ª casa

Ela significa *inimigos privados, bruxas, gado de grande porte, cavalos, bois, elefantes, etc.*;[204] *tristeza, tribulação, prisões, todos os modos de aflição, auto-sabotamento, etc., e homens que maliciosamente sabotam os seus vizinhos ou que secretamente fornecem informações sobre eles.*

Ela tem como co-significadores Peixes e Vênus; Saturno tem seu júbilo nesta casa, pois, naturalmente, Saturno é o autor de prejuízos; e ela rege, no corpo do homem, os pés.

Das cores ela significa o verde.

Ela é uma casa cadente, feminina, às vezes chamada vulgarmente de *Cataphora*,[205] como todas as casas cadentes devem ser.

Este é o verdadeiro caráter das diversas casas, de acordo com a doutrina ptolomaica, e com a experiência que eu mesmo tive durante alguns anos; devo informar que os árabes realizaram diversas outras divisões das casas, mas nunca pude, na minha prática, encontrar nenhuma verdade nelas; portanto, sobre elas nada direi.



[158] Lilly retoma a advertência da parte introdutória, o que se justifica pela gravidade do assunto.

[159] Quer dizer: os signos podem significar partes do corpo. As casas significam partes do corpo (e/ou as diversas capacidades e habilidades da pessoa), atividades, modo de vida, etc; em suma, todos os assuntos possíveis da vida humana.

[160] Ou seja, é o querente em astrologia horária, e o nativo (em especial seu corpo) em astrologia natal.

O simbolismo desta casa vem de ela ser onde as coisas nascem no céu. É no ascendente que as coisas se tornam visíveis. É uma das casas nas quais o Céu e a Terra parecem se encontrar (a outra é o Descendente, a sétima casa). Aqui, o encontro resulta nos planetas e estrelas aparecendo, nas suas luzes começando a brilhar.

[161] Essa associação signo-casa é uma inovação – assim como os “aspectos keplerianos”, ela é mencionada mas não utilizada.

É fácil entender por que essa associação é esquisita lendo o que Lilly escreveu no começo do capítulo – as casas significam os diversos assuntos da vida humana, o que não acontece com os signos.

Quando falamos das partes do corpo, por outro lado, essa correspondência faz sentido, porque estamos dividindo a mesma coisa no mesmo número de partes.

[162] “O primeiro dos planetas”: o planeta da esfera mais externa. Acreditava-se que cada um dos planetas estivesse em uma esfera própria, abaixo do Firmamento. Saturno ocupava a esfera mais externa. Para uma visão mais geral das esferas planetárias, remetemos novamente o leitor ao *Tratado da Esfera*, em especial ao capítulo I.

A ordem decrescente das esferas planetárias (Saturno, Júpiter, Marte, o Sol, Vênus, Mercúrio e a Lua) se traduz na ordem chamada de *caldaica* para os planetas.

[163] Na verdade, só Mercúrio “tem seu júbilo nesta casa”, ou seja, o júbilo de Mercúrio é a casa I.

Saturno é seu co-significador, porque rege os limites, as barreiras, e a casa 1 é a “entrada do mapa”.

[164] Por extensão, a garganta e a boca – mesmo que anatomicamente a boca esteja na face, assunto da casa 1.

Ela também significa o que ingerimos, a comida e a bebida.

[165] A palavra é uma latinização de um termo grego; em tradução bem livre, “içamento”, “levantamento”.

Isso se aplica a todas as casa sucedentes, por causa da relação delas com os ângulos: as coisas saem delas, alimentando, “voltando”, ou “subindo” aos ângulos.

Este movimento está por trás da maioria das significações desta casa. Por movimento primário, ela *alimenta* o ascendente.

[166] V. nota 161 *supra*. Isso vale para todas as casas.

[167] O pai, não o “mais presente dos pais”, nem “entre o pai e a mãe, o mais importante”.

[168] Com árvores – isso era uma preocupação comum na compra de terras, se elas teriam lenha a ser explorada.

[169] Um exemplo claro da não-correspondência entre signos e casas. Pelas associações com nutrição, aconchego, por ser o domicílio da Lua, Câncer evoca imagens mais maternas que paternas – e a casa da mãe é a oposta a essa, a casa X.

[170] E não a Lua (v. nota anterior).

[171] A posição desta casa – no fundo do mapa, no ponto mais baixo – é a explicação mais simples para as suas significações básicas: raízes (literais ou figuradas), coisas enterradas, base, suporte, terreno, etc.

[172] Em astrologia, o Norte fica embaixo, e o Sul, em cima.

É preciso lembrar que nas coordenadas geográficas nas quais a astrologia tal como conhecemos nasceu, se desenvolveu e se consolidou, o Sol do meio-dia aponta quase sempre para o Sul.

[173] A diferença entre *mensageiros* (casa III) e *embaixadores* (casa V) é a de que o embaixador tem algum poder de barganha; o mensageiro é só um veículo para a mensagem.

Num certo sentido, o mensageiro não é importante (ou: não é importante enquanto mensageiro, é um “telefone humano”), enquanto o embaixador é alguém com liberdade de elaborar a mensagem, discutir, celebrar acordos, etc.

A conexão entre os embaixadores e os outros significados desta casa parece estar nas significações de Vênus, o planeta do amor, da beleza, mas também associada à atração, à conciliação. O embaixador serve, entre outras coisas, para obter, garantir e celebrar a paz.

Temos também a ligação cristã entre o júbilo de Vênus nesta casa e o Espírito Santo.

[174] Ou seja, é de importância fundamental em questões horárias médicas, pela grande relevância que o fígado tinha para a medicina antiga.

[175] A casa V significa filhos, enquanto Leão é um dos três signos estéreis.

[176] Ou seja, não é a casa do trabalho (que é a X); é a casa dos servos, de quem trabalha para o querente ou o nativo.

Esta distinção é importante, mas nem sempre é bem compreendida.

Mesmo que você seja um escravo, seu trabalho, sua atividade profissional, não é a casa VI – é a casa X.

A casa VI trata dos subordinados de quem está significado pela casa I (nativo, querente, etc.). Da mesma forma que, pela simetria (veja a casa seguinte), a casa VII se refere aos *parceiros no mesmo nível* (parceiros em relacionamento afetivo, sim, mas também parceiros comerciais, sócios e inimigos

– pessoas em geral em pé de igualdade), a casa VI (abaixo da sete) significa *quem não está no mesmo nível*: escravos, servos, pessoas contratadas para realizar serviço pela pessoa, funcionários subalternos na empresa. No mundo moderno, é aqui que o bombeiro, a empregada doméstica e o pedreiro do querente/nativo se encontram.

Um argumento bastante comum para a associação entre esta casa e o trabalho é o de que, antigamente, o trabalho era um tipo de escravidão, sendo muito difícil/exaustivo.

Este argumento possui diversos problemas. Um deles é que, historicamente, a astrologia natal era um privilégio dos nobres e ricos; as pessoas comuns – que tinham as atividades “escravizantes” – não podiam pagar um astrólogo particular e muitas vezes nem sabiam os dados do próprio nascimento.

Outro é que, independente do quanto a atividade profissional seja dura ou fácil, gratificante ou humilhante, o que a caracteriza é ser a “atividade pública” da pessoa, o que determina, em grande parte, a posição social da pessoa, onde ela habita, sua rotina, com quem convive, as roupas que veste, etc. Não é algo escondido sob o solo.

[177] O tamanho aqui, não é o diferencial – embora seja um macete bastante fácil de se lembrar. Os animais desta casa podem ser domesticados – são os animais de estimação, por exemplo, ou animais que possam ser tratados sem muitos riscos ao ser humano. Alguns textos mencionam que são “animais que podem ser domados”, o que faz um pouco mais de sentido.

São os animais que, num certo sentido, se tornam nossos servos. Um cachorro – mesmo que seja um dogue alemão – é nosso animal de estimação no sentido em que um cavalo – mesmo um pônei – não é.

[178] Como ficará mais claro no livro II, doenças, em astrologia horária, não são examinadas somente nesta casa. O mapa inteiro, numa pergunta sobre doenças, pode estar relacionado com elas.

[179] Que recebem por dia.

[180] Não mais. Não foi a astrologia que mudou, mas a relação entre o proprietário e o inquilino.

Hoje em dia, o aluguel de um imóvel é um contrato entre pessoas do mesmo nível, resumindo-se ao aluguel em si. Os direitos e deveres de ambas as partes estão ligadas ao uso razoável do imóvel.

Na época, todavia, considerava-se um inquilino como pessoa da casa VI: ele era subordinado ao dono da terra, que era, por sua vez, responsável por sua saúde e bem-estar. O inquilino era, portanto, um tipo de servo.

[181] Esta não é a primeira vez que Lilly emprega a *derivação* de casas no texto (ele menciona que a casa V, por ser a segunda casa a partir da IV, trata também da riqueza do pai), mas é o momento mais adequado para se tratar deste procedimento, porque é mais óbvio aqui.

A derivação é um procedimento fundamental para conseguir atribuir todos os assuntos da vida humana a uma das casas.

A idéia por trás dela é a seguinte:

Todas as casas podem ser imaginadas como um *novo ascendente*, e as casas que vêm a seguir podem ser pensadas como tendo as relações com ela que as casas comuns (as *radicais*) têm com o ascendente.

Por exemplo, existe a casa II, que é a casa das posses, do dinheiro, dos bens móveis de quem está representado pela casa I.

Não há uma casa separada para o dinheiro de pessoas representadas por cada uma das outras casas. No entanto, o mesmo raciocínio usado para determinar que a casa II é a casa dos bens móveis, do “suporte” da casa I pode ser extrapolado para qualquer uma das outras casas.

Ou seja, a casa seguinte a qualquer casa é a casa “II derivada”. A casa IV é a casa do dinheiro dos irmãos (casa III); a casa V, a do dinheiro dos pais (casa IV); a VI, a do dinheiro dos filhos, etc.

Aqui, a casa IV é a casa do pai. A VI é a terceira casa a partir da IV, o irmão (casa III) do pai (casa IV): o tio.

Veremos muitos exemplos de derivação neste livro e no seguinte.

Lilly explica o conceito no último capítulo do livro, nas páginas 127–8.

[182] O raciocínio é o seguinte:

Aqui, temos uma analogia com os aspectos zodiacais, entre planetas, etc. Podemos falar de “aspectos mundanos”, ou aspectos segundo as casas mundanas. Um planeta na cúspide da casa IV está numa quadratura mundana com um planeta na cúspide do ascendente, mesmo que eles não estejam em quadratura segundo a longitude. Isso não é relevante em astrologia horária, mas tem importância em astrologia natal.

Da mesma forma que nos aspectos zodiacais, fazer aspecto, “observar-se”, é estar ligado de alguma forma, estar ligado com o ascendente é importante porque é ele que dá a vida ao mapa. Ele representa a pessoa no mapa natal, o querente na pergunta horária – num certo sentido, ele é a pedra fundamental do mapa. É o Horizonte Leste, por onde o céu aparece para nós; é a junção entre o céu e a terra que os ângulos fazem que torna possível a astrologia.

Não ter ligação com a fonte da vida é ruim. As casas que não têm essa ligação são as casas maléficas, as piores casas do céu: a VI, a VIII e a XII.

A casa II também não observa a I, mas ela tem uma ligação clara – no movimento primário, é ela que fornece o céu para a I, as coisas vêm dali. No movimento secundário, ela é a próxima casa – ou seja, ela segue a ordem natural das coisas. Ela é a casa sucedente da I, sua “escudeira”; possui uma relação de subordinação, que é uma conexão – o que não acontece com as outras três casas.

[183] Isto provavelmente é um erro, embora conste nas duas edições publicadas durante a vida de Lilly. Tanto pelas significações dos planetas e suas relações com esta casa, quanto pelo texto imediatamente anterior, “*Mercúrio e Marte*” são o par mais razoável.

Os símbolos de Vênus e Mercúrio são muito parecidos, o que pode ter gerado o engano.

[184] “*Sweethearts*”; não necessariamente amantes ilegítimas, são as “pessoas amadas”, namoradas, etc. Pessoas, enfim, com quem nos envolvemos emocional e/ou sexualmente.

Isso é importante. Há uma opinião bastante popular hoje em dia de que os relacionamentos “oficiais” são significados pela casa VII e as amantes, ou relacionamentos fugazes, são significados pela casa V.

Isso não faz sentido algum. A clássica diferença entre a casa V e a VII não tem a ver com o status da pessoa, mas com a natureza do assunto. A pessoa é casa VII, o que se faz com ela (sexo, diversão) é a V. É por isso que os filhos – conseqüências naturais da atividade sexual – são casa V.

O argumento de que a astrologia antiga não previa amantes e relacionamentos fugazes revela falta de conhecimento histórico – e preconceito.

Não interessa o quanto seja fugaz o relacionamento, para a astrologia, o(a) parceiro(a) continua sendo uma pessoa, assunto de casa VII.

[185] O mapa do ingresso do Sol no signo de Áries. Marca o início do “ano astrológico” e é um dos mapas mais importantes em análises de eventos mundiais.

[186] Sendo a casa VII oposta à I, (do “eu”), é a casa dos “outros” – então, não é surpresa que ela signifique tanta gente: as pessoas com quem temos relações sexuais, as pessoas com quem nos envolvemos emocionalmente, os parceiros e sócios comerciais, artísticos ou profissionais, os inimigos declarados, os ladrões, os clientes, e as pessoas que não são especiais de forma alguma (as que não são atribuídas a nenhuma das outras casas), os “outros”, o público.

[187] Lilly é confuso com as cores; “preto e branco”, para a 5ª casa, pode ser “cinza”. Como não há cor mais escura que o preto, este deve ser a cor da 7ª; provavelmente, a da 6ª é o marrom, ou o cinza escuro. Pode ser até que ele quisesse enfatizar um gradiente de luminosidade, sem levar em conta realmente a cor (claro, médio, escuro).

De qualquer modo, não conseguimos discernir nenhuma lógica na relação entre as cores e as casas. O que está claro, no entanto, é que ele não estava pensando em *cores exatas*, mas em indicações gerais.

[188] Quadris.

[189] Morte física. O fato de não continuar vivo. O que faz uma pessoa, que antes estava entre nós, ser enterrada.

É difícil enfatizar mais o fato de que não se trata de uma metáfora, ou de “experiências transformadoras”, ou de “libertação” de alguma coisa. Estamos falando do fim da vida.

[190] Porque é a 2ª casa a partir da 7ª, o dinheiro, as posses, de quem quer que seja significado pela casa sete.

[191] Há uma certa sobreposição nos significados anatômicos entre a casa VII e a VIII nos textos astrológicos antigos. O que parece fazer mais sentido é que a casa VII signifique os órgãos de reprodução – pela sua oposição à casa I e por suas associações mais comuns – e que a casa VIII signifique os órgãos excretórios – por ser a casa oposta à casa II, por onde a comida e a bebida entram, sendo então a casa por onde a comida e a bebida saem.

[192] Ou verde escuro.

[193] Um dos maiores problemas desta associação espúria é a insistência de alguns autores modernos em associar esta casa com o sexo.

Tal relação vem de uma compreensão errada do signo de Escorpião que acabou contaminando a casa.

No entanto, para a astrologia, sexo é uma atividade divertida e normalmente termina com todos os envolvidos vivos, sendo assunto da casa V e não da VIII.

[194] A diferença entre viagens da casa IX e viagens da casa III não está na distância, nem se são feitas pelo mar, mas na qualidade. Viagens a trabalho, corriqueiras, mesmo que sejam para o outro lado do mundo, são assunto da casa III; peregrinações ou férias são casa IX, ainda que para o bairro ao lado.

Isso se baseia nos significados básicos da casa. A III significa nossos parentes da *mesma geração* (irmãos e primos) e nossos vizinhos: as pessoas com quem lidamos no dia-a-dia, a quem não escolhemos; num certo sentido, elas *são o dia-a-dia*. Por extensão, a casa III significa os deslocamentos relacionados a essa vida diária.

A casa IX está relacionada, por outro lado, com Deus, com a Verdade, com o conhecimento superior – com, por exemplo, o que acontece após a morte (ela é casa seguinte à casa da morte), com a religião. É daí que vem a conexão com os sonhos e com a profecia, com o Ensino Superior (que vem do alto), com templos e universidades. Então, as viagens aqui não podem ser corriqueiras, mas peregrinações, algo sagrado, ou pelo menos desconectados dos afazeres diários, tal como as férias.

[195] No sentido denotativo, o que acontece quando estamos dormindo. “Sonhos” no sentido de esperanças, desejos, são assunto da casa XI.

[196] Ou seja, os parentes da esposa, por ser a terceira casa a partir da 7ª, e as esposas dos familiares, por ser a sétima casa a partir da 3ª.

[197] Ou verde claro.

[198] O Sol é um dos símbolos de Deus, o que reforça os significados religiosos – e os significados relacionados a peregrinação e viagens “longas” – da casa. Em contraste, o júbilo da Lua – o planeta dos movimentos rápidos, o astro mais próximo de nós, mais relacionados aos afazeres humanos – é a casa III.

[199] Se o próprio rei, presidente, príncipe, mãe, etc., fizerem uma pergunta horária, eles ganham a casa I.

A mãe recebe esta casa por ser a esposa do pai, significado pela casa IV. Mesmo que os pais não estejam casados (mesmo, aliás, que eles nunca tenham sido casados), a mãe é significada por esta casa, porque ela é a parceira do pai no momento mais importante possível: a criação da pessoa que dá realidade ao mapa.

[200] “*Lawyers*”: o termo mudou de sentido.

[201] Rosa ou vermelho claro.

[202] Uma significação ruim desta casa (que corresponde a uma significação boa da casa oposta, a IV) é pouco citada nos textos, mas, dependendo do contexto, pode ser importante: o de descida iminente.

Ela é o ponto mais alto do mapa, correspondente ao ponto mais alto do céu (é daí que vêm todos os seus significados mais básicos).

Portanto, não há mais para onde subir – o único caminho possível é para baixo.

[203] O que entra em contradição aparente com a ordem de força das casas apresentada no capítulo anterior.

Na verdade, ela é uma casa neutra, nem concedendo força de agir, como os ângulos, nem restringindo, como as casas maléficas (VI, VIII e XII); mas ela recebe esses elogios nos textos porque seus significados são bons. É uma das casas mais benéficas do céu, então, em tese, os planetas ficam “felizes” por estarem ali.

[204] É interessante notar que não deveria haver uma população considerável de elefantes na Londres do tempo de Lilly.

Como explicamos na nota 177 *supra*, o tamanho é um fator importante, mas não é a diferença profunda mais básica entre os animais desta casa e os da casa VI. Essa definição está relacionada às outras significações das casas.

A casa VI também significa doenças, servos, acidentes – coisas do mundo material que podem até nos prejudicar, mas que a) não são nossa culpa, e b) podemos dominar.

A casa XII significa os desejos, as tentações, os inimigos ocultos internos que nos prejudicam por nossa culpa e que – o que é mais importante para entendermos os animais – não podemos controlar. Podemos reprimir os desejos, canalizá-los, mas não domesticá-los. Representações de desejos e de emoções como cavalos selvagens (e como o oceano – não por coincidência, atributos do mesmo deus greco-romano, Possêidon/Netuno) são comuns na arte ocidental.

[205] No entanto, ele só usa “*anaphora*” para uma sucedente, a casa dois.

Cataphora quer dizer algo como “abaixamento”, “declínio”, enquanto *anaphora* quer dizer o contrário (“içamento”, “levantamento”) (v. nota 165 *supra*). O significado é evidente, as casas cadentes “levam para baixo”, as sucedentes fazem o movimento inverso, “para cima”, a partir dos ângulos.

CAPÍTULO VIII

Sobre o planeta Saturno e sua significação

[Nomes]

Chamado normalmente de Saturno, mas em alguns autores é denominado Cronos, Phoenon ou Falcifer.[206]

O mais excelso ou mais alto de todos os planetas; está localizado entre Júpiter e o firmamento;[207] não é muito brilhante nem glorioso, nem cintila nem pisca,

[Cor]

mas é de cor pálida, esmaecida ou plúmbea, cinzenta; lento de movimento.

[Movimento]

Ele termina seu curso pelos doze signos do Zodíaco em 29 anos e 157 dias, aproximadamente; seu movimento médio[208] é de dois minutos e um segundo; seu movimento diurno é às vezes de três, quatro, cinco ou seis minutos, dificilmente mais.

[Latitude]

A sua maior latitude norte, a partir da Eclíptica, é de 2 graus e 48 minutos; sua latitude sul, a partir da Eclíptica, é de 2 graus e 49 minutos; ele não atinge latitude maior do que essas.

[Domicílios]

No Zodíaco, ele tem dois dos doze signos como seus domicílios, ou seja, Capricórnio é seu domicílio noturno e Aquário, o seu domicílio diurno; tem a sua exaltação em Libra, recebe a sua queda em Áries, e tem seu gozo em Aquário.[209]

[Triplidade[210]]

Ele governa a triplicidade do ar durante o dia, que é composta dos seguintes signos: Gêmeos, Libra, Aquário;

[Termos]

Em todos os doze signos, os seguintes graus são designados como seus termos, para ele determinados por Ptolomeu:[211]

Em Áries,	27, 28, 29, 30.[212]
Em Touro,	23, 24, 25, 26.
Em Gêmeos,	22, 23, 24, 25.
Em Câncer,	28, 29, 30.
Em Leão,	1, 2, 3, 4, 5, 6.
Em Virgem,	19, 20, 21, 22, 23, 24.
Em Libra,	1, 2, 3, 4, 5, 6.

Em Escorpião,	28, 29, 30.
Em Sagitário,	21, 22, 23, 24, 25.[213]
Em Capricórnio,	26, 27, 28, 29, 30.
Em Aquário,	1, 2, 3, 4, 5, 6.
Em Peixes,	27, 28, 29, 30.

O significado disso é o seguinte: se Saturno em alguma questão estiver em quaisquer desses graus nos quais tem a dignidade de termo, não se pode dizer que ele está peregrino, ou sem dignidades essenciais; ou, se ele estiver em quaisquer dos graus assinalados como sua face ou decanato, não se pode dizer, então, que ele está peregrino; o mesmo se aplica aos demais planetas.[214]

Ele também tem os seguintes graus como sua face ou decanato:[215]

Em Touro,	21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30.
Em Leão,	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.
Em Libra,	11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20.
Em Sagitário,	21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30.
Em Peixes,	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.

Ele continua retrógrado durante 140 dias.

Ele fica cinco dias na sua primeira estação[216] antes da retrogradação, e a mesma quantidade na sua segunda estação[217] antes de voltar a estar direto.

[Natureza]

Planeta diurno, frio e seco (estando longe do calor do Sol e dos vapores úmidos[218]), melancólico, terrestre, masculino, o grande maléfico, autor da solidão, malevolente, etc.

[Modos e Ações, quando bem dignificado[219]]

Neste estado, ele tem imaginação profunda, gravidade nas ações, reserva em suas palavras, economia no falar e no dar, paciência no trabalho, gravidade nas discussões e disputas; é estudioso e solícito na obtenção dos bens desta vida e austero em todas as formas de ação.

[Quando mal dignificado[220]]

Neste caso ele é invejoso, avarento, ciumento e desconfiado, tímido, sórdido, exteriormente dissimulado, lento, desconfiado, teimoso, misantropo, um mentiroso contumaz, malicioso, murmurador, nunca satisfeito, sempre retrucando.

[Constituição física]

No geral, seu corpo é mais frio e seco, de estatura mediana; sua compleição é pálida, escurecida ou cor de lama, seus olhos pequenos e pretos, voltados para baixo, uma testa larga, cabelos pretos ou desajeitados, duros e ásperos; orelhas grandes; sobrancelhas pendentes e sombrias, lábios e nariz grossos, uma barba rala ou fina, um semblante grosseiro e desagradável, pendendo a cabeça para a frente ou curvando-se, seus ombros largos e grandes, normalmente

tortos, sua barriga em alguma medida pequena e magra, suas coxas finas e esguias, não longas; joelhos e pés feios, os quais muitas vezes se arrastam ou batem uns nos outros, etc.

[Oriental]

Deves observar que, se Saturno estiver oriental ao Sol, a sua estatura é menor, mas decente e bem composta.

[Occidental]

O homem é mais escuro e magro, com menos cabelo; mais uma vez, se tiver pouca latitude, o corpo é mais magro; se tiver muita latitude, o corpo é mais gordo ou carnudo; se a latitude for meridional ou sul, mais carnudo, mas de movimento rápido.

Se a latitude for norte, peludo e com muita carne.

Em sua primeira estação, um pouco gordo.

Em sua segunda estação, gordo, com corpo pouco favorecido e fraco; e observa isso constantemente com todos os outros planetas.

[Qualidade dos homens]

Em geral, significa lavradores, palhaços, mendigos, diaristas,[221] velhos, pais, avós, monges, jesuítas, sectaristas.

[Profissão]

Coureiros, limpadores de fossa, mineiros subterrâneos, latoeiros, oleiros, varredores, encanadores, fabricantes de tijolos, malteiros, limpadores de chaminés, sacristãos de igrejas, carregadores de cadáveres, lixeiros, moços de estrebaria, carvoeiros, carreteiros, jardineiros, cavadores de poços, fabricantes de velas, óleo, sabão e tintas, tintureiros de tecido negro, pastores ou tratadores de gado.

[Doenças]

Todos os problemas na orelha direita e dentes, febres quartãs,[222] doenças provenientes de desordens frias, secas e melancólicas, lepras,[223] febres reumáticas, doenças no pulmão, febre do rato,[224] paralisias, tremores, medos vãos, fantasias, hidropisias, gota da mão e do pé, apoplexias, fome do cão, muito fluxo de hemorróidas, rupturas se em Escorpião ou Leão, ou em qualquer aspecto ruim com Vênus.

[Sabores]

Amargo, azedo, ácido; no corpo do homem, rege principalmente o baço.

[Ervas[225]]

Governa o pé-de-urso,[226] a esparguta,[227] o acônito, a cicuta selvagem, a samambaia, o heléboro branco e preto, o meimendro,[228] o ceteraque ou feto, o arctium ou bardana, a chirívia, o estragão, o heléboro verde, a verbena, a mandrágora, a papoula, o musgo, a erva-moura, a corriola,[229] a angélica, a sálvia, o buxo, o androsemo, o armoles, o espinafre, a bolsa-de-pastor, o cominho, a cavalinha, a fumária.

[Plantas e árvores]

A tamargueira, o junípero-rasteiro, a sene, a alcaparra, a arruda, o feto-doce ou polipódio, o salgueiro chorão, o teixo, o cipreste, o cânhamo, o pinheiro.

[Animais]

O burro, o gato, a lebre, o camundongo, a toupeira, o elefante, o urso, o cachorro, o lobo, o basilisco, o crocodilo, o escorpião, o sapo, a serpente, a víbora, o porco, todo tipo de criaturas rastejantes que se reproduzem na putrefação, seja na terra, na água ou em ruínas de casas.

[Peixes, pássaros, etc.[230]]

A enguia, a tartaruga, animais marinhos de concha. O morcego (ou sangue-negro), a gralha, o abibe, a coruja, o mosquito, a garça, o pavão, o gafanhoto, o tordo, o melro, a avestruz, o cuco.

[Locais]

Ele se deleita em desertos, bosques, vales obscuros, cavernas, grutas, buracos, montanhas, ou onde homens foram enterrados, adros, etc. Prédios em ruínas, minas de carvão, charcos, locais lodosos sujos ou fedorentos, poços e banheiros, etc.

[Minerais]

Rege o chumbo, a magnetita,[231] a escória de todos os metais e também a poeira e o dejetos de todas as coisas.

[Pedras]

Safira, lápis-lazúli, todas as pedras do campo negras, feias e não passíveis de polimento, e de uma cor triste, cinza ou negra.

[Tempo]

Ele causa ar nublado, escuro, obscuro, frio e doloroso, nuvens grossas, negras e densas: mas [versaremos] sobre isso, de forma mais particular, em um tratado próprio.[232]

[Ventos]

Ele se deleita no quadrante leste do céu, e causa os ventos do Leste; no momento de coletar qualquer planta que lhe pertencesse, os antigos sempre viravam suas faces na direção do Leste nesta hora, com Saturno, se possível, em um determinado ângulo: ou no ascendente, ou na 10^a, ou na 11^a, com a Lua se aplicando em trígono ou sextil a ele.

[Orbe]

Sua orbe[233] é de nove graus *antes* e *depois* da sua posição; ou seja, a sua influência começa a ser exercida, ou quando ele se aplica, ou quando qualquer planeta se aplica a ele, e está a menos de nove graus antes ou depois deste aspecto.

[Anos]

Na geração rege o primeiro e o oitavo mês após a concepção.

Os anos grandes que significa são – 465.

Os maiores – 57.

Seus anos médios são – 43 e meio.

Seus anos menores – 30.[234]

O significado disso é o seguinte: caso construamos um edifício, fundemos uma vila ou cidade, ou caso uma família ou principado seja fundado quando Saturno estiver forte essencial e acidentalmente, o astrólogo poderá conjecturar que provavelmente a família, principado, etc., continuará por 465 anos com honra, etc., sem alterações observáveis. Ou, se em uma natividade, Saturno estiver bem dignificado, for o Senhor da Natividade,[235] etc., então, de acordo com a natureza, o nativo poderá viver 57 anos; se Saturno estiver medianamente dignificado, o nativo viverá apenas 43; se ele for o Senhor da Natividade[236] e estiver fraco, a criança poderá viver apenas 30 anos, dificilmente um pouco mais; pois a natureza de Saturno é fria e seca, e essas qualidades são destrutivas ao homem, etc.

Com relação à idade, ele está relacionado a homens velhos e decrepitos; pais, avós e o correspondente em plantas, árvores e todas as criaturas viventes.

[Países]

Os autores antigos dizem que ele rege a Bavária, a Saxônia, a Estíria,[237] Romandiola,[238] Ravena,[239] Constança,[240] Ingolstadt.

[Anjo]

É Cassiel, ou Capsiel.[241]

Seus amigos são Júpiter, o Sol e Mercúrio; seus inimigos, Marte e Vênus. Chamamos sábado de o seu dia, porque ele começa a regê-lo quando o Sol nasce e rege a primeira e oitava horas deste dia.[242]

[206] Cronos, o equivalente grego de Saturno, deus do tempo e pai dos deuses olímpicos.

Phaenon ou *Pháinon* era como os gregos chamavam o planeta Saturno, que era considerado um deus; os planetas-deuses eram filhos da Aurora e do Crepúsculo.

Lilly escreve “*Phoenon*”, seguindo Luca Gaurico.

Gaurico (1475–1558) foi um astrólogo, astrônomo e, durante algum tempo, bispo católico italiano. Ele previu a eleição de três papas, a morte de um deles (Paulo III) e a morte do rei Henrique II da França. Foi homenageado na cratera lunar *Gauricus*. Ele aparece no *Catálogo* no fim dos três volumes com as obras *Tractatus Astrologiae* (1540), *Idem de Genituris Civitatum & virorum illustrium* (1552), *De Diebus Criticis* (1546), *Super Tabulis Directionum Joannis Regiomontani* (1560) e *De Tota Astrologia predictiva & aliis*, in 2 Tom. (1575).

Na edição da obra completa de Gaurico, publicada em 1575, chamada *Opera Omnia* (Basileia, *Officina Henricpetrina*; pode ser o mesmo livro que Lilly chama de *De Tota Astrologia*), há uma tabela (*Planetarum Characteres Latini*) com os diversos nomes dos planetas, na página 859 do segundo tomo; com algumas poucas exceções, Lilly usa os mesmos nomes na mesma ordem.

Alguns autores o seguem (Nicholas deVore inclui *Phoenon* na sua *Encyclopedia of Astrology* de 1947) e pelo menos duas fontes não astrológicas sustentam a possibilidade da equivalência entre *Phoenon* e *Phaenon*: o *Lexicon Manuale Latinum-Germanico et Germanico-Latinum*, de Johann Heinrich Drümel (1775), diz que eles são sinônimos, e o *Palaestra Eloquentiae Ligatae*, do fr. Jacob Mansen (1661), relaciona *Phoenon* a Saturno.

Falcifer, o “portador da foice”, em latim. Um epíteto do deus Saturno.

[207] Como explicamos em notas anteriores (remetemos o leitor, mais uma vez, ao *Tratado da Esfera* de Sacrobosco para uma explicação mais detalhada das esferas), a cosmologia corrente imaginava o Cosmos como várias esferas concêntricas. Depois das esferas planetárias, havia a das estrelas fixas, o Firmamento (“E Deus disse, ‘Faça-se um firmamento entre as águas, separando umas das outras’. E Deus fez o firmamento. Separou as águas que estão debaixo do firmamento das águas que estão por cima do firmamento. E assim se fez. Ao firmamento Deus chamou ‘céu’. Fez-se tarde e veio a manhã: o segundo dia”. Gênesis 1,6–8).

[208] Diário. Sempre que se diz “movimento médio” ou “velocidade média” em astrologia, sem especificação, trata-se do quanto o corpo se desloca em um dia.

[209] Estes termos (domicílio, exaltação e queda) serão explicados mais à frente.

Lilly não explica em nenhuma passagem o que significa Saturno ter seu gozo (“*rejoyce*”, se regozijar) em Aquário. Os gozos não podem ser confundidos com os júbilos (“*joys*”), que são *casas mundanas*, e não *signos*.

Ele provavelmente retirou isso de Bonatti (que por sua vez deve ter retirado do *Carmen Astrologicum* de Dorotheus de Sidon):

“*De gaudiis Planetarum secundum Dorotheum* [Sobre os gozos dos planetas de acordo com Dorotheus]: *Dixit Dorotheus, quod Saturnus gaudet in Aquario, Iupiter gaudet in Sagittario, Mars gaudet in Scorpione, Venus gaudet in Tauro, Mercurius gaudet in Virgine* [Dorotheus diz que Saturno se regozija em Aquário, Júpiter se regozija em Sagitário, Marte se regozija em Escorpião, Vênus se regozija em Touro e Mercúrio se regozija em Virgem]”.

Lilly só menciona os gozos de Saturno, Júpiter e Marte.

O raciocínio talvez se explique pelo fato de o gozo ser o signo no qual eles podem ter mais dignidade (Mercúrio tem dignidade por domicílio e exaltação em Virgem, os outros têm dignidade por domicílio e triplicidade, a depender se estão de dia ou de noite, nos próprios gozos); ou se o gozo é a o domicílio com a mesma qualidade diurna ou noturna que o planeta (Aquário e Saturno, bem como Júpiter e Sagitário, são diurnos, Marte e Escorpião, como Vênus e Touro, são noturnos; Mercúrio não é nenhum dos dois, mas, como dissemos antes, está no próprio signo e exaltação).

Al-Biruni (na tradução inglesa de R. Ramsay Wright, publicada em Londres, 1934, *The Book of Instruction into the Elements of the Art of Astrology* [“O Livro da Instrução sobre os Elementos da Arte da Astrologia”] (escrito originalmente em Gázni, 1029) diz em “Domicílios preferidos”, que “um dos domicílios é sempre mais próprio aos planetas, e diz-se que eles são mais felizes por causa do temperamento, formação, e sexo”. No entanto, Al-Burini defende que que Marte esteja “mais feliz” em Áries, não Escorpião. De qualquer forma, nem Lilly, nem Bonatti, nem Dorotheus explicam o conceito, e Lilly nunca o utiliza.

[210] Há dois sistemas de regência de triplicidade. Lilly segue o sistema de Ptolomeu, que atribui dois regentes a cada elemento (exceto para a água):

A triplicidade do *ar* é regida por *Saturno* de dia, e por *Mercúrio* de noite;

A triplicidade do *fogo* é regida pelo *Sol* de dia, e por *Júpiter* de noite;

A triplicidade da *terra* é regida por *Vênus* de dia, e pela *Lua* de noite;

A triplicidade da *água* é regida por *Marte* de dia e de noite.

O outros sistema usa três regentes, um para o dia, outro para a noite, e um terceiro regente participante (também chamado de *auxiliar*, ou comum). É o sistema usado, por exemplo, por Dariot:

A triplicidade do *ar* é regida por *Saturno* de dia, *Mercúrio* de noite e *Júpiter* como participante;

A triplicidade do *fogo* é regida pelo *Sol* de dia, *Júpiter* de noite e *Saturno* como participante;

A triplicidade da *terra* é regida por *Vênus* de dia, pela *Lua* de noite e *Marte* como participante;

A triplicidade da *água* é regida por *Vênus* de dia, *Marte* de noite e a *Lua* como participante.

A discussão sobre qual sistema é o *mais antigo* (e a discussão, independente, sobre qual é o *melhor*) foge ao âmbito destas notas, mas é preciso lembrar que Lilly – a julgar pelas fontes que menciona – conhecia a ambos.

[211] Há algumas diferenças – pequenas – entre a tabela apresentada mais tarde e os termos que Lilly apresenta nestes capítulos sobre os planetas, que serão apontadas à medida que surgirem.

Também há algumas diferenças entre a tabela que Lilly apresenta como sendo de Ptolomeu e os termos segundo o próprio Ptolomeu; discutiremos isso quando a tabela inteira for apresentada.

[212] Aqui, como explicado anteriormente, não estamos falando das posições marcadas em graus (26°00', 27°00', 28°00', 29°00' e 30°00' - isso seria estranho, porque a posição 30°00'00" não existe), mas de graus expressos em números ordinais. 26 é o 26º grau (o que começa em 25°00'00" e termina em 25°59'59"...), 27 é o 27º grau, etc. Isso é fácil de ver nessas listas, porque todas elas começam no 1º grau. Se se tratasse das posições, o primeiro grau inteiro (de 00°00'00" a 00°59'59"...) não seria nem termo nem face de ninguém.

Isso é verdade para todas as listas de termos e faces.

[213] Segundo a tabela de dignidades, o 20º grau também é dele.

[214] *Triplicidade*, *termo* (ou *limite*) e *face* (ou *decanato*) são dignidades menores (em contraste com *domicílio* e *exaltação*, que são dignidades maiores); Lilly também explica estes termos mais à frente.

[215] As faces são mais fáceis de memorizar que os termos. Elas sempre medem um terço do signo, e a ordem de regência é a ordem caldaica, começando com Marte na primeira face (ou seja, Marte rege a primeira face de Áries, o Sol rege a segunda, Vênus rege a terceira, Mercúrio, a primeira face de Touro, etc).

Além disso, as primeiras faces de cada signo estão na ordem dos dias da semana (ou seja, a primeira face de Áries é regida por Marte, regente da terça-feira; a primeira de Touro, Mercúrio, regente da quarta-feira; a primeira face de Gêmeos, Júpiter, regente da quinta-feira; a primeira face de Câncer, regida por Vênus, regente da sexta, etc.).

[216] Como mencionado antes, a suspensão aparente de movimento antes de passar de direto para retrógrado. Estar *estacionário* é estar em estação.

[217] A suspensão aparente antes de inverter o movimento de retrógrado para direto.

[218] “...da Terra”. Lilly deixou “dos vapores úmidos” fora dos parênteses e sem explicação, mas é claro que não se trata de vapores úmidos do Sol.

[219] Ou seja, em alguma de suas dignidades essenciais, especialmente as maiores.

[220] Sem dignidade (*peregrino*, outro termo explicado mais à frente) ou em uma de suas debilidades (*detrimento* ou *queda*).

[221] Trabalhadores contratados por dia.

[222] Diz-se da febre que ocorre a cada quatro dias.

[223] Os termos usados não têm a mesma precisão que os termos médicos atuais correspondentes: “lepra” é qualquer doença que cause manchas na pele, não necessariamente hanseníase; mas a pele apodrecendo é algo tipicamente saturnino, porque tanto o órgão (a pele, a barreira externa do corpo) quanto o processo (morte, apodrecimento, decadência) estão relacionados a Saturno.

[224] Leptospirose.

[225] Lilly às vezes atribui uma planta, ou um animal, a mais de um planeta. Normalmente, são aspectos diferentes do mesmo ser (por exemplo, o elefante por seu tamanho é associado a Júpiter, por sua aparência, a Saturno).

[226] Há duas plantas, não relacionadas, na Europa com o mesmo nome: *Helleborus foetidus* (heléboro-fétido, erva-dos-besteiros, erva-besteira ou besteira) e *Acanthus mollis* (acanto, acanto-manso, branca-ursina, erva-gigante ou gigante). Nicholas Culpeper (astrólogo, médico, herbalista e botânico inglês, 1616–1654) menciona *A. mollis* (como Bear’s breeches – “calções de urso”, um de seus nomes comuns em inglês – ou branca-ursina), dando sua regência à Lua. Lilly quer dizer, provavelmente, *H. foetidus*, por três razões:

- 1) Era uma planta mais comum na Inglaterra;
- 2) A literatura posterior, quando menciona *bearsfoot* ou *bear’s foot* sem mencionar *bear’s breeches*, normalmente diz que ele é um tipo de heléboro;
- 3) Suas características são mais saturninas.

[227] Do gênero *Stellaria*. Também conhecida como erva-estrela, morugem ou merugem.

[228] *Hyoscyamus niger*.

[229] Algumas espécies são também chamadas de glória-da-manhã. O termo em inglês, *bindweed*, é extensivo às plantas do gênero *Convolvulus* em geral.

[230] À primeira vista, é fácil ser condescendente com o autor e “desculpá-lo” por esse “erro” de chamar de *peixe* tudo o que vive na água e de *ave* qualquer coisa que voe, pois, sendo astrólogo, ele não teria a obrigação de saber a classificação correta. No entanto, isso é esquecer que ele viveu dois séculos antes de Darwin, e um antes de Lineu. Ele não cometeu erro algum; estava usando – corretamente – os termos como eram compreendidos à época. Então, não devemos nos espantar ao ver que o golfinho está na categoria “peixes”, enquanto o morcego, na de “aves”, por exemplo.

[231] “*Loadstone*”. Provavelmente por ser negra. Suas características (atração pelo ferro), por outro lado, não são saturninas.

[232] Que, até onde se sabe, ele não escreveu, ou se perdeu.

[233] *Orbe* é a área da influência de um planeta. Lilly explica (e nós comentamos) o termo mais à frente.

[234] Os anos maiores, médios e menores são utilizados nos cálculos do tempo de vida.

[235] *Senhor da Natividade* ou *Senhor da Genitura* é o planeta mais forte essencialmente e acidentalmente do mapa. Lilly explica melhor do que se trata no volume III.

[236] Ser o Senhor da Natividade implica, normalmente, alguma dignidade. Parece que o autor se confundiu com o planeta que é o *doador dos anos* (ou Alchocoden), que vai ser discutido no volume III.

[237] Estado da Áustria.

[238] “Pequena România”: Romagna, região histórica da Itália (hoje unida a Emilia na região administrativa da Emilia-Romagna).

[239] Província, cuja capital tem o mesmo nome, da região da Emilia-Romagna (v. nota anterior).

[240] Provavelmente a cidade alemã, capital do distrito de Konstanz. Há, no entanto, outras cidades que já foram chamadas de Constantia e que eram conhecidas por Lilly e por alguns dos autores em que ele se baseia: Constança na Romênia, Coutances (na Normandia) na França, Salamis no Chipre e Viranşehir na Turquia.

[241] Na Bíblia somente três anjos são mencionados (Gabriel, Miguel e Rafael – falaremos deles no capítulo sobre a Lua), mas no livro de Tobias o próprio anjo Rafael diz ser um dos sete anjos que servem no Trono de Deus. Se há sete anjos, não é despropositado que haja uma relação entre eles e os planetas.

A relação que consta das *Opera Omnia L. Gaurici*, tomo II, parte I, página 859 é:

Saturno: *Captiel* (Capsiel) / *Throni* (Tronos).

Júpiter: *Satquiel* (Zadquiel ou Zadiel) / *Dominationes* (Dominações).

Marte: *Samael* / *Potestates* (Potestades).

Sol: *Raphael* (Rafael) / *Virtutes* (Virtudes).

Vênus: *Anael* / *Principatus* (Principados).

Mercúrio: *Michael* (Miguel) / *Archangeli* (Arcanjos).

Lua: Gabriel /*Angeli* (Anjos).

[242] Os dias dos planetas começam com o nascer do Sol e vão até a aurora seguinte. As horas são calculadas da seguinte forma: toma-se o tempo entre o nascer e o pôr-do-Sol e se divide em doze (são as horas diurnas); o mesmo cálculo se faz entre o pôr e o nascer do Sol para se obter as horas noturnas. A cada hora se atribui um planeta, na ordem *Saturno/Júpiter/Marte/Sol/Vênus/Mercúrio/Lua* (a chamada ordem caldaica, da qual falamos anteriormente – v. nota 215 *supra*), com a primeira hora do dia sendo dada ao planeta que rege o dia. Assim, no domingo, quando o Sol nasce, a hora é solar, a hora seguinte é de Vênus, e assim por diante.

CAPÍTULO IX

Sobre o planeta Júpiter e sua significação

Júpiter vem após Saturno; entre os antigos, às vezes, encontrá-lo-ás sendo chamado Zeus ou Phaeton.[243] Ele parece aos nossos olhos o maior de todos os planetas (excetuando-se o Sol, a Lua e Vênus).[244]

[Cor, movimento]

Ele é brilhante, claro e de uma cor azul-celeste. No seu movimento, excede Saturno, terminando o seu curso pelos doze signos em doze anos: seu movimento médio é de 4 minutos e 59 segundos: seu movimento diurno é 8, 10, 12 ou 14 minutos, dificilmente mais.

[Latitude]

Sua maior latitude norte é 01° 38’

Sua maior latitude sul é 01° 40’

[Domicílios]

Tem dois, dos doze signos do Zodíaco, como seus domicílios: Sagitário é o seu domicílio diurno; e Peixes, o seu domicílio noturno.

Recebe o seu detrimento em Gêmeos e Virgem. É exaltado em Câncer, e tem sua queda em Capricórnio.

[Triplicidade, Termos]

Júpiter rege a triplicidade do fogo à noite, ou seja, Áries, Leão, Sagitário. Ele também tem estes graus designados como seus termos, ou seja:

Em Áries,	1, 2, 3, 4, 5, 6
Em Touro,	16, 17, 18, 19, 20, 21, 22.
Em Gêmeos,	8, 9, 10, 11, 12, 13, 14.
Em Câncer,	7, 8, 9, 10, 11, 12, 13.
Em Leão,	20, 21, 22, 23, 24, 25.
Em Virgem,	14, 15, 16, 17, 18.
Em Libra,	12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19.
Em Escorpião,	7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14.
Em Sagitário,	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8.
Em Capricórnio,	13, 14, 15, 16, 17, 18, 19.
Em Aquário,	21, 22, 23, 24, 25.
Em Peixes,	9, 10, 11, 12, 13, 14.

Os seguintes graus são designados como sua face ou decanato:

De Gêmeos,	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.
De Leão,	11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20.
De Libra,	21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30.
De Capricórnio,	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.
De Peixes,	11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20.

Ele fica retrógrado por aproximadamente 120 dias, fica cinco dias na sua primeira estação antes da retrogradação, e quatro dias estacionário antes de voltar a estar direto.

[Natureza]

É um planeta diurno, masculino, moderadamente quente e úmido, aéreo,[245] sanguíneo, o grande benéfico, autor da temperança, modéstia, sobriedade e justiça.

[Modos & ações quando bem posicionado]

Então ele é magnânimo, fiel, acanhado, aspirante – de forma honrada – a assuntos elevados, em todas as suas ações um amante de acordos justos, desejoso de beneficiar todos os homens, realizador de coisas gloriosas, honradas e religiosas, de conversação doce e afável, maravilhosamente indulgente com a sua esposa e filhos, reverente para com homens idosos, um grande auxiliador dos pobres, cheio de caridade e piedade, liberal, odiador de todas as ações sórdidas, justo, sábio, prudente, agradecido, virtuoso; de modo que, quando encontrares Júpiter como significador de qualquer homem em uma questão, ou como regente do ascendente em uma natividade, e bem dignificado, debes considerá-lo qualificado como foi dito acima.

[Quando debilitado]

Quando Júpiter está desafortunado, então ele desperdiça o seu patrimônio, permite que todos os enganem, é hipocritamente religioso, tenaz e inflexível ao sustentar falsos dogmas em religião; é ignorante, descuidado, não se deleita no amor de seus amigos; é de uma capacidade grosseira e embotada, cismático,[246] rebaixando-se na frente de quaisquer companhias, inclinando-se e se curvando quando não há necessidade.

[Constituição física]

Significa uma estatura reta, ereta e alta; compleição morena, corada e agradável; fisionomia oval ou longa, cheia e carnuda; testa alta; olhos cinzas, grandes; seu cabelo é suave, de um tipo castanho-avermelhado; barba farta; uma barriga grande e profunda; coxas e pernas fortes e proporcionais; pés grandes, sendo a parte menos agradável de todo o seu corpo; na fala, é sóbrio e de discurso grave.

[Oriental]

A pele é mais clara, sua compleição da cor do mel, ou entre o branco e o vermelho, sangüíneo, de cor avermelhada; olhos grandes, o corpo mais carnudo, normalmente algum sinal ou cicatriz no pé direito.

[Ocidental]

Uma compleição pura e agradável, estatura mais baixa, cabelos castanho-claros, ou próximos da cor de linho escuro; lisos; careca no topo da cabeça ou na frente, acima da testa.

[Homens e sua qualidade em geral]

Significa juizes, senadores, conselheiros, homens eclesiásticos, bispos, padres, ministros, cardeais, chanceleres, doutores da lei civil, jovens eruditos e estudantes universitários, juristas, mercadores de roupas, comerciantes de lã.

[Doenças]

Pleurisia,[247] todas as enfermidades do fígado, da orelha esquerda, apoplexias, inflamação nos pulmões, palpitações e tremores do coração, cólicas, dores na espinha, todas as doenças das veias e costelas, que procedam de corrupção do sangue, amidalite,[248] flatulência, todas as putrefações no sangue, ou febres procedentes de muita abundância de sangue.

[Sabores]

Governa os odores doces ou bem perfumados; ou o odor que não é exagerado nem ofensivo ao olfato.

[Cores]

Verde mar ou azul, púrpura, cor de cinza, um misto de amarelo e verde.

[Ervas e drogas]

Cravo-da-índia e cravo-doce, macis, noz-moscada, cravo-rosa, morango, balsamita, betônica, centáuria,[249] linho, pimenta d'água,[250] fumária,[251] pulmonária ou erva-dos-bofes; pimpinela; ébulo,[252] orégano ou manjerona selvagem; ruibarbo; erva-férrea,[253] borragem; buglossa; trigo; epilóbio; “folha-perene”[254] violeta; galo-de-crista,[255] hepática; alfavaca; romã; peônia; alcaçuz; menta; resina do lentisco; margarida; matricária,[256] açafraão.

[Plantas e árvores]

Cerejeira, bétula, amoreira, eritrina, carvalho, uva-espim, oliveira, groselheira, amendoeira, hera, freixo do maná, noz-moscada, videira, figueira, freixo, pereira, aveleira, faia, pinheiro, passas.

[Animais]

A ovelha, o veado ou cervo, a corça, o boi, o elefante, o dragão, o tigre, o unicórnio; as bestas que são calmas e gentis e de grande benefício à humanidade são apropriadas a ele.

[Aves]

A cegonha, a narceja, a cotovia, a águia, o pombo-bravo, a perdiz, as abelhas, o faisão, o pavão, a galinha.

[Peixes]

O golfinho, a baleia, a serpente, o siluro ou a baleia dos rios.

[Locais]

Ele se regozija em, ou perto de, altares de igrejas, em convenções públicas, sínodos, convocações, em locais bem arrumados e agradáveis, em armários, cortes de justiça, oratórios.

[Mineral]

Estanho.

[Pedras preciosas]

Ametista, safira, esmeralda, zircão amarelo, topázio, cristal, bezoar, [\[257 \]](#) mármore e o que na Inglaterra chamamos de “pedra-livre”. [\[258 \]](#)

[Tempo]

Ele normalmente produz tempo sereno, vento norte, agradável e saudável; com seus raios gentis expulsa o mau tempo de qualquer planeta maligno anterior.

[Ventos]

Governa o vento norte, aquela parte que tende ao Leste.

[Orbe]

Sua radiação ou orbe é de nove graus antes e depois de qualquer aspecto.

[Geração]

Governa o segundo e o décimo mês; [\[259 \]](#) seu assento apropriado no homem é o fígado; e dos elementos, rege o ar.

[Anos]

Seus anos grandes são 428. Seus maiores, 79; seus médios, 45; seus menores, 12.

[Idade]

Homens de meia idade ou com o discernimento e o juízo já formados.

[Clima]

Governa o segundo clima.

[Países]

Babilônia, Pérsia, Hungria, Espanha, Cullen. [\[260 \]](#)

[Número]

O número 3 é a ele atribuído. [\[261 \]](#)

[Anjo]

Zadiel.

[Dia da semana]

Quinta-feira. Ele rege a primeira hora após o Sol nascer e a oitava; deves saber a duração da hora planetária pelo nascer do Sol, e uma tabela é mostrada a seguir.[\[262 \]](#)

Todos os planetas, exceto Marte, são amigos de Júpiter. Ao recolher qualquer erva apropriada para Júpiter, certifica-te que ele esteja bastante poderoso, em dignidades essenciais ou acidentais e que a Lua esteja, de alguma forma, em um bom aspecto com ele; se possível, deixa que ela esteja em alguma das dignidades de Júpiter, etc.



-
- [243] Zeus é o equivalente grego de Júpiter; Phaeton, “o brilhante”, é o deus-planeta correspondente a Júpiter.
- [244] Se ele é menor que o Sol, a Lua e Vênus, não é o maior, mas está exatamente no meio em termos de brilho.
- [245] É o único planeta quente e úmido, associado ao elemento *ar* e ao humor *sangüíneo*.
- [246] Que provoca cismas (religiosos ou não), divisões, desavenças.
- [247] Inflamação na pleura, a membrana que recobre os pulmões.

[248] No original, *squinzies*, o abscesso que surge como complicação da amigdalite. É claro que o autor não tinha em mente algo tão específico, mas inflamações (um processo quente e úmido, *aéreo* ou *sangüíneo*) na garganta (parte do corpo relacionada à segunda casa e relacionado à ingestão) em geral.

[249] Ou fel-da-terra, v. nota 251 *infra*. Qualquer planta do gênero *Centarium*.

[250] *Polygonum hydropiper*. Culpeper (astrólogo, médico, herbalista e botânico inglês, 1616–1654), na sua obra *Herbal*, a relaciona com Marte. Lilly também a menciona em Saturno e Marte.

[251] Também chamada de fel-da-terra, não confundir com a centáuria; também está listada para Saturno.

[252] Ou sabugueiro-anão, *Sambucus ebulus*.

[253] *Prunella*, especialmente *P. vulgaris*.

[254] *Bupleurum*.

[255] Crista-de-galo ou galocrista. *Rhinanthus minor*.

[256] *Thanacetum parthenium*, também conhecido como tanaceto, crisântemo de jardim ou matricária comum. Não se trata de plantas do gênero *Matricaria*.

[257] Enterólitos (pedras), bolas de cabelo, ou massas de matéria vegetal não digerida encontrados nos intestinos de animais. Acreditava-se que ele teriam poderes curativos e mágicos.

[258] *Freestone*. Qualquer pedra que possa ser cortada facilmente em qualquer direção como o arenito ou calcáreo. O raciocínio é: entre as pedras, as mais úteis e macias.

Este tipo de pedra era usado em decoração (nos arabescos, por exemplo) e na confecção de moldes.

[259] É claro que este mês não existe em gestações humanas, se contarmos sua duração em meses de 30 dias.

No entanto, quando contamos o mesmo período em semanas e meses lunares (o período em que a Lua completa sua volta no Zodíaco, por volta de 28 dias, que equivalem a 4 semanas), a coisa muda de figura.

A gravidez dura, em média, 40 semanas, que correspondem a 10 meses lunares.

[260] Existe uma pequena cidade na Irlanda com este nome, mas provavelmente o autor se refere à cidade na Escócia que, embora seja pequena, tem importância histórica (reza a lenda que os restos mortais da esposa de Roberto I, Rei da Escócia – “Roberto de Bruce” – estão enterrados na Igreja de Cullen).

[261] A associação não tem a ver, é óbvio, com a posição de Júpiter na ordem das esferas.

O número 3 está associado à extensão, à dimensionalidade: é o menor número possível de lados de um polígono; assim como são necessários dois pontos para definir uma linha, precisa-se de três pontos para definir um plano.

Júpiter, por outro lado, é o planeta associado à expansão, inclusive espacial, à extensão, e também à arte liberal da *geometria*.

[262] “...a seguir” = no segundo livro.

CAPÍTULO X

Sobre o planeta Marte e suas diversas significações

Marte, na ordem adequada, sucede Júpiter; os antigos o chamavam, às vezes, de Mavors, Aris, [263] Pyrois, Gradivus.

[Cor no céu e latitude]

Ele é menor de corpo do que Júpiter e Vênus e parece, aos nossos olhos, de uma cor brilhante, ígnea, faiscante; ele termina seu curso pelo Zodíaco em um ano e 321 dias, aproximadamente; sua maior latitude norte é de 04° 31' e sua latitude sul é de 6 graus e 47.

[Movimento]

Seu movimento médio é de 31 minutos e 27 segundos. Seu movimento diurno é, às vezes, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44 minutos por dia, raramente mais.

Ele tem Áries como seu domicílio diurno e Escorpião como seu domicílio noturno; é exaltado no grau 28 de Capricórnio e deprimido [264] no grau 28 de Câncer; ele recebe seu detrimento em Libra e Touro; permanece retrógrado por 80 dias; fica dois dias estacionário antes de passar a direto; após estar direto, fica apenas um dia estacionário, antes de retrogradar.

[Triplicidade e termos]

Ele governa toda a triplicidade da água, ou seja, Câncer, Escorpião, Peixes. Em todos os doze signos, Ptolomeu atribuiu a ele os seguintes graus como seus termos:

Em Áries,	22, 23, 24, 25, 26.
Em Touro,	27, 28, 29, 30.
Em Gêmeos,	26, 27, 28, 29, 30.
Em Câncer,	1, 2, 3, 4, 5, 6.
Em Leão,	26, 27, 28, 29, 30.
Em Virgem,	25, 26, 27, 28, 29, 30.
Em Libra,	25, 26, 27, 28, 29, 30.
Em Escorpião,	1, 2, 3, 4, 5, 6.
Em Sagitário,	26, 27, 28, 29, 30.
Em Capricórnio,	20, 21, 22, 23, 24, 25.
Em Aquário,	26, 27, 28, 29, 30.
Em Peixes,	21, 22, 23, 24, 25, 26.

Os seguintes graus são designados como sua face:

Em Áries,	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.
Em Gêmeos,	11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20.
Em Leão,	21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30.

Em Escorpião,	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.
Em Capricórnio,	11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20.
Em Peixes,	21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30.

[Natureza]

É um planeta masculino, noturno,[\[265 \]](#) de natureza quente e seca, colérico e ígneo, o pequeno maléfico, autor de disputas, conflitos, contendas.

[Modos quando bem dignificado]

Invincível em feitos de guerra e coragem, desdenha da possibilidade de qualquer outro o exceder, não se submete a nenhuma razão, é audaz, confiante, irremovível, contencioso, disputando todas as honras para si próprio, valente, amante da guerra e das coisas a ela relacionadas, arriscando-se em todos os perigos, não obedece de boa vontade a ninguém, não se submete a ninguém, um grande divulgador dos seus próprios atos, desprezando todas as coisas em comparação com a vitória; no entanto, de comportamento prudente nos seus próprios assuntos.

[Quando mal posicionado]

Então ele é um tagarela sem modéstia ou honestidade, um amante da carnificina e das contendas, assassino, gatuno, promotor de sedições, desordens e comoções; ladrão de estradas, oscilando como o vento, um traidor, de espírito turbulento, dado a perjúrio, obsceno, imprudente, desumano, não teme a Deus nem se importa com o homem, ingrato, traiçoeiro, opressor, ávido, trapaceiro, furioso, violento.

[Constituição física]

Pessoas marciais geralmente têm a seguinte forma: estatura média, corpos fortes e ossos grandes, mais magros que gordos; sua complexão de uma cor avermelhada e morena, ou de uma cor intensa; o semblante redondo, os cabelos vermelhos ou da cor do linho ou areia, muitas vezes crespo ou enrolado; olhos argutos, amendoados e penetrantes; um semblante audaz e confiante; homem ativo e destemido.

[Oriental]

Quando Marte está oriental, significa homens valentes, com algum branco misturado na sua vermelhidão; altura decente do corpo, que é peludo.

[Occidental]

Complexão muito avermelhada, de estatura baixa, cabeça pequena, corpo liso, não peludo; cabelo amarelo, espesso, com os humores naturais normalmente mais secos.

[Príncipes]

Regendo com tirania ou opressão, ou tiranos, usurpadores, novos conquistadores.

[Qualidades dos homens e profissões]

Generais de exércitos, coronéis, capitães, ou quaisquer militares com poder de comando em exércitos, todos os tipos de soldados, médicos, boticários, cirurgiões, alquimistas, atiradores, açougueiros, marechais, sargentos, oficiais de justiça, carrascos, ladrões, ferreiros, padeiros, armeiros, relojoeiros, sapateiros, alfaiates, cuteleiros de espadas e facas, barbeiros, tintureiros, cozinheiros, carpinteiros, jogadores, vigilantes de ursos, curtidores de couro e carregadores.

[Doenças]

A vesícula biliar, a orelha esquerda,[266] febres terçãs,[267] febres ardentes e pestilentas, enxaquecas, carbúnculos, a peste e todas as chagas da peste, queimaduras, micoses, bolhas, alucinações violentas, destemperos insanos súbitos na cabeça, icterícia, disenteria, fístulas, todos os ferimentos e doenças nas genitais masculinas, a pedra nos rins e na bexiga, cicatrizes ou vesículas na face, todos os ferimentos com ferro, herpes genital e outras doenças que surgem da abundância da cólera, da raiva ou da paixão.

[Cores e sabores]

Ele se deleita com a cor vermelha, ou amarela, ígnea e brilhante como o açafraão; e nos sabores amargos, ácidos e que queimam a língua; entre os humores, a cólera.

[Ervas]

As ervas que atribuímos a Marte são as que têm uma coloração próxima ao avermelhado, cujas folhas são pontudas e afiadas, cujo sabor é cáustico e abrasador, amam crescer em locais secos, são corrosivas e penetram a carne e os ossos com um calor bastante sutil.[268] Elas são as seguintes: a urtiga; todos os tipos de cardo; rilha-boi ou unha-gata;[269] ésula-redonda ou sarmento (também chamada de maleiteira-menor);[270] o espinheiro-branco e a amora-selvagem vermelha, sendo o branco o que os herbalistas chamam vulgarmente de ramno; o heléboro branco;[271] a cebola; a escamônia; o alho; a semente da mostarda; a pimenta; o gengibre; o alho-poró; a erva-pimenteira;[272] o marroio branco;[273] a cicuta-selvagem; o sândalo-vermelho; o tamarindo; todas as ervas que atraem ou extraem a cólera por simpatia;[274] o rabanete; o castóreo;[275] a pimenta d'água; o ásaro;[276] o cardo santo;[277] a cantárida.[278]

[Árvores]

Todas as árvores espinhosas, como o espinheiro e a castanha.

[Bestas e animais]

A pantera, o tigre, o mastim, o abutre, a raposa; entre as criaturas vivas, as belicosas, vorazes e audazes, o castor, o cavalo, a mula, a avestruz, a cabra, o lobo, o leopardo, o jumento selvagem, os mosquitos, as moscas, o quero-quero ou abibe, a cocatriz ou cocatrice, o grifo, o urso.

[Peixes]

O lúcio, o tubarão, o barbo, o ratão ou raia-comum, todos os vermes pútridos, os escorpiões.

[Aves]

O falcão, o abutre, o milhafre (todas as aves de rapina), o corvo, o cormorão, a coruja (alguns dizem a águia), a gralha, a pega.

[Locais]

Ferrarias, lojas, fornos, matadouros, locais onde tijolos ou carvão são queimados, ou onde foram queimados, chaminés, forjas.

[Minerais]

Ferro, antimônio, arsênico, ocre.

[Pedras]

Diamante, magnetita natural, heliotrópio, jaspe, a ametista multicolorida, a pedra de toque, o chumbo vermelho ou cinabre.

[Tempo]

Nuvens vermelhas, trovões, relâmpagos, impressões de fogo e ares pestilentos, que normalmente aparecem após um longo tempo de secura e tempo bom, por meio de brumas inadequadas e insalubres.

[Ventos]

Ele agita os ventos do Oeste.

[Orbe]

Sua orbe é de somente sete graus antes e depois de qualquer aspecto.

[Anos]

No homem, governa a época florescente da juventude e dos 41 aos 56; seus anos grandes são 264, os maiores, 66, os médios, 40, os menores, 15.

[Países]

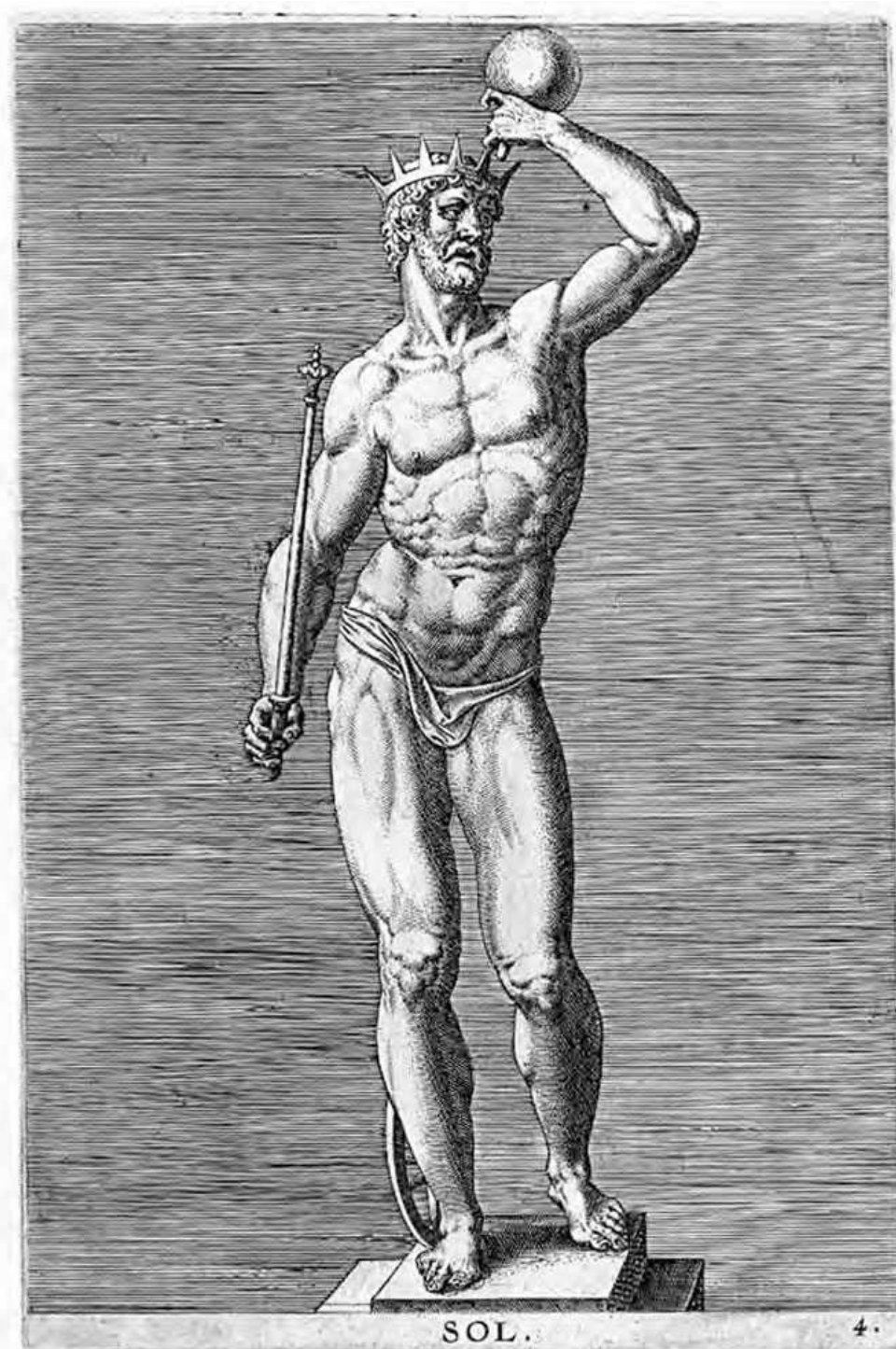
A Sarmácia,[\[279 \]](#) a Lombardia, a Batávia, Ferrara, Gothland[\[280 \]](#) e o terceiro clima.

[Dia da semana]

Governa a terça-feira; nela, a primeira e oitava horas a partir do nascer do Sol; na concepção, o terceiro mês.

[Anjo]

Samael. Seu único amigo é Vênus; inimigos, todos os outros planetas.



[263] Ares, o equivalente grego do deus romano Marte.

Pyrois é um dos cavalos de Hélios, o deus grego que representava o Sol; a conexão com Marte é incerta. Pyroeis, “o ígneo”, é o nome do deus-planeta associado a Marte. Mais uma vez, Lilly segue Luca Gaurico, que usa a mesma grafia.

Gradivus é um epíteto latino de Marte, relacionado a um de seus aspectos originais, de deus do campo (Mars Silvanus, Mars Campestris, etc.). Quer dizer “aquele que faz crescer”.

[264] Depressão = queda. O signo inteiro de Capricórnio é a exaltação de Marte, e o signo inteiro de Câncer, sua queda. Mas o 28º grau (como dito antes, não o grau 28º00') de Capricórnio é onde ele é mais exaltado. Isso acontece para todos os planetas: há um grau no signo de sua exaltação no qual ele é mais exaltado, e um grau correspondente no signo de sua queda no qual ele é mais, como disse Lilly, deprimido.

[265] Marte é uma exceção entre os planetas. Os outros todos são masculinos e diurnos, ou femininos e noturnos (além de Mercúrio, que não é nem masculino, nem feminino, nem diurno, nem noturno).

[266] Veja que o autor também atribui doenças na orelha a Júpiter, embora aqui pareça indicar que a orelha, não só as doenças, é *significada* por Marte. Isso reflete uma relação entre os planetas e os sete orifícios da cabeça humana.

A orelha direita é significada por Saturno, a esquerda, por Marte. Ou seja, os maléficos significam a audição, o sentido mais obviamente relacionado a conflitos.

O olho direito pelo Sol, o esquerdo pela Lua (nos homens; para mulheres, o olho direito é a Lua, o esquerdo é o Sol): os luminares (ou seja, as luzes) significam os olhos.

A boca por Mercúrio: o orifício de onde sai a voz.

A narina direita, por Júpiter, a esquerda, por Vênus: os benéficos significam o olfato, o sentido que está ligado mais obviamente ao prazer.

A atribuição da orelha esquerda a Júpiter (e, conseqüentemente, da narina direita a Marte), até onde pudemos pesquisar, está ligada a uma correspondência da Cabala.

[267] Diz-se da febre que ocorre a cada três dias.

[268] *Penetrante*; não *fraco*.

[269] Qualquer planta do gênero *Ononis*, especialmente *O. spinosa*.

[270] *Euphorbia peplus*.

[271] No original, “*lingwort*”. Provavelmente é o “heléboro branco” (*Veratrum album*, que não é um heléboro verdadeiro – é conhecido também como falso heléboro por isso), mas algumas fontes mencionam a angélica comum, *Angelica archangelica*.

[272] *Lepidum latifolium*.

[273] *Marrubium*, especialmente *M. vulgare*.

[274] Ou seja, que expulsam a cólera por terem natureza colérica. As plantas que têm o mesmo efeito por *antipatia* têm a natureza de Vênus ou da Lua, frias e úmidas.

[275] Não é uma planta. O castóreo ou óleo de castor é uma substância amarelada retirada de sacos subcutâneos do castor. Ele usa essa substância para marcar o território e impermeabilizar a pelagem.

Usado, ainda hoje, pelas indústrias farmacêutica e de perfumes.

[276] *Asarum europaeum*.

[277] Hoje em dia não é mais classificado no gênero *Carduus*: o cardo-santo é *Cnicus benedictus*.

[278] Não é uma planta, mas um extrato feito a partir de uma substância fabricada por besouros e usado como vesicatório (produtora de bolhas ou vesículas na pele), diurético ou afrodisíaco.

Havia uma lenda segundo a qual Livia, a esposa do imperador romano César Augusto, dava cantárida a outras pessoas para que cometessem indiscrições sexuais que ela pudesse usar como arma contra eles. Outra história diz que o Cardeal Richelieu ordenava que se desse cantárida ao rei Luís XIV da França, para que continuasse atraído pela Madame de Montespan.

[279] Europa Central e Oriental; a parte ocidental da região da Eurásia conhecida como *Cítia*.

[280] *Götaland*, o terço sul da Suécia.

CAPÍTULO XI

Sobre o Sol e suas significações gerais e particulares

O Sol está localizado no meio[281] de todos os planetas; é chamado pelos antigos, tanto poetas quanto historiadores, Sol, Titã, Ilios, Febo, Apolo, Pean,[282] Osíris, Diespiter;[283] é desnecessário mencionar sua cor, sendo ele tão continuamente visível a todos os homens mortais; passa por todos os doze signos do Zodíaco em um ano, ou 365 dias e algumas horas.

[Movimento]

Seu movimento é de 59 minutos e 8 segundos; seu movimento diurno é às vezes 57 minutos e 16 segundos, às vezes mais, nunca excedendo 61 minutos e seis segundos.[284] Ele sempre se move na Eclíptica, e é sempre desprovido de latitude, sendo muito impróprio algum astrólogo falar sobre a latitude do Sol.

[Domicílio]

Tem somente o signo de Leão como seu domicílio e Aquário como seu detrimento. Está exaltado aos 19 graus de Áries e recebe sua queda em 19 de Libra.

[Triplicidade]

O Sol governa a triplicidade do fogo, ou seja, Áries, Leão, Sagitário, de dia.

[Termos]

Não há nenhum termo designado para ele nos doze Signos, embora alguns afirmem que, se ele estiver nos seis signos do norte, ou seja, Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão ou Virgem, deve ser considerado como nos seus termos, mas, porque não há razão para acreditar nisso, deixemos de lado esta noção inútil.[285]

Nos doze signos ele tem os seguintes graus como seus decanatos ou faces.

Em Áries,	11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20.
Em Gêmeos,	21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30.
Em Virgem,	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.
Em Escorpião,	11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20.
Em Capricórnio,	21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30.

O Sol está sempre direto e nunca pode ser considerado retrógrado; [contudo] é verdade que ele se move mais devagar em certos momentos do que em outros.

[Natureza]

Ele é naturalmente quente e seco, mas mais temperado do que Marte; é um planeta masculino, diurno, equivalente, se bem dignificado, a um benéfico.

[Modos quando bem dignificado]

Muito fiel, mantendo suas promessas com toda a pontualidade, um tipo de desejo incontrolável de governar e de agitar as coisas por onde quer que vá; prudente e de juízo incomparável; de grande majestade e imponência, diligente na aquisição de honra e um grande patrimônio, mas também se separa deles de bom grado; o homem solar normalmente fala com sobriedade, não com muitas palavras, mas com grande confiança e controle das suas próprias paixões; cheio de pensamentos, secreto, confiável, fala deliberadamente, sem prejuízo do seu grande coração, mas é afável, bom de trato e humano com todas as pessoas; ama a suntuosidade, a magnificência e tudo o que for honrado; não entram pensamentos sórdidos no seu coração, etc.

[Quando fracamente dignificado]

Então, o homem solar é arrogante e orgulhoso, desdenhoso de todos os homens, vangloriando-se da sua linhagem; sua visão e seu discernimento são curtos; inquieto, causador de problemas, dominador; ele é só fumaça, perdulário, tolo, sem gravidade nas palavras ou sobriedade nas ações, um príndigo, desperdiçador do próprio patrimônio, que se pendura na caridade de outros homens, sem deixar de pensar que todos os homens lhe estão sujeitos por ter nascido um cavaleiro.

[Constituição física]

Normalmente, o Sol representa um homem de constituição boa, grande e forte, com uma compleição amarela ou açafrão, uma testa redonda e larga; olhos esbugalhados ou grandes, argutos e penetrantes; um corpo forte e bem composto, não tão bonito quanto agradável, cheio de saúde, o seu cabelo amarelado e, portanto, rapidamente careca, muito cabelo na sua barba, e uma compleição extremamente avermelhada e de corpo carnudo; eles são de condição caridosa, honestos, sinceros, de boas intenções, com grande coração, pensamentos elevados, constituição saudável, muito humanos, mas com bom humor suficiente, sem serem loquazes.

Para o Sol, podemos dizer apenas que ele é oriental no mapa, ou no quadrante oriental do mapa, ou ocidental, etc; todos os outros planetas são orientais, quando ascendem, ou seja, aparecem, antes dele de manhã, ou ocidentais, quando são vistos acima da Terra após ele ter se posto.[286]

[Qualidade dos homens e das suas profissões]

Significa reis, príncipes, imperadores, etc., duques, marqueses, condes, barões, tenentes, vice-tenentes dos distritos, magistrados, cavaleiros em geral, cortesãos, desejosos de honra e preferência, juizes de paz, majores, altos xerifes, inspetores de polícia, grandes caçadores, tenentes, vice-tenentes, mordomos de casas de nobres, o magistrado principal de qualquer cidade, vila, castelo ou vilarejo do interior - mesmo que seja um modesto inspetor, caso não haja ninguém melhor ou com posto mais alto; ourives, forjadores que trabalham com latão, estanho, cobre; cunhadores de moedas.

[Doenças]

Espinhas na face, palpitação ou tremores, ou quaisquer doenças no cérebro ou no coração, tímpanos,[287] doenças nos olhos, cólicas, síncope repentinas, doenças na boca, mau-hálito, catarro, febre podre; principalmente no homem, ele governa o coração, o cérebro e o olho direito, e o espírito vital; nas mulheres, o olho esquerdo.

[Cores e sabores]

Entre as cores, ele rege o amarelo, a cor do ouro, o escarlate ou o vermelho claro, alguns acrescentam o púrpura; entre os sabores, ele gosta de uma mistura conjunta do azedo e do doce, ou sabor aromático, sendo um pouco amargo e adstringente, mas reconfortante e um pouco ácido.

[Ervas e plantas]

As plantas que estão sujeitas ao Sol têm um aroma agradável, um bom sabor, suas flores são amarelas ou avermelhadas, crescem de forma majestosa, amam locais abertos e ensolarados, sua virtude principal é fortalecer o coração e confortar a vitalidade, limpar a visão, resistir a venenos ou a dissolver qualquer bruxaria, ou quaisquer influências planetárias malignas; elas são o açafrão, o loureiro, a cidra,[288] a videira, o helênio,[289] a erva-de-são-joão,[290] âmbar, almíscar,[291] gengibre, arruda, bálsamo,[292] calêndula, alecrim, orvalhinha ou drósera, canela, a celidônia ou erva-andorinha,[293] eufrásia ou consolo-da-vista, peônia, cevada, a potentilha ou cinco-em-rama, o nardo,[294] a resina do calambuco ou agáloco,[295] o arsênico.[296]

[Árvores]

O freixo, a palmeira, o loureiro, a árvore da mirra, o olibano ou franquincenso, a cana, o cedro, o heliotrópio (bálsamo-de-cheiro), a laranjeira e o limoeiro.

[Bestas]

O leão, o cavalo, o carneiro, o crocodilo, o touro, o bode, os vaga-lumes.

[Peixes]

A foca comum ou raposa do mar, o caranguejo e a estrela-do-mar.

[Aves]

A águia, o galo, a fênix, o rouxinol, o pavão, o cisne, o falcão, o besouro cantárida,[297] o açor.

[Locais]

Casas, cortes de príncipes, palácios, teatros, todas as estruturas magníficas, limpas e decentes, saguões, salas de jantar.

[Minerais ou metais]

Entre os elementos, o Sol tem o domínio do fogo e de chamas claras e brilhantes; entre os metais, ele rege o ouro.

[Pedras]

O zircônio amarelo, o crisólito, o diamante, o carbúnculo ou granada, a pedra aetite,[298] encontrada nos ninhos de águia, o pantaure,[299] se esta pedra existir; o rubi.

[Tempo]

Ele produz o tempo de acordo com a estação; na primavera, chuvas umedecedoras suaves; no verão, calor em excesso, se estiver com Marte; no outono, neblinas; no inverno, pouca chuva.

[Ventos]

Ele ama a parte leste do mundo e o vento que vem deste quadrante.

[Orbe]

15 graus antes de qualquer aspecto e a mesma quantidade após a separação.

[Anos]

Entre as idades, ele rege a juventude, ou quando se está mais forte; os seus anos grandes são 1460; os maiores, 120, os médios, 69, os menores, 19.

[Países]

Itália, Sicília, Boêmia; o quarto Clima, Fenícia, Caldéia.

[Anjo]

Miguel.[300]

[Dia da semana]

Rege o domingo, sua primeira hora e a oitava; o primeiro e quarto números;[301] nas concepções, o quarto mês. Seus amigos são todos os planetas exceto Saturno, que é seu inimigo.

[281] A Esfera do Sol fica no meio das esferas planetárias. Num certo sentido, é o mesmo simbolismo expresso no modelo heliocêntrico do sistema solar.

[282] Pean, Peã, Paian ou Péon; o medico dos deuses, na mitologia grega; também é um epíteto de Apolo.

[283] “Pai dos Deuses” ou “Deus-pai”, epíteto do deus Júpiter, para os romanos.

[284] A variação de velocidade do Sol é desprezível quando comparada com os outros planetas.

[285] Claude Dariot, por outro lado, diz que estar em Leão, Virgem, Libra, Escorpião, Sagitário e Capricórnio é como estar nos próprios termos para o Sol – e estar na outra metade do Zodíaco (Aquário, Peixes, Áries, Touro, Gêmeos e Câncer) é como estar nos seus próprios termos para a Lua.

[286] Esclarecendo: Lilly menciona dois significados possíveis de “oriental” (e de ocidental).

O primeiro é estar do lado do ascendente no mapa (o ascendente é o horizonte leste, ou o “Oriente”). Neste sentido, todos os planetas, incluindo o Sol, podem ser orientais ou ocidentais (quando estão do outro lado do mapa).

O segundo significado para oriental é “ascender (surgir no horizonte) antes do Sol”, como explicado na nota 116 *supra*.

[287] Inchaço na barriga que a deixa dura, à semelhança do couro do instrumento de mesmo nome.

[288] A fruta (*Citrus medica*), não a bebida (que é feita com maçã).

[289] *Inula helenium*.

[290] *Hipericum perforatum*.

[291] Ou talvez *Erodium moschatum*, a erva-almiscareira ou erva-alfinete.

É claro que nem o âmbar nem o almíscar são ervas.

Âmbar é seiva de árvores fossilizada, almíscar é uma substância obtida do almiscareiro (*Moschus moschiferus*, um cervo).

[292] *Melissa officinalis*.

[293] Ou quelidônia-maior, *Chelidonium majus*. Há a chance de ser, por outro lado, a quelidônia-menor, *Ficaria verna*.

[294] A planta, *Nardostachys jatamansi*, também chamada de espiganardo, ou o óleo essencial extraído dela (ou de outras plantas, como a lavanda).

[295] Ou ainda pau-de-áloe ou pau-de-águila.

É a madeira, rica em resina, do cerne de plantas do gênero *Aquilaria*, quando infectado por um tipo de fungo (o cerne saudável não é odorífico).

[296] Segundo Deborah Houlding, trata-se da pimenta d'água. No entanto, o arsênico era usado na medicina tradicional, e o autor já havia usado "*arsmart*" para designar a planta, duas vezes, para Júpiter e para Marte.

[297] Os "besouros de bolhas", como a *Lytta vesicatoria*. Embora já tenha sido chamado *Cantharis vesicatoria*, esses besouros atualmente *não* pertencem ao gênero *Cantharis*, que é composto principalmente por besouros inofensivos.

Deles é que se extrai a substância cantárida, mencionada na nota 278 *supra*.

[298] Aetite ou "pedra-de-água". É um nódulo composto de uma casca dura de óxido de ferro, e uma parte interna mais mole, que muitas vezes está vazia, ou faz um ruído de chocalho. Acreditava-se que protegia o bebê no útero, impedindo abortos, e facilitava o parto.

[299] Pedra magnética brilhante; dizia-se que ela atraía o outro. Também chamada de pantasbe.

[300] Primeira mudança com relação à lista de planetas constante na *Opera omnia*, que atribui o anjo Miguel a Mercúrio e o Rafael ao Sol.

Essa mudança, quando pensamos nas representações bíblicas dos anjos, faz bastante sentido: ver abaixo, na discussão sobre o anjo Gabriel (nota 347 *infra*).

[301] Ele rege o número 1 (que, num certo sentido, não é um número, mas a origem dos números), por ser o primeiro entre os sete; rege o 4, porque é o quarto planeta na ordem caldaica.

CAPÍTULO XII

Sobre o planeta Vênus, suas significações e sua natureza

[Nome]

Após o Sol se segue Vênus; ela é às vezes chamada de Citeréia, Afrodite, Phosphoros, Vesperugo, Ericina.[302]

[Cor no céu]

Ela tem uma cor clara e brilhante e é bastante conhecida do vulgo pelo nome de *Estrela da Tarde* ou Hesperus;[303] isto, quando ela aparece após o Sol ter se posto; as pessoas comuns a chamam de estrela da manhã, e Lúcifer,[304] o instruído, quando ela é vista muito antes do nascer do Sol.

[Movimento]

Seu movimento médio é de 59 minutos e 8 segundos; seu movimento diurno é às vezes 62 minutos por dia, 64, 65, 66, ou 70, 74, 76 minutos; mas nunca excede 82 minutos.

[Latitude]

Sua maior latitude norte ou sul é de 9 graus e dois minutos. Em fevereiro de 1843, apresentava 8 graus e 36 minutos de latitude norte.

[Domicílios]

Tem Touro e Libra como seus domicílios, está exaltada em 27 de Peixes, recebe seu detrimento em Áries e Escorpião, e sua queda em 27 de Virgem.

[Triplicidade]

Governa a triplicidade da terra de dia, ou seja, Touro, Virgem, Capricórnio; fica dois dias estacionária antes da retrogradação e o mesmo tempo antes de passar a ser direta; e fica normalmente retrógrada durante 42 dias.

[Seus termos]

Ela tem os seguintes graus em cada um dos signos como seus termos:

Em Áries,	7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14.
Em Touro,	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8.
Em Gêmeos,	15, 16, 17, 18, 19, 20.[305]
Em Câncer,	21, 22, 23, 24, 25, 26, 27.
Em Leão,	14, 15, 16, 17, 18, 19.
Em Virgem,	8, 9, 10, 11, 12, 13.
Em Libra,	7, 8, 9, 10, 11.

Em Escorpião,	15, 16, 17, 18, 19, 20, 21.
Em Sagitário,	9, 10, 11, 12, 13, 14.
Em Capricórnio,	1, 2, 3, 4, 5, 6.
Em Aquário,	13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20.
Em Peixes,	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8.

Os seguintes graus lhe são atribuídos como sua face:

Em Áries,	21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30.
Em Câncer,	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.
Em Virgem,	11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20.
Em Escorpião,	21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30.
Em Aquário,[306]	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.

[Natureza elementar]

Ela é um planeta feminino, moderadamente frio e úmido, noturno, o menor benéfico, autor de alegria e jovialidade; dos elementos, o ar e a água são venéreos;[307] entre os humores, a fleuma e o sangue,[308] além do espírito e da semente genital.

[Modos e qualidade quando bem posicionada]

Significa um homem quieto, não dado a violar a lei, nem a desavenças ou questiúnculas, não vicioso, agradável, asseado e elegante, amante da alegria nas suas palavras e ações, de aparência limpa, mais propenso a beber demais do que a comer em excesso, dado ao concurso venéreo, muitas vezes envolvido em questões amorosas, zeloso de suas afeições, musical, que se delicia em banhos e em todos os encontros festivos honestos, ou máscaras e peças de teatro, de crença fácil, não dado ao trabalho ou grandes esforços, um bom companheiro, animado, em nada desconfiado, um homem (ou mulher) virtuoso e justo, algumas vezes ciumento, mas sem razão para isso.

[Quando debilitada]

Então ele é desordeiro, perdulário, dado inteiramente à frouxidão e às companhias lascivas de mulheres, sem se importar com sua reputação, cobiçando leitos ilegais, incestuoso, adúltero; fanático, um mero almofadinha superficial, sem fé, reputação ou crédito; gasta seus recursos em cervejarias e tabernas, entre pessoas escandalosas e lassas; um sujeito preguiçoso e vil, sem cuidados com as coisas desta vida ou de qualquer assunto religioso; um mero ateu, um homem natural.[309]

[Constituição física]

Um homem de estatura boa, mas não alto; sua complexão, sendo alva, tende a uma matiz escura, o que o torna mais amável; olhos adoráveis e muito belos, um pouco escuros; uma face redonda, não grande; cabelos claros, lisos e abundantes, normalmente de uma cor marrom clara; uma boca agradável e lábios de cereja; a face é carnuda, os olhos errantes e inquietos, um corpo muito agradável, adorável e extremamente bem formado; uma pessoa desejosa de ornamentação

e de estar elegante e bem composta tanto em roupas quanto no corpo, covinhas nas bochechas, um olhar resoluto e cheio de tentações amorosas.

[Oriental]

Quando oriental, o corpo tende a ser alto; ou a certa retidão e postura ereta na pessoa, não corpulenta nem muito alta, mas agradavelmente composta. Uma pessoa venérea – que é como chamamos os significados por Vênus – é um homem (ou mulher) belo, bem-composto e agradável.

[Occidental]

Quando ela é ocidental, o homem tem uma estatura menor, mas é muito bem apessoado e agradável em constituição e forma, e bem quisto por todos.

[Qualidades dos homens e suas profissões]

Músicos, apostadores, fabricantes de sedas, fabricantes e comerciantes de tecidos finos, comerciantes de linho, pintores, joalheiros, atores, lapidários, bordadeiros, alfaiates de roupas femininas, esposas, mães, virgens, coristas, rabequeiros, flautistas; quando unida com a Lua, cantores; perfumeiros, costureiros, desenhistas de quadros, gravadores, estofadores, pintores de retratos, luveiros, todos os que vendem os produtos que adornam as mulheres, tanto no corpo (como roupas) como na face (como loções para a face).

[Doenças]

As doenças significadas por Vênus são principalmente as da matriz [útero] e dos órgãos de geração; nos rins, na barriga, nas costas, no umbigo e nas áreas desses órgãos; a gonorréia ou o corrimento dos rins, a sífilis;[310] qualquer doença que surja da luxúria desordenada. Priapismo, impotência das faculdades de geração, hérnia e diabetes ou doença urinária.

[Sabores e cores]

Entre as cores, significa o branco, ou a cor do céu leitoso, misturada com marrom, ou um pouco de verde. Entre os sabores, ela se deleita nos que são agradáveis e saborosos; normalmente, os úmidos e doces, ou o que for deleitável; entre os odores, o que for untuoso e aromático e incitar à lascívia.

[Ervas e plantas]

A murta sempre verde; todas as ervas que ela governa têm sabor suave, odor agradável, flores brancas; aparência delicada, folhas suaves, não dentadas. Governa o lírio branco e o amarelo, o lírio do vale, o lírio d'água, a orquídea[311] ou o jarro maculado,[312] a avenca, a violeta; o narciso branco e o amarelo.

[Árvores]

Macieiras doces, a rosa branca, a figueira, o sicômoro branco; o freixo branco, o terebinto, a oliveira, as laranjeiras doces, a artemísia, a alquemila ou pé-de-leão, chamada de manto-de-dama, a sanícula, o bálsamo, a verbena, a nogueira, a amendoeira, o sorgo, a valeriana, o

tomilho, o âmbar, o láudano, a erva-almiscareira ou abelmosco, o coentro, o trigo-sarraceno,[313] pêssegos, damascos, ameixas, uvas-passas.

[Bestas]

O veado, a pantera, gado pequeno, o coelho, o bezerro, a cabra.

[Aves]

O pombo-bravo, a alvéola, a galinha, o rouxinol, o tordo, o pelicano, a perdiz, a ficedula – um pequeno pássaro que se alimenta de uvas –; a corruíra, as águias, o cisne, a andorinha, o tordo ou melro preto, a pega.

[Peixes]

O golfinho.

[Locais]

Jardins, fontes, câmaras nupciais, aposentos belos, camas, cortinas, escolas de danças, roupeiros.

[Metais e minerais]

Cobre, especialmente o coríntio[314] e o branco; latão, todos os utensílios feitos com latão.

[Pedras]

A cornalina, a safira azul-celeste, o coral branco e vermelho, a margassita, o alabastro, o lápis lazúli[315] – porque ele expulsa a melancolia –, o berilo, a olivina.

[Vento e tempo]

Ela governa o vento sul, sendo ele quente e úmido; no temperamento do ar, ela rege os ventos etésios;[316] ela prevê, no verão, serenidade ou tempo limpo; no inverno, chuva ou neve.

[Orbe]

Sua orbe é de 7 graus antes e depois de qualquer aspecto que faça.

[Anos]

Seus anos grandes são 151; seus maiores; 82, seus médios, 45; seus menores, 8. Nos homens ela governa a juventude entre 14 e 28 anos.

[Países]

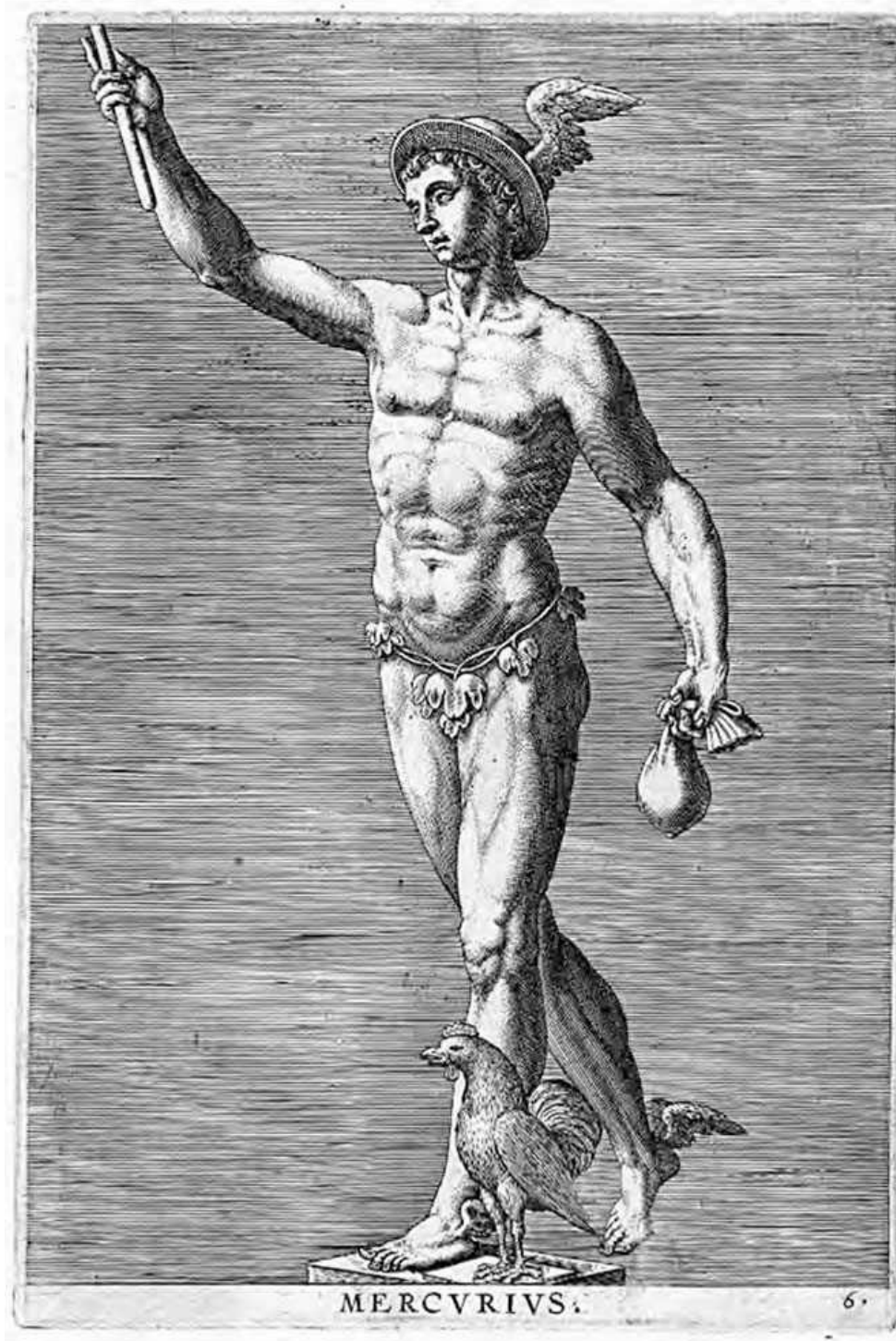
Arábia, Áustria, Campânia, Viena, a grande Polônia,[317] Turim, Pártia, Média, Chipre e o sexto clima.

[Anjo]

O seu anjo é Anael.

[Dia da semana]

Seu dia da semana é sexta-feira, da qual rege a primeira e a oitava horas; na concepção, o quinto mês. Seus amigos são todos os planetas, exceto Saturno.



[302] Mais uma pequena mudança: o autor omite *Lúcifer* da sua lista, porque menciona o termo logo abaixo. Citeréia é um epíteto da deusa Vênus, que tinha um santuário na ilha de Citera. Afrodite é o equivalente grego da deusa. Phosphorus ou Eosphorus é o planeta-deus equivalente a Vênus como “estrela da manhã” (Vênus oriental). Vesperugo é “estrela

da tarde”, em latim. Ericina é um dos epítetos da deusa Vênus por causa de um santuário dedicado a ela no monte Érix.

[303] Hesperus é o planeta-deus associado a Vênus quando ela é a estrela da tarde (ocidental).

[304] “Aquele que traz a luz”, em latim.

[305] Na verdade, vai até o 21°, como se pode ver na tabela de dignidades essenciais, mais à frente e no capítulo sobre Saturno (regente do termo seguinte de Gêmeos), um pouco acima.

[306] No original está *Peixes*. Que o signo correto seja Aquário pode-se ver facilmente na tabela de dignidades essenciais, ou fazendo-se a atribuição dos regentes à mão.

[307] “De Vênus”. As doenças sexualmente transmissíveis são “venéreas” porque Vênus é o planeta, entre outras coisas, do amor. O ar, mencionado como “venéreo”, aqui, é, na verdade, “jovial”, relacionado a Júpiter. Veja a nota seguinte.

[308] A água é fria e úmida; o sangue, quente e úmido. Somente a água está relacionada às qualidades de Vênus descritas por Lilly.

O que acontece é que autores mais antigos (Ptolomeu, por exemplo) a consideravam quente e úmida. O motivo dessa mudança não está bem estabelecido; uma possibilidade é a diferença entre Vênus quando oriental (estrela da manhã) e ocidental (estrela da tarde).

[309] Isto é, apegado à natureza em seu sentido bruto, às coisas inferiores ou indignas do homem.

[310] No original, a *varicela francesa ou espanhola*.

[311] O termo que o autor usa no original é *Satyrion*, um nome dado a orquídeas por causa da sua relação com a lenda de Orchis, um sátiro. O modo como a frase foi escrita dá a impressão de que Lilly considerava “*satyrion*” e “*cuckoo-pint*” (jarro-maculado, mencionado em seguida) como a mesma planta, mas pode ser simplesmente uma sentença mal-construída.

[312] *Arum maculatum*.

[313] *Fagopyrum esculentum*, também conhecido como trigo-mourisco.

[314] *Bronze de Coríntio* (*Aes Corinthiacum*) era uma liga de cobre e ouro, cobre e prata, ou cobre, ouro e prata (ou simplesmente um tipo superior de liga de bronze).

[315] Outro exemplo de que a atribuição varia conforme o aspecto da coisa que se observa. Ele também é atribuído a Saturno.

[316] Diz-se dos ventos que periodicamente sopram do Norte em direção ao Mediterrâneo Oriental durante os “meses do cão” (ou “canícula”; é o auge do verão no Hemisfério Norte e recebe este nome porque é a época em que o Sol está conjunto à estrela Sirius, da constelação do Cão Maior).

[317] *Polonia Major*, em latim, *Wielkopolska* em polonês. É uma região histórica, correspondente, grosso modo, à Voivódia (região administrativa polonesa) da Grande Polónia.

CAPÍTULO XIII

Sobre Mercúrio, sua significação, natureza e propriedade

[Nome]

É chamado de Hermes, Estílbom, Cilênio, Archas.[318] Mercúrio é o menor de todos os planetas, nunca distante do Sol mais de 27 graus, razão pela qual ele dificilmente é visível para nós.

[Cor]

Tem uma cor prata pálida; seu movimento médio é 59 minutos e 8 segundos; mas ele é, às vezes, tão rápido, que se move um grau e 40 minutos em um dia, nunca mais do que isso;[319] de forma que não deves te maravilhar se o vires chegar, às vezes, a 66, 68, 70, 80, 86 ou 100 em um dia; fica estacionário um dia, e retrógrado 24 dias.

[Latitude]

Sua maior latitude sul é de 3 graus e 35 minutos. Sua maior latitude norte é de 3 graus e 33 minutos.

[Domicílio]

Tem Gêmeos e Virgem como seus domicílios e é exaltado aos 15 graus de Virgem; recebe seu detrimento em Sagitário e Peixes, e sua queda em Peixes.

[Triplicidade]

Rege a triplicidade do ar de noite, ou seja, Gêmeos, Libra, Aquário.

[Termos]

Ele tem os seguintes graus em cada um dos signos como seus termos.

Em Áries,	15, 16, 17, 18, 19, 20, 21.
Em Touro,	9, 10, 11, 12, 13, 14, 15.
Em Gêmeos,	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7.
Em Câncer,	14, 15, 16, 17, 18, 19, 20.
Em Leão,	7, 8, 9, 10, 11, 12, 13.
Em Virgem,	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7.
Em Libra,	20, 21, 22, 23, 24.
Em Escorpião,	22, 23, 24, 25, 26, 27.
Em Sagitário,	15, 16, 17, 18, 19, 20.[320]
Em Capricórnio,	7, 8, 9, 10, 11, 12.
Em Aquário,	7, 8, 9, 10, 11, 12.
Em Peixes,	15, 16, 17, 18, 19, 20.

[Face]

Os seguintes graus são sua face ou decanato:

Em Touro,	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.
Em Câncer,	11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20.
Em Virgem,	21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30.
Em Sagitário,	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.
Em Aquário,	11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20.

[Natureza]

Não podemos chamá-lo nem de masculino nem de feminino, pois ele é um ou outro, conforme esteja unido a determinado planeta; pois, se estiver em conjunção com um planeta masculino, ele se torna masculino; se com um feminino, então, feminino;[321] mas, segundo sua própria natureza, ele é frio e seco, e, portanto, melancólico; com os bons ele é bom, com os maus, mau.

[Elementos]

Entre os elementos, a água;[322] entre os humores, o misto;[323] rege o espírito animal; é o autor da sutileza, dos truques, dos engenhos, do perjúrio, etc.

[Modos quando bem posicionado]

Estando bem dignificado, representa um homem de cérebro, intelecto e deliberação sutis e políticos; um debatedor ou lógico excelente, argumentando com instrução e discernimento, e usando de muita eloquência na fala, um investigador de todos os tipos de mistérios e conhecimentos, arguto e espirituoso, aprendendo quase tudo sem um professor; ambicioso de ser extraordinário em todas as ciências, naturalmente desejoso de viagens e de ver lugares estrangeiros; um homem de uma imaginação incansável, curioso na busca de qualquer conhecimento oculto; capaz, por seu próprio gênio, de produzir maravilhas; dado à adivinhação e ao conhecimento mais secreto; se se tornar mercador, nenhum homem o excederá no comércio ou na invenção de novos meios para obter riquezas.

[Modos, quando mal posicionado ou dignificado]

Com uma sagacidade incômoda, um homem frenético, sua língua e sua pena adversárias de qualquer homem, todo voltado a desperdiçar seus bens e tempo em tagarelar e a chegar a bonitas conclusões sem nenhum propósito; um grande mentiroso, fanfarrão, tagarela, agitado, falso, contador de histórias, dado às artes perversas, como a necromancia e outros conhecimentos ímpios; crédulo, um burro ou idiota completo, inconstante em locais e opiniões, trapaceando e roubando em todos os locais; um traficante de novidades, fingindo ter todos os tipos de conhecimento, mas sem nenhuma instrução verdadeira ou sólida; frívolo, meramente frenético; se for adivinho, um sujeito simplesmente tagarela, incapaz de discernimento, facilmente pervertido, constante apenas em palavras ociosas, na vanglória e em nada mais.

[Constituição física]

Normalmente significa alguém de grande estatura e com um corpo ereto, magro e frugal, uma grande testa e uma face um pouco estreita, um grande nariz; olhos bonitos, nem perfeitamente negros nem cinzas, lábios e nariz finos, pouca barba no queixo, mas muito cabelo na cabeça, de uma cor marrom escura tendendo a preto; braços, dedos e mãos longas; sua complexão é de cor verde-oliva ou castanha. Deves observar Mercúrio e em seguida todos os planetas, pois, tendo qualquer aspecto com um planeta, ele compartilha, normalmente, mais da influência deste planeta do que qualquer outro; se com Saturno, então ele é mais pesado; se com Júpiter, mais moderado; com Marte, mais imprudente; com o Sol, mais gentil; com Vênus, mais brincalhão; com a Lua, mais inconstante.

[Oriental]

Quando está oriental, sua complexão é da cor do mel ou de alguém bastante queimado de Sol; de estatura não muito grande, mas bem-feito, olhos pequenos, sem muito cabelo; na verdade, de acordo com a altura do corpo, muito bem composto, mas ainda assim com algum defeito na complexão, ou seja, marrom escura, e na língua; todas essas características servem aos seus propósitos.

[Occidental]

Quando ocidental, uma fisionomia amorenada, um corpo esbelto, membros esguios e curtos, olhos vazios, brilhantes e vermelhos ou ígneos; o corpo, como um todo, tendendo à secura.

[Qualidade dos homens e profissões]

Ele significa, de um modo geral, todos os homens de letras, filósofos, matemáticos, astrólogos, mercadores, secretários, escribas, adivinhos, escultores, poetas, oradores, advogados, mestres-escola, donos de papelaria, impressores, trocadores de dinheiro, procuradores, embaixadores do imperador, comissários, caixeiros, artífices, contadores em geral, advogados, às vezes ladrões, ministros[324] tagarelas e suspeitos, sectários ocupados e sem instrução; gramáticos, alfaiates, transportadores, mensageiros, criados, usurários.

[Doenças]

Todas as vertigens, letargias ou tonturas na cabeça, loucura, leveza ou qualquer doença do cérebro; tísica, todas as gagueiras e imperfeições na língua, imaginações vãs e apaixonadas, todos os defeitos de memória, rouquidão, tosses secas, muita abundância de saliva, qualquer tipo de atividade de fungar na cabeça ou no nariz; a gota da mão e do pé, mudez, mal da língua, todos os males da imaginação e do intelecto.

[Cores e sabores]

Cores novas e misturadas, o cinza misturado com a cor do céu, como no pescoço do pombo-bravo, as cores da seringueira, ou muitas cores misturadas em uma. Dos sabores, uma miscelânea de todas as coisas juntas, de modo que não se pode dar a ele nenhum nome de verdade; no entanto, os que ativam a inteligência são sutis e penetrantes, sendo de certo modo indistinguíveis.

[Ervas e plantas]

As ervas atribuídas a Mercúrio são conhecidas pelas cores variadas da flor; amam locais arenosos e estéreis; levam suas sementes em cascas[325] ou vagens,[326] seu odor é raro ou sutil, e estão relacionadas principalmente com a língua, o cérebro, os pulmões ou a memória; elas dissipam os ventos e confortam o espírito animal e abrem obstruções. Os feijões, o trevo-azedo, a noz e a noqueira, a avelã e a aveleira, o sabugueiro, língua-de-cobra,[327] a bistorta ou serpentina, a lícia ou moedinha (também chamada de erva-dos-escudos),[328] pulmonária (também chamada de erva-dos-bofes), a semente do anis, a cubeba ou pimenta-de-rabo, o orégano. As ervas usadas para as Musas e para a adivinhação, como a verbena e o junco; entre as drogas, a teriaga,[329] a hiera[330] e a diambra.[331]

[Bestas]

A hiena, o macaco, a raposa, o esquilo, a doninha, a aranha, o galgo, o hermafrodita, por compartilhar de ambos os sexos; todas as criaturas astutas.

[Aves]

O pintarroxo, o papagaio, o *popinian*,[332] a andorinha, a pega, o besouro, as formigas voadoras, os gafanhotos, as abelhas, a serpente, a garça.

[Peixes]

O ratão ou raia-comum, a tainha.

[Locais]

Lojas de mercadores, mercados, feiras, escolas, *Common Halls*,[333] pistas de boliches, ordinários,[334] quadras de tênis.

[Minerais]

O mercúrio.

[Pedras]

Arenito,[335] marcassita ou piritita,[336] a pederneira, as ágatas, o topázio, o vitríolo,[337] todas as pedras com várias cores.

[Ventos e tempo]

Ele se deleita no tempo com ventos, tempestuoso, violento e turbulento, e agita o vento significado pelo planeta ao qual ele se aplica; às vezes, chuva, em outros momentos, granizo, relâmpagos, trovões e tempestades – em países quentes, terremotos; mas isto deve ser observado, na verdade, a partir do signo e da estação do ano.

[Orbe]

Sua orbe é de 7 graus antes e depois de qualquer aspecto.

[Anos]

Seus anos grandes são 450; seus maiores, 76; seus anos médios, 48; seus pequenos ou menores, 20; nas concepções, ele rege o sexto mês.

[Países]

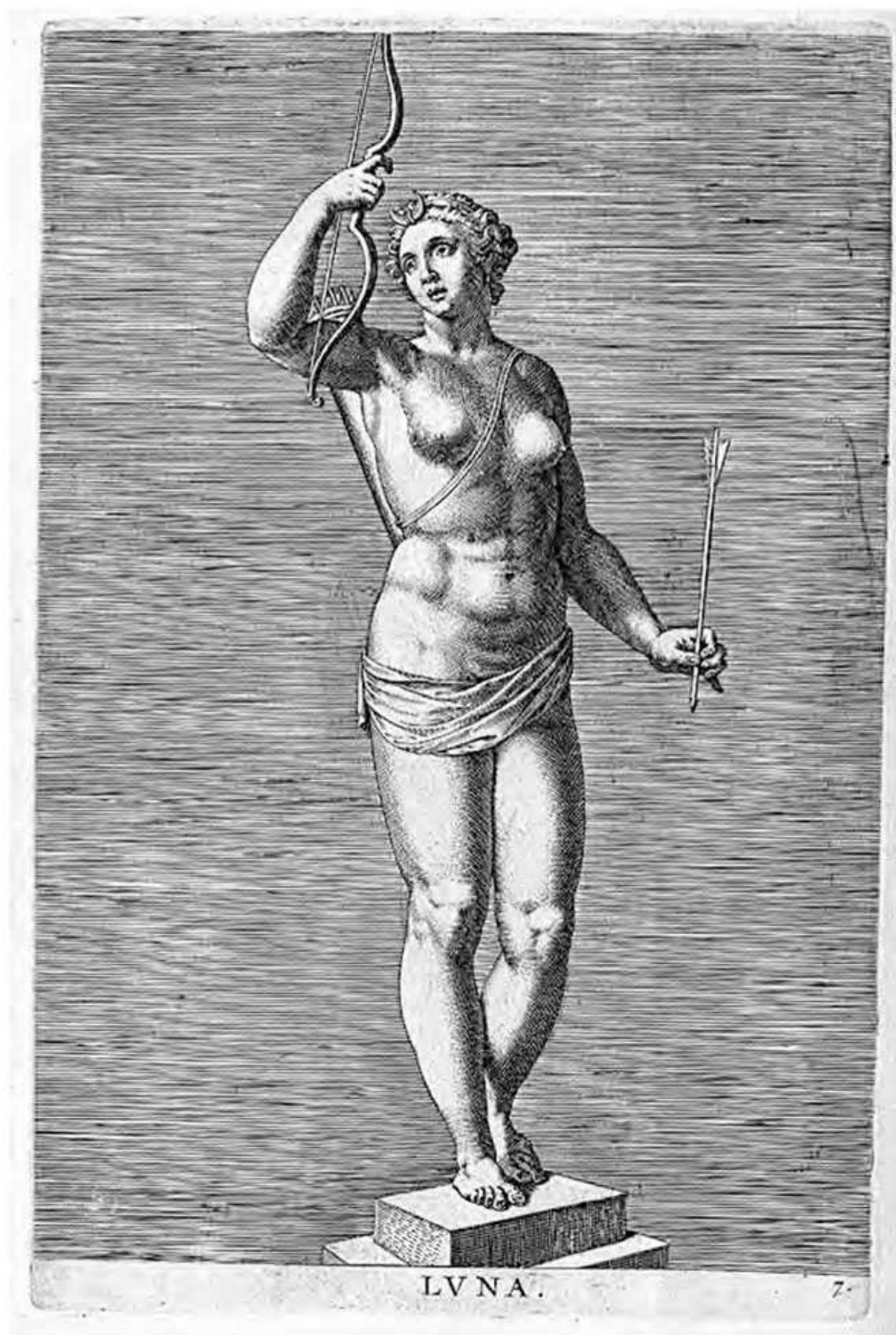
A Grécia, Flandres, Egito, Paris.

[Anjo]

Seu anjo é chamado de Rafael.

[Dia da semana]

Governa a quarta-feira, sua primeira hora, e a oitava. Seus amigos são Júpiter, Vênus e Saturno, e seus inimigos, todos os outros planetas.



[318] Hermes é o equivalente grego do deus Mercúrio.

Estilbon é o deus-planeta associado ao planeta.

Cilênio é um epíteto de Hermes, por causa do monte Cilene, onde o deus teria nascido.

Archas ou Arcas: “da Arcádia”, onde o monte Cilene se localiza.

[319] Embora seja raro, não é verdade que isso nunca aconteça. Mercúrio pode ultrapassar dois minutos por dia.

[320] Na tabela de dignidades, a regência por termo de Mercúrio só vai até o 19º grau; o 20º é regido por Saturno.

[321] Veja que ele não é “masculino e feminino” ao mesmo tempo, mas “masculino ou feminino”. Embora haja imagens – normalmente de autores ligados à alquimia – associando o hermafrodita com Mercúrio (Lilly faz a mesma associação abaixo, em “bestas”), ele não significa, necessariamente, nem a presença dos dois sexos, nem a preferência pelos dois sexos (bissexualidade). Não quer dizer que ele signifique a indefinição, mas que ele, em si, é indefinido. Ele pode ser masculino ou feminino, da mesma forma que pode ser bom ou mau (e não bom e mau) conforme a situação em que está.

[322] Provavelmente, pelo movimento fluido e pela indefinição. A água é claramente associada à Lua e, como Mercúrio é, por si mesmo, melancólico, seu elemento é a terra.

[323] O humor associado a Mercúrio e Saturno é a melancolia ou cólera negra. Mercúrio, todavia, é o significador natural da mistura em tudo, seja nos sabores, seja nas cores, etc.

[324] Religiosos.

[325] Pela associação com o crânio.

[326] Pela multiplicidade.

[327] Plantas do gênero *Erythronium*.

[328] *Lysimachia nummularia*.

[329] Um eletuário composto de diversos ingredientes, incluindo ervas que sofreriam fermentação antes de serem usadas; ele podia demorar meses para ser preparado e ficar anos maturando.

Era um antídoto generalista contra venenos, mordidas de animais peçonhentos e diversas doenças.

[330] A palavra vem do grego ιερός, “sagrado”, “santificado”. A receita desse eletuário mudava bastante, e ele recebia diferentes qualificações, provavelmente de acordo com o modo como era feito e seus efeitos pretendidos, como por exemplo hiera *pigra* (“amarga”; era uma das mais comuns, feita com aloe vera, canela, macis, ásaro, nardo, açafraão, mástique – resina do lentisco – e mel, de acordo com *Ciclopaedia, or an universal Dictionary of Arts and Sciences*), *simplex* (as duas são *Galen*i, ou seja, “de Galeno”), *hermetis*, *logodion* (seu nome é muitas vezes escrito como se fosse uma só palavra, *yeralogodion* ou *hieralogodion*), etc.

[331] Diambra, dyambra, diamber, diambre, ou *species diambrae*. Um eletuário feito com o ambergris (substância obtida dos intestinos do cachalote) como base.

[332] *Popinian* significa “parecido com o papa”, ou “conectado/relacionado com o papa”. Provavelmente, é o passarinho chamado de dom-fafe, *Pyrrhula pyrrhula*, também conhecido como “pope”, papa, no Reino Unido.

[333] *Common Halls* eram as sessões deliberativas abertas ao público.

[334] Locais onde se vendia comida barata e em que pessoas do povo iam para fazer negócios ou jogar.

[335] No original, “*millstone*”, pedra de moinho, que era feita com arenito.

[336] As duas têm a mesma composição química, mas aparência a olho nu e cristalografia diferentes.

[337] Vitríolo é qualquer sulfato de metal (do latim *vitriolum*, ácido sulfúrico, que vem de *vitrum*, vidro, porque os cristais de sulfato lembram o vidro). Ou seja, Lilly pode estar se referindo a qualquer cristal de sulfato.

No entanto, o dicionário Merriam-Webster, na definição de “*vitriol*”, vitríolo, menciona que existe uma pedra com o nome de vitríolo, que é uma mistura particular de sulfatos férrico e de alumínio, obtida expondo-se o xisto pirítico à atmosfera por alguns anos, lixiviando-se a massa e evaporando. Ele é usado na manufatura de ácido sulfúrico.

CAPÍTULO XIV

Sobre a Lua e suas propriedades e significações

[Nome]

Encontramos a Lua denominada, pelos antigos, de Lucina, Cíntia, Diana, Febe, Latona, Noctiluca, Prosérpina;[338] ela está mais perto da Terra do que todos os planetas; sua cor no céu é bem conhecida.

[Movimento]

Termina seu curso pelos doze signos em 27 dias, 7 horas e 43 minutos, aproximadamente; seu movimento médio é de 13 graus, 10 minutos e 36 segundos, porém se move às vezes mais e às vezes menos, nunca ultrapassando 15 graus e 2 minutos no espaço de 24 horas.

[Latitude]

Sua maior latitude norte é de 5 graus e 17 minutos (aproximadamente); sua maior latitude sul é de 5 graus e 12 minutos (aproximadamente). Ela nunca fica retrógrada, mas está sempre direta; quando está lenta, e se move em 24 horas menos do que 13 graus e 10 minutos, equivale a um planeta retrógrado.[339]

[Domicílio]

Tem o signo de Câncer como seu domicílio, e Capricórnio como seu detrimento; está exaltada aos 3 graus de Touro, e tem sua queda aos 3 graus de Escorpião.

[Triplidade]

Governa a triplicidade da terra de noite, ou seja, Touro, Virgem, Capricórnio. Ela e o Sol não possuem termos.

Nos doze signos possui os seguintes graus como seu decanato ou face.

Em Touro,	11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20.
Em Câncer,	21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30.
Em Libra,	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.
Em Sagitário,	11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20.
Em Aquário,	21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30.

[Natureza]

É um planeta feminino, noturno, frio, úmido e fleumático.

[Modos ou ações quando bem posicionada ou dignificada]

Significa uma pessoa de modos bem compostos, uma criatura suave e tenra, amante de todas as ciências honestas e engenhosas, alguém que procura e que se deleita em novidades, normalmente propenso a trocar e a mudar a sua habitação, irresoluto, sempre preocupado com o tempo

presente, timorato, pródigo e facilmente assustado, mas no entanto amante da paz, e de viver livre dos cuidados desta vida; se for um artesão, o homem aprende muitas ocupações, e freqüentemente tentará muitos modos em uma negociação.

[Quando debilitada]

Um mero vagabundo, ocioso, detestando o trabalho, um bêbado, ébrio, sem espírito ou projeto, que se deleita em viver na mendicância e sem cuidados, sem se contentar com nenhuma condição de vida, seja ela boa ou má.

[Constituição física]

Ela geralmente apresenta um homem de boa estatura, de coloração esbranquiçada, de face redonda, olhos cinzas e um pouco franzido; muitos cabelos, pêlos na face e em outras partes; normalmente, um olho um pouco maior do que o outro; mãos curtas e carnudas, o corpo inteiro tendendo a ser carnudo, roliço, corpulento e fleumático; se estiver impedida pelo Sol em uma natividade ou questão, ela normalmente significa alguma mancha ou deformidade no olho ou perto dele; perto do olho, se ela estiver em casas sucedentes; na visão, se ela estiver desafortunada em ângulos e com as estrelas fixas chamadas de nebulosas.

[Qualidades dos homens e das mulheres]

Significa rainhas, condessas, damas, todos os tipos de mulheres; também as pessoas comuns, viajantes, peregrinos, navegantes, pescadores, peixeiros, cervejeiros, taberneiros, comerciantes de vinhos, carteiros, cocheiros, caçadores, mensageiros (alguns incluem os nuncios apostólicos do Papa), marinheiros, moleiros, taberneiras, malteiros, beberões, vendedoras de ostras, vendedoras de peixes, domésticas, vendedoras de tripas e, de forma geral, mulheres que carregam produtos para vender nas ruas; também, parteiras, enfermeiras, etc; homens que alugam cavalos e carruagens, barqueiros, carregadores de água.

[Doenças]

Apoplexias, paralisia, cólicas, dores de barriga, doenças no lado esquerdo, pedras, bexiga e órgãos de geração, menstruação, fígado; nas mulheres, hidropisia, fluxos na barriga, todas as doenças reumáticas frias, estômago frio, a gota nos pulsos e pés, ciática, cólica, vermes em crianças e homens, secreção ou dores nos olhos, ou seja, no esquerdo nos homens, e no direito nas mulheres; náusea por excesso de comida, tosses podres, convulsões, epilepsia, mal do rei (escrófula),[340] abscessos, varíola e sarampo.

[Cores e sabores]

Entre as cores, o branco, ou o branco pálido amarelado, o verde pálido, ou um pouco da cor prateada. Entre os sabores, o fresco, ou sem muito sabor, como nas ervas antes de amadurecerem, ou os que umedecem o cérebro, etc.

[Ervas, plantas e árvores]

As ervas que estão sujeitas à Lua possuem folhas macias e espessas, suculentas, com um gosto aguado ou levemente doce; elas amam crescer em locais com água, e crescem rapidamente a um tamanho suculento. Elas são: a couve,[341] o repolho, o melão, a cabaça, a abóbora, a cebola, a

mandrágora, a papoula, o alface, a colza, a tília, os cogumelos, a endívia, todas as árvores ou ervas com folhas redondas, sombrias, grandes e que se espalham, e dão poucos frutos.

[Bestas ou aves]

Todas as bestas, ou outros animais, que vivem na água, como sapos, a lontra, caramujos, etc., a doninha, o coelho, todos as aves aquáticas e marinhas, o cuco, os gansos, o pato, o mocho.

[Peixes]

A ostra e o berbigão, todos os mariscos e crustáceos, o caranguejo, a lagosta, a tartaruga, a enguia.

[Locais]

Campos, fontes, banhos, portos marinhos, estradas e locais desertos, cidades portuárias, rios, lagos pesqueiros, corpos d'água permanentes, locais pantanosos, praias comuns, regatos, mananciais, [portos para navios e docas].[\[342 \]](#)

[Minerais]

Prata.

[Pedras]

A selenita, todas as pedras macias, os cristais.

[Tempo]

Com Saturno, ar frio; com Júpiter, sereno; com Marte, ventos e nuvens vermelhas; com o Sol, de acordo com a estação; com Vênus e Mercúrio, chuvas fortes e ventos.

[Ventos]

Em operações herméticas,[\[343 \]](#) ela se delicia na direção norte[\[344 \]](#) e, normalmente, quando é o planeta mais forte do mapa, ou seja, quando está em qualquer lunação, ela agita os ventos, de acordo com a natureza do planeta ao qual se aplicará em seguida.[\[345 \]](#)

[Orbe]

12 graus antes e depois de qualquer aspecto.

[Anos]

Seus anos grandes são 320; os maiores, 108; os médios, 66; os menores, 25. Nas concepções, rege o sétimo mês.

[Países]

Holanda, Zelândia,[\[346 \]](#) Dinamarca, Nuremberga, Flandres.

[Anjo]

Gabriel.[\[347 \]](#)

[Dia da semana]

O seu dia é a segunda-feira, e sua primeira e oitava horas, após o nascer do Sol.

A *Cabeça do Dragão* é masculina, da natureza de Júpiter e de Vênus, e é, ela mesma, um benéfico; no entanto, os antigos também dizem que, em conjunção com um planeta bom, ela é boa, e em conjunção com os planetas maus, eles a consideram má.[348]

A *Cauda do Dragão* é feminina por natureza[349] e claramente contrária à Cabeça; pois ela é má, quando unida a bons planetas, e boa em conjunção com os planetas malignos. Esta é a opinião constante entre todos os antigos,[350] mas sobre qual raciocínio se fundamenta, não o sei; sempre observei o Nodo Norte como equivalente a qualquer dos benéficos e, quando unido com os planetas malévolos, ele diminuía seu significado maligno; quando unido com os bons, aumentava o bem por eles prometidos; para a Cauda do Dragão, sempre, em minha prática, observei que, quando estava unido com os planetas malignos, a sua malícia ou o mal prometido era dobrado ou triplicado, ou extremamente aumentado, etc; e, quando estava em conjunção com qualquer um dos benéficos, quando eles eram os significadores na questão – mesmo que o assunto, pelo significador principal, estivesse prometido de forma boa, e fosse provável que se perfeccionaria em um pequeno intervalo de tempo –, no entanto, aconteciam muitos embaraços e perturbações, muitas questiúnculas e uma grande controvérsia, de modo que o assunto era dado muitas vezes como perdido antes de se dar uma perfeita conclusão; e, a menos que os significadores principais estivessem angulares e bem fortificados com dignidades essenciais, muitas vezes, de forma inesperada, o assunto redundava em nada.[351]



[338] De novo, uma pequena mudança: Lilly omite “Selini” (ou “Selene”, um dos nomes da Lua em grego).

Lucina é a deusa do parto na mitologia romana.

Cíntia é um epíteto de Ártemis, deusa grega da Lua.

Diana é o equivalente romano de Ártemis.

Febe é uma dos titãs, gregos, primeira deusa da Lua e avó de Ártemis.

Latona é a mãe de Ártemis e Apolo.

Noctiluca, “que brilha de noite”, em latim.

Prosérpina, ou Perséfone, filha de Deméter, era a rainha do mundo subterrâneo e esposa de Hades. Simboliza a mudança das estações.

[339] Ou seja, estaria tão afligida pela lentidão quanto um planeta retrógrado pela retrogradação.

Isso não faz muito sentido. Quando retrógrado, um planeta está andando no sentido contrário ao natural, está voltando de onde veio e está, por assim dizer, evitando o que se encontra à frente. Quando algum planeta está lento, não acontece nenhuma das três coisas. O simbolismo é diferente.

[340] Acreditava-se que a escrúfula poderia ser curada com o toque do rei, daí seu nome. O simbolismo é triplamente lunar. Escrúfula é uma doença relacionada a gânglios linfáticos (*linfa*, ou *fleuma*, é o humor frio e úmido, relacionado à água) no pescoço (parte do corpo regida por Touro, exaltação da Lua) e pode ser curada pelo toque do rei (figura solar por excelência: a Lua é o espelho do Sol).

[341] A couve é uma variedade sem cabeça da *Brassica oleracea*. Esta planta tem muitas variedades comestíveis, como o repolho, a couve de Bruxelas, o brócolis comum e o chinês, a couve-flor e a couve-galega, entre outras. Nem todas as variedades são relacionadas à Lua (as couves em geral são, mas o brócolis, por exemplo, é frio e seco).

[342] O trecho entre colchetes constava da primeira edição do livro e ficou de fora na segunda.

[343] “Operações herméticas”: práticas mágicas ou alquímicas ligadas ao hermetismo. Tanto a alquimia ocidental quanto alguns tipos de magia eram realizadas levando-se em conta as posições dos planetas e os horários apropriados.

Conselhos sobre aspectos práticos dessas artes (e o que alguns chamavam de “magia natural”, a qual será discutida mais à frente) são relativamente comuns em textos antigos, e portanto não poderiam faltar num tratado que se pretendia abrangente.

A raridade e a superficialidade das referências sugerem que o autor meramente repete trechos que recolheu de outros textos.

[344] Ou seja, é melhor realizá-las quando ela está ao Norte. Veja-se que o restante do parágrafo trata de um assunto completamente diferente. A partir de “e, normalmente”, o autor fala dos ventos associados à Lua nas quatro lunações (quando ela muda de fase).

[345] Lilly é um pouco confuso aqui. “Quando é o planeta mais importante do mapa, ou seja, quando está em qualquer lunação”: ou seja, quando estamos analisando mapas de lunação, nos quais, é claro, ela é o planeta mais importante a ser analisado. O modo como ele constrói a frase dá a entender que a Lua em suas lunações (conjunção, quadraturas e oposição com o Sol) é sempre o planeta mais forte no mapa, independente dos outros planetas e do tipo do mapa, o que não faz o menor sentido.

[346] Provavelmente, a província dos Países Baixos. Pode ser também a ilha com o mesmo nome na Dinamarca.

[347] É interessante notar que o Sol (Miguel), Mercúrio (Rafael) e a Lua (Gabriel) são os planetas associados aos anjos mencionados na Bíblia e que a Lua está associada ao anjo o qual, segundo os muçulmanos, ditou o Alcorão ao seu profeta Muhammad. Um dos símbolos associados ao Islã é a Lua Crescente.

São Miguel é o chefe das hostes celestes, o anjo que liderou os anjos contra Satanás, sendo o representante de Deus na guerra contra a Serpente, e está associado ao planeta que simboliza Deus.

São Rafael é o anjo cujo nome significa “Deus cura”, enviado para curar Tobit e Sara, perseguir e prender Asmodeus e guiar Tobias pelo caminho, é o anjo que conhece “todos os caminhos”, que orienta e dá conselhos úteis (sobre o que guardar do peixe, sobre como vencer Asmodeus, sobre como curar seu pai). Todas essas atribuições – mensageiro, guia, astuto, curandeiro – são mercuriais.

São Gabriel arcanjo é o anunciador do Verbo, é quem anuncia a fertilidade da Virgem. Está ligado à origem, ao nascimento (de Deus encarnado, da Revelação), ao início do novo ciclo, a um bebê.

No Islã, Gabriel também anuncia o nascimento de algo – do Alcorão, da última revelação, da renovação da “única religião de Deus”.

[348] O simbolismo dos nodos deriva do que acontece neles: a passagem da Lua de um hemisfério celeste para o outro.

No Hemisfério Norte terrestre – onde a maior parte da história da astrologia aconteceu –, quando a Lua passa pelo Nodo Norte, ela (por estar indo para o Hemisfério Norte celeste) passa a estar bem mais alta no céu, mais visível. Isso vale para qualquer corpo celeste, quanto mais ao norte (para quem está ao norte do equador) está, mais alto no céu fica, e mais tempo visível permanece.

O contrário acontece quando a Lua passa pelo Nodo Sul.

Assim, o simbolismo dos nodos está ligado a evidência, projeção, expansão, elevação, destaque, aumento, subida (Nodo Norte) e a apagamento, esquecimento, contração, descida (Nodo Sul). O primeiro conjunto é considerado normalmente benéfico e o segundo maléfico, mas é fácil de perceber que se o significador de uma inflamação estiver no Nodo Norte, a inflamação não fica melhor, e que se uma pessoa quiser fazer dieta e encontrar seu significador no Nodo Sul, ficará contente.

Também é fácil perceber que a primeira lista de significados está relacionada a Júpiter e a segunda a Saturno, o que explica por que os dois planetas e os dois nodos são frequentemente associados entre si. Júpiter e o Nodo Norte têm a mesma natureza expansiva; Saturno e o Nodo Sul, por sua vez, a natureza oposta.

Uma discussão comum é se um planeta maléfico, conjunto ao Nodo Sul, é mais maléfico – por estar num ponto que o prejudica; maléficos tendem a se comportar pior quando estão afligidos – ou é menos maléfico – por estar restrito. Isso vai depender, é

claro, do contexto.

[349] Porque o Nodo Norte está relacionado ao aumento da ação, e o Sul, à sua restrição, e porque a ação, simbolicamente, é masculina.

[350] Lilly faz isto algumas vezes: apresenta a opinião de outros autores no corpo do texto, como se fosse sua própria, para em seguida explicar que ele está simplesmente relatando o que leu, sem concordar – muitas vezes, explicitamente discordando.

[351] Seria mais fácil compreender esta abordagem se Lilly tivesse dado algum exemplo disso, em pelo menos um dos mapas que ilustram o segundo volume. Infelizmente, isso não aconteceu; mas os nodos aparecem em alguns dos mapas; discutiremos seus papéis nos comentários a eles pertinentes.

CAPÍTULO XV

Outra breve descrição das aparências e formas dos planetas [352]

Saturno

Significa alguém de cor escura, pálido como chumbo, ou de um marrom escuro terroso; de pele áspera, grossa, com corpo peludo, sem olhos grandes; muitas vezes a sua compleição está entre o negro e o amarelo, como se ele tivesse uma pitada de icterícia negra ou amarela; é magro, encurvado, ou com sobranceiras grossas, uma barba fina e descolorada, da cor do soro do leite, grandes lábios, como os negros mouros; ele olha para o chão, move-se com vagar, ou tem as pernas tortas, ou bate uma perna ou joelho contra o outro; quase sempre tem um hálito fedorento, dificilmente livre de tosse.

[Quando está peregrino ou desafortunado [353]]

É engenhoso para seus próprios fins, seduzindo as pessoas para a sua opinião, cheio de vingança e malícia, importando-se pouco com a Igreja ou com a religião; é um condenável, desagradável, desleixado patife, ou uma prostituta; um grande comilão, ou alguém com um grande estômago, brígão, com ombros grandes e largos, avarento, no entanto raramente rico, etc.

Júpiter

Devemos descrever Júpiter e uma pessoa jovial como alguém de uma estatura boa, com as faces cheias, olhos cheios, uma compleição sangüínea, ou misturada com branco e vermelho, um grande espaço entre suas sobranceiras, normalmente a sua barba tem a cor de linho ou linho e areia; algumas vezes, também, quando Júpiter está combusto, ele é muito escuro ou negro, seu cabelo grosso, seus olhos não negros, seus dentes bem formados, bons e largos, mas normalmente com alguma marca ou diferença nos dois dentes da frente, ou porque eles são tortos, ou por alguma mancha escura ou imperfeição neles; o seu cabelo é levemente anelado (se ele estiver num signo de fogo). Um homem bem falante, religioso, ou ao menos um homem de boa moral e honesto; uma pessoa graciosa e um pouco gorda (se Júpiter estiver em signos úmidos) e carnuda; se em signos do ar, grande e forte; se em signos da terra, um homem de boa linhagem; mas se for o significador de um palhaço comum, como algumas vezes pode ser, [354] então ele terá mais humanidade do que normalmente se encontra neste tipo de homens.

Marte

Um homem marcial tem normalmente a face cheia, com uma cor clara e viva, como queimado de sol, ou como o couro cru, um semblante feroz, os seus olhos brilhantes ou argutos e cortantes e de uma cor amarela; seu cabelos e os pêlos da barba avermelhados (mas, aqui, debes observar a variação de acordo com o signo, em signos de fogo e de ar, nos quais Marte estiver com estrelas fixas da sua própria natureza, ele mostra uma cor profunda avermelhada de areia, mas em signos de água, com estrelas fixas da sua própria natureza, denota um cabelo brilhante cor de linho ou esbranquiçado; se em signos da terra, o cabelo é de um marrom escuro, ou da cor de avelã escura). Possui uma marca ou cicatriz na face, ombros largos, um corpo forte e robusto, sendo

ousado e orgulhoso, dado a escarnecer, desprezar, brigar, beber, jogar e fornicar, o que podes facilmente saber pelo signo no qual ele está; se na casa de Vênus, fornicar, se na de Mercúrio, rouba, mas, se estiver na sua própria, ele briga, na de Saturno, é obstinado; na do Sol, é senhorial; na da Lua, é um bêbado.

Sol

O Sol normalmente denota alguém com uma cor branca apagada, misturada com vermelho; uma face redonda, um queixo pequeno, estatura boa e um corpo decente; sua cor, às vezes, está entre o amarelo e o negro, mas na maior parte dos casos é mais sangüíneo do que o contrário; um homem audaz e resoluto, seus cabelos encaracolados; tem uma pele branca e macia, é uma pessoa desejosa de louvor, fama e estima entre os homens. Tem uma voz agradável e uma cabeça grande, seus dentes um pouco tortos ou oblíquos, de fala lenta, mas com bom discernimento; é bastante decoroso nas suas ações externas, mas privadamente é lascivo e propenso a muitos vícios.

Vênus

Quem é significado por Vênus, seja homem ou mulher, tem uma face boa, clara e redonda, olhos cheios, às vezes dizemos arregalados, lábios vermelhos e corados, o inferior mais grosso ou maior do que o superior, as pálpebras negras, mas adoráveis e graciosas, o cabelo de uma cor agradável (contudo, na maior parte dos casos, isso muda de acordo com o signo, como repetido anteriormente), em alguns de cor de carvão, em outros um marrom claro; um cabelo suave e liso, e o corpo extremamente bem feito, tendendo mais a ser baixo do que alto.

Mercúrio

Descrevemos Mercúrio como um homem nem branco, nem negro, mas entre ambos, de uma cor marrom escura ou amarelada escura, face grande, testa alta, olhos negros ou cinzas, um nariz fino, longo e pontudo, uma barba fina e falha (às vezes, sem barba), de uma cor ruiva escura, pernas curtas, um sujeito tagarela e ocupado, com andar ágil, e sempre será considerado como cheio de afazeres.

Lua

Por causa de sua rapidez, varia sua forma muitas vezes, mas, em geral, personifica alguém com uma face redonda e cheia, em cuja compleição podes perceber uma mistura de branco e vermelho, sendo a palidez o mais importante; se estiver em signos de fogo, o homem ou a mulher fala de forma apressada; em signos de água, ele (ou ela) tem algumas pintas na face, ou tem as bochechas grandes; não possui um corpo muito bonito, sendo uma criatura atrapalhada, e, a menos que esteja muito bem dignificada, sempre significa uma pessoa completamente comum.

As cores dos planetas e signos.

Saturno concede a cor preta; Júpiter, uma cor misturada de vermelho e verde; Marte, vermelho, ou cor de ferro; o Sol, amarelo ou púrpura amarelado;[355] Vênus, cor branca ou púrpura; Mercúrio, cor do céu ou azulada; a Lua, uma cor com manchas brancas e outras cores misturadas.

Áries, branco misturado com vermelho; Touro, branco com amarelo-limão; Gêmeos, branco misturado com vermelho; Câncer, verde ou castanho-avermelhado; Leão, vermelho ou verde; Virgem, branco com pintas azuis; Libra, preto ou carmesim escuro, ou uma cor castanho-amarelada escura; Escorpião, marrom; Sagitário, amarelo ou verde sanguíneo; Capricórnio, preto ou castanho-avermelhado, ou um marrom escuro; Aquário, uma cor celeste com azul; Peixes, uma cor brilhante e branca.

[352] O título do capítulo dá a impressão errada. Ele está falando da aparência e forma geral do corpo de pessoas significadas pelos planetas, não dos planetas em si.

[353] A expressão trata as opções (peregrino e debilitado) como excludentes. Embora não seja uma prova, é um indício de que Lilly talvez aprovasse a discussão feita, em nota, sobre sua definição de peregrino. Veja abaixo.

[354] Ou seja, Júpiter nem sempre significa alguém nobre.

[355] No original, “*yellow purple*”, o que não só não faz sentido – não há uma cor “púrpura amarelada” – mas destoa das demais indicações de cor que o autor dá para o Sol.

Duas coisas podem ter acontecido aqui: Lilly talvez tenha pretendido dizer “*vermelho* amarelado” (laranja), ou inseriu “púrpura” porque esta era uma cor associada à vestimenta dos reis.

CAPÍTULO XVI

Sobre os doze signos do Zodíaco e suas várias divisões

O Zodíaco é, no seu conjunto, dividido em doze partes iguais, que chamamos de signos,[356] e a eles damos os nomes de criaturas vivas,[357] seja devido às propriedades que partilham com as criaturas vivas, seja devido à situação das estrelas dentro deles que lembram, de certa forma, efígies e a similitude das criaturas vivas;[358] Seus nomes e caracteres[359] são os seguintes:

1	2	3	4	5	6
♈	♉	♊	♋	♌	♍
Áries	Touro	Gêmeos	Câncer	Leão	Virgem

7	8	9	10	11	12
♎	♏	♐	♑	♒	♓
Libra	Escorpião	Sagitário	Capricórnio	Aquário	Peixes

Cada um destes signos contém 30 graus ou partes em longitude: assim, o que ocorre é que o Zodíaco inteiro contém 360 graus, e cada grau contém 60 minutos, que também chamamos de escrúpulos; cada minuto contém 60 segundos e assim por diante, como quiseses.[360] Na astrologia, no entanto, usamos apenas graus, minutos e segundos.

Esses signos são divididos, também, de diversas formas; em primeiro lugar, em quatro quadrantes ou quartos, correspondendo às quatro estações do ano.

- O *quadrante vernal* ou *primaveril* é sangüíneo, quente e úmido, e contém os primeiros três signos, ou seja, Áries, Touro e Gêmeos.[361]
- O *quadrante estival* ou *de verão* é quente e seco, colérico, e contém o quarto, o quinto e o sexto signos, ou seja, Câncer, Leão e Virgem.
- O *quadrante outonal* é frio e seco, melancólico, e contém o sétimo, oitavo e nono signos, ou seja, Libra, Escorpião e Sagitário.
- O *quadrante hienal*, *brumal* ou *invernal* é frio e úmido, fleumático, e contém o décimo, o décimo-primeiro e o décimo-segundo signos, ou seja, Capricórnio, Aquário e Peixes.

Eles são separados, também, pela divisão dos elementos:

- Alguns signos são, em sua natureza, ígneos, quentes e secos, por exemplo, Áries, Leão e Sagitário, e estes três signos constituem a triplicidade do *fogo*.
- Outros são secos, frios e terrestres, ou seja, Touro, Virgem e Capricórnio, e compõem a triplicidade da *terra*.
- Outros são aéreos, quentes e úmidos, ou seja, Gêmeos, Libra e Aquário, que compõem a triplicidade do *ar*.
- Outros são aquáticos, frios e úmidos, ou seja, Câncer, Escorpião e Peixes, e são chamados de triplicidade da *água*.

Além disso, alguns signos são:

- masculinos, diurnos e, portanto, quentes, como Áries, Gêmeos, Leão, Libra, Sagitário, Aquário.
- Alguns são femininos, noturnos, e, portanto, frios, ou seja, Touro, Câncer, Virgem, Escorpião, Capricórnio, Peixes.

O uso disso é que, se vires um planeta masculino em um signo masculino, este concede àquele maior masculinidade; da mesma forma, se um planeta masculino estiver em um signo feminino, o homem ou a mulher será menos corajoso, etc.[362]

Alguns signos, mais uma vez, são chamados de:

- boreais, setentrionais ou do Norte, porque declinam do equador para o Norte[363]; estes são Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Virgem; estes seis signos contêm metade do Zodíaco, ou seu primeiro semicírculo.
- Alguns signos são chamados de austrais, meridionais ou do Sul, porque declinam na direção do Sul a partir do equador; são Libra, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes.

[Móveis]

Os signos, mais uma vez, são divididos em móveis, fixos e comuns; Áries, Câncer, Libra e Capricórnio são chamados *móveis* e *cardinais*:[364] *móveis* porque, quando o Sol entra em Áries e Libra, o clima varia rapidamente e a estação do ano muda; eles são chamados de *cardinais* porque, quando o Sol entra em quaisquer desses signos, a partir deste momento determinamos os quadrantes do ano.

A partir da entrada do Sol em Áries e em Libra o equinócio – ou primavera e outono – surge; da entrada do Sol em Câncer e em Capricórnio, o solstício – ou verão e inverno – começa.

Os signos equinociais, portanto, são Áries e Libra; os solsticiais e tropicais, por sua vez, são Câncer e Capricórnio.

[Signos fixos]

Os signos fixos seguem, na ordem, os equinociais e os tropicais; e são chamados de *fixos* porque, quando o Sol entra neles, a estação do ano está fixada, e sentimos de forma mais evidente o calor ou o frio, a umidade ou a secura. Os signos fixos são os seguintes: Touro, Leão, Escorpião e Aquário.

[Comuns]

Os signos *comuns* estão entre os móveis e os fixos, e têm propriedades ou naturezas pertencentes tanto aos signos precedentes quanto aos seguintes; eles são Gêmeos, Virgem, Sagitário e Peixes.

Eles são chamados de bicorpóreos ou de dois corpos, porque representam dois corpos: Gêmeos, dois gêmeos, Peixes, dois peixes.[365]

O conhecimento correto sobre eles é muito importante em astrologia, e debes entender da forma seguinte: em uma questão ou imagem do céu, se o planeta que for o regente do ascendente estiver em um signo móvel e o signo que estiver ascendendo também for um outro móvel, isto denota que a pessoa é instável e irresoluta, facilmente mutável, pervertida, um homem indeciso e inconstante.[366]

Vamos admitir que o ascendente seja fixo, e que o regente desse signo também esteja em um signo fixo: deves decidir que a pessoa significada tem uma firme resolução, imutável; ou, como dizemos, alguém que sustentará o que disse ou fez, seja isso bom ou mau.

Se o signo ascendente for comum, e o regente deste signo também estiver em um signo comum, deves julgar que o homem ou mulher não será nem muito determinado, nem facilmente instável, mas uma mistura entre ambos.[367]

Os signos também são divididos em:

- *Bestiais* ou *Quadrúpedes*, ou seja, Áries, Touro, Leão, Sagitário e Capricórnio; eles representam criaturas de quatro patas.
- *Férteis* ou *prolíficos*, ou seja, Câncer, Escorpião e Peixes.[368]
- *Estéreis*: Gêmeos, Leão e Virgem.[369]
- *Varonis, humanos* ou *cortes*: Gêmeos, Virgem, Libra e Aquário.[370]
- *Ferais*: Leão e a última parte de Sagitário.[371]
- *Mudos* ou *de voz lenta*: Câncer, Escorpião e Peixes;[372] ainda mais se Mercúrio estiver em um deles, em conjunção, quadratura ou oposição a Saturno.

O uso disso é: se o significador do regente do ascendente estiver em Áries, Touro, Leão, Sagitário ou Capricórnio, há, na condição da pessoa, algo da natureza da besta que representa aquele signo no qual ele está; ou seja, se ele estiver em Áries, o homem é precipitado, duro e lascivo; se em Touro, constante, resoluto e, em alguma medida, de condição impura, vicioso, com alguma imperfeição privada, etc; e assim para o resto.

Vamos admitir que alguém proponha uma questão sobre se terá filhos; então, se a Lua e o significador principal estiverem em signos prolíficos e estiverem fortes, não há dúvidas de que a pessoa os terá; se a questão estiver relacionada à esterilidade, ou seja, se o ascendente ou a casa V estiver em um desses signos que chamamos de estéreis, isto é um sinal, normalmente, de poucos filhos ou nenhum.

Em questões horárias, se Gêmeos, Virgem, Libra ou Aquário ascenderem, ou se o regente do ascendente estiver em signos humanos, então podemos determinar que o homem será civilizado, bastante afável e fácil de conversar, etc.

[Antiscion dos planetas]

Além dessas e de muitas outras divisões dos signos, julguei acertado ser claro na descrição dos *antiscia*[373] dos planetas.

[Ptol. Apho. Stellae Irratio[374]]

Os signos em antiscion[375] são aqueles que têm a mesma virtude e que estão igualmente distantes do primeiro grau dos dois signos tropicais, Câncer e Capricórnio, em cujos graus o Sol, quando está neles, faz os dias e as noites terem a mesma duração; um exemplo tornará isso mais fácil: quando o Sol está no 10º grau de Touro, ele está tão distante do primeiro grau de Câncer quanto ao estar no 20º grau de Leão; portanto, quando o Sol está no 10º grau de Touro, ele tem o seu antiscion no 20º grau de Leão; ou seja, ele concede virtude ou influência a qualquer estrela ou planeta que naquele momento estiver no mesmo grau por conjunção ou que formar algum aspecto com ele.

Entretanto, para que possas saber de forma mais completa e perfeita onde cai o antiscion em graus e minutos, observa a seguinte tabela.

Uma Tabela geral de <i>Antiscia</i> nos signos	
Gêmeos	Câncer
Leão	Touro
Virgem	Áries
Libra	Peixes
Escorpião	Aquário
Sagitário	Capricórnio

Qualquer planeta em Gêmeos emite seu antiscion a Câncer, ou, estando em Leão, a Touro.

Se quiseres saber os graus e minutos exatos, debes trabalhar como segue.

Suponhamos que Saturno esteja aos vinte graus e 35 minutos de Leão, e que eu queira saber em qual parte do Zodíaco está o seu antiscion. Para o signo de Leão, encontro Touro; então concluo que o seu *Antiscion* está em Touro. Para saber os graus e minutos nos quais o planeta está, faz da seguinte forma:

Vê em que grau e minuto o planeta está; subtrai isso de 30 graus, e o restante te dirá tanto os graus quanto os minutos.

Com Saturno estando em 20 graus e 35 minutos de Leão, eu subtraio de

$$\begin{array}{r}
 30' 00'' \\
 20' 35'' \\
 \hline
 09' 25''
 \end{array}$$

Restam

Aqui subtraio 35 minutos de um grau inteiro, ou de 60 minutos, que retirei dos graus, e sobram 25 minutos e um grau que retirei de 10; assim restam 9 graus. Um que retirei, mais dois, são três; subtraídos de três, não sobra nada, então descubro que o antiscion de Saturno cai em 9 graus e 25 minutos de Touro, o qual é o signo que vês oposto a Leão; mas a tabela a seguir expressa o trabalho de forma mais ágil:

O antiscion em graus

1	em	29
2		28
3		27
4		26
5		25
6		24
7		23
8		22
9		21
10		20
11		19
12		18
13		17
14		16

O antiscion dos planetas em minutos

1	em	59	16	em	44
2		58	17		43
3		57	18		42
4		56	19		41
5		55	20		40
6		54	21		39
7		53	22		38
8		52	23		37
9		51	24		36
10		50	25		35
11		49	26		34
12		48	27		33
13		47	28		32
14		46	29		31

15	15	15	45	30	30
----	----	----	----	----	----

O uso da tabela é fácil; se buscares os graus inteiros do teu planeta, usarás as duas primeiras colunas; por exemplo, Marte, supondo que ele esteja aos 14 graus de um signo, ao lado disto está 16; a este grau ele emite o seu antiscion.

Se tens os minutos, verifica-os nas quatro últimas colunas; por exemplo, se buscares 17 minutos na primeira coluna, ao lado dele encontrarás “43”; ou, em primeiro lugar, vê em qual signo cai o antiscion, e então subtrai o número de graus e minutos nos quais o planeta está de 30 graus, e o que sobrar serão os graus e minutos nos quais o antiscion está; e, como há os *antiscia*, que, com bons planetas julgamos iguais a um sextil ou um trígono, também há os *contrantiscia*, que julgamos ter a natureza de uma quadratura ou oposição; e, para saber onde estão, debes apenas observar em qual signo e grau está o *antiscion*, e no signo e grau oposto põe o *contrantiscion*; assim, nos exemplos anteriores, o antiscion de Saturno está aos 9 graus e 25 minutos de Touro; o seu *contrantiscion* deve estar, então, aos 9 graus e 25 minutos de Escorpião.

[376]

Também há muitas outras divisões dos signos, como, por exemplo em:

- signos *comandantes*: Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão e Virgem,[377]
- e signos *obedientes*: Libra, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes.[378]

E em signos de:

- *ascensão direta* ou *longa*, ou seja, Câncer, Leão, Virgem, Libra, Escorpião e Sagitário,
- e signos de *ascensão curta* ou *oblíqua*, ou seja, Capricórnio, Aquário, Peixes, Áries, Touro e Gêmeos.[379]

Os signos de ascensão longa continuam duas horas, até mais, no ascendente; os signos de ascensão curta ascendem em pouco mais de uma hora, alguns em menos tempo, como podes perceber pela tabela de casas.

Se eu quiser saber em quantas horas um signo continua no horizonte ascendente.

Na primeira coluna[380] da tabela de casas, procuro pelo signo de Leão. Sob o título “1^a casa”, na quarta linha, encontro “00 21”, ou seja, zero graus e 21 minutos de Leão.

Na mesma linha deste número, na parte esquerda da tabela, sob “horas e minutos”, ou “tempo a partir do meio-dia”, encontro “00 18”, ou nenhuma hora e 18 minutos. Continuo, então, no meu signo de Leão, na mesma coluna, até que encontro “29 40”, quando percebo que o signo de Leão se removeu do ascendente; procuro sob o título de horas e minutos a partir do meio-dia, na mesma linha que “29 40” de Leão mencionados acima, na parte esquerda, quais são as horas e minutos que estão lá. Encontro “03 06”. Subtraio o meu número anterior, “00 18”, de 3 horas e 6 minutos.

03° 06’

00° 18’

02° 48’

Restam duas horas e 48 minutos de uma hora, que é o período total de tempo que Leão permanece no ascendente e, por esta característica, ele é chamado de um signo de ascensão longa.

Deves perceber a diferença, agora, com um signo de ascensão curta.

Digamos que queremos saber por quanto tempo o signo de Aquário continua no ascendente. Procura na nona coluna, sob o título “1ª casa”, na terceira linha: encontro “00 57”, ou seja, 0 graus e 57 minutos de Aquário e, para este valor, em “horas e minutos”, encontro “16 04”; na décima linha sob “1ª casa” encontro “29 28”; na mesma linha, à esquerda, “17 08”, ou seja, 17 horas e 8 minutos. Subtraio as minhas primeiras horas, com minutos, das últimas:

17° 08’

16° 04’

01° 04’

A diferença é uma hora e 4 minutos; assim, é esse o tempo que o signo de Aquário permanece no ascendente; sem o conhecimento exato disto, não se pode conseguir nenhuma exatidão em magia natural, ou seja, na coleta de ervas, nem na realização perfeita de diversas outras atividades peculiares.[381]

O que é mais necessário para todos os estudantes da arte é que saibam e adquiram perícia no que está no próximo capítulo.



[356] Ou seja: não são grupamentos de estrelas (constelações).

[357] Libra não tem o nome de nenhuma criatura viva; Gêmeos, Virgem e Aquário têm figuras de pessoas, e Sagitário e Capricórnio estão relacionados a criaturas fantásticas.

[358] Lilly tira esta explicação do capítulo 1 do *Jugement des astres* de Dariot: “*Il se divise en douze parties égales, lesquelles s'appellent signes; et on pris leur noms de quelque propriété qu'ils ont, ou bien de la disposition des étoiles, tels qui s'ensuivent*” (“Ele [o Zodíaco] é dividido em doze partes iguais, chamadas de signos, que receberam seus nomes de alguma propriedade que têm, ou da disposição das estrelas, conforme se segue”).

Não faz sentido algum, é claro. O autor dá as posições de estrelas importantes em diversos pontos do livro, não é razoável que ele não tivesse percebido que grande parte das estrelas das constelações não está mais dentro dos signos de mesmo nome.

Não cabe, aqui, entrarmos na discussão sobre quem recebeu os nomes primeiro, os signos ou as constelações; o fato é que as constelações, embora nunca tenham coincidido exatamente com os signos (porque seu tamanho varia muito e porque não se ordenam de forma perfeita ao longo do Zodíaco), já estiveram dentro deles, e é disso que vem a coincidência nos seus nomes.

Um detalhe que precisa ser enfatizado é que os nomes das constelações (se elas os receberam antes dos signos) não devem ter sido dados por lembrarem, “de certa forma, efígies semelhantes às criaturas vivas”. Não é razoável que se enxergue, nas estrelas da constelação de Virgem, uma moça com asas segurando um espigão de trigo, nem que a primeira impressão que se tenha da

constelação de Capricórnio seja um animal metade cabra, metade peixe – só para ficar em dois exemplos. Os nomes estão relacionados a mitos que resumem algumas qualidades que as estrelas partilham.

[359] No original, apenas os símbolos estão apresentados.

[360] Ou seja, pode-se subdividi-los ainda mais, o quanto se queira. V. nota 137 *supra*.

[361] A associação entre os quadrantes dos signos e as estações é muito mais forte que entre as estações e os quadrantes das casas, porque quando o Sol está no primeiro quadrante, *é realmente primavera* no Hemisfério Norte.

[362] Isso provavelmente também veio direto de Dariot (todo o capítulo de signos do *Christian Astrology* parece ter sido bastante influenciado pelo capítulo correspondente do *Le Jugement des Astres*): “*Il y en a qui son dits masculins, parce qu’ils rendent l’homme plus forte et robuste, et la femme virile, et d’autres féminins, qui rendent l’homme plus débile et efféminé, et la femme plus douce et naturelle*” (“Existem aqueles que são chamados masculinos, porque tornam o homem mais forte e mais robusto, e a mulher mais masculina, e os outros são femininos, que tornam o homem mais fraco e afeminado, e a mulher mais doce e natural”).

Parece ser mais um exemplo de algo que ele repete conforme leu, sem elaborá-lo ou utilizá-lo em nenhuma outra parte.

[363] Ou seja: eles estão ao norte do Equador Celeste (chamado também de “Equinocial”) no céu. O equador, como dito antes, corta o Zodíaco em duas partes iguais, uma no Hemisfério Norte celeste, a outra no Hemisfério Sul.

[364] A semelhança entre os termos “móvel” (usado para os signos cardinais) e “mutável” (para os bicornpóreos) gera alguma confusão.

Móvel tem a ver, como Lilly explica, com *velocidade*, enquanto que *mutável*, com *transição* ou *quantidade*.

[365] Virgem já foi simbolizada por duas virgens ou, o que é mais comum, pela Virgem Maria e o Menino Jesus. A imagem mais comum de Sagitário é uma criatura apenas (o centauro Quíron), mas uma criatura dupla tanto no formato quanto na origem. De qualquer forma, isso não é determinante: eles são bicornpóreos independente do formato do símbolo usado para eles, e outros não são bicornpóreos, mesmo que sua imagem sugira duplicidade de alguma forma (como Capricórnio, que também é um animal misto, Câncer, cujo símbolo são as duas quelas do caranguejo, ou mesmo Aquário, cujo símbolo é um homem e um jarro).

[366] Esta descrição (em si, uma generalização) é mais apropriada para os signos mutáveis, comuns ou bicornpóreos, embora esteja, pela estrutura do texto, no parágrafo sobre os signos cardinais (ele fala dos signos fixos no parágrafo seguinte e dos mutáveis ou comuns em seguida).

No entanto, esse parece *não ser* um exemplo da confusão terminológica mencionada em nota acima.

O autor parece estar contrastando, propositalmente, essas condições inconstantes com a natureza imutável dos signos fixos.

[367] Veja a nota anterior. O significado deste parágrafo é que, por serem signos de transição entre os cardinais e fixos, os signos comuns ou bicornpóreos têm características intermediárias entre eles.

[368] Os signos de água. À primeira vista, pode parecer que o elemento associado à fertilidade seria o ar, quente e úmido, por estar relacionado ao sangue – e sendo o calor o elemento da atividade, da vida.

No entanto, a água é fértil pela perfeita passividade – por ser perfeitamente “moldável”, por ser a imagem mais perfeita da matéria-prima. Quem traz o princípio vital, o calor do crescimento, é a própria semente que germina.

O elemento terra também não é o mais fértil, apesar do nome. Ela é fria e seca, imóvel – a imobilidade não pode ser propícia à geração da vida. O elemento é mais próximo da pedra (ou da imagem de uma montanha) do que da terra preta, fértil e maleável (e, portanto, úmida).

[369] Um signo de ar, um de fogo e um de terra, regidos por Mercúrio e pelo Sol. Mercúrio é o planeta do cálculo, da divisão, das trocas superficiais, ele mesmo não se conecta de verdade; seus signos não são, desta forma, propícios à germinação. O signo de Leão é o signo fixo do fogo, no qual queima de forma permanente; Não há de ser um ambiente fértil.

[370] Ou seja, os signos de ar e os signos regidos por Mercúrio (Gêmeos é ambas as coisas).

[371] “Bestiais” são “animais”; “ferais” são feras ou animais selvagens. Isto é importante na análise da comunicação; ou em questões horárias, quando se quer saber a reação de uma certa pessoa. Se em signo humano, razoável; se em signo bestial, irracional; se em signo feral, irracional e belicoso.

[372] A água é muda e fértil, o ar tem voz e é ou pouco fértil ou estéril. Ou seja, a racionalidade, de onde vem a voz humana, é estéril; os desejos são férteis, mas irracionais e, portanto, mudos.

[373] *Antiscion* vem de ἀντισκιά, “outra sombra”, ou “sombra rival (no sentido de concorrente, alternativa)”.

[374] Isto significa, provavelmente, “O aforismo de Ptolomeu sobre a irracionalidade das estrelas” em latim (ruim). Se for isso, é uma referência ao Aforismo 78 do *Centiloquium* de Pseudo-Ptolomeu:

“*Excercet saepe vires stella quo in loco nullas habet vires, lucrum inexpectatum nato afferens*” (“Uma estrela muitas vezes exerce sua influência em um local no qual ela não tem virtude, trazendo vantagens inesperadas para o nativo”). Os comentadores deste aforismo atribuíam essa influência ao antiscion.

[375] Eles são, de fato, extremamente importantes. Embora pareçam estranhos à primeira vista, não são arbitrários.

Imaginemos a esfera celeste cortada ao meio por um plano que passe pelo eixo 0° de Câncer e 0° de Capricórnio e seja perpendicular aos pontos equinociais. A duração relativa do dia e da noite varia conforme o Sol caminha pelo Zodíaco (o dia é maior quando o Sol está no solstício de verão, menor quando está no solstício de inverno, e tem a mesma duração que a noite

quando está num dos equinócios). O ponto em que o Sol está no trajeto em uma metade do Zodíaco formada por essa divisão corresponde a um ponto, na outra metade, com exatamente a mesma duração do dia e da noite que ele.

Estes pontos são conectados porque a distância entre um deles e qualquer dos solstícios é a mesma. Ou seja, o caminho que o Sol percorre de um deles até o solstício é exatamente do mesmo tamanho que o percorrido pelo Sol do solstício até o outro. O Sol está na mesma “altura”, no mesmo “patamar celeste”, nos dois pontos.

Estes pontos também são um o reflexo do outro com relação a esse plano que corta o zodíaco nos solstícios. Um desses pontos é o *antiscion* (a “sombra”) do outro. Isso, logicamente, é intercambiável. Se o ponto A é o *antiscion* do ponto B, o ponto B é o *antiscion* do ponto A, e quaisquer coisas nos dois pontos estão um no *antiscion* do outro (ou em “conjunção por *antiscion*”).

[376] *Contrantiscion* é a oposição por *antiscion*. O planeta A e o ponto B estão em *antiscion*. Um planeta C, que se oponha ao ponto B, está em oposição por *antiscion* (ou em “*contrantiscion*”) ao planeta A (e, logicamente, o planeta A está em *contrantiscion* ao planeta C).

[377] Chamados, mais acima no capítulo, de boreais ou setentrionais. No Hemisfério Norte, qualquer coisa nestes signos fica por cima de qualquer coisa que estiver nos signos obedientes.

[378] Chamados de austrais ou meridionais.

[379] Sem entrar em detalhes técnicos, vale a pena ressaltar alguns pontos dessa divisão:

Os signos de ascensão longa são, no Hemisfério Norte, os signos do verão e do outono: quando o Sol está neles, fica mais tempo no céu; quando o Sol não está neles, a noite é maior.

O *antiscion* e o oposto de qualquer dos signos de um grupo pertence ao outro grupo, enquanto seu *contrantiscion* está no mesmo grupo.

Para uma visão geral do que são signos de ascensão reta e oblíqua, ver o Capítulo III do *Tratado da Esfera*.

[380] “Primeira coluna” = primeira página da tabela, ou primeira “grande coluna”. A página da tabela de casas com o Sol em Áries.

[381] É difícil ter certeza do que o autor quer dizer com “magia natural”. Assim como com as “operações herméticas”, a impressão que passa é que ele se sentiu na obrigação de incluir um comentário sobre isso.

De qualquer forma, a expressão significava, normalmente, mais ou menos o mesmo que “filosofia natural”: a investigação (e a manipulação) das propriedades das planetas, animais, pedras preciosas, metais, etc. Não é simples classificar suas atividades em termos modernos; algumas seriam consideradas hoje “magia” ou “simpatia”, outras “proto-farmacologia” ou medicina tradicional, e até mesmo gastronomia.

Ela era chamada de magia *natural* para diferenciá-la da magia *demoníaca*, que envolve o concurso com poderes preternaturais.

Uma boa aproximação ao conceito de magia (ou filosofia) natural é a obra de S. Alberto Magno, que, segundo ele mesmo (*De Anima*, 1.2.6: “*nos ipsi sumus experti in magicis*” [“nós mesmos somos versados em magia”]) e seu aluno Ulrich de Estrasburgo (*De summo bono*, 4.3.9.9): “*Vir in omni scientia adeo divinus (...) et in magicis expertus*” [homem divino em todo tipo de ciência... e perito em magia]], era um conhecedor da matéria.

CAPÍTULO XVIa[382]

Natureza e descrição dos doze signos e doenças significadas por eles

[QUALIDADES DO SIGNO DE ÁRIES]

Áries é um signo masculino, diurno, móvel, cardinal, equinocial; de natureza ígnea, quente e seca; colérico, bestial, luxuriante, destemperado e violento; o domicílio diurno de Marte, da triplicidade do fogo, e do Leste.

[Doenças]

Todos os inchaços, bolhas, espinhas ou pústulas na face, varíola, lábios leporinos, pólipos, *noli me tangere*,[383] micoses, epilepsia, apoplexias, enxaquecas, dor de dente e calvície.

[Locais]

Onde carneiros e gado pequeno se alimentem ou habitem, terrenos arenosos e acidentados, locais de refúgio para ladrões, (por exemplo, um lugar não freqüentado); em casas, a cobertura, a vedação ou reboco; um estábulo para bestas pequenas; terras recentemente adquiridas ou aradas, ou onde tijolos ou cal tenham sido queimados.

[Forma e descrição]

Um corpo seco, sem muita altura, magro ou frugal, mas com ossos robustos e membros fortes; a face grande; sobrancelhas negras, um pescoço grande, ombros grossos, a complexão marrom escura ou sombria.

[Reinos]

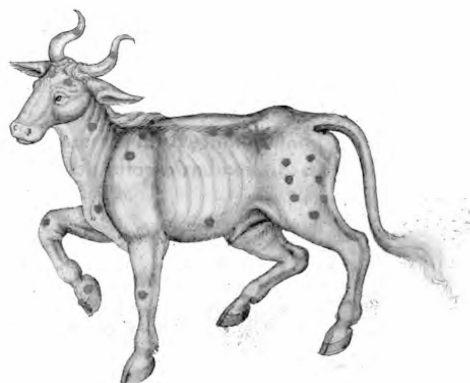
Alemanha, a Suábia,[384] Polônia, Borgonha, França, Inglaterra, Dinamarca,[385] a Silésia maior,[386] Judéia,[387] Síria.

[Cidades]

Florença, Cápuia, Nápoles, Ferrara, Verona, Utrecht, Marselha, Augusta Caesarea,[388] Pádua,[389] Bérgamo.

[QUALIDADES DO SIGNO DE TOURO]

Touro é um signo terrestre, frio, seco, melancólico, feminino, noturno, fixo, doméstico ou bestial, da triplicidade da terra, do Sul; o domicílio noturno de Vênus.



[Doenças]

A escrófula (mal do rei), garganta inflamada, todos os cistos, refluxos ou secreções caindo na garganta, amidalites, abscessos nesta parte.

[Locais]

Estábulos onde haja cavalos, casas baixas, galpão onde os implementos do gado sejam guardados, pastos ou campos de pastagem quando não houver casas por perto, terrenos planos, ou dos quais os arbustos tenham sido recentemente retirados, e nos quais trigo e milho sejam semeados, algumas árvores pequenas não muito distantes; nas casas, adegas ou celeiros, quartos baixos.

[Forma e descrição]

Apresenta alguém de estatura baixa, mas cheia; forte e bem proporcionado, uma testa larga, grandes olhos, grande face; ombros largos e fortes; boca grande, com lábios grossos; mãos grossas, cabelo preto e áspero.

[Reinos]

A grande Polônia, a parte norte da Suécia, Rússia, Irlanda, Suíça, Lorraine, Campânia, Pérsia, Chipre, Pártia.

[Cidades]

Novigrado,³⁹⁰ [\[390 \]](#) Parma, Bolonha, Panormus, [\[391 \]](#) Mantua, [\[392 \]](#) Sena, Bréscia, Carlstad, [\[393 \]](#) Nante, Leipzig, Herbópolis. [\[394 \]](#)

[QUALIDADES E PROPRIEDADES DE GÊMEOS]

Gêmeos é um signo aéreo, quente, úmido, sanguíneo, diurno, comum ou bicorpóreo, humano; o domicílio diurno de Mercúrio, da triplicidade do ar, do Oeste, masculino.

[Doenças]

Significa todas as doenças ou enfermidades nos braços, ombros, mãos, sangue corrompido, inchaço nas veias, imaginação destemperada.

[Locais]

Locais forrados com madeira ou reboco, paredes de casas, os saguões, ou onde haja jogos, montes e montanhas, celeiros, armazéns para milho, cofres, arcas, locais altos.

[Reinos]

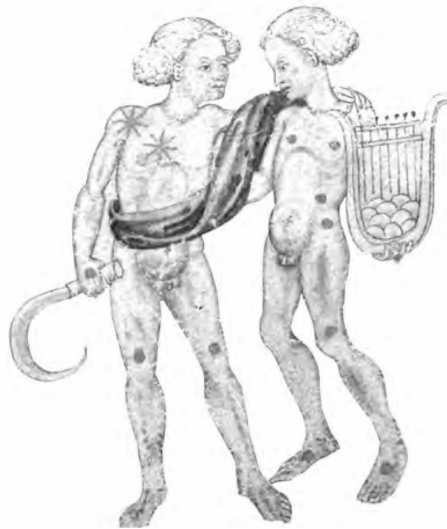
Lombardia, Brabante, Flandres, o oeste e o sudoeste da Inglaterra, Armênia.

[Cidades]

Londres, Lovaina, Bruges, Nuremberg, Córdoba, Hasford, [\[395 \]](#) Mentz, Bamberg, Cesena.

[Descrição]

Um corpo ereto, alto, reto; tanto para homem quanto para mulher, a complexão sangüínea, não clara, mas apagada e escura, braços longos, mas muitas vezes com as mãos e os pés curtos e carnudos; um cabelo escuro, quase negro; um corpo ativo, forte, olhos cor de avelã, bons, penetrantes e maliciosos e de visão perfeita, entendimento perfeito e com discernimento nos assuntos mundanos.



[QUALIDADES E PROPRIEDADES DE CÂNCER]

Câncer é o único domicílio da Lua, é o primeiro signo da triplicidade da água ou do Norte; é um signo de água, frio, úmido, fleumático, feminino, noturno, móvel e solsticial; mudo e lento de voz, fértil, do Norte.



[Doenças]

Significa imperfeições no corpo todo, ou no peito, no estômago e nas mamas, digestão ruim, estômago frio, tísica, fleuma salgada, tosses podres, inchaço de humores, abscessos no estômago, cânceres que estiverem no peito.

[Locais]

O mar, os grandes rios, as águas navegáveis; nos países sem mar, designa locais perto de rios, riachos, fontes, poços, adegas em casas, casas de banhos, terrenos pantanosos, valas com juncos, campos de tiririca, bancos de areia, trincheiras, cisternas.

[Forma e descrição]

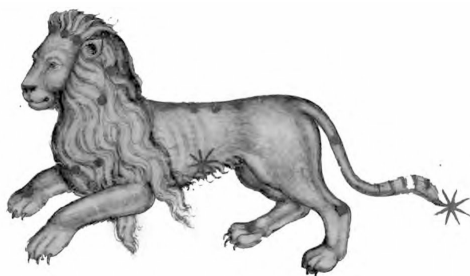
Em geral, uma estatura baixa e pequena, as partes superiores maiores do que as inferiores, uma face redonda e doentiamente pálida; uma compleição branca, os cabelos de um marrom escuro, olhos pequenos, propensa a ter muitas crianças (se mulher).

[Reinos, países e cidades]

Escócia, Zelândia, Holanda, Prússia, Tunísia, Argel, Constantinopla, Veneza, Milão, Gênova, Amsterdã, York, Magdeberg, Wittenberg, [\[396 \]](#) São Lucas, [\[397 \]](#) Cádiz.

[QUALIDADES E PROPRIEDADES DE LEÃO]

Leão é o único domicílio do Sol e, por natureza, é ígneo, quente, seco, colérico, diurno, comandante, bestial, estéril, do Leste e da triplicidade do fogo, masculino.



[Doenças]

Todas as doenças das costelas e dos lados, como pleurites, convulsões, dores nas costas, tremores ou paixões do coração, febres ardentes e violentas, todas as fraquezas ou doenças do coração, dores nos olhos, a praga, a pestilência, as icterícias.

[Locais]

Um local freqüentado por feras selvagens, bosques, florestas, locais desertos, locais rochosos e íngremes, locais inacessíveis, palácios de reis, castelos, fortes, parques; em casas nas quais se mantenha o fogo aceso, perto de uma chaminé.

[Aparência e forma]

Uma cabeça grande e redonda, olhos grandes arregalados ou fixos, ou esbugalhados, de visão rápida, um corpo cheio e grande e maior do que a estatura média, ombros largos, lados estreitos, cabelo amarelo ou cor de linho escuro, muito encaracolado ou enrolado, um semblante feroz, mas corado, duma compleição clara e sanguínea; forte, valente e ativo.

[Reinos, países, cidades]

Itália, Boêmia, os Alpes, Turquia, Sicília, Apúlia, Roma, Siracusa, Cremona, Ravena, Damasco, Praga, Linzt, Confienza, [398] Bristol.

[QUALIDADES E PROPRIEDADES DE VIRGEM]

Virgem é um signo terrestre, frio, melancólico, estéril, feminino, noturno, do Sul; o domicílio e exaltação de Mercúrio, da triplicidade da terra.

[Locais]

Significa um estúdio onde livros sejam guardados, um armário de roupas, uma casa de laticínios, campos de milho, celeiros, casa de maltes, local de armazenagem de feno, trigo ou ervilhas, ou um local no qual queijo e manteiga sejam preservados e armazenados.

[Doenças]

Vermes, flatulência, cólicas, todas as obstruções dos intestinos e vasos mesentérios, ronco dos intestinos, enfermidade das pedras, e doenças na barriga.

[Reinos, países, cidades]

A parte sul da Grécia, [399] Croácia, o território de Atenas, Mesopotâmia, África, [400] o sudeste da França, Jerusalém, Rodes, Lion, Toulouse, Basiléia, Heidelburgo, Brindisi.

[Aparência e forma]

Um corpo esguio, de altura mediana, mas bem composto; uma compleição marrom avermelhada, cabelos negros, agradável ou amável, mas não bonito, uma voz baixa e estridente, todos os membros tendendo a serem curtos; uma alma espirituosa e discreta, com discernimento e bem falante, estudioso e dado à história, seja homem ou mulher; produz uma inteligência rara, se Mercúrio estiver neste signo e a Lua em Câncer, sendo, todavia, um pouco instável.



[NATUREZA E PROPRIEDADES DE LIBRA]

Libra é um signo aéreo, quente e úmido, sangüíneo, masculino, móvel, equinocial, cardinal, humano, diurno, da triplicidade aérea e do Oeste, o domicílio principal de Vênus.

[Doenças]

Todas as doenças ou pedras nos órgãos das costas ou nos rins, quanturas e doenças nos quadris e nas ancas, abscessos ou úlceras nos órgãos das costas, nos rins ou bexiga, fraqueza nas costas, corrupção do sangue.

[Locais]

Nos campos, representa os terrenos perto de moinhos de vento, ou algum celeiro ou banheiro afastado, ou fosso para serrar lenha, ou onde tanoeiros trabalhem ou onde madeira seja cortada, laterais de montes, topos de montanhas, terrenos onde se pratique falcoaria e caçadas, campos arenosos ou com cascalho, ar puro, claro e penetrante, os aposentos superiores de uma casa, câmaras, sótãos, uma câmara dentro de outra.



[Aparência e forma]

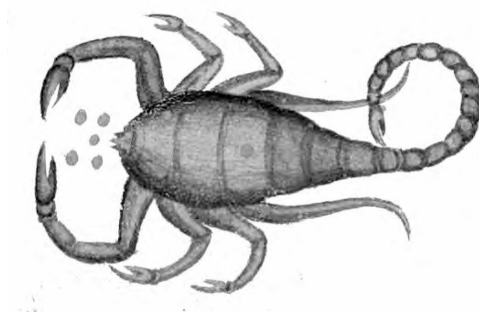
Personifica um corpo bem feito, ereto, alto e um pouco mais sutil ou esguio do que gordo, uma face redonda, agradável e bonita, uma cor sangüínea pura; na juventude, sem abundância ou excesso no branco ou no vermelho, mas, com a idade, algumas pintas, ou uma cor bem clara, o cabelo amarelado, liso e longo.

[Reinos, países, cidades]

A Áustria maior, o ducado de Savóia, a Alsácia, a Livônia, Lisboa[401] em Portugal, Frankfurt, Viena, o território de Placência; na Grécia, o local onde por algum tempo se localizava a cidade de Tebas;[402] Arles, Friburgo, Espira.[403]

[QUALIDADE E PROPRIEDADES DE ESCORPIÃO]

Escorpião é um signo frio, de água, noturno, fleumático, feminino, da triplicidade da água, fixo e do Norte; o domicílio e gozo[404] de Marte, feminino; usualmente representa homens sutis e enganadores.



[Doenças]

Pedras nas partes íntimas, bexiga, rupturas, fístulas, hemorróidas, gonorréias, priapismo, tudo o que afetar as partes pudendas, no homem ou na mulher; defeitos no ventre.

[Locais]

Locais onde vivam todo tipo de animais rastejantes, como besouros e pequenos insetos, ou sem asas e venenosos; jardins, pomares, vinhas, casas em ruínas perto de água; terrenos pantanosos e alagadiços, lagos fedorentos, atoleiros, charcos, a cozinha ou a despensa, o banheiro.

[Forma e descrição]

Um corpo corpulento, forte e capaz, uma face um pouco larga ou quadrada, uma complexão escura e turva, e cabelos escuros, bastos e encaracolados; um corpo peludo, pernas um pouco arqueadas, de pescoço curto, um sujeito atarracado e forte.

[Reinos, países, cidades]

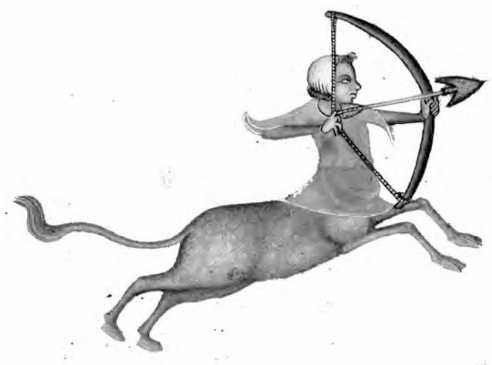
A parte norte da Bavária, a parte com florestas da Noruega, a Barbária, o Reino de Fez, a Catalunha na Espanha, a Valência,[405] Urbino e *Forum Julii*[406] na Itália, Vienne,[407] Messina na Itália, Gante,[408] Frankfurt an der Oder.

[QUALIDADE E NATUREZA DE SAGITÁRIO]

Sagitário é da triplicidade do fogo, do Leste, ígneo, quente, seco, masculino, colérico, diurno, comum, bicorpóreo ou de dois corpos, o domicílio e gozo[409] de Júpiter.

[Doenças]

Das partes do corpo do homem, rege as coxas e as nádegas e todas as fístulas ou ferimentos nestes membros; em geral denota aquecimento do sangue, febres pestilentas, quedas de cavalos, ou ferimentos advindos deles ou de bestas de quatro patas; também significa prejuízo causado por fogo, calor e falta de moderação nas diversões e atividades físicas.[410]



[Locais]

Um estábulo de grandes cavalos, ou cavalos para guerras, ou uma casa onde normalmente grandes bestas de quatro patas sejam mantidas; ele representa, nos campos, os montes, os lugares

mais altos das terras ou terrenos que estejam um pouco acima do resto; em casas, os aposentos superiores, perto do fogo.

[Aparência e forma do corpo]

Representa um semblante agradável, uma face um pouco grande, mas cheia e corada, ou quase como queimada de Sol; o cabelo cor de avelã claro, a estatura um pouco acima do tamanho médio; uma conformidade nos membros e um corpo capaz e forte.

[Reinos, países, cidades]

Espanha, Hungria, Eslavônia, Morávia, Dalmácia, Buda na Hungria,[411] Toledo, Narbona, Cullen,[412] Stargard.[413]

[QUALIDADE E NATUREZA DE CAPRICÓRNIO]

Capricórnio é o domicílio de Saturno e é noturno, frio, seco, melancólico, da terra, feminino, solsticial, cardinal, móvel, doméstico, de quatro patas, do Sul; a exaltação de Marte.

[Doenças]

Governa os joelhos e todas as doenças incidentes nestes lugares, por distensões ou fraturas; denota a lepra, a coceira, a sarna.



[Locais]

Mostra uma casa de bois ou de vacas, ou onde os bezerros sejam mantidos, ou ferramentas de criação de gado, ou onde madeira velha seja armazenada; ou onde velas para barcos e materiais afins sejam guardados; também currais de ovelhas, ou locais onde ovelhas se alimentem; solos em repouso ou não cultivados, campos estéreis com arbustos ou espinhos; montes de esterco nos campos, ou onde o esterco seja espalhado; em casa, locais baixos, escuros, perto do chão ou da soleira.

[Constituição física]

Normalmente, corpos secos, estatura não alta, face longa, magra e esguia, barba fina, cabelos negros, um queixo fino, um pescoço longo e fino, um peito estreito; observei muitas vezes que, com Capricórnio ascendendo, a pessoa significada tem cabelo branco, mas na 7ª, sempre preto; acredito que a brancura proceda da natureza da família e não do signo.[414]

[Reinos, países, cidades]

Trácia, Macedônia na Grécia – agora Turquia,[415] Albânia, Bulgária, a parte sudoeste da Saxônia, Índias Ocidentais, a Estúria, as Ilhas Órcades, Hesse,[416] Oxford, Mecklin,[417] Cleves, Brandenburgo.

[NATUREZA E PROPRIEDADES DE AQUÁRIO]

Aquário é um signo aéreo, quente e úmido, da triplicidade do ar, diurno, sangüíneo, fixo, racional, humano, masculino, o domicílio principal de Saturno e seu gozo maior; do Oeste.

[Doenças]

Aquário governa as pernas, os tornozelos e todos os tipos de enfermidades que incidam nesses membros, todos os ventos melancólicos coagulados nas veias, ou perturbando o sangue, câimbras, cólicas, etc.



[Locais]

Locais montanhosos e irregulares, locais recentemente cavados, ou onde pedreiras se localizem, ou onde quaisquer minerais tenham sido desenterrados; nas casas, os telhados, beirais ou partes superiores; vinhas, ou perto de alguma pequena fonte ou início de tubulação.

[Aparência ou forma]

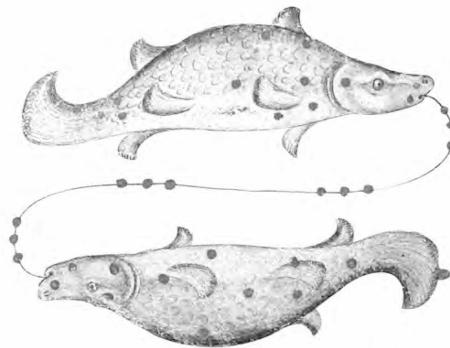
Representa uma constituição física atarracada, larga, ou alguém com um corpo forte, bem composto, não alto; uma face grande, uma compleição sangüínea; se Saturno, que é o regente desta casa, estiver em Capricórnio ou Aquário, a pessoa significada terá o cabelo preto, e compleição sangüínea, com dentes distorcidos; se não for assim, observei que a pessoa significada é de compleição clara, branca ou quase branca, e de cabelo com cor de areia, ou linho, e uma pele bem pura.

[Reinos, países, cidades]

Tartária, Croácia, Valáquia, Moscou, Westphalen na Alemanha, Piemonte na Sabóia, as partes oeste e sul da Bavária, a Média, a Arábia, Hamburgo,[418] Breme, Montserrat e Pesaro na Itália, Trent,[419] Ingolstadt.

[PROPRIEDADES E QUALIDADES DE PEIXES]

Peixes é da triplicidade da água, um signo do Norte, frio, úmido, fleumático, feminino, noturno, o domicílio de Júpiter, a exaltação de Vênus, um signo bicorpóreo, comum ou de dois corpos, um signo ocioso, efeminado e doentio, ou que representa uma pessoa sem ação.



[Doenças]

Todas as doenças no pé, como a gota, e todas as imperfeições ou claudicações nesses membros, e de forma geral, fleumas salgadas, sarna, coceira, inchaços, erupções, bolhas e úlceras causadas por sangue podre, doenças frias e úmidas.

[Locais]

Representa terrenos cheios de água, ou onde muitas fontes e muitas aves de corte estejam, e também tanques de peixes ou rios cheios de peixe, locais que já tenham sido eremitérios ou conventos, fossos ao redor das casas, moinhos d'água; em casas perto de água, algum poço ou bomba, ou onde tenha água.

[Constituição física]

Uma estatura baixa, mal composta, não muito agradável, uma face boa e grande, complexão pálida, o corpo carnudo ou inchado, não muito reto, mas se curvando um pouco com a cabeça.

[Reinos, países, cidades]

A Calábria na Sicília, Portugal, Normandia, o norte do Egito, Alexandria, Rennes, Worms, Ratisbona, Compostela.

[382] Esse deveria ser o capítulo XVII; Lilly repete a numeração e não a conserta em ponto nenhum. Para não modificar toda a ordem dos demais capítulos, este será o capítulo XVIa.

[383] Literalmente: “Não queira me tocar”. O uso do verbo *nolo* (“não querer”, “não ter vontade”, “recusar”, “não desejar”) era uma forma polida de construir o imperativo negativo. A expressão significa, então, “não me toque”.

A doença que o termo designa é *lupus*, ou qualquer câncer ou doença facial com a mesma aparência. O motivo para este nome é que tocar ou mexer na pele agrava o problema.

[384] Região no sudoeste da Alemanha.

[385] De acordo com Argoli (v. nota 388 sobre “Augusta Caesarea”, *infra*), a Dinamarca é regida por Aquário.

[386] Alta Silésia é uma região no sul da moderna República da Polônia. É a parte sudeste da Silésia (que incluía uma parte maior da Polônia e algumas regiões menores que agora pertencem à Alemanha e à República Tcheca).

[387] Argoli (v. nota seguinte) dá a Palestina a Áries e relaciona Judéia para Escorpião. Luca Gaurico (em *Opera Omnia*, Tomo III) afirma que *Judaea, sive Palestina* (“Judéia, ou Palestina”) é regida por Áries. Zamorano (v. nota seguinte) também põe “*Judea*” e “*Palestina*” sob a regência de Áries.

[388] O texto original, nas duas primeiras edições, insere uma vírgula entre Augusta e Caesarea (“Augusta, Caesarea”), como se fossem duas cidades diferentes.

Augusta é uma cidade na Sicília, Itália (há outras cidades que em algum momento tiveram este nome, como Aosta, Perugia e Turin, na Itália, Trier e Augsburg, na Alemanha, e Braga em Portugal, entre muitas outras). *Caesarea* já foi o nome de muitas cidades, e é o nome atual de uma cidade em Israel (construída no mesmo lugar em que *Caesarea Maritima* foi fundada por Herodes o Grande). O único lugar chamado Caesarea na época de Lilly, no entanto, provavelmente era a Ilha de Jersey, uma das ilhas do Canal da Mancha. Todas as outras ou já haviam mudado de nome ou desaparecido. Por outro lado, na obra *Ptolemaeus Paruum* (“Pequeno Ptolomeu” ou “Ptolomeu Resumido”), Andrea Argoli dá uma lista bastante parecida com as atribuições de signos a países, regiões e cidades apresentadas neste capítulo.

A lista não é, obviamente, idêntica: por exemplo, ela omite, em Áries, um país mencionado por Lilly (Dinamarca), omite Verona e Pádua, mencionadas neste texto, e adiciona algumas cidades que ele ignora (Ancola, Imola, Favens – *Faventia* –, Lindau – *Lindavia* –, Brunswick – *Bransuicum* – e Cracóvia – *Krakow*). No entanto, é semelhante o bastante para justificar uma comparação.

A última cidade da lista de Argoli é *Caesar Ausgusta*, Saragoça, na Espanha, o que faz sentido.

O trabalho de Argoli foi publicado mais ou menos na mesma época que o *Christian Astrology* (1652), o que parece implicar que a semelhança venha das mesmas fontes, não por influência direta. A fonte explícita de Argoli é, obviamente, Ptolomeu, mas sua lista é muito maior do que a que existe no *Tetrabiblos*.

O cosmógrafo real espanhol Rodrigo Zamorano, em sua obra *Cronologia y Reportorio de la Razón de los Tiempos* (“Cronologia e Relatório das Razões dos Tempos”, 1594, Sevilha, Espanha) dá uma lista de países e cidades para cada signo que, mais uma vez, embora não seja idêntica a nenhuma das outras, é semelhante o suficiente para suspeitarmos de que use as mesmas fontes. Ele menciona Saragoça e omite “Augusta, Caesaria” (e “Augusta Caesaria”) para Áries.

[389] Segundo Argoli, Pádua é regida por Escorpião.

[390] Há quatro cidades chamadas “Novigrad” na Croácia atualmente.

Pode ser Novigrad no Condado de Zadar, onde Isabel da Bósnia e sua filha, Maria Rainha da Hungria e Croácia, foram presas. O castelo que serviu de prisão para as duas (e onde Isabel foi estrangulada) é chamado de Castelo Novigrad.

As outras três são Novigrad Podravski, Novigrad na Dobri, e Novigrad (Condado de Istria), que, embora seja a maior das quatro, era chamada por seu nome italiano, Cittanova (“Novigrad” e Cittanova significam *cidade nova*) entre os séculos XI e XVIII (ela pertencia à República de Veneza). Há uma cidade chamada de Novi Grad em Osijek, na Croácia, que não existia na época de Lilly.

Há uma Novi Grad (Republika Srpska) na Bósnia-Herzegovina, mas que era chamada de Castrum Novum na época (e, a partir do século XIX, de Bosanski Novi).

Outra possibilidade é a Grande Novgorod (chamada de *Novoguardia* em latim), na Rússia. O nome também quer dizer “cidade nova”.

[391] Há uma pequena cidade chamada Panormos em Tinos, na Grécia, mas a cidade mencionada aqui é provavelmente Palermo, na Itália.

[392] Argoli a põe sob a regência de Leão; Zamorano, sob Câncer.

[393] Pode ser Karlovac na Croácia, chamada de Karlstadt ou Carlstadt em homenagem ao seu fundador, Carlos II, Arquiduque da Áustria.

Por outro lado, pode ser Karlstad, na Suécia (o nome é em homenagem ao então Duque Carlos, posteriormente Carlos IX, Rei da Suécia).

[394] Würzburg, na Bavária, Alemanha.

[395] Hartford, em Cambridgeshire, Inglaterra.

[396] Wittemberg é regida por Gêmeos segundo Argoli (*Vuittemberg Duc.*) e Zamorano (*Vuittemberg*).

[397] Argoli, Zamorano e Gaurico mencionam uma cidade chamada “Luc[c]a”, regida por Câncer. Trata-se provavelmente da cidade italiana de Lucca, na Toscana; seu nome não tem nada a ver com São Lucas – ela já era chamada Lucca antes do começo do Império Romano. Provavelmente, Lilly se confundiu.

Se ele realmente quis se referir a uma cidade com o nome do santo, há algumas opções:

Há uma pequena cidade chamada Saint-Luc no Eure, na França, que era chamada de “Sanctus Lucas”, e uma chamada San Luca na Calábria, na Itália, fundada mais ou menos meio século antes da publicação deste texto. Havia também uma cidade chamada Saint-Luc na Suíça (hoje em dia, ela se uniu a outras para formar a cidade de Anniviers); no entanto, ela era chamada apenas de “Luc” até o século XX.

[398] Essa é a opção mais provável, mas Koblenz, na Suíça, também já foi chamada de Confluentia.

[399] Regida por Virgem e Capricórnio, segundo Argoli.

[400] Tanto Argoli quanto Gaurico a relacionam com o signo de Câncer.

[401] Zamorano a relaciona com Câncer.

[402] Lilly deve estar se referindo ao fato de ela ter sido destruída e reconstruída

[403] Speyer, na Alemanha.

[404] Ver nota 209 *supra*.

[405] O original diz “*Valentia*”, que provavelmente é Valência, na Espanha. No entanto, Valence (em Drôme, na França) e Nuragus (na Sardenha, Itália) já tiveram o mesmo nome.

[406] “Mercado de Júlio”: Cividale del Friuli, comuna italiana. Lilly diz “Forum Iulli na Itália” porque Fréjus, na França, também já foi chamada de “*Forum Iulli*”.

[407] A princípio Viena, na Áustria; consta no original para Libra e Escorpião.

Argoli, atribui, no entanto, Viena a Libra, e Vienna Allobrogum, *Vienna dos Alóbrogos* (um povo gaulês), a Escorpião. Esta cidade, que deve ser a que Lilly tinha em mente aqui, é a atual Vienne, em Isère, na França.

[408] Argoli a relaciona com Capricórnio (como *Gandavum*).

[409] V. nota 209 *supra*.

[410] No original, “*sports*”, palavra que mudou um pouco de sentido. Poderia significar também atividade sexual, mas isso não harmoniza com o sentido do texto – Lilly provavelmente quer dizer qualquer atividade, diversão ou jogo que exija esforço físico, principalmente atividades ao ar livre.

[411] Na época em que este texto foi escrito, ela ainda não era parte de Budapeste.

[412] Veja a nota 260 *supra*. Há outros exemplos de cidades atribuídas a mais de um signo.

[413] Há uma cidade chamada de Stargard na Polônia (Stargard in Pommern, ou Stargard Szczeciński), e outras que já tiveram, em algum momento, este nome (como Oldenburd in Holstein, hoje em dia pertencente à Alemanha).

Zamorano menciona *Esturgardia*, a cidade alemã de Stuttgart, o que parece a opção mais provável.

[414] Este curioso comentário pode ser simplesmente um dos vários exemplos de Lilly ter começado a escrever e percebido que falou algo que não queria.

De qualquer forma, o que ele quis dizer é: “Capricórnio costuma escurecer; vi alguns exemplos de pessoas com Capricórnio ascendendo e cabelos brancos (presumivelmente, sem ser por causa de idade avançada), mas isso deve ter acontecido porque a família dessas pessoas tinha esta tendência, independente do signo ascendente”.

Ou seja, as pessoas variam muito mais em função da família, da constituição genética dos pais, do que em razão do signo ascendente, e mesmo Lilly, que vivia numa cidade com pouca variação fenotípica quando comparada à maioria do mundo hoje em dia (inclusive a própria Londres atual), conseguia perceber isso.

[415] Quando Lilly escreveu este livro, o Império Otomano dominava a Grécia.

[416] O original relaciona “*Hassia*”, mas se trata provavelmente da *Hessia* mencionada por Zamorano. Hesse é um estado federal na Alemanha.

Hassia ou *Chassia* são um grupo de montanhas na Grécia.

[417] Talvez Mechelen, na Bélgica.

[418] O original diz (nas duas primeiras edições) “*Hamborough*”, em vez de “Hamburg”, mas provavelmente é a mesma cidade (“*borough*” e “*burg*” têm a mesma origem e significavam “cidade fortificada”). Zamorano e Argoli confirmam Hamburgo relacionado com Aquário.

[419] Argoli relaciona Trent com Aquário e Gêmeos.

CAPÍTULO XVII

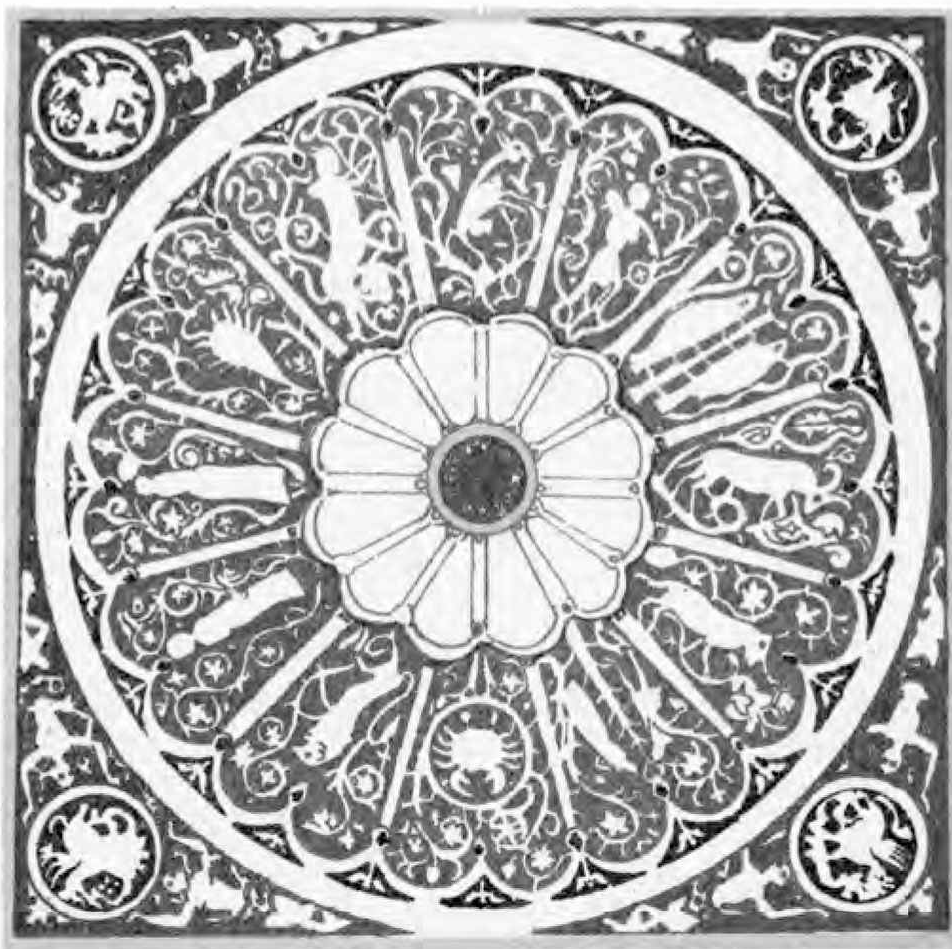
A explicação da utilidade do discurso anterior sobre os doze signos

Se alguém perguntar ao artista [astrólogo] sobre a condição, qualidade ou estatura da pessoa de quem se pergunta, então observa o signo da casa pela qual ele é significado, o signo no qual o regente daquela casa está, e no qual a Lua está, mistura um com o outro, e pelos maiores testemunhos dá teu veredito; pois, se o signo ascendente for humano, aéreo, e o regente deste signo ou a Lua estiverem em um signo da mesma triplicidade ou natureza, deves determinar que o corpo seja bonito e que a pessoa de quem se pergunta seja sociável, ou cortês, etc.

Se a questão for sobre uma doença, e Áries estiver ou na cúspide do ascendente, ou descendendo na 6ª, deves decidir que há algo na sua doença da natureza de Áries, mas deves descobrir qual é a doença pelo concurso dos outros significadores.

Se um cidadão do campo ou da cidade perdeu ou não sabe onde está seu gado, ou qualquer coisa material dentro de sua casa, deixa que ele observe em qual signo o significador da coisa está; se em Áries, e se tratar de um animal extraviado, ou coisa parecida, deixa-o ver para que tipo de locais o signo aponta e deixa-o ir a esses locais para procurar, considerando o quadrante do céu que o signo significa; se se tratar de um bem imóvel, o qual não se move sem a ação de um homem ou de uma mulher, então deixa que ele olhe nas partes da casa, ou nas partes ao redor da casa, que Áries significa.

Se alguém perguntar algo relacionado a viagens, se algum país, cidade ou reino será saudável ou próspero para ele; vê, no mapa, em qual signo o regente do ascendente está, se o significador estiver afortunado em Áries, ou se Júpiter ou Vênus estiverem nele, a pessoa pode viajar ou residir com segurança nas cidades ou países que o signo de Áries representa, o que podes facilmente discernir no catálogo mencionado acima: os países sujeitos ao signo no qual os maléficos estejam posicionados, a menos que eles próprios sejam significadores, são sempre desafortunados: lembra-te de que um cavalheiro normalmente pergunta se manterá a própria saúde e viverá prosperamente neste ou naquele país ou cidade; o mercador geralmente deseja o comércio e o aumento do seu estoque; portanto, no mapa de um mercador, deves considerar o país ou cidade sujeito ao signo da 2ª casa, ou onde a Parte da Fortuna [420] está, ou onde o regente da 2ª está, e o que está mais fortificado, e para lá deves deixá-lo exercer o comércio.



[420] O autor explica o que é a Parte da Fortuna e como calculá-la no volume seguinte. De forma muito resumida, é um ponto especial, calculado a partir das posições do Sol, da Lua e do ascendente. Seus significados estão relacionados às significações naturais da Lua e, além disso, saúde e finanças.

CAPÍTULO XVIII

Sobre as dignidades essenciais dos planetas

O modo mais preciso de análise em astrologia é, em primeiro lugar, ser perito na natureza dos planetas e dos signos.

Em segundo lugar, conhecer a força ou a debilidade dos planetas, os significadores e um bom equilíbrio deles e dos seus aspectos e as diversas misturas, na sua análise.

Em terceiro lugar, aplicar de forma correta a influência da condição do céu levantado e dos aspectos dos planetas uns com os outros no momento da questão, de acordo com as máximas naturais (e não forçadas) da arte; pois, o quanto forçares teu veredito para além da natureza será o quanto aumentarás o teu erro.[421]

Diz-se que um planeta está muito forte quando ele tem muitas dignidades essenciais, que são conhecidas por ele estar seja no seu domicílio, na sua exaltação, na triplicidade, no seu termo ou face, ou no momento de se abrir o mapa.

Como, por exemplo:

[Dignidade essencial de domicílio]

Em uma imagem do céu, se encontrares um planeta em quaisquer dos signos que chamamos de seu *domicílio*, ele estará essencialmente forte, e a ele damos cinco dignidades,[422] como Saturno em Capricórnio, Júpiter em Sagitário, etc.

Na análise, quando um planeta ou significador estiver em seu próprio domicílio, ele representa um homem na condição de senhor de sua própria casa, propriedade e fortuna; ou um homem a quem falta muito pouco dos bens deste mundo; ou essa posição te informa que o homem está em um estado ou condição muito feliz; isso será verdade, a menos que o significador esteja retrógrado, ou combusto,[423] ou afligido por qualquer outro planeta ou aspecto malévolos.

[Exaltação]

Se ele estiver no signo no qual é exaltado, debes atribuir a ele quatro dignidades essenciais, estando ele no grau exato da sua exaltação[424] ou não; como, por exemplo, Marte em Capricórnio ou Júpiter em Câncer.

Se o significador estiver na própria exaltação e não estiver impedido de nenhuma forma, mas estiver angular, representa uma pessoa de condição ativa, arrogante, afirmando mais sobre si mesmo do que o devido;[425] pois é observável que os planetas em algumas partes do Zodíaco declaram de forma mais evidente os seus efeitos do que em outras; e eu julgo que isso ocorra nos signos e graus nos quais as estrelas fixas da mesma natureza do planeta estejam em maior número e próximas da eclíptica.[426]

[Triplicidade]

Se estiver em quaisquer dos signos que lhe são atribuídos como sua triplicidade, ele recebe três dignidades; mas aqui debes ter cuidado; como por exemplo: em uma questão, natividade, ou coisa parecida, se encontrares o Sol em Áries, e a questão, ou natividade, ou o mapa levantado for à noite, e fores examinar as dignidades do Sol, ele deve receber quatro dignidades por estar

			D	N										
♈	♂ D	♈ 19	♈	♈	♈ 6	♀ 14	♂ 21	♂ 26	♂ 30	♂ 10	♈ 20	♀ 30	♀	♂
♉	♀ N	♉ 3	♀	♉	♀ 8	♂ 15	♈ 22	♂ 26	♂ 30	♂ 10	♉ 20	♂ 30	♂	
♊	♂ D	♊ 3	♂	♊	♂ 7	♈ 14	♀ 21	♂ 25	♂ 30	♈ 10	♂ 20	♈ 30	♈	
♋	♂ D,N	♈ 15	♂	♂	♂ 6	♈ 13	♂ 20	♀ 27	♂ 30	♀ 10	♂ 20	♉ 30	♂	
♌	♈ N,D		♈	♈	♈ 6	♂ 13	♀ 19	♈ 25	♂ 30	♈ 10	♈ 20	♂ 30	♈	
♍	♀ N	♈ 15	♀	♉	♀ 7	♀ 13	♈ 18	♂ 24	♂ 30	♈ 10	♀ 20	♈ 30	♈	♀
♎	♀ D	♈ 21	♈	♊	♈ 6	♀ 11	♈ 19	♂ 24	♂ 30	♉ 10	♈ 20	♈ 30	♂	♈
♏	♂ N		♂	♂	♂ 6	♈ 14	♀ 21	♂ 27	♂ 30	♈ 10	♈ 20	♀ 30	♀	♉
♐	♈ D	♉ 3	♈	♈	♈ 8	♀ 14	♂ 19	♈ 25	♂ 30	♈ 10	♉ 20	♈ 30	♈	
♑	♈ N	♂ 28	♀	♉	♀ 6	♈ 12	♈ 19	♂ 25	♈ 30	♈ 10	♈ 20	♈ 30	♉	♈
♒	♈ D		♈	♊	♈ 6	♈ 12	♀ 20	♈ 25	♂ 30	♀ 10	♈ 20	♉ 30	♈	
♓	♈ N	♀ 27	♂	♂	♀ 8	♈ 14	♂ 20	♂ 26	♈ 30	♈ 10	♈ 20	♂ 30	♈	♈

Cada planeta tem dois signos como seu domicílio, exceto o Sol e a Lua, os quais têm apenas um cada um: Saturno tem Capricórnio e Aquário; Júpiter, Sagitário e Peixes; Marte, Áries e Escorpião; Sol, Leão; Vênus, Touro e Libra; Mercúrio, Gêmeos e Virgem; Lua, Câncer. Um destes domicílios é chamado de *diurno*, assinalado na segunda coluna pela letra D. O outro é *noturno*, assinalado pela letra N. Os planetas recebem a sua exaltação nos signos que são apontados pela terceira coluna; por exemplo, o Sol em 19 de Áries; a Lua em 3 de Touro, o Nodo Norte[432] em 3 graus de Gêmeos, etc., são exaltados.

Esses doze signos são divididos em quatro triplicidades: a quarta coluna te informa qual planeta ou planetas, tanto de dia quanto de noite, governam cada triplicidade: para Áries, Leão e Sagitário, encontra o Sol e Júpiter, ou seja, o Sol governa de dia esta triplicidade, e Júpiter, de noite; para Touro, Virgem e Capricórnio, encontra Vênus e a Lua; ou seja, Vênus domina de dia, e a Lua, de noite, nesta triplicidade; para Gêmeos, Libra e Aquário, encontra Saturno e Mercúrio, que regem como dito acima; para Câncer, Escorpião e Peixes, encontra Marte, que, de acordo com Ptolomeu e Naibod, rege sozinho esta triplicidade tanto de dia quanto de noite.

Para Áries, na quinta, sexta, sétima, oitava e nona colunas, encontra Júpiter 6, Vênus 14, o que te informa que os primeiros seis 6 graus de Áries são os termos de Júpiter, e do 6 até o 14[433] são os termos de Vênus, etc.

Na linha de Áries, na décima, décima-primeira e décima-segunda colunas, encontra Marte 10, Sol 20, Vênus 30, ou seja, os 10 primeiros graus de Áries são a face de Marte; de 10 a 20, a face do Sol; de 20 a 30, a face de Vênus, etc.

Na décima-terceira coluna, para Áries, encontra o detrimento de Vênus, ou seja, Vênus, estando em Áries, está em um signo oposto a um dos seus próprios domicílios, e portanto se diz que ela está em detrimento.

Na décima-quarta coluna, na linha de Áries, encontra Saturno e, acima dele, *queda*; ou seja, Saturno, quando está em Áries, está oposto a Libra, sua exaltação, e portanto está desafortunado, etc. Embora estas coisas já estejam expressas na natureza dos planetas, esta tabela as faz aparecer de forma mais evidente para o olho.

[421] Uma das pérolas de sabedoria que Lilly às vezes produz. No original: “(...) for by how much you endeavour to strain a judgment beyond nature, by so much the more you augment your error”.

[422] Essa escala de valores não tem nenhum fundamento simbólico especial; é um macete para comparar as diversas dignidades. Por exemplo, a dignidade de triplicidade não é a *soma* das dignidades de termo e face, mas atribuir-lhe o valor “3” e

ao termo e à face, “2” e “1”, é um modo fácil de lembrar a hierarquia de força entre elas.

[423] “Combusto”, termo explicado mais adiante.

[424] Lilly menciona os graus de exaltação dos planetas nos capítulos em que os descreve; eles são apresentados de novo na tabela de dignidades.

[425] Ou seja, a exaltação carrega sempre um sentido de exagero.

[426] Esta não nos parece uma boa explicação; os exemplos contrários em todos os signos e para todos os planetas são numerosos demais para se apresentar aqui.

Além disso, há um erro de princípio: se as afinidades entre os planetas e os signos fossem devidos às estrelas, os signos seriam supérfluos e os locais em que os planetas têm dignidades mudariam ao longo do tempo.

A associação entre os planetas e os signos tem a ver com as naturezas essenciais dos dois. Marte manifesta a mesma coisa que Áries, Escorpião (e em algum sentido Capricórnio) simbolizam, num nível diferente, e assim acontece com os demais planetas.

Isso não se traduz simplesmente pela repetição das qualidades essenciais: para ficar no mesmo exemplo, Áries e Marte são quentes e secos, mas Escorpião é frio e úmido, e Capricórnio, frio e seco. A explicação é longa demais e foge às intenções desta nota, mas Marte exterior, noturno, e Marte noturno, interior, são manifestações, no nível dos planetas, das mesmas qualidades essenciais que Áries e Escorpião simbolizam no nível dos signos.

[427] Como discutido anteriormente, Lilly utiliza o sistema de dois regentes para as triplicidades, seguindo a maior parte dos autores que cita (mas não todos), tendo influenciado grande parte dos astrólogos posteriores.

[428] A origem dos *termos* (também chamados de limites) é pouco conhecida, controversa, e discuti-la foge ao propósito dessas notas.

Ptolomeu menciona uma tabela “conforme os egípcios”, uma tabela “conforme os caldeus”, e uma que ele diz ter encontrado em um manuscrito antigo que, embora difícil de decifrar, apresentava uma explicação mais racional para os termos. Essa terceira tabela ficou conhecida como “tabela dos termos segundo Ptolomeu”.

Lilly diz seguir essa última, mas há algumas diferenças entre ela e os termos apresentados na tabela de dignidades essenciais (quem primeiro chamou a atenção a essa discrepância foi a astróloga sérvia Goritsa Svortsan). Além disso, há, como mencionamos antes, as divergências entre a tabela de dignidades e os valores apresentados nos capítulos dedicados a cada planeta.

Os signos em que há diferença (termos diferentes em *itálico*):

Gêmeos. Segundo Ptolomeu, os termos são dos seguintes planetas, na ordem crescente: Mercúrio, Júpiter, Vênus, *Marte* e *Saturno*. Segundo Lilly: Mercúrio, Júpiter, Vênus, *Saturno* e *Marte*.

Leão. Para Ptolomeu, os termos são: *Júpiter*, Mercúrio, *Saturno*, *Vênus* e Marte, enquanto Lilly apresenta: *Saturno*, Mercúrio, *Vênus*, *Júpiter* e Marte.

Libra. Segundo Ptolomeu: Saturno, Vênus, *Mercúrio*, *Júpiter* e Marte. Segundo Lilly: Saturno, Vênus, *Júpiter*, *Mercúrio* e Marte. Escorpião. Segundo Ptolomeu: Marte, *Vênus*, *Júpiter*, Mercúrio e Saturno. Segundo Lilly: Marte, *Júpiter*, *Vênus*, Mercúrio e Saturno.

Capricórnio. Segundo Ptolomeu: Vênus, Mercúrio, Júpiter, *Saturno* e *Marte*. Segundo Lilly: Vênus, Mercúrio, Júpiter, *Marte* e *Saturno*.

[429] *Face*, ou *decanato*, como mencionado anteriormente, é uma divisão correspondente a um terço (dez graus, de onde vem o termo “decanato”) de um signo. Não é a mesma coisa que Ptolomeu chama de face (que é uma dignidade relacionada à posição do planeta com relação aos luminares – a Lua e o Sol).

Ptolomeu menciona as quatro dignidades anteriores explicadas por Lilly e outras, chamadas de “locais” e “graus”, sem lhes dar destaque.

[430] Como discutido em nota anterior, há uma diferença teórica (que quase sempre implica uma diferença prática) entre estar *essencialmente* forte e *acidentalmente* forte.

Como fica mais claro quando Lilly menciona as dignidades e debilidades acidentais, elas estão relacionadas à facilidade ou *dificuldade* de ação. As dignidades e debilidades essenciais, no entanto, estão relacionadas com a *natureza* da ação – com a essência do planeta e como ele manifestará essa essência.

[431] Isto não é verdade. Como mencionamos acima, vários autores usam os sistema de três triplicidades, e os termos variam conforme o autor. Dariot, por exemplo, parece seguir Ptolomeu, mas seu sistema é diferente tanto dele quanto de Lilly (embora as diferenças possam ter surgido na hora em que Dariot organizou as dignidades para apresentá-las no livro; em vez de uma tabela, ele montou um sistema circular, no qual se poderia acompanhar as dignidades como se estivéssemos avançando pela eclíptica). Esta tabela apresentada por Lilly parece ser unânime *entre os autores de língua inglesa* da sua época posteriores a ele.

[432] Embora a tabela seja *de acordo com Ptolomeu*, não há graus de exaltação no *Tetrabiblos*; muito menos exaltação e queda dos nodos.

A exaltação dos nodos não faz sentido algum. Eles não são planetas, mas (como explicado anteriormente) interseções das trajetórias da Lua e do Sol. Então, eles só podem ter qualidades essenciais por analogia (eles não têm luz, movimento visível,

etc), e não podem ter relação alguma com as qualidades essenciais dos signos nos quais estejam. Eles não são agentes, então não há significação possível em eles estarem exaltados ou em queda.

Quase tão estranho quanto isso é eles só terem esta dignidade, sem terem domicílio, triplicidade, termo ou face.

Al-Biruni (no *Livro das Instruções nos Elementos da Arte da Astrologia*) menciona as exaltações dos nodos, e os graus de exaltação dos planetas, dizendo que esses conceitos vêm dos persas e dos gregos.

É interessante ele afirmar que os hindus não mencionam os nodos neste contexto, porque, enquanto na astrologia ocidental eles são, de acordo com Lilly, “não planetas, mas nodos”, na astrologia hindu eles *são* planetas, embora de um tipo diferente (o Nodo Norte é um *planeta órfão* e o Nodo Sul é um *planeta-sombra*), e recebem os nomes de divindades (Rahu, o Nodo Norte, é a cabeça de um Asura chamado Svarbhanu, cortada por Vishnu, que engole o Sol, causando eclipses; Ketu, o Nodo Sul, é o corpo de Svarbhanu unido a uma cobra como cabeça, ou, de acordo com outras fontes, uma divindade totalmente desprovida de relação, uma encarnação de Indra que, depois de ter sido derrotado numa guerra contra os Asuras, virou uma sombra, em penitência por seus erros passados).

[433] Na verdade, como explicamos anteriormente, o termo de Júpiter vai até o 6º grau, e o de Vênus vai do 7º até o 14º. Isso concorda com a frase anterior (os seis primeiros, etc). O mesmo ocorre com as faces, mencionadas no trecho seguinte. Os números na tabela são ordinais.

CAPÍTULO XIX

Sobre os diversos termos, aspectos, palavras da arte, acidentes e outras ocorrências materiais entre os planetas, com outras regras que devem ser bem conhecidas e compreendidas antes que qualquer veredito possa ser dado em uma questão

Os raios, configurações ou aspectos mais fortes ou potentes são somente os seguintes (já denominados antes): o sextil, a quadratura, o trígono e a oposição;[434] normalmente chamamos a conjunção de aspecto, mas isso é muito inadequado.[435]

Um aspecto de *sextil* [436] é a distância de um planeta a outro pela sexta parte do círculo ou Zodíaco; 6 vezes 60 graus perfazem 360 graus; verás esse aspecto sendo chamado de *sexangular*, ou de *hexágono*.

Um aspecto de *quadratura*, ou *quadrangular*, ou *tetragonal*, é a distância entre dois pontos, ou dois planetas, pela quarta parte do círculo, pois 4 vezes 90 equivalem a trezentos e sessenta graus.

O aspecto de *trígono* consiste de 120 graus, ou a terça parte do círculo, pois 3 vezes 120 perfazem o círculo inteiro, ou 360 graus; ele é chamado de aspecto *triangular* ou *trigonal*, e, se encontrares, às vezes, a palavra *trigonocraton*, é a mesma coisa que um planeta regendo ou tendo o domínio de uma triplicidade ou trígono; pois três signos fazem um trígono ou uma triplicidade.

Uma *oposição* ou *radiação diamétrica* é quando dois planetas estão igualmente distantes 180 graus, ou metade do círculo, um do outro.

Uma *conjunção*, *coito*, *sínodo* ou *congresso* (pois alguns usam todas estas palavras) é quando dois planetas estão no mesmo grau e no mesmo minuto de um signo; mencionei anteriormente outros aspectos novos no início deste discurso.[437] Deves entender que, entre esses aspectos, o de *quadratura* é um sinal de *inimizade imperfeita*; e que a *oposição* é um aspecto ou argumento de *ódio perfeito*, o que deve ser compreendido da seguinte forma: [digamos que] uma questão seja proposta sobre se duas pessoas em desacordo se reconciliarão. Admitamos que eu encontre os dois significadores representando os dois adversários em aspecto de quadratura; determino, então – já que este aspecto é de ódio imperfeito – que o assunto não está tão perdido ainda, mas que pode haver esperanças de reconciliação entre eles – com uma pequena ajuda dos outros significadores ou planetas. Se encontro, porém, os significadores principais em oposição, é, então, segundo a natureza, impossível esperar paz entre eles até que a questão termine, se for uma disputa legal; ou até que eles tenham lutado, se se tratar de um duelo.

Os aspectos de sextil e de trígono são argumentos de amor, unidade e amizade, mas o trígono é mais forte, ou seja, se os dois significadores estiverem em sextil ou trígono, sem dúvida a paz pode ser selada de forma fácil.

As conjunções são boas ou más, conforme os planetas em conjunção forem amigos ou inimigos um do outro.

Também há a diferença entre aspecto *partil* ou *plático*: O aspecto *partil* é quando dois planetas estão exatamente a tantos graus um do outro de modo a fazer um aspecto perfeito; por exemplo, se Vênus estiver em 9 graus de Áries, e Júpiter em 9 graus de Leão, eles estão em um aspecto *partil* de trígono; ou, se o Sol estiver em um grau de Touro, e a Lua em um grau de Câncer, eles fazem um sextil *partil*, e este é um sinal ou argumento forte para o desempenho de qualquer

coisa, ou de que o assunto está praticamente concluído quando o aspecto é partil desta forma, e significa o bem; e é também um sinal forte de mal presente, quando há a ameaça de prejuízo.

Um aspecto plático é o que admite as orbes ou os raios dos dois planetas que significam algum assunto: por exemplo, se Vênus estiver no 10º grau de Touro, e Saturno em 18 graus de Virgem, aqui Vênus faz um trígono plático, ou está em um trígono plático, com Saturno, porque ela está dentro da metade de ambas as suas orbes; pois a metade da orbe ou dos raios de Saturno é 5, e de Vênus, 4, e a distância entre eles e seu aspecto perfeito é 8 graus; aqui, mais uma vez, devo inserir uma tabela, a das qualidades das orbes, embora já as tenha mencionado nas diversas descrições dos planetas; elas estão apresentadas como as encontrei nos melhores autores e segundo a minha própria experiência:

	g.	m.		g.	m.
Saturno	10	00	de acordo com outros	09	00
Júpiter	12	00	como alguns escreveram	09	00
Marte	07	30	todos concordam com	07	00
Sol	17	00	a maioria diz	15	00
Vênus	08	00	muitos escrevem apenas	07	00
Mercúrio	07	00	todos concordam em somente	07	00
Lua	12	30	geralmente apenas	12	00

Às vezes uso uma opção, às vezes a outra, do modo como minha memória melhor se lembrar delas, e isto sem gerar erro. [\[438 \]](#)

[Aplicação]

A *aplicação* dos planetas ocorre de três modos distintos:

Primeiro, quando um planeta de movimento mais rápido se aplica a um mais lento e pesado, ambos estando diretos; por exemplo, Marte em 10 graus de Áries, Mercúrio em 5; aqui, Mercúrio se aplica a uma conjunção com Marte.

Segundo, quando ambos os planetas estão retrógrados, como Mercúrio a 10 graus de Áries e Marte a 9 graus de Áries, com Mercúrio não voltando a estar direto até ter feito uma conjunção com Marte; esta é uma aplicação má, de uma discussão irrompendo de forma súbita, ou arruinando um negócio, conforme os significados dos dois planetas.

Terceiro, quando um planeta estiver direto e em menos graus, e um planeta retrógrado estiver em graus mais avançados do signo, por exemplo, Marte estando direto em 15 de Áries e Mercúrio retrógrado em 17 de Áries; esta é uma aplicação má e denota grandes mudanças no ar; em uma questão, alteração súbita; mas de forma mais detalhada explicarei o que é aplicação do seguinte modo.

[Aplicação]

É quando dois planetas se aproximam por conjunção ou por aspecto, ou seja, sextil, trígono, quadratura ou oposição; deves compreender que o planeta superior não se aplica ao inferior (a menos que estejam retrógrados), mas sempre o mais leve se aplica ao mais pesado; por exemplo, se Saturno estiver em 10 graus de Áries, e Marte no 7º grau de Áries, o mesmo signo, aqui Marte, estando em menos graus, e sendo um planeta mais leve que Saturno, se aplica a esta conjunção; se Marte estivesse no 7º grau de Gêmeos, ele teria se aplicado, então, a um aspecto de

sextil com Saturno: se Marte estivesse no 7º grau de Câncer, ele teria, então, se aplicado a uma quadratura com Saturno; se estivesse no 7º grau de Leão, teria se aplicado a um trígono com Saturno; se Marte estivesse no 7º grau de Libra, teria se aplicado a uma oposição com Saturno, e o aspecto verdadeiro teria ocorrido quando ele tivesse chegado ao mesmo grau e minuto no qual Saturno estivesse; e deves saber que, quando *Saturno está em Áries e lança seu sextil, sua quadratura ou seu trígono a qualquer planeta nos mesmos graus de Gêmeos, Câncer ou Leão*, este aspecto é chamado de *sextil, quadratura ou trígono sinistros*, e são aspectos de acordo com a sucessão dos signos, pois após Áries vem Touro, e então Gêmeos, e Câncer, etc., na ordem apropriada. Agora, se *Saturno estiver em Áries, ele também lança seu sextil, quadratura, ou trígono a qualquer planeta que estiver em Aquário, Capricórnio ou Sagitário*, e isto se chama de *aspecto destro*, e vai contra a ordem dos signos; a tabela anexa, porém, informar-te-á sobre isso de forma mais fácil.

UMA TABELA DOS ASPECTOS DOS SIGNOS UNS COM OS OUTROS

	*	□	△	♏		*	□	△	♏		*	□	△	♏
Destro	♌	♍	♎		Destro	♈	♉	♊		Destro	♈	♉	♊	
♈				♌	♌				♌	♌				♈
Sinistro	♈	♏	♍		Sinistro	♏	♌	♈		Sinistro	♌	♏	♈	
vvvvv														
Destro	♏	♌	♍		Destro	♏	♈	♉		Destro	♌	♏	♉	
♉				♍	♉				♏	♉				♏
Sinistro	♏	♍	♊		Sinistro	♌	♉	♍		Sinistro	♏	♈	♉	
Destro	♈	♏	♌		Destro	♍	♏	♈		Destro	♉	♌	♏	
♊				♎	♊				♈	♊				♍
Sinistro	♍	♊	♉		Sinistro	♉	♍	♌		Sinistro	♈	♉	♊	
Destro	♉	♈	♏		Destro	♊	♍	♏		Destro	♍	♉	♌	
♏				♍	♏				♉	♏				♊
Sinistro	♊	♏	♌		Sinistro	♍	♌	♏		Sinistro	♉	♈	♏	

A utilização da tabela mencionada acima.

Podes ver nas colunas 2, 3, 4 e 5, na parte superior da tabela, os símbolos de sextil, quadratura, trígono e oposição.

Deves ver na segunda linha e primeira coluna:

Destro
Áries
Sinistro

e nas quatro colunas seguintes, na mesma linha:

Aquário

Capricórnio'

Sagitário

Libra

Gêmeos

Câncer

Leão

O significado é o seguinte: temos um planeta posicionado em Áries e outro em Aquário, nos mesmos graus. Aquele em Áries observa o outro em Aquário com um aspecto sextil destro.

Estando um planeta em Áries e outro em Capricórnio, aquele em Áries observa o planeta em Capricórnio com uma quadratura destra.

Um planeta em Áries observando outro em Sagitário emite-lhe o seu trígono destro.

Um planeta em Áries observando outro em Libra emite-lhe o seu aspecto de oposição.

Para *Sinistro* e *Áries*, encontra *Gêmeos*, *Câncer* e *Leão*; ou seja, Áries observa Gêmeos com um sextil sinistro; Câncer, com uma quadratura sinistra; Leão, com um trígono sinistro. Observa que o aspecto destro é muito mais forte do que o sinistro; compreende que a mesma coisa acontece para as outras colunas, ou seja, que os aspectos destros são contrários à sucessão dos signos, e os sinistros, na ordem em que se seguem um após o outro.

Signos que não se observam um ao outro

♈	♉	♊	♋	♌	♍	♎	♏	♐	♑	♒	♓
♉	♈	♊	♌	♍	♎	♏	♐	♑	♒	♓	♈
♊	♋	♍	♎	♏	♐	♑	♒	♓	♈	♉	♊
♋	♌	♍	♎	♏	♐	♑	♒	♓	♈	♉	♊
♌	♍	♎	♏	♐	♑	♒	♓	♈	♉	♊	♋
♍	♎	♏	♐	♑	♒	♓	♈	♉	♊	♋	♌
♎	♏	♐	♑	♒	♓	♈	♉	♊	♋	♌	♍
♏	♐	♑	♒	♓	♈	♉	♊	♋	♌	♍	♎
♐	♑	♒	♓	♈	♉	♊	♋	♌	♍	♎	♏
♑	♒	♓	♈	♉	♊	♋	♌	♍	♎	♏	♐
♒	♓	♈	♉	♊	♋	♌	♍	♎	♏	♐	♑
♓	♈	♉	♊	♋	♌	♍	♎	♏	♐	♑	♒

Estes são chamados de signos inconjuntos, ou seja, se um planeta estiver em um deles, não pode ter nenhum aspecto com outro no signo abaixo: como, por exemplo, um em Áries não pode ter nenhum aspecto com outro em Touro ou Escorpião, ou um em Touro com um em Áries, Gêmeos, Libra ou Sagitário; da mesma forma, debes entender o restante. [\[439 \]](#)

[Separação]

A *separação* é, em primeiro lugar, quando dois planetas estão separados por 6 minutos de arco um do outro, [\[440 \]](#) como, por exemplo, Saturno em 10 graus e 25 minutos de Áries e Júpiter em 10 graus e 25 minutos de Áries: nestes graus e minutos, eles estão em conjunção perfeita; mas, quando Júpiter chegar a 10 graus e 31 ou 32 minutos de Áries, ele deve ser considerado como se separando de Saturno; no entanto, porque Saturno tem 9 graus de orbe, e como Júpiter tem a mesma quantidade, Júpiter não pode ser considerado como totalmente separado ou livre dos raios de Saturno até que ele lhe esteja a 9 graus de distância, pois a metade de sua orbe é 4 graus e 30 minutos, e a metade da orbe de Saturno é de 4 graus e 30 minutos; somadas, elas perfazem 9 graus inteiros; pois cada planeta que se aplica recebe metade da sua própria orbe e metade da orbe do planeta de quem se separa; por exemplo, se o Sol e a Lua estiverem em qualquer aspecto, a Lua deve, então, estar separada do Sol quando estiver distante do Sol 7 graus e 30 minutos – ou seja, metade da orbe do Sol e 6 graus, a metade da sua própria orbe; no total, 13 graus e 30 minutos.

O conhecimento preciso disso é excelente e aplicável a várias situações: admitamos, por exemplo, que dois planetas significadores em um casamento, no momento da questão, estejam separados por apenas alguns minutos; eu julgaria, então, que alguns dias antes teria havido uma grande probabilidade de casamento, mas que agora ele está envolto em suspense e que parece haver-lhe algum desgosto ou ruptura; e, à medida que os significadores se separam, da mesma forma o assunto e a afeição das partes envolvidas se alienam e mudam, e, segundo a quantidade de graus que o planeta mais rápido tem que percorrer até estar completamente separado do mais

lento, serão as semanas, dias, meses ou anos antes dos quais os dois amantes desistirão completamente ou verão que o assunto foi interrompido; se os dois significadores estiverem em signos móveis, angulares e com movimento rápido, o tempo será mais curto; em signos comuns, o tempo será mais longo; em signos fixos, um maior espaço de tempo será necessário.

[Proibição]

A *proibição* é quando dois planetas que significam o efeito ou a conclusão de alguma coisa sobre a qual se pergunta estão se aplicando a um aspecto; antes que façam um aspecto verdadeiro, outro planeta se interpõe, por corpo ou por aspecto, de forma que o assunto proposto seja prejudicado e retardado; isto é chamado de proibição.

Por exemplo, Marte está em 7 graus de Áries, e Saturno está em 12. Marte significa a realização do meu negócio, quando ele fizer uma conjunção com o corpo de Saturno, que promete a conclusão;[441] o Sol está, ao mesmo tempo, aos 6 graus de Áries. Agora, sabendo que o Sol é mais rápido em seu movimento do que Marte, ele o ultrapassará e chegará a uma conjunção com Saturno antes de Marte, razão pela qual o que quer que Marte ou Saturno significasse antes está agora proibido pelo Sol, que impediu primeiro Marte e então Saturno, antes de ambos chegarem a uma conjunção verdadeira. Este modo de proibição é chamado de *proibição conjuncional* ou *corporal*;[442] debes saber que a combustão de um planeta é o maior infortúnio que pode acontecer.[443]

O segundo modo de proibição é por aspecto, seja sextil, quadratura, trígono ou oposição, ou seja, quando dois planetas estão se aproximando de uma conjunção; por exemplo, Marte em 7 graus de Áries, Saturno em 15 de Áries; admitamos que o Sol esteja em 5 graus de Gêmeos; estando então mais rápido do que Marte no seu movimento diurno, rapidamente ultrapassa e vai de um sextil destro com Marte (e antes que Marte chegue à conjunção) a um sextil destro com Saturno; isto é chamado *proibição por aspecto*; do mesmo modo considera se o aspecto for quadratura, trígono ou oposição.

[Refreamento[444]]

Existe um outro modo de proibição, chamado, por alguns, mais apropriadamente, de *refreamento*; por exemplo, Saturno está em 12 graus de Áries, e Marte, em 7 graus. Aqui, Marte se aproxima de uma conjunção com Saturno, mas antes que chegue ao 10º ou 11º grau de Áries, torna-se retrógrado; desse modo evita chegar a uma conjunção com Saturno, que ainda se move para frente no signo; nada significado pela conjunção que aconteceria será levado a cabo.

[Translação[445]]

A *translação* de luz e de natureza é quando um planeta leve se separa de um planeta mais pesado e se une a outro mais pesado, e isto ocorre da seguinte maneira: esteja Saturno em 20 graus de Áries; Marte, em 15 graus de Áries, e Mercúrio em 16 graus de Áries; aqui Mercúrio, sendo um planeta rápido, se separa de Marte e translada a virtude de Marte a Saturno. Isto é feito por qualquer aspecto, como é feito por conjunção. E o significado disso na análise nada mais é que o seguinte: se o assunto ou coisa forem prometidos por Saturno, então um homem que seja significado por Mercúrio procurará toda a assistência que um homem marcial possa dar a Saturno, pela qual o negócio possa ser mais bem conduzido; em casamentos, processos legais, e na verdade em todas as questões comuns, ele é de grande uso e deve ser bem considerado.[446]

[Recepção]

A *recepção* é quando dois planetas que são significadores em qualquer questão ou assunto estão um na dignidade do outro; como o Sol em Áries, e Marte em Leão; aqui, a recepção destes dois planetas é por domicílio, e certamente é a mais forte e a melhor de todas as recepções. Ela pode ocorrer por triplicidade, termo ou face, ou por qualquer dignidade essencial; por exemplo, Vênus em Áries, e o Sol em Touro; aqui a recepção é por triplicidade, se a questão ou natividade for de dia; da mesma forma, Vênus no 24º grau de Áries e Marte no 16º de Gêmeos; aqui há recepção por termo, Marte estando nos termos de Vênus, e ela, nos termos dele.

A utilização disso é a seguinte; diversas vezes, quando a realização do assunto é negada por aspectos, ou quando os significadores não fazem aspecto algum um com o outro,[447] ou quando parece muito duvidoso o que é prometido por quadratura ou oposição dos significadores, [448] no entanto, se houver recepção mútua entre os significadores principais, a coisa ocorrerá, e isto sem nenhuma grande dificuldade, e com rapidez, para a alegria de ambas as partes.[449]

[Peregrino]

Um planeta é considerado, então, *peregrino*, quando está nos graus de qualquer signo no qual não tenha dignidade essencial; por exemplo, Saturno no 10º grau de Áries, este signo não sendo o seu domicílio, sua exaltação ou sua triplicidade, e não tendo naquele grau nem termo nem face, é considerado, então, peregrino;[450] se estivesse nos graus 27, 28, etc., de Áries, não poderia ser chamado de peregrino, porque então estaria no seu próprio termo.

Assim, o Sol, em qualquer parte de Câncer, está peregrino, não tendo nenhum tipo de dignidade neste signo.

Isto é muito importante em todas as questões: saber quem é o planeta peregrino, especialmente em questões de roubo; porque quase sempre o significador do ladrão é descoberto pelo planeta peregrino posicionado em um ângulo, ou na 2ª casa.

[Fora de curso]

Um planeta está *fora de curso* quando se separou de um planeta e não vai, durante a sua estadia no signo em que se encontra, aplicar-se a nenhum outro; isto acontece mais comumente com a Lua; em análises, debes observar com cuidado se ela estiver fora de curso ou não; raramente verás um negócio ser concluído de modo fácil quando ela estiver assim.[451]

[Frustração]

A *frustração* é quando um planeta mais rápido está prestes a se unir corporalmente com um mais pesado, mas antes de chegar a uma conjunção, o planeta mais pesado se une a outro, de forma que a conjunção do primeiro é frustrada; por exemplo, com Mercúrio em 10 graus de Áries, Marte a 12, Júpiter a 13 ; aqui, Mercúrio procura chegar a uma conjunção com Marte, mas Marte chega primeiro a uma conjunção com Júpiter, pela qual Mercúrio é frustrado na sua conjunção com Marte; em questões, isso significa a mesma coisa que o nosso provérbio comum: “Quando dois cachorros brigam, um terceiro fica com o osso”. [452]

[Hayz]

Hayz é quando um planeta masculino e diurno está, durante o dia, acima da terra, e num signo masculino, e quando um planeta feminino e noturno está, de noite, num signo feminino e abaixo

da terra.[453] Em questões, isso normalmente mostra o estado do querente no momento da questão, quando o seu significador é encontrado desta forma.

[Planetas superiores e inferiores]

Saturno, Júpiter e Marte, com órbitas acima do círculo do Sol, são chamados de planetas *superiores*, mais graves e mais pesados; Vênus, Mercúrio e a Lua são chamados de planetas *inferiores*, estando abaixo do círculo do Sol.

[Combustão]

Um planeta é considerado *combusto* pelo Sol quando está no mesmo signo que ele[454] e não está distante dele mais de 8 graus e 30 minutos, antes ou depois; por exemplo, Júpiter no 10º grau de Áries e o Sol no 18º grau de Áries; aqui, Júpiter está combusto; ou, esteja o Sol aos 18 graus de Áries, e Júpiter aos 28 graus de Áries; aqui, Júpiter está combusto. E debes observar que um planeta está mais aflito quando o Sol se aproxima de uma conjunção com ele do que quando o Sol se afasta dele, pois é o corpo do Sol que aflige. Eu considero que a metade de sua própria orbe mostre o momento da combustão, e não a de Júpiter; porque, por esta regra, Júpiter não deveria estar combusto antes que estivesse a 4 graus e meio do Sol. Eu sei que muitos são contra esta opinião.[455]

Deves seguir a opinião na qual encontrares maior verdade: o significador do querente estando combusto mostra que ele está aterrorizado, e sobrepujado por alguma grande pessoa.

[Sob os raios do Sol]

Um planeta é considerado como *sob os raios do Sol* até que esteja completamente afastado ou distante do seu corpo 17 graus, tanto antes quanto depois dele.[456]

[Cazimi, ou no coração do Sol]

Um planeta está *no coração do Sol*, ou em *Cazimi*, quando não está afastado dele mais do que 17 minutos, ou quando está a menos de 17 minutos antes ou depois, por exemplo, o Sol a 15º 30' de Touro, e Mercúrio a 15º 25' de Touro. Aqui, Mercúrio está em Cazimi, e todos os autores consideram um planeta em Cazimi fortificado por isto;[457] debes observar que todos os planetas podem estar em combustão pelo Sol, mas ele por sua vez nunca estará combusto por nenhum,[458] e que a combustão pode se dar somente por conjunção pessoal em um signo, e não por qualquer aspecto, seja sextil, quadratura, trígono ou oposição; seus aspectos de quadraturas ou oposição são aflitivos, mas não queimam nem fazem com que o planeta esteja em combustão.

[Oriental]

Saturno, Júpiter e Marte estão *orientais* com relação ao Sol desde o momento da sua conjunção com ele até lhe ficarem opostos; desta posição até a nova conjunção, são considerados como *ocidentais*.

[Ocidental]

Ser oriental é apenas ascender antes do Sol; ser ocidental é ser visto acima do horizonte, ou se pôr, após o Sol ter se posto; Mercúrio e Vênus não podem realizar sextil, quadratura, trígono ou

oposição com o Sol; sua orientalidade ocorre quando estão em graus menores do signo no qual o Sol está, ou no signo anterior; sua ocidentalidade, quando estão em graus posteriores ao Sol no signo em que ele está, ou estão no signo seguinte; pois debes saber que Mercúrio não pode estar mais de 28 graus[459] afastado do Sol, nem Vênus mais do que 48, embora alguns permitam alguns graus a mais. A Lua é oriental com relação ao Sol desde o momento da sua oposição até a conjunção, e ocidental desde o momento da conjunção até a oposição; e a razão disso é que ela excede em muito a rapidez de movimento do Sol, e na verdade entra mais rápido no signo, etc.

[Sitiado]

Um planeta está *sitiado* quando se encontra entre os corpos dos dois planetas malévolos, Saturno e Marte; por exemplo, Saturno em 15, Marte em 10 de Áries e Vênus em 13 de Áries. Aqui Vênus está sitiada pelos dois maléficos; isto representa, em questões, um homem que está entre a cruz e a espada; isto se Vênus, no momento do mapa, for um significador.[460]

Há outros acidentes dos planetas entre si, mencionados pelos antigos, mas têm tão pouco valor para a análise que simplesmente os omiti.

[Direto]

Quando um planeta avança no signo, como saindo do 13º grau para o 14º, e daí por diante.

[Retrógrado]

Quando um planeta volta; por exemplo, saindo do grau 10 e indo para o 9, 8, 7, etc.

[Estacionário]

Quando não se move, como os planetas superiores fazem durante dois, três ou quatro dias antes da retrogradação.

Uma tabela apropriada, pela qual se podem examinar as forças e as debilidades dos planetas:

DIGNIDADES ESSENCIAIS		DEBILIDADES ESSENCIAIS	
Um planeta no seu próprio domicílio, ou em recepção mútua por domicílio, deve ter dignidades	5	No seu detrimento	5
Na sua exaltação, ou recepção por exaltação	4	Na sua queda	4
Na sua própria triplicidade	3	Peregrino	3
No seu próprio termo	2		
No decanato ou face	1		
DIGNIDADES ACIDENTAIS		DEBILIDADES ACIDENTAIS	
No meio-do-céu ou no ascendente	5	Na 12ª casa	5
Na 7ª, 4ª e 11ª casas	4	Na 8ª e na 6ª	2
Na 2ª e na 5ª	3	Retrógrado	5
Na 9ª	2	De movimento lento	2
Na 3ª casa	1	♂ ♀ ocidentais	2
Direto (☉ e ♀ sempre são – para eles isso é nulo)	4	☿ ♀ orientais	2
De movimento rápido	2	♂ diminuindo sua luz	2

♌ 24 e ♈ quando orientais	2	Combusto pelo ☉	5
♍ 9 quando ocidentais	2	Sob os raios do ☉	4
♎ aumentando, ou quando ela é ocidental	2	♈ partil com ♌ ou ♈	5
Livre de combustão e dos raios do ☉	5	♈ partil com ♍	4
No coração do ☉ ou Cazimi	5	Sitiado por ♌ e ♈	5
Em ♈ partil com ♌ e ♍	5	♏ partil com ♌ ou ♈	4
Em ♈ partil com ♎	4	☊ partil com ♌ ou ♈	3
Em ♌ partil com ♌ e ♍	4	Em ♈ com Caput Algol em 20 ♎, ou a menos de 5 graus *	5
Em * partil com ♌ e ♍	3		
Em ♈ com Cor Leonis, em 24 graus de ♏ *	6		
Ou em ♈ com Spica em 18º de ♌**	5		

Não explicarei a tabela aqui, porque devo fazê-lo melhor mais à frente, com alguns exemplos.

Duas tabelas[461] necessárias dos signos, que devem ser compreendidas por todo astrólogo ou praticante:

	Graus masculinos + femininos	Graus claros, escuros, esfumaçados ou vazios	Graus profundos ou encurralados	Graus imperfeitos ou deficientes	Graus que aumentam a fortuna
♈	MAS. 8, 15, 30	E. 3, C.8, E.16, C.20	6 11 16		19
	FEM. 9, 22	V.24, C.29, V.30	23 29		
♉	MAS. 11, 21, 30	E.3, C.7, V.12, C.15	5 12	6 7 8	3 15
	FEM. 5, 17 24	V.20, C.28, E.30	24 25	9 10	27
♊	MAS. 16, 26	C.4, E.7, C.12, V.16	2 12 17		11
	C.22, E.27, V.30	26 30			
♋	MAS. 2, 10, 23, 30	C.12, E.14, V.18	12 17 23	9 10 11 12	1 2 3
	FEM. 8, 12, 27	ES.20, C.28, V.30	26 30	13 14 15	4 15
♌	MAS. 5, 15, 30	E.10, ES. 20	6 13 15	18 27	2 5 7
	FEM. 8, 23	V.25, C.30	22 23 28	28	19
♍	MAS. 12, 30	E.5, C.8, V.10, C.16	8 13 16		3 14
	FEM. 8, 20	ES. 22, V.27, E.30	21 22		20
♎	MAS. 5, 20, 30	C.5, E.10, C.18	1 7		3 15
	FEM. 15, 27	E.21, C.27, V.30	20 30		21
♏	MAS. 4, 17, 30	E.3, C.8, V.14, C.22	9 10 22	19 28	7 18
	FEM. 14, 25	ES. 24, V.29, E.30	23 27		20
♐	MAS.2, 12, 30	C.9, E.12, C.19	7 12 15	1 7 8	13 20
	FEM. 5, 24	ES.23, C.30	24 27 30	18 19	
♑	MAS. 11, 30	E.7, C.10, ES.15, C.19	7 17 22	26 27	12 13
	FEM. 19	E.22, V.25, E.30	24 29	28 29	14 20
♒	MAS. 5, 21, 27	ES.4, C.9, E.13	1 12 17	18 19	7 16
	FEM. 15, 5, 30	C.21, V.25, E.30	22 24 29		17 20
♓	MAS. 10, 23, 30	E.6, C.12, E.18	4 9 24		13 20
	FEM. 20, 28	C.22, V.25, C.28, E.30	27 28		

O uso da tabela

Muitas vezes pode ser de grande interesse do querente saber se uma mulher grávida terá um menino ou uma menina; ou se o ladrão é homem ou mulher, etc; caso aconteça que nem os ângulos, nem o sexo do planeta, nem os signos descubram isso, mas que os testemunhos sejam iguais, então, se considerares os graus do signo em que a Lua esteja, do signo em que o planeta significador da coisa ou pessoa sobre a qual se perguntou esteja, e o grau da cúspide da casa que signifique de quem se pergunta, e observares, na segunda coluna, se são graus masculinos ou femininos, poderás dar teu veredito, concluindo que a pessoa é um homem, se estiver em graus masculinos; ou mulher, se estiver em graus femininos.

Observa que os 8 primeiros graus de Áries são masculinos, o 9º grau é feminino, do 9 ao 15 são masculinos, do 15 ao 22 são femininos, do 22 ao 30 são masculinos, e assim por diante, do modo como estão explicados na tabela para todos os signos.[462]

A terceira coluna te informa que há, em cada signo, alguns graus, alguns chamados de claros, outros de escuros, esfumaçados, vazios, etc; a utilidade disto é a seguinte:[463]

Esteja um signo ascendendo em uma natividade ou questão; se o ascendente estiver nos graus que observas serem chamados de claros, a criança ou querente será mais clara; se o grau ascendendo for daqueles chamamos escuros, sua compleição não será tão branca, mas mais escura e obscura; e se tiver nascido deformado, a deformidade será maior e mais importante; mas se for deformado quando os graus claros de um signo estiverem ascendendo, a imperfeição deverá ser mais tolerável.

Se a Lua ou o grau ascendendo estiverem naqueles graus que chamamos de vazios, o querente, seja ele claro ou escuro, será curto de entendimento, e seu discernimento será menor do que o mundo supõe, e quanto mais o examinares, mais defeitos deverás encontrar. Se o ascendente, a Lua ou ambos estiverem nos graus que chamamos de esfumaçados, a pessoa que pergunta (ou o nativo) não deve ser nem muito clara nem muito escura, mas de uma compleição, estatura e condição mistas, entre o claro e o escuro, entre o alto e o baixo, e nem com muito discernimento nem muito estúpida.

Verás que os 3 primeiros graus de Áries são escuros, do 3º ao 8º são claros; do 8º ao 16º são escuros; do 16º ao 20º são claros, do 20º ao 24º são nulos, do 24º ao 29º são claros, e o último grau é nulo.

[Graus profundos ou encurralados]

Os *graus profundos* ou *encurralados* apresentados na quarta coluna têm a seguinte significação: se a Lua, o grau ascendendo, ou o regente do ascendente, estiverem em um deles, isto significa que o homem que fez a pergunta está parado, sem saber para que lado se dirigir, e que precisa de uma ajuda que o conduza a uma condição melhor; pois, assim como um homem caído em uma vala não sai facilmente sem ajuda, da mesma forma o querente neste caso não consegue sair sem ajuda.[464]

[Chamados por alguns graus azimene]

Os graus imperfeitos e deficientes são os mencionados na quinta coluna; o significado deles é o seguinte: se em qualquer questão encontrares quem fez a questão ou se, em uma natividade, encontrares o nativo com defeito em algum membro ou infectado com uma doença incurável, com defeito nas pernas ou pés, cegueira, surdez, etc., deves supor que o nativo tem um destes

graus *azimene* ascendendo no seu nascimento, ou o regente do ascendente, ou a Lua em um deles: em uma questão ou natividade, se vires que o querente é naturalmente deficiente, torto ou viciado em algum membro, e se de repente não conseguires dar nenhuma satisfação deste fato a ti mesmo no mapa, debes considerar o grau ascendendo, ou o grau no qual a Lua estiver, ou o regente do ascendente, ou o Senhor principal da Natividade ou questão; e não há dúvidas de que debes encontrar um ou mais destes em graus *azimene*.[\[465 \]](#)

[Graus aumentando a fortuna]

Estes graus estão relacionados na quinta coluna e fornecem o seguinte conhecimento: o de que, se a cúspide da 2ª casa, ou o regente da 2ª casa, ou Júpiter, ou a Parte da Fortuna estiverem em um desses graus, é um argumento de muita riqueza, e o de que o nativo ou querente será rico.

Uma tabela mostrando quais membros no corpo do homem cada planeta significa em cada um dos doze signos:

	♌	♍	♎	♏	♐	♑	♒
♈	Peito, braços	Pescoço, garganta, coração, barriga	Barriga, cabeça	Coxas	Rins, pés	Partes pudendas, pernas	Joelhos, cabeça
♉	Coração, peito, barriga	Ombro, braços, barriga, pescoço	Rins, garganta	Joelhos	Partes pudendas, cabeça	Coxas, pés	Pernas, garganta
♊	Barriga, coração	Peito, rins, partes pudendas	Partes pudendas, braços, peito	Pernas, tornozelos	Pernas, tornozelos	Joelhos, cabeça	Pés, ombros, braços, coxas
♋	Rins, barriga, partes pudendas	Coração, partes pudendas, coxas	Coxas, peito [466]	Joelhos [467]	Joelhos, ombros, braços	Pernas, garganta, olhos	Cabeça, peito, estômago
♌	Partes pudendas, rins	Barriga, coxas, joelhos	Joelhos, coração, barriga	Cabeça	Pernas, peito, coração	Pés, braços, ombros, garganta	Garganta, estômago, coração
♍	Coxas, partes pudendas, pés [468]	Rins, joelhos	Pernas, barriga	Garganta	Pés, estômago, coração, barriga	Cabeça, peito, coração	Braços, ombros, intestinos
♎	Joelhos, coxas	Partes pudendas, pernas, cabeça, olhos	Pés, Rins, partes pudendas	Ombros, braços	Cabeça, intestino delgado	Garganta, coração, estômago, barriga	Peito, rins, coração, barriga
♏	Joelhos, pernas	Coxas, pés	Cabeça, partes pudendas, braços, coxas	Peito, coração	Garganta, rins, partes pudendas	Ombros, braços, intestinos, costas	Estômago, coração, partes pudendas, barriga.
♐	Pernas, pés	Joelhos, cabeça, coxas	Gargantas, coxas, mãos, pés ⁴⁶⁹	Coração, barriga	Ombros, braços, partes pudendas, coxas	Peito, rins, coração, partes pudendas	Intestinos, coxas, costas.
♑	Cabeça, pés	Pernas, pescoço, olhos, joelhos	Braços, ombros, joelhos, pernas	Barriga, costas	Peito, coração, coxas	Estômago, coração, partes pudendas	Rins, joelhos, coxas
♒	Pescoço, cabeça	Pés, braços, ombros, peito	Peito, pernas, coração	Rins, partes pudendas	Coração, joelhos	Intestinos, coxas, coração	Partes pudendas, pernas, tornozelos
♓	Braços, ombros, pescoço	Cabeça, peito, coração	Cabeça, pés, barriga, tornozelos	Partes pudendas, coxas	Barriga, pernas, pescoço, garganta	Rins, joelhos, partes pudendas, coxas	Coxas, pés

Utilização e Motivo da Tabela Anterior [\[469 \]](#)

Foi somente quase quatro anos depois de ter começado a estudar astrologia que pude encontrar algum motivo para os planetas em cada um dos signos significarem os membros mencionados na

tabela.[470] Finalmente, lendo o aforismo 88 de Hermes, entendi o significado disso, ou seja, *erit impedimentum circa illum partem corporis quam significat signum, quod fuerit nativitatis tempore impeditum* (“haverá algum impedimento na parte do corpo, ou perto dela, que for significada pelo signo que estava afligido no momento do nascimento”). A utilização disso tudo se resume ao seguinte:

Se quiseses saber onde uma doença está, ou seja, em qual membro do corpo, vê em qual signo o significador da pessoa doente está e qual parte do corpo do homem aquele planeta significa naquele signo, o que podes fazer pela tabela anterior, e neste membro ou parte do corpo deves dizer que a pessoa doente está afligida ou doente.

Por exemplo, se Saturno for o significador da pessoa doente, e no momento da sua questão ele estiver em Gêmeos, recorre à tua tabela, e verás Saturno em Gêmeos indicando uma doença na barriga ou no coração, etc. Assim procede com o resto.

A justificativa da significação de cada planeta em cada signo é a seguinte:

Cada planeta no seu próprio domínio ou signo governa a cabeça; no segundo signo a partir deste domicílio, o pescoço; no terceiro signo a partir deste domicílio, os braços e os ombros; e assim sucessivamente, pelos doze signos: assim, Saturno em Capricórnio rege a cabeça; em Aquário, o pescoço; em Peixes, os braços e os ombros; da mesma forma, Júpiter em Sagitário rege a cabeça; em Capricórnio, o pescoço; em Aquário, os braços e o ombros.

A Lua observa a mesma ordem que o resto; no entanto, os árabes, de quem este ensinamento procede, atribuem-lhe em Áries a cabeça, bem como os joelhos. A cabeça, porque Áries a significa; os joelhos, porque Áries é o nono signo a partir de Câncer.

Deves observar isso nas marcas dos corpos dos homens, e em muitas outras análises, e fazer um uso preciso disto; sempre lembrando disto, o seguinte: quanto mais o signo estiver afligido, maior será a marca ou cicatriz; ou, quanto mais perto de um grau azimene, encurralado ou deficiente do signo, mais forte é será a deformidade, a doença, etc.

Considerações antes da Análise

Todos os antigos que escreveram sobre astrologia horária avisam ao astrólogo que, antes de analisá-lo, deve considerar bem se o mapa é radical e adequado para a análise. A questão, então, deve ser considerada radical (ou apropriada para ser analisada) quando o regente da hora – no momento de propor a questão e de abrir o mapa – e o regente do ascendente forem da mesma triplicidade ou da mesma natureza.[471]

Por exemplo, seja o regente da hora Marte, seja o signo ascendendo Escorpião, Câncer ou Peixes; esta questão é então radical, porque Marte é o regente da hora e da triplicidade da água, ou seja, dos signos Câncer, Escorpião e Peixes.

Novamente, seja Marte o regente da hora, com Áries ascendendo, a questão é radical, porque Marte é tanto o regente da hora quanto do signo ascendendo.

Seja o regente da hora Marte, com o signo de Leão ascendendo; aqui, embora o Sol seja um dos regentes da triplicidade do fogo e o regente do signo de Leão, ainda assim a questão deve ser analisada, porque o Sol –que é o regente do Ascendente – e Marte – que é o regente da hora – são ambos da mesma natureza, ou seja, quente e seca.[472]

Quando o grau 00, ou o primeiro ou segundo grau de um signo, estiver ascendendo (especialmente para signos de ascensão curta, ou seja, Capricórnio, Aquário, Áries, Touro, Gêmeos), não deves arriscar tua análise, a menos que o querente seja muito jovem e sua

aparência corporal, ou compleição, ou ainda as marcas ou cicatrizes de seu corpo concordem com a qualidade do signo ascendendo.

Se os graus 27, 28 ou 29 de qualquer signo estiverem ascendendo,[473] não é de forma nenhuma seguro proferir teu veredito, exceto se a idade do querente, em anos, corresponder ao número de graus ascendendo, ou a menos que o mapa seja feito em um determinado momento, ou seja, quando um homem tiver partido ou fugido em um momento determinado; há a esperança de que possas analisar, porque não se trata de uma questão proposta.[474]

Não é seguro fazer a análise quando a Lua estiver nos últimos graus de um signo,[475] especialmente em Gêmeos, Escorpião ou Capricórnio, ou, como alguns dizem, quando ela estiver na Via Combusta, que se dá quando ela está nos últimos 15 graus de Libra, ou nos 15 primeiros graus de Escorpião.[476]

Os eventos ocorrem com dificuldade, em qualquer tipo de assunto (exceto se os significadores principais estiverem muito fortes), quando a Lua estiver fora de curso; no entanto, ela, de algum modo, ainda desempenha sua função, se estiver fora de curso em Touro, Câncer, Sagitário ou Peixes.[477]

Também debes ter cautela quando, em qualquer questão proposta, encontrares a cúspide da 7ª casa afligida, ou o regente desta casa retrógrado, ou em algum impedimento, se o assunto não estiver relacionado com a 7ª casa, mas pertencer a qualquer outra casa;[478] isto é um testemunho de que o veredito do astrólogo dará pouco contentamento, ou não agradará ao querente, pois a 7ª casa normalmente significa o artista [astrólogo].[479]

Os árabes, como Alkindus e outros, propõem as regras que seguem, por serem merecedoras de consideração antes que uma questão seja analisada.

Por exemplo, se Saturno estiver no ascendente, especialmente se retrógrado, o assunto da questão raramente, ou nunca, ocorrerá de forma favorável.[480]

Saturno na 7ª casa ou corrompe a análise do astrólogo, ou é um sinal de que o assunto proposto irá de um infortúnio a outro.[481]

Se o regente do ascendente estiver combusto, nem a questão proposta ocorrerá, nem o querente se orientará pela análise.[482]

Se o regente da 7ª casa estiver afligido, ou em sua queda, ou nos termos dos infortúnios, o artista [astrólogo] dificilmente fará uma análise sólida.[483]

Quando os testemunhos das fortunas e dos infortúnios forem iguais, abstém-te de dar qualquer veredito; não é possível saber para qual lado a balança vai pender;[484] guarda tua opinião para ti até que outra questão te informe melhor.[485]

[434] Este comentário faz sentido se considerarmos que Lilly o tenha incluído por causa dos “aspectos keplerianos”, que menciona anteriormente: ele está dizendo que os aspectos importantes são estes.

[435] Ver nota 98 *supra*.

[436] O autor repete alguns termos já descritos antes.

[437] No capítulo III. Eles são o semissextil, o quintil, o tridecil, o biquintil e o quincôncio.

[438] Nos capítulos VIII–XIV, sobre os planetas, ele sempre apresenta os valores da segunda opção (ou seja, 9 graus para Saturno no capítulo VIII, 9 graus para Júpiter no capítulo IX, etc.).

A afirmação de que às vezes ele usa uma opção, às vezes outra, conforme sua memória melhor se lembra delas, é um sinal de que essa lista não é fixa.

As orbes não são escudos de isolamento de influência, mas áreas de relevância dos aspectos. Os aspectos em graus exatos, na verdade, são um refinamento do conceito de aspectos, que se dava por signos. Em tese, um planeta no primeiro grau de Áries faz trígono com um planeta no último grau de Leão, mas o efeito, na prática, é desprezível.

Assim, quanto mais próximos (quanto “menor for a orbe”) do aspecto, mais forte ele é. Os limites das orbes são macetes práticos, lembretes de que a relevância do aspecto diminuiu bastante, mas não são barreiras que existam no mundo.

Como veremos no texto, a combustão e *estar sob os raios do Sol* são debilidades que não respeitam a orbe do outro planeta envolvido.

Esta tabela poderia ser vista como *regras práticas para a relevância dos aspectos*.

[439] Um dado signo não observa (e, conseqüentemente, não é observado) pelos signos adjacentes a ele (o anterior e o seguinte) e os adjacentes ao signo oposto a ele. Como podemos ver na tabela. Áries não observa nem Peixes nem Touro, adjacentes a ele, nem Virgem nem Escorpião, adjacentes a Libra, oposto a Áries.

Isso contradiz os conceitos de semissextil e o de quincôncio.

[440] *Por exemplo*. Não há necessidade da distância ser exatamente, ou ao menos, 6 minutos.

[441] “Marte significa a realização do meu negócio, quando ele fizer uma conjunção com o corpo de Saturno, que promete a conclusão”: independente do que foi dito anteriormente – e que será mencionado novamente em outros pontos – com relação a eles serem maléficos (que um maléfico significa “a destruição da coisa, ou perturbação nela”, por exemplo), se um deles significa o querente, e o outro, a coisa de que se pergunta, seu aspecto ou conjunção *conclui o assunto*.

[442] Como o Sol faz uma conjunção primeiro com Marte e depois com Saturno, ele pode, alternativamente, estar fazendo uma *translação de luz* entre os dois (o conceito será explicado depois). Os dois processos são, em alguns casos, indistinguíveis mecanicamente; só o contexto poderá dizer qual deles está acontecendo em cada caso.

[443] Lilly mencionou a conjunção com o Sol no exemplo, então, aparentemente, ele se sentiu obrigado a avisar sobre a conjunção com o Sol – a combustão – mesmo antes de defini-la, devido à sua importância (e seu poder de destruição).

[444] O termo original em inglês, “*refrenation*” deriva do verbo *refreno* do latim (“refrear”, “restringir”, “deter”) e era, segundo John Frawley (no *Manual de Astrologia Horária*), um termo legal arcaico que significava “quebra de contrato”.

[445] É fácil de ver, pelo descrito abaixo, que as mecânicas da translação e da proibição, como vimos anteriormente, podem ser indistinguíveis. O exemplo de Lilly de proibição põe o planeta mais rápido antes do primeiro aspecto (ou da primeira conjunção), enquanto seu exemplo de translação põe o planeta *depois*, mas logicamente se trata de dois momentos diferentes do mesmo processo.

Pode-se argumentar que Lilly acredita que a translação precisa começar *antes do momento em que o mapa é aberto*, enquanto as proibições só começam *depois do momento do mapa* (ou seja, a translação requer que um dos aspectos ou conjunções já tenha sido feito antes do momento do mapa), mas não há uma explicação de *por que* isso tenha que ser assim.

Essa confusão, é claro, só existe quando os dois planetas originais estiverem se aplicando a um aspecto. Quando não há uma possibilidade de aspecto entre eles, não há o que proibir e, desta forma, o fenômeno em questão precisa ser a translação.

[446] Em tese, sempre seria possível identificar esse terceiro que une os dois planetas. Na prática, infelizmente, isso não é sempre verdade. O que não impede, é claro, que a translação aconteça.

[447] Ou seja, para o autor, a definição de recepção independe da existência de aspectos. Alguns outros autores usam “recepção” para quando, além da situação explicada por Lilly, há um aspecto entre os planetas.

[448] Ou seja, a recepção modula (reforça, enfraquece, etc.) o que os aspectos prometem.

[449] Esta é a definição de *recepção mútua*. A *recepção simples* é mencionada apenas uma vez neste volume (veja a nota 501 *infra*, quando Lilly discute a coleta de luz) e em algumas passagens dos seguintes, de forma confusa. Discorremos um pouco melhor sobre esse assunto na nota mencionada acima e nos demais tomos da obra.

Uma conseqüência lógica da explicação de Lilly é a existência de recepção mútua *negativa*, ou seja, quando o planeta A está no detrimento ou queda do planeta B, que por sua vez está no detrimento ou queda do planeta A. O efeito é, logicamente, o contrário do explicado para a recepção mútua por domicílio ou exaltação.

[450] Este trecho de Lilly tem servido de base a inúmeros equívocos e muita discussão.

O exemplo apresentado – seja porque Lilly defende essa posição, seja porque ele não refletiu direito ao selecionar o exemplo (como mencionado anteriormente, Saturno em Áries é o exemplo mais comumente utilizado por ele; além disso, veja-se na nota 353 um trecho em que ele parece diferenciar entre estar peregrino e estar debilitado), não importa – implica que um planeta pode ser peregrino e estar na própria queda ou detrimento.

Há dois problemas graves nisso:

O primeiro é que torna o termo inútil. Podemos dizer que o planeta está peregrino e na própria queda, peregrino e no próprio detrimento, ou peregrino e sem nenhuma debilidade, mas só no último caso estamos dando alguma informação nova (a de que ele não está em trecho no qual tenha debilidade nem dignidade).

O outro é que o termo peregrino sugere alguém sem ligações com o local em que está, um andarilho, um viajante. O aforismo nº 55 de Bonatti define peregrino como “alguém que sabe como agir bem e mal, mas está mais inclinado ao mal”. Estar na própria debilidade não satisfaz a nenhuma das duas características.

Estar no próprio detrimento ou queda é ter ligações – embora negativas – com o local em que se está; o planeta não está indiferente de forma alguma, nem livre como um andarilho ou viajante; é mais fácil descrevê-lo como preso ou exilado (um

sinônimo para detrimento é *exílio*: exilados não são viajantes e não estão nesta situação por livre vontade).

E, pela natureza mesma das dignidades e debilidades, um planeta debilitado não sabe como agir bem: ele se comporta ao contrário do que dita a própria natureza e está inclinado somente ao mal, não ao bem.

No segundo volume do livro, Lilly dá mostras de considerar peregrino e debilitado como conceitos excludentes em diversos pontos (capítulo XXII, página 132, “e nem o Nodo Sul, Saturno, ou Marte no ascendente ou na casa sete, *peregrinos ou nos seus detrimentos*”; capítulo XLIV, página 250, “...e ele estiver direto, livre de combustão, rápido, sem estar *peregrino nem em sua queda ou detrimento*”; página 251, “... estiver ele mesmo afligido, no próprio domicílio, ou por retrogradação, *peregrinação*, combustão, *ou estar na própria queda ou detrimento*”; página 265, “Quando os regentes dos locais da Lua e do Sol estiverem *nos seus detrimentos, quedas, ou peregrinos*, retrógrados ou combustos”; página 298, “A posição de Saturno ou Marte na casa dez, e eles *peregrinos ou afligidos*”).

Isso não é prova definitiva, porque ele também parece admitir que planetas possam estar peregrinos e debilitados (no capítulo XXVIII, ele dá 5 pontos negativos para Marte por estar no próprio detrimento e mais 5 por ser peregrino, e no capítulo LXXXV, ele chama um planeta no próprio detrimento de peregrino). Mas nos força a encarar o fato de que não podemos nos apoiar no texto para decidir este ponto.

[451] O termo em inglês, *void of course*, vem de *vacuus cursu* (ou, para a Lua e Vênus, *vacua cursu*).

O adjetivo “*vacuus*” (no feminino, “*vacua*”) quer dizer “vazio”, “desocupado”, “sem nada”, “vago”. “*Cursu*” é o ablativo de “*cursus*”, caminho, percurso, jornada. A expressão quer dizer que o planeta (na maior parte dos casos, a Lua, que é o único astro para o qual isso faz sentido, embora não seja o único para o qual isso seja possível) está “desocupado”, ou “vazio” (no sentido de não estar “ocupado” por outro planeta) *durante o caminho, ou pelo caminho*.

Por exemplo, Argoli (*Ptolemaeus Parvus*) define desta forma:

“*Vacuus cursu dicitur, cum ab aliquo separatur, nec deinde applicatur alteri; quae passio in Luna praecipue observatur.*” [“Diz-se *vacuus cursu* quando o planeta se separou de algum e então não se aplica a outro; este evento se observa especialmente com a Lua”].

A expressão “*vazia de curso*”, utilizada por alguns astrólogos contemporâneos, não faz muito sentido, porque ela não está *esvaziada* do caminho, mas está *no* caminho, sem estar unida, por conjunção ou aspecto, com mais ninguém (sua abreviação, também comum, tampouco faz sentido: “*Lua vazia*” parece remeter à forma dela; “*Lua vazia*” soa como o contrário de “*Lua cheia*”).

“*Fora de curso*” é pior ainda, porque não expressa de forma adequada nem o significado nem a origem do termo (dá a entender que o planeta está à deriva, fora de um curso pré-estabelecido, o que não é obviamente o caso), mas é uma expressão consagrada. Para efeito de comparação, Claude Dariot (*L'introduction au jugement des astres*) escreve: “*Entre les accidents qui adviennent entre les planètes, la vacuité du mouvement ou mouvent (sic) vide se present le premier: qui est, quand une planète, se separant d'une autre, n'applique à nulle autre durant le temps qu'elle demeure en ce signe; alors est dite avoir son mouvement vide.*”

[“Entre os acidentes que ocorrem entre os planetas, a vacuidade do movimento ou o movimento vazio se apresenta primeiro: quando um planeta, se separando de outro, não se aplica a nenhum outro durante o tempo que demorar no signo presente; assim, se diz que ele tem seu movimento vazio.”]

[452] A diferença entre *frustração* e *proibição* também deve ser enfatizada. Na proibição, o planeta intermediário é mais rápido que os outros dois, “ultrapassa” o primeiro e faz um aspecto ou conjunção com o seguinte. Na frustração, o planeta mais rápido não consegue atingir o planeta intermediário antes que ele leve à perfeição o aspecto ou conjunção com o terceiro planeta.

O paralelo proibição-translação e frustração-coleta é claro.

[453] A definição é estranha. Faz mais sentido, como Dariot explica, que *hayz* (ou *hayn*) seja da seguinte forma: Um planeta masculino e diurno tem que estar num signo masculino e acima da terra de dia e abaixo da terra à noite – ou seja, masculino e “conforme o dia” –, enquanto um planeta feminino e noturno tem que estar num signo feminino e abaixo da terra de dia e acima da terra à noite – ou seja, feminino e “conforme a noite”, ascendendo e se pondo junto com a noite. Marte, sendo masculino e noturno, estaria em *hayz* em signo masculino e acima da terra à noite e abaixo da terra de dia.

John Frawley afirma que Lilly segue Dariot sem entendê-lo neste ponto, porque a explicação de Dariot é confusa.

[454] Observe que essa condição – estar no mesmo signo – não é mencionada para a debilidade abaixo (“sob os raios do Sol”).

[455] Ou seja, segundo ele a combustão não respeitaria as tabelas de orbes mencionadas anteriormente.

[456] Assim como a combustão, estar ou não sob os raios do Sol independe dos valores das tabelas de orbes.

[457] Alguns autores (incluindo, por exemplo Bonatti) sustentam que o planeta deve estar a menos de 17' do Sol também em *latitude celeste* (ou seja, ele precisa estar a menos de 17' de distância da Eclíptica).

O raciocínio por trás é que, para estar no *Coração do Sol*, o planeta tem que estar *dentro do disco visível do Sol*, não somente de forma simbólica (pela longitude – ou seja, em graus da Eclíptica), mas corporal.

O argumento não é ruim, mas apresenta duas dificuldades.

1) O Sol aparece para nós como um disco cujo centro está na Eclíptica. Ou seja, um planeta está na frente dele por 17' *somente* se ele também estiver sobre a Eclíptica. Os minutos de arco (e, portanto, o tempo) que o planeta está *cazimi* variariam com o inverso

da latitude, e teriam que ser calculados para cada caso. Ou seja, um planeta (desde que tivesse alguma latitude) estaria cazimi por menos que 17' de arco.

2) Somente Mercúrio e Vênus poderiam estar cazimi. A Lua nestas condições estaria em um Eclipse Solar, e Saturno, Júpiter e Marte nunca passam na frente do Sol (ele nunca ficam entre o Sol e a Terra).

Assim, há duas abordagens consistentes. Uma que leva os dois fatores acima em conta, e a outra, que usa a posição simbólica sobre a Eclíptica, sem considerar a latitude (que é a que Lilly parece preferir).

[458] Por definição. No entanto, isso é facilmente compreendido quando lembramos que os outros planetas não aquecem a natureza, enquanto o Sol sim. A diferença hierárquica entre o Sol e os demais astros é muito clara. Não só ele altera de forma imediata e sensível o mundo sublunar (a Lua influencia as marés, mas é um efeito menor que o dele, que queima instantaneamente as coisas, evapora a água, aquece, etc.), é ele que delimita, por sua presença, o dia. Ou seja, que a influência do Sol por proximidade corporal seja desproporcionalmente mais forte que a influência dos outros planetas é natural e conforme à nossa experiência sensível.

[459] Na descrição do planeta, no capítulo XIII, Lilly diz 27 graus.

[460] John Frawley considera, em *The Real Astrology*, que um planeta pode estar “sitiado” pelos benéficos, o que seria uma dignidade acidental.

De qualquer forma, o sitiamiento pode ocorrer tanto por conjunção quanto por aspecto (ou por ambos).

[461] Nesta página, ele apresenta apenas esta tabela. Talvez se refira a ela e à tabela que relaciona os planetas nos signos a partes do corpo, algumas páginas à frente. Na segunda coluna, E = escuro, C = claro, ES = esfumado e V = vazio.

[462] Ou seja, os graus (expressos em números ordinais, como sempre), nesta coluna, dividem o signo em graus femininos e masculinos quando ordenados. O número menor significa o primeiro pedaço, o seguinte, o segundo, etc. Touro, então começaria com graus femininos até o 5º, daí até o 11º seriam masculinos, até o 17º, femininos, daí até o 22º, masculinos, em seguida até o 24º, femininos, e o restante do signo (até o 30º), masculinos.

A apresentação é confusa, mas o princípio é simples.

[463] Neste ponto Lilly não deixa claro se essa coluna funciona como a anterior – ou seja, se os três primeiros graus de Áries são escuros; se os seguintes até o 8º são claros; se depois até o 16º são escuros de novo, e assim por diante – ou como as seguintes – que mencionam propriedades de graus especiais (o 3º é claro, o 16º escuro, etc.), mas explica logo abaixo que a primeira opção é a correta.

[464] Essas outras colunas (graus profundos ou encurralados, imperfeitos ou deficientes, [azimene], que aumentam a fortuna) não cobrem todo o Zodíaco. Ou seja, o único grau que aumenta a fortuna em Áries é o 19º, não há graus azimene ali, e há seis graus profundos neste signo (o 6º, o 11º, o 16º, o 23º e o 29º).

[465] Ou seja, se nenhuma explicação fizer sentido, recorra a esta tabela. Este é um sinal de que ela não é tão importante assim. Lilly não dá nenhuma explicação para estes graus.

Claude Dariot, que apresenta a mesma tabela (na forma de uma *volvelle*, um círculo interativo), diz que os graus têm essas propriedades por causa das estrelas fixas neles. John Frawley, no *Manual de Astrologia Horária*, dá a mesma explicação e tira dela sua conclusão lógica: a tabela deve estar completamente desatualizada. Em sua tradução para o inglês do *Livro das Razões* (*The Book of Reasons*), de Abraão Ibn Ezra, Meira Epstein sugere que Ibn Ezra (que o escreveu no século XII) se referia a tabelas montadas por volta de 568 a.C.

Como veremos nos volumes seguintes, esse é mais um ponto que Lilly apresenta na introdução e raramente retoma. Ele os menciona duas vezes na parte teórica do segundo volume, de forma muito breve (na seção sobre a primeira casa e na seção sobre a sexta casa).

[466] Na primeira edição, havia *pés* em vez de *peito*. Era um erro; coxas e peito são as opções mais lógicas. Os pés deveriam ser para o Sol, não Marte, em Câncer – uma coisa que Lilly não percebeu na correção (ver nota seguinte).

[467] Na primeira edição, “joelhos, ombros, braços”, as mesmas partes do corpo que Vênus em Câncer. Ao corrigir a tabela, Lilly cometeu um erro. Ele corrigiu a atribuição de Marte em Câncer, mas em vez de inserir aqui o que estava lá (o que era a coisa certa a fazer), ele eliminou as partes mais claramente erradas, e manteve os *joelhos*.

[468] A única razão plausível para os pés estarem incluídos aqui é por Virgem ser o décimo-segundo signo a partir de Libra, sua exaltação. No entanto, seguindo esse raciocínio, Saturno em Libra significaria a cabeça também, o que não aparece na tabela.

[469] Como para Virgem e Saturno, Sagitário é o último signo a partir de Capricórnio, exaltação de Marte. É curioso que em nenhum dos dois casos a exaltação em si signifique a cabeça.

[470] Infelizmente, ele não menciona *onde* a encontrou.

Claude Dariot apresenta uma tabela semelhante no *Diebus Criticis*; se Lilly a tirou dali, ele ou teve acesso ao original em latim, ou a tradução se perdeu.

A versão de Dariot, no entanto, é muito mais simples (está no Capítulo III, “*Quam corporis partem planeta quilibet in quolibet signo respicit*” [“Que parte do corpo cada planeta significa em cada signo”]). Ele começa no domicílio de menor longitude de cada planeta (Capricórnio para Saturno, Sagitário para Júpiter, Áries para Marte, Leão para o Sol, Touro para Vênus, Gêmeos para Mercúrio, Câncer para a Lua): o planeta regente do signo sempre significa a cabeça, e a tabela passa pelos signos de acordo

com a divisão anatômica comum do corpo (cabeça – pescoço – braços e ombros – peito, seios e pulmão, etc; ver o capítulo VII, sobre as casas). Ou seja, Marte rege a cabeça em Áries, o pescoço em Touro, os braços e os ombros em Gêmeos, etc.

A tabela de Lilly é baseada no mesmo princípio, mas, como explica alguns parágrafos abaixo, ele usa os *dois* domicílios como ponto de partida (ou seja, Saturno significa a cabeça e os pés em Capricórnio, porque Capricórnio é o domicílio de Saturno – a cabeça – e o 12º a partir de Aquário – os pés; Aquário, conseqüentemente, rege a cabeça, porque é o outro domicílio, e o pescoço porque é o segundo signo a partir de Capricórnio).

Além disso, como ele explica na página seguinte, seguindo os *árabes*, Lilly dá a cabeça à Lua em Áries.

[471] O conceito de “mapa radical” é exclusivo da astrologia horária. Não há registro de autores que tenham apresentado métodos que determinem se um mapa natal, mundano, ou eletivo é ou não radical.

O motivo para que somente este tipo de mapa seja radical não é explicado por nenhum dos autores antigos. Alguns autores contemporâneos justificam essa diferença pela natureza especial dos mapas horários, por serem mapas de perguntas – o que equivale a dizer que radicalidade é importante num mapa horário porque, oras... é um mapa horário.

Na verdade, alguns autores antigos (mesmo tendo eles próprios apresentado listas de considerações, como Ibn Ezra, que adverte contra analisar mapas nos quais Marte esteja num ângulo) escrevem contra esta noção, propondo que toda questão, desde que seja sincera, seja válida:

“Eles todos [Doroteus, os cientistas da Índia, os cientistas da Pérsia, os cientistas do Egito e todos os astrólogos que estão ‘mais próximos de nós’] concordam que as análises baseadas nas interrogações são tão confiáveis quanto as análises baseadas nas natividades.(...) Eu, Abraão, digo que na maior parte dos casos as interrogações são confiáveis” (*Études sur le Judaïsme Médiéval: Abraham Ibn Ezra on Elections, Interrogations and Medical Astrology*, Shlomo Sela. Tradução do comentador para o português).

Estas considerações são um fenômeno interessante porque são mencionadas por virtualmente todos os autores antigos que escreveram sobre o assunto, mas são normalmente ignoradas nos exemplos dos mesmos autores.

No volume seguinte a este texto, dedicado à astrologia horária, o autor publica 35 mapas e analisa 36 perguntas horárias (um mapa é usado para duas perguntas). Quando analisamos os mapas em busca dos testemunhos apontados nesta seção, apenas quatro dos 35 não apresentam nenhum. Diversos deles apresentam mais de um.

Além disso, no capítulo XLIX, Lilly interrompe a discussão da casa VII para inserir 43 aforismos gerais. Alguns deles retomam as considerações, especialmente os três primeiros. O 1º repete, resumidamente, a questão da relação entre o regente do ascendente e o regente da hora. O 2º fala em “primeiros” e “últimos” graus, não apenas nos três primeiros ou últimos. O 3º acrescenta uma consideração: a presença de Marte, Saturno ou o Nodo Sul na casa dez.

Se levarmos em conta esses aforismos, o número de mapas sem consideração desce para dois.

É claro que, se William Lilly viola estas considerações em mais de 90% das horárias que selecionou como exemplos dignos de entrar para o livro (e é bom lembrar que ele atendia clientes *todos os dias*, então é difícil imaginar que ele usou estes porque não tinha outros exemplos disponíveis), *sem mencioná-las nenhuma vez nas análises*, é porque ele não lhes prestava muita atenção em sua prática.

Então, por que são mencionadas?

Porque Lilly repete muito o que encontra em outros autores. Boa parte do texto é repetição, em graus diferentes de literalidade, das suas fontes.

Isso não quer dizer que os outros autores *usassem* estas considerações. Claude Dariot, Henry Coley e Anthony Griffin são exemplos de autores que exibem (cada um mostra apenas um) exemplos que também as ignoram.

[472] Ou seja, quando o regente da hora for Marte, questões com Áries, Câncer, Leão, Escorpião e Peixes ascendendo seriam radicais; se Touro, Gêmeos, Virgem, Libra, Sagitário, Capricórnio ou Aquário estivessem no ascendente, a questão não poderia ser analisada. Mais da metade do Zodíaco geraria mapas não-analisáveis.

Essa proporção varia. Júpiter, por exemplo, é o único planeta quente e úmido. Mapas abertos para questões feitas na hora de Júpiter só seriam radicais se Áries, Leão, Sagitário ou Peixes estivessem ascendendo. Dois terços do Zodíaco gerariam mapas descartáveis.

É verdade que outros autores aumentam as possibilidades de radicalidade, estabelecendo que o planeta pode ter a mesma natureza que o regente da hora, ou da triplicidade que ele rege, ou que o regente da hora pode ter a mesma natureza que a triplicidade que o planeta ascendente rege, ou que os planetas possam ter as relações de amizade apresentadas nos capítulos sobre os planetas (se o regente da hora e o do ascendente forem amigos, por exemplo, o mapa é radical), além de serem da mesma triplicidade, o que diminui consideravelmente a quantidade de mapas a serem rejeitados.

[473] Alguns autores aumentam estes limites no início e no fim dos signos para 5 graus, mas com somente 3 já temos um quinto do Zodíaco produzindo mapas “ruins”. Lilly, como mencionei acima, flexibilizou estes limites no segundo volume.

Estas considerações, no entanto, são uma exceção – há uma razão bem clara para elas (e para a próxima, sobre os graus precoces e tardios da Lua) existirem.

Quando se calcula o mapa à mão, há uma chance de se obter o ascendente errado quando ele está nos primeiros ou nos últimos graus de um signo. Isso é muito mais raro agora, porque a maior parte das

pessoas usa *softwares* para o cálculo de mapas, mas era um problema importante quando relógios atômicos, computadores e outras invenções ainda não existiam. O ascendente errado significava o regente errado do ascendente, ou seja: o planeta errado seria analisado.

[474] Ou seja, não é uma questão horária, mas um mapa de evento.

[475] Ver nota 473 *supra*. A velocidade diária da Lua é alta o suficiente para ser problemática nos primeiros e nos últimos graus de um signo.

[476] Este pedaço zodiacal de 30 graus é conhecido como “Via Combusta”, o “caminho queimado”. Ele só é relevante para a Lua. Está conectado a instabilidade, imprevistos, turbulência e derramamento de sangue. John Frawley menciona que seu simbolismo deriva dos antigos tabus associados ao ciclo menstrual: assim como havia um período do mês no qual a mulher deveria se recolher, por estar enfraquecida, ou impura, devido ao sangramento, haveria um trecho do Zodíaco no qual a Lua, planeta associado à mulher e ao ciclo menstrual, estaria enfraquecida. Ele não explica, entretanto, porque ela estaria enfraquecida exatamente *nesse* trecho.

De acordo com alguns dicionários de inglês do século XVIII, ela media 45° (os 15° últimos graus de Libra e o signo inteiro de Escorpião). Ver, por exemplo, *A New Universal Etymological, Technological, and Pronouncing Dictionary of the English Language* (John Graig, publicado por Henry George Collins em Londres, 1849).

Dariot diz que ela começa no 19° grau de Libra (na versão em latim – o texto em francês dá o 9° grau) – o grau da queda do Sol – e termina no 3° grau de Escorpião – o grau da queda da Lua. Ele concorda neste ponto com Ibn Ezra e (segundo Shlomo Sela, o tradutor de Ibn Ezra) Zael e Haly, que também associam a Via Combusta à queda dos luminares.

[477] Ou seja, no seu domicílio (e exaltação de Júpiter), na sua própria exaltação e nos domicílios de Júpiter, o grande benéfico.

[478] Ou seja, em questões de 7ª (ou, logicamente, de 1ª) casa, auxílios e aflições a ela fazem parte da questão. Só que qualquer coisa que aflija a 7ª aflija a 1ª por oposição, e a grande maioria das questões envolve a casa I, de uma forma ou de outra.

[479] Pela natureza mesma da questão horária, esta consideração é das mais esquisitas.

O mapa horário é aberto para o momento em que o astrólogo aceita a pergunta, e se espera que reflita a questão do cliente, o contexto em que ele fez a pergunta, etc.

Pois bem. A menos que astrólogo e querente sejam a mesma pessoa (e, portanto, significados pela 1ª casa) ou sejam parentes, amigos, amantes, etc., é bastante improvável que o cliente esteja pensando no astrólogo como parte da situação da pergunta, ou que o incluísse nela. Na perspectiva do cliente, e aliás, na perspectiva da realidade, o astrólogo é simplesmente quem vai interpretar a resposta do Céu.

Como quem determina a realidade do mapa é a pergunta do querente, não é razoável supor que o astrólogo seja representado por alguma casa ou planeta.

[480] Isto, na verdade, não é exatamente uma consideração, mas parte da análise.

Saturno, se estiver numa cúspide relevante à questão, provavelmente é ele mesmo importante. Se não for o regente de nenhuma casa relacionada à situação, pode estar representando algum dos seus significados naturais: limites, obstruções, atrasos – coisas que normalmente falam contra a realização de alguma coisa. Isso dificilmente responde a questão, mas é um testemunho a ser levado em conta.

[481] Ver notas 478, 479 e 480.

[482] Como na nota 480, não se trata exatamente de uma consideração, mas de um testemunho relevante – que não substitui a análise, mas faz parte dela.

Combustão significa, entre outras coisas, *cegueira* (literal ou figurada). Isso quer dizer que a pessoa simbolizada pelo planeta combusto pode não entender a situação ou a resposta do astrólogo.

Outra significação possível da combustão é fraqueza extrema; é uma das maiores debilidades possíveis – se a pessoa significada pelo planeta combusto tiver que agir para que a coisa em questão aconteça, temos um testemunho forte de que isso não vai acontecer.

Os dois significados dependem do contexto, de como a combustão está acontecendo e de vários outros fatores que não substituem a análise.

Por último, clientes normalmente estão aflitos e sem conseguir ver a situação com clareza, normalmente este é o motivo para procurarem um astrólogo; e clientes não se orientam pelo que o astrólogo diz – estando seus significadores combustos ou não – é mais comum do que parece.

[483] Esta consideração merece uma análise um pouco mais detalhada.

O que ela pretende dizer é que o astrólogo, no momento da pergunta, não está bem – está doente, deprimido, tem pouco conhecimento, dificuldades de concentração ou com qualquer problema que impeça que ele consiga analisar direito a questão.

O problema é que o astrólogo não fica neste estado para sempre, e, em caso de dificuldade permanente (astrólogo sem talento, preguiçoso ou sem conhecimentos e sem vontade de aprender), pode pedir a um ou mais colegas que analisem a questão.

Como a “consideração” não some do Céu em nenhum desses casos (para o mesmo momento da questão, os planetas continuam na mesma posição, independente de quem esteja olhando para o mapa e independente do momento em que o astrólogo resolveu

analisá-lo), ele tem que significar uma deficiência permanente, não só no astrólogo, mas em todos os astrólogos que conheça ou venha a conhecer no futuro.

Como isso obviamente entra em choque com a natureza passageira da explicação sobre esta consideração, ela é contraditória em si mesma.

[484] Outro conselho sensato. Se a análise do mapa não deixar claro, depois de todos os esforços, qual é a resposta, é melhor ser sincero e dizer “não sei” ao cliente do que chutar uma resposta.

[485] Esta segunda parte pode dar margem a equívocos. Não se trata de *pedir* para o cliente fazer *a mesma pergunta* em outro momento, mas de aguardar outra pergunta relacionada ao mesmo assunto para ter uma visão geral da situação.

CAPÍTULO XX

O que são significador, querente e coisa investigada, além de uma introdução à análise de uma questão.

O *querente*[486] é quem propõe a pergunta e deseja a resposta; a *coisa investigada* é a pessoa ou a coisa que se procura ou acerca da qual se pergunta.

O *significador* não é nada mais, então, do que o planeta que rege a casa que significa a coisa acerca da qual se pergunta; por exemplo, se Áries estiver ascendendo, Marte, sendo o regente de Áries, deve ser o significador do querente, ou seja, o signo ascendendo deve, em parte, significar sua aparência corporal ou estatura; o regente do ascendente, a Lua e o planeta que estiver no ascendente, ou que estiver em aspecto com a Lua[487] ou com o regente do ascendente, deverão mostrar sua qualidade ou suas condições, misturadas igualmente;[488] de modo que, qualquer que seja o signo ascendendo, o planeta que for o regente deste signo deve ser chamado de *regente da casa*, ou *significador da pessoa que pergunta*,[489] etc.

Portanto, em primeiro lugar, quando qualquer questão for proposta, o signo ascendendo e o seu regente são sempre dados a quem fez a pergunta.

Em segundo lugar, deves, então, considerar o assunto proposto, e ver a qual das doze casas ele pertence, propriamente; quando tiveres encontrado a casa, considera o signo e o regente deste signo, como, e em qual signo e em que parte está localizado, o quanto está dignificado, qual aspecto faz com o regente do ascendente, quem impede o seu significador de agir, quem é seu amigo, ou seja, qual planeta é e de qual casa ele é regente, ou em qual casa está posicionado; vais ser favorecido, ou prejudicado, pelo homem ou mulher significados por este planeta, conforme a relação que tiverem contigo, devido ao planeta ser regente da casa adequada; se ele for o regente da casa que significa inimigos, será um inimigo de verdade; se de uma casa amigável, será amigo.

Nas palavras acima, se apropriadamente compreendidas, assenta-se a chave natural de toda a astrologia. Pelos exemplos seguintes devo tornar as coisas mais claras; não desejo guardar nada que impeça o aprendiz de ter o correto entendimento do que lhe seja útil e do que deva ser conhecido.

Em toda pergunta damos à Lua o papel de *co-significadora* do querente, junto com o regente do ascendente (alguns também atribuíram este papel ao planeta do qual a Lua se separou, o que de forma nenhuma aprovo, não encontrando em minha prática nenhuma verdade nesta afirmação. Da mesma forma, adicionaram à análise o planeta ao qual a Lua tiver se aplicado no momento da questão, como co-significador, junto com o regente da casa da coisa que se procura ou da qual se pergunta[490]).

Tendo bem considerado as diversas aplicações e separações dos regentes das casas que significam tua pergunta, como também a Lua, o local do céu e a qualidade dos aspectos feitos entre a Lua e cada significador, podes começar a analisar e considerar se a coisa investigada acontecerá ou não, devido a quê ou por que meios, o momento em que ocorrerá, e se será bom para o querente perseverar em seus intentos ou não.

[486] Mantivemos “querente” – apesar de haver uma certa mudança semântica para o português – por ser termo já consagrado. Barbara Abramo traduz como “interrogante” ou “interrogador”; alguns autores utilizam “consulente”.

[487] Veja a nota 150 *supra* sobre co-significador e a 490 *infra* sobre planetas em aspecto com a Lua, para comparação.

[488] Isto não é sempre verdade. O querente não pode ser representado fisicamente em todas as perguntas que faz – isto significaria que cada cliente faz perguntas sempre com um ou dois signos ascendendo, o que não acontece.

No entanto, como veremos no próximo volume, Lilly sempre tenta fazer uma relação entre o querente e o regente do ascendente. Isto tinha duas intenções prováveis: convencer o querente de que o astrólogo sabe o que está fazendo, bem como convencer o próprio astrólogo de que está lidando com o mapa certo.

[489] Independentemente de o regente descrever o querente ou não.

[490] Isso parece entrar em contradição com o dito alguns parágrafos acima, mas é só aparente. Lilly, principalmente no começo das explicações, costuma repetir o que os autores antigos diziam sobre o assunto, para, mais à frente, dar seu próprio parecer – mas não explica que a primeira opinião não é sua.

CAPÍTULO XXI

Como saber se uma coisa da qual se perguntou se concretizará ou não

Os antigos nos legaram o conhecimento de que há quatro modos ou meios de descobrir se uma questão, ou coisa acerca da qual se perguntou, será realizada ou não.

[Conjunção]

Em primeiro lugar, por *conjunção*: quando, por exemplo, encontrares o regente do ascendente e o regente da casa que significa a coisa da qual se inquiriu se dirigindo a uma conjunção, na 1ª ou em qualquer ângulo, e os significadores se encontrando sem nenhuma proibição ou refreamento antes de atingirem a perfeição da conjunção, deves então determinar que a coisa procurada deve acontecer sem nenhuma demora ou impedimento – mais cedo, se os significadores estiverem rápidos e fortes, essencial ou acidentalmente; mas se esta conjunção dos significadores for em uma casa sucedente, ela ocorrerá, porém não tão cedo; se em casas cadentes, com infinita perda de tempo, alguma dificuldade e muito esforço.[491]

[Aspecto sextil ou trígono]

As coisas também ocorrerão quando os significadores principais se aplicarem por um aspecto *sextil* ou *trígono* a partir de uma casa e um local bons, nos quais estejam essencialmente bem dignificados (e se encontrarem sem a intervenção de nenhum aspecto malévolos antes da perfeição do sextil[492] ou trígono, ou seja, do sextil ou trígono partil).

[Aspectos de quadratura e oposição]

As coisas também são levadas à perfeição quando os significadores se aplicam por *quadratura*, desde que cada planeta tenha dignidade no grau em que esteja e que eles se apliquem a partir de casas boas e adequadas; do contrário, não. Às vezes um assunto ocorre quando os significadores se aplicam por *oposição*; mas, sempre que isso ocorre, há recepção mútua por domicílio[493] a partir de casas amigas,[494] e a Lua se separa do significador da coisa da qual se perguntou e se aplica ao regente do ascendente.[495] Eu raramente vi alguma coisa sendo levada a bom termo através de uma oposição, muito pelo contrário, o querente na verdade desejaria que a coisa não tivesse ocorrido. Por exemplo, se a questão for relacionada a casamento, as partes dificilmente concordavam em alguma coisa, mas estavam sempre discutindo e se magoando, cada um maldizendo sua escolha infeliz, culpando seus pais ambiciosos, como se não tivessem domínio sobre si próprios; e se a questão fosse sobre herança ou dinheiro, o querente, é verdade, recuperava seu dinheiro ou herança prometida, embora isso lhe tenha custado mais para cobrir os custos legais do que valia a dívida, etc; assim vi ocorrer em muitos outros casos, etc.[496]

[Translação]

As coisas são levadas a um bom termo através da *translação de luz e natureza* da seguinte forma:

Quando os significadores, tanto do querente quanto da coisa ou pessoa investigada, se separam de uma conjunção, de um sextil ou de um trígono, e um ou outro planeta se separa de um dos

significadores, pelo qual é recebido por domicílio, triplicidade ou termo[497] e este planeta rapidamente se aplica a uma conjunção ou aspecto com o outro significador antes que se encontre, por conjunção ou aspecto, com qualquer outro planeta; assim, ele translada a força, a influência e a virtude do primeiro significador para o outro, e este planeta que intervém (ou o homem ou mulher significado pelo planeta) levará a cabo o assunto em questão.[498]

Considera de qual casa o planeta que está se interpondo, ou transladando a natureza e a luz dos planetas, é o regente, e descreve-o e diz ao querente que uma pessoa com esta descrição auxiliará no negócio, etc; ou seja, se ele for o regente da 2ª, uma bolsa generosa afeta o assunto; se regente da 3ª, um parente ou vizinho, e assim por diante com o resto das casas; sobre isso discorreremos mais nas análises posteriores.

[Coleta[499]]

O assunto também é levado à perfeição quando os dois significadores principais não se observam, mas ambos fazem seus respectivos aspectos com um planeta mais pesado do que eles mesmos, e ambos o recebem em alguma das dignidades essenciais destes;[500] então, o planeta que dessa forma coletar ambas as luzes levará à perfeição a coisa sobre a qual se pergunta; o que significa, na nossa arte, exatamente o seguinte: uma pessoa de alguma forma envolvida com ambas as partes (e descrita e significada por este planeta) deverá desempenhar seu papel e concluir o assunto, o que de outra forma não poderia se dar. Assim, muitas vezes repara em duas pessoas que se desentendem e não conseguem pensar em qualquer forma de conciliação, quando subitamente um vizinho ou amigo acidentalmente reconcilia todas as diferenças, para o contentamento de ambas as partes. A isto se dá o nome de *coleta*.

Em último lugar, as coisas podem às vezes ser levadas à perfeição pelo posicionamento dos planetas nas casas, ou seja, quando o significador da coisa da qual se inquire está casualmente localizado no ascendente; por exemplo, se alguém perguntar se obterá certo posto ou dignidade; se o regente da 10ª estiver localizado no ascendente, a pessoa deve obter o benefício, cargo, posto ou honra desejado. Esta regra dos antigos não vale,[501] nem concorda com a razão; exceção feita a quando a Lua, além desse posicionamento em casas, transfere a luz do significador da coisa desejada para o regente do ascendente, pois foi bem observado que a aplicação dos significadores mostra inclinação das partes, mas, a separação, normalmente privação; ou seja, em termos mais claros: quando vires os significadores principais do querente e da coisa ou parte da qual se pergunta se separando, haverá poucas esperanças de acontecimento ou perfeição da coisa desejada (apesar dessa posição nas casas), mas, se houver aplicação, as partes parecerão inclinadas ao bom termo, e o assunto estará ainda caminhando, e haverá grande probabilidade de que ocorra, ou de que as coisas chegarão a melhor acordo.[502]

Em todas as questões, observarás, de forma geral, o método a seguir.

O ascendente representa a pessoa do querente; a 2ª [casa], suas posses; a 3ª, seus familiares; a 4ª, seu pai; a 5ª, seus filhos; a 6ª, seus servos ou sua enfermidade;[503] a 7ª, sua esposa; a 8ª, o modo de sua morte; a 9ª, a sua religião ou suas viagens; a 10ª, sua estima ou honra; a 11ª, seus amigos, e a 12ª, seus inimigos secretos.[504]

Deves também entender que, quando se pergunta sobre uma mulher ou sobre qualquer outra parte significada pela 7ª casa e pelo seu regente, então a 7ª casa deverá ser o seu ascendente e significará sua pessoa; a 8ª, suas posses e ser a sua 2ª [casa]; a 9ª casa deverá significar seus irmãos e familiares; a 10ª deve representar seu pai; a 11ª, seus filhos (ou se poderá ter filhos); a

12^a, suas enfermidades e seus servos; a 1^a, o seu amado; a 2^a casa, a sua morte; a 3^a, suas viagens; a 4^a, sua mãe; a 5^a, seus amigos; e a 6^a, suas tristezas, preocupações e inimigos privados.[505]

Seja a pergunta sobre, ou relacionada com, um homem da Igreja, ministro, ou irmão da esposa ou da amada, a 9^a casa os representará; mas a 10^a casa será a significadora de seus bens; a 11^a, de seus irmãos, e assim por diante em ordem; e então, em todos os tipos de perguntas, a casa que significa a parte deve ser seu ascendente ou 1^a casa; a seguinte, a sua 2^a casa, e assim por diante por todo o céu, ou pelas doze casas.

Se uma questão for feita acerca de um rei, a 10^a é sua 1^a casa; a 11^a, a sua 2^a, etc., segundo a ordem,[506] mas, em natividades, o ascendente sempre significa a parte nascida, seja ele rei ou mendigo.[507] Tendo compreendido essas coisas, podes proceder à análise.

Não é necessário que tenhas de forma exata em tua memória tudo o que aqui foi escrito, mas que estejas apto a saber quando estás no erro e quando não estás, e quando deves analisar uma questão e quando não o deves. Eu também deveria ter mostrado como se determina a Parte da Fortuna, mas isso o farei no primeiro exemplo,[508] sendo que o uso da Parte da Fortuna varia, contudo ela foi compreendida com dificuldade por todos os autores que encontrei.

Observa, no entanto, que se um rei propuser uma questão astrológica, o ascendente lhe será dado da mesma forma que para qualquer parte mais humilde;[509] e todas as casas, na [mesma] ordem, como para qualquer pessoa vulgar; porque os reis são terra, e nada mais que homens, e o tempo está chegando em que, etc.[510]

[491] Esse parágrafo fala de muitas coisas de uma só vez. O essencial é: se houver a conjunção, sem nenhum tipo de impedimento, a coisa provavelmente ocorrerá. Para termos certeza (e decidirmos sobre quando ela ocorrerá), devemos investigar a força ou debilidade acidentais dos envolvidos, incluindo sua posição nas casas.

A conjunção é mais forte que os aspectos, por unir os dois planetas de fato, não apenas por afinidade dos signos nos quais estão (como os aspectos).

Há um ponto importante aqui que o autor às vezes não enfatiza em explicações anteriores: os eventos futuros são mostrados, em astrologia horária, por conjunções e por aspectos *aplicativos levados à perfeição*.

[492] O sextil é o mais fraco dos aspectos: basta ver que a relação entre os signos nos quais os planetas em sextil estão é a mais fraca. Isso não quer dizer, necessariamente, algo ruim; recomendamos, porém, um pouco mais de atenção ao analisar eventos que sejam significados por esse aspecto.

[493] É possível que uma oposição tenha uma recepção boa entre os planetas envolvidos, mas, pela natureza das coisas, planetas opostos em recepção por domicílio estão nos próprios detrimentos.

[494] O que é impossível, tanto para signos quanto para casas. Por definição, casas opostas não são amigas, nem signos opostos; e oposições só ocorrem entre planetas em casas e signos opostos.

[495] Ou seja, a Lua translada a luz entre os dois – sem fazer aspecto de oposição (ela faz ou duas quadraturas ou um sextil e um trígono).

[496] A quadratura, como o próprio Lilly deixa implícito no livro II, também indica que a coisa acontecerá. De acordo com o contexto, ela pode indicar atraso ou alguma dificuldade; em algumas situações, nem isso. A ênfase que Lilly põe na oposição pode levar o leitor a desprezar a quadratura.

A oposição, realmente, é *sempre* ruim – ela indica coisas *acontecendo e se desfazendo*, ou acontecendo para a *insatisfação do querente*, ou acontecendo *com tanto esforço que não vale a pena*.

[497] É recebido: está em um signo onde um dos significadores tem uma das dignidades mencionadas.

[498] Nem sempre o astrólogo consegue identificar, no mundo real, quem ou o que é significado por esse planeta que translada a força. Não é razoável ficar tentando adivinhá-lo se não for importante para a situação em questão. De qualquer forma, se a translação ocorrer, o evento ocorre, mesmo que esse terceiro não seja identificado.

O texto de Lilly dá margem a pensarmos que a translação só existe se os planetas que se quer conectar não fizerem aspecto, o que não é verdade. Um planeta pode acelerar um aspecto já existente.

[499] Ou “agregamento”. O termo “coleção”, embora inadequado, é comum.

[500] No original, “*both receive him in some of their essential dignities*”, ou seja, nas dignidades essenciais deles, não do planeta mais pesado. Ou seja, ele está nas dignidades deles, interessado neles – está “querendo ajudá-los”.

O planeta que coleta a luz deve estar nas dignidades dos planetas envolvidos (deve “ser recebido em alguma de suas dignidades”) porque deve ter a disposição de ajudá-los. Ou seja, um planeta no domicílio – ou em qualquer outra dignidade – de outro se interessa pelo regente do signo (ou do regente da dignidade em questão) de acordo com a força da dignidade.

Lilly diz a mesma coisa sobre o planeta que faz a translação de luz: ele deve ser recebido pelos outros (ou seja, deve estar *interessado* nos outros).

Veremos no volume II que esse é parece ser o entendimento de Lilly, mesmo que nem sempre expresso da forma mais clara.

[501] Mais um exemplo em que Lilly primeiro apresenta o que os autores anteriores pensam e depois mostra o seu entendimento do assunto, sem nenhum aviso no texto de que o descrito em primeiro lugar *não é* opinião dele.

Estes quatro modos de se obter uma resposta positiva no mapa (aplicação, translação de luz, coleta de luz e posição nas casas) são os propostos, nessa mesma ordem, por Dariot.

[502] Existe uma diferença, que Lilly parece compreender perfeitamente, mas não se dá ao trabalho de explicitar, entre *horárias de evento* e *horárias de estado*.

No primeiro caso, queremos saber *se* alguma coisa *acontecerá*. Para isso, um aspecto é essencial, porque, para que possamos dizer que alguém ou algo vai fazer alguma coisa na terra, temos que ver os planetas fazendo alguma coisa no céu.

No segundo caso, queremos saber somente *como* alguma coisa *está*. O evento ou pode *ser certo*, ou pode ser algo *que não envolva um evento*, ou *pode ser irrelevante*. Por exemplo, numa guerra, sabemos que algo acontecerá – o fim da guerra, havendo um vitorioso e um derrotado, mesmo que não haja aspecto algum. Ou numa partida de futebol: pode haver empate ou vitória de um dos dois times, mas haverá um resultado. Ou, ainda, perguntas sobre doenças (estados do paciente) ou sobre gravidez (estado da mulher). Quando há aspectos, devemos lhes prestar atenção, mas eles não são necessários.

No segundo tipo de *horária*, a posição de um planeta pode nos dar uma resposta, seja ela qual for.

[503] E não a sua “saúde”, nem seu emprego.

[504] Veja que as significações aqui estão longe de estarem completas; basta conferir com os capítulos iniciais.

[505] Ou seja, se estivermos perguntando sobre uma pessoa significada pela casa VII, a 2ª casa derivada significa suas posses, e assim por diante – esse é o princípio da derivação das casas, explicado na nota 181 *supra*.

[506] A derivação das casas é um instrumento poderoso e essencial para conseguirmos dividir todos os assuntos possíveis no mundo pelas doze casas.

No entanto, precisamos ter cuidado com algumas coisas:

Em primeiro lugar, a derivação implica uma relação mais estreita. Isto é importante em questões sobre a universidade ou a escola: mesmo que a pergunta seja sobre a universidade do filho, ela é a casa nove radical, porque na verdade a universidade não tem nenhuma relação estreita com ele, é só o lugar onde estudará. Ela não é, *stricto sensu*, a universidade *dele*.

Isso também é importante em casos em que o nível da coisa é *muito mais alto que o nível da pessoa* de que se pergunta. Por exemplo, tanto empregos quanto prêmios de campeonato são significados pela casa X. O emprego do filho, no entanto, é casa X derivada, enquanto que a medalha de ouro nas Olimpíadas é casa X radical.

Não derivamos, também, de forma desnecessária, quando uma das casas nos dá uma opção mais econômica. Se a pergunta é minha e preciso identificar o pai do marido da minha filha, ele não é representado pela casa IV derivada da VII derivada da V (casa II radical), mas a casa um radical, eu.

[507] E em *horárias* também, desde que o rei ou mendigo tenha feito a pergunta. Veja a nota seguinte.

[508] No primeiro exemplo de *horária* do livro II.

[509] Parece óbvio, mas é bom deixar claro: numa pergunta sobre a *esposa*, ela é *casa VII e seu regente*; numa pergunta *feita por ela*, ela é a *casa I*. Quanto à pergunta *sobre o rei*, ele é *casa X e seu regente*; se é o *próprio rei* a perguntar, no entanto, ele é a *casa I*, etc.

[510] Como ficou claro nestes capítulos finais, e como o próprio Lilly confirma no texto *Ao Leitor*, na introdução do livro, Lilly se estendeu muito mais em astrologia *horária* do que em qualquer outro assunto. O volume seguinte, o maior dos três, é mais uma expressão desse fato.

A última frase do livro faz eco ao início do *Ao Leitor* e evidencia a posição fortemente pró-Parlamento e antimonarquista de Lilly. Isto também transparecerá, como veremos, em outros pontos da obra.